

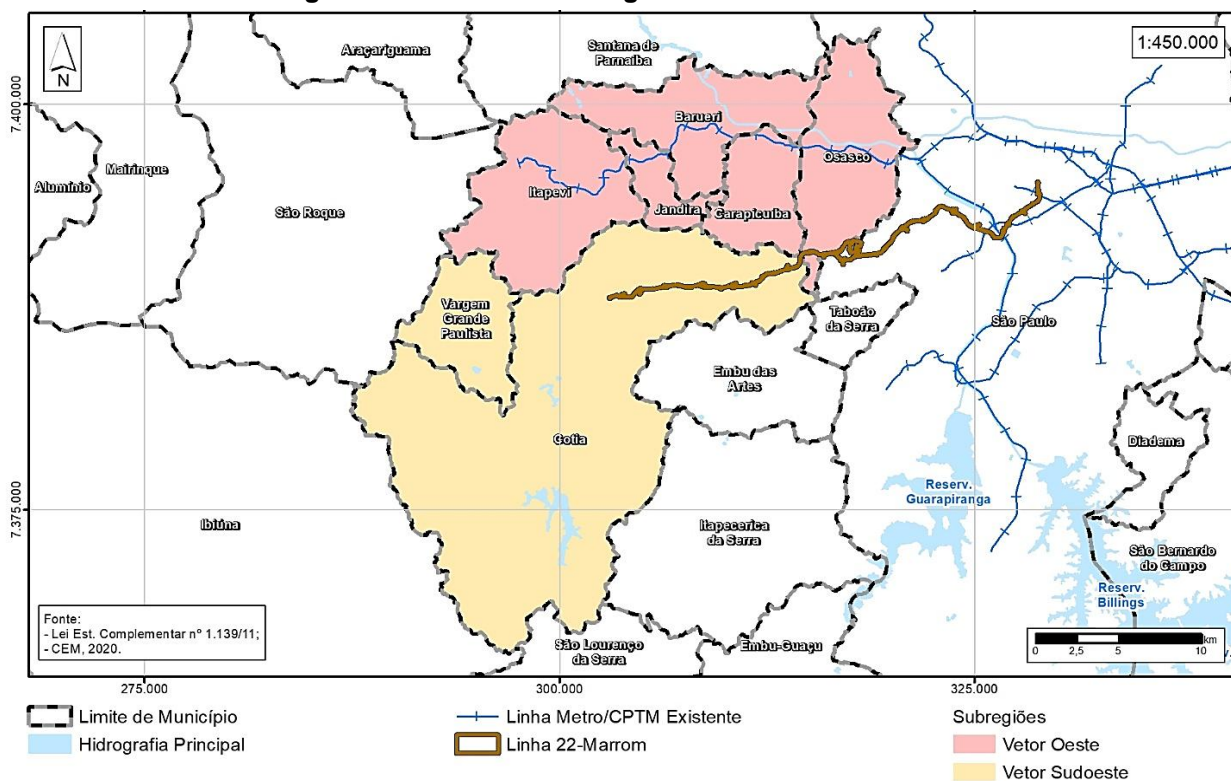
CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1145 de 2025

11 DIAGNÓSTICO AMBIENTAL - ESTUDOS TEMÁTICOS, CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DO MEIO SOCIOECONÔMICO

11.1 Contexto regional da Linha 22-Marrom

A região da Linha 22-Marrom corresponde a um vetor de desenvolvimento regional estruturado pela presença da rodovia Raposo Tavares, na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), o qual se destaca por uma forte dinâmica urbana, industrial e de serviços desde os anos 1960, já que se constitui no corredor de ligação do município de São Paulo com o interior do estado de São Paulo e sul do país. Fazem parte desse contexto regional os municípios de Osasco, Barueri, Carapicuíba, Itapevi e Jandira, os quais pertencem ao Vetor Oeste da RMSP e os municípios de Cotia e Vargem Grande Paulista, os quais fazem parte do Vetor Sudoeste¹⁵, todos esses municípios sob influência da rodovia Raposo Tavares. Para o entendimento das dinâmicas de transformação que regem o contexto regional do empreendimento, buscou-se contextualizar socioeconomicamente esse conjunto de municípios. A **Figura 11.1-1** registra o contexto regional da Linha 22-Marrom.

Figura 11.1-1 – Contexto regional da Linha 22-Marrom



¹⁵ A Lei Estadual Complementar 1.139, de 16 de junho de 2011 (São Paulo, 2011), delimitou as regiões da metrópole e no Vetor Oeste incluiu Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana de Parnaíba. Porém, optou-se por considerar para o presente estudo, o Vetor Oeste como englobando apenas os municípios que fazem parte do contexto regional da Linha 22-Marrom, ou seja, Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira e Osasco e, além disso, incluindo os municípios de Cotia e Vargem Grande Paulista, que segundo a mesma lei estadual, são pertencentes ao Vetor Sudoeste.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1146 de 2025

11.1.1 Hierarquização e integração urbana no contexto regional

O desenvolvimento deste item se apoia no estudo de *Hierarquização e Integração Urbana do Observatório das Metrópoles* (RIBEIRO, 2019) e busca trazer elementos que possam colaborar no entendimento das relações existentes entre as populações e atividades econômicas dos municípios do contexto regional da Linha 22-Marrom com o município de São Paulo (polo metropolitano).

Como as Áreas de Influência, definidas como agregação de zonas da Pesquisa OD, abrangem apenas parte dos territórios dos municípios dessa região, optou-se em conhecer a dinâmica socioeconômica da totalidade dessas municipalidades, buscando entender a importância e significância delas no contexto metropolitano, como forma de compreensão da prioridade dessa região na questão dos transportes metropolitanos e, em consequência, a importância da Linha 22-Marrom nesse contexto.

Essa região estruturou-se historicamente ao longo da antiga Ferrovia Sorocabana, atual eixo da Linha 8-Diamante, que explica a localização de camadas populares em Osasco, Barueri, Carapicuíba, Jandira e Itapevi, eixo posteriormente reforçado pela rodovia Castelo Branco, no sentido Leste-Oeste.

A rodovia Raposo Tavares constitui outro antigo eixo importante, interligando Cotia e Vargem Grande Paulista ao município de São Paulo, onde se desenvolveram indústrias e ocupações urbanas nas áreas próximas a esse município e, na medida do distanciamento da capital, houve ocupação por chácaras de fim de semana e, mais recentemente, condomínios residenciais.

No estudo acima mencionado, de RIBEIRO (2019), a definição da hierarquia e integração dos grandes espaços urbanos brasileiros foi realizada com base no pressuposto de que a natureza metropolitana das aglomerações está associada a níveis elevados de concentração de população e atividades, particularmente as de maior complexidade, e ao exercício de centralidade que transcende a região. Dessa forma, buscou-se informações sobre o volume populacional e de atividades, os fluxos que se dirigem à metrópole e à oferta de bens e serviços mais raros e avançados.

Apesar do estudo de referência centrar-se na análise comparativa dos indicadores entre as metrópoles e as aglomerações urbanas do país, a metodologia adotada e seus anexos permitem a construção da integração intrametropolitana desta região, uma vez que apresenta os dados para cada município.

Para a classificação dos municípios segundo o Grau de Integração na Dinâmica das relações que se estabelecem entre eles na metrópole, foram selecionados cinco grupos de variáveis e/ou indicadores socioeconômicos, conforme seleção utilizada na metodologia do estudo de RIBEIRO (2019), que guardam estreita relação com essa dinâmica e que, no final, compõem um único indicador qualitativo denominado “Grau de Integração na Dinâmica da Região Metropolitana de São Paulo - RMSP”. Para tanto, foram utilizados dados da Pesquisa Origem e Destino (Pesquisa OD) da Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ (2017, 2023):

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1147 de 2025

- Taxa Média Geométrica de Crescimento Populacional: variação percentual ao ano da população residente no período entre 2017 e 2023 => Indicador da variável: População Residente;
- Densidade Demográfica: número de habitantes por hectare (área urbanizada) em 2023 => Indicador da variável: População Residente;
- Proporção de Emprego Não-Agrícola: número de postos de empregos não agrícolas dividido pelo número total de postos de emprego em 2023 => Indicador da relação das variáveis de postos de empregos total e não agrícolas;
- Contingente de Pessoas que Realizam Movimento Pendular: número absoluto de pessoas que viajam para outros municípios por motivo de estudo e/ou trabalho em 2023 => Variável: pessoas que viajam por motivo de estudo e/ou trabalho;
- Proporção de Pessoas que Realizam Movimento Pendular: proporção de pessoas que viajam em relação à população residente (número absoluto de pessoas que viajam para outros municípios por motivo de estudo e/ou trabalho, dividido pela população residente do município em 2023).

Esses grupos de variáveis e/ou indicadores socioeconômicos utilizados - doravante denominados apenas como “variáveis” - possuem dimensões e unidades de medida diferentes e, para poder agregá-los na composição do Indicador Grau de Integração na Dinâmica da RMSP, foram utilizados princípios e métodos estatísticos adequados à análise de variáveis socioeconômicas. Ressalta-se que tais variáveis, em sua forma original, nem sempre seguem uma distribuição normal, apresentando frequentemente assimetrias e caudas longas, como ocorre, por exemplo, com renda. Nesse contexto, o Teorema Central do Limite não afirma que cada variável seja normalmente distribuída, mas que, sob certas condições e com tamanhos amostrais suficientemente grandes, a distribuição da média amostral dessas variáveis tende a se aproximar de uma curva normal.

Graficamente essa distribuição apresenta uma curva em forma de sino, com a maioria dos valores concentrados próximos à média e uma diminuição gradual, mensurada através do desvio padrão, à medida que se afasta da média em ambas as direções.

Dessa forma, para poder normalizar os valores obtidos para cada município, para cada variável, foram adotados os seguintes procedimentos:

- Foram apurados os valores, valores médios e respectivos desvios padrão para cada variável nos 39 municípios pertencentes à RMSP;
- Os valores apurados para cada variável, por município, foram transformados em números de desvios padrão;
- Posteriormente, foram somados os números de desvios padrão dos 39 municípios para cada variável;
- O somatório de desvios padrão apurados para cada variável foi considerado igual a 100;
- A nota atribuída para cada município, para cada variável, foi igual ao número de desvios padrão referentes ao município, dividido pelo somatório de desvios padrão da variável;
- As notas atribuídas a cada município, por variável, foram ranqueadas (elencadas da menor para a maior) e classificadas em cinco grupos (Muito Baixa, Baixa, Média, Alta e Muito Alta)

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1148 de 2025

que foram constituídos de acordo com a distância das notas (entre o enésimo classificado e seu posterior) de tal forma a constituírem curvas normais;

- O processamento e classificação das notas referentes à apuração final do Indicador Grau de Integração na Dinâmica da RMSP seguiu os passos abaixo:
 - Para a apuração da nota referente ao indicador final de cada município, foram somadas as notas já atribuídas às cinco variáveis e divididas por cinco;
 - As notas atribuídas a cada município para o indicador final foram ranqueadas da menor para a maior e classificadas nos mesmos cinco grupos (Muito Baixa, Baixa, Média, Alta e Muito Alta), constituídos de acordo com a distância das notas (entre o enésimo classificado e seu posterior) de tal forma a constituírem curvas normais.

Tanto o indicador final como cada uma das variáveis possuem perfis distintos, porém a curva de distribuição normal de quase todos, com exceção da Proporção de Emprego Não-Agrícola, é bastante semelhante, conforme se verifica na **Tabela 11.1-1**.

Tabela 11.1-1 – Classes do Grau de Integração na Dinâmica da RMSP

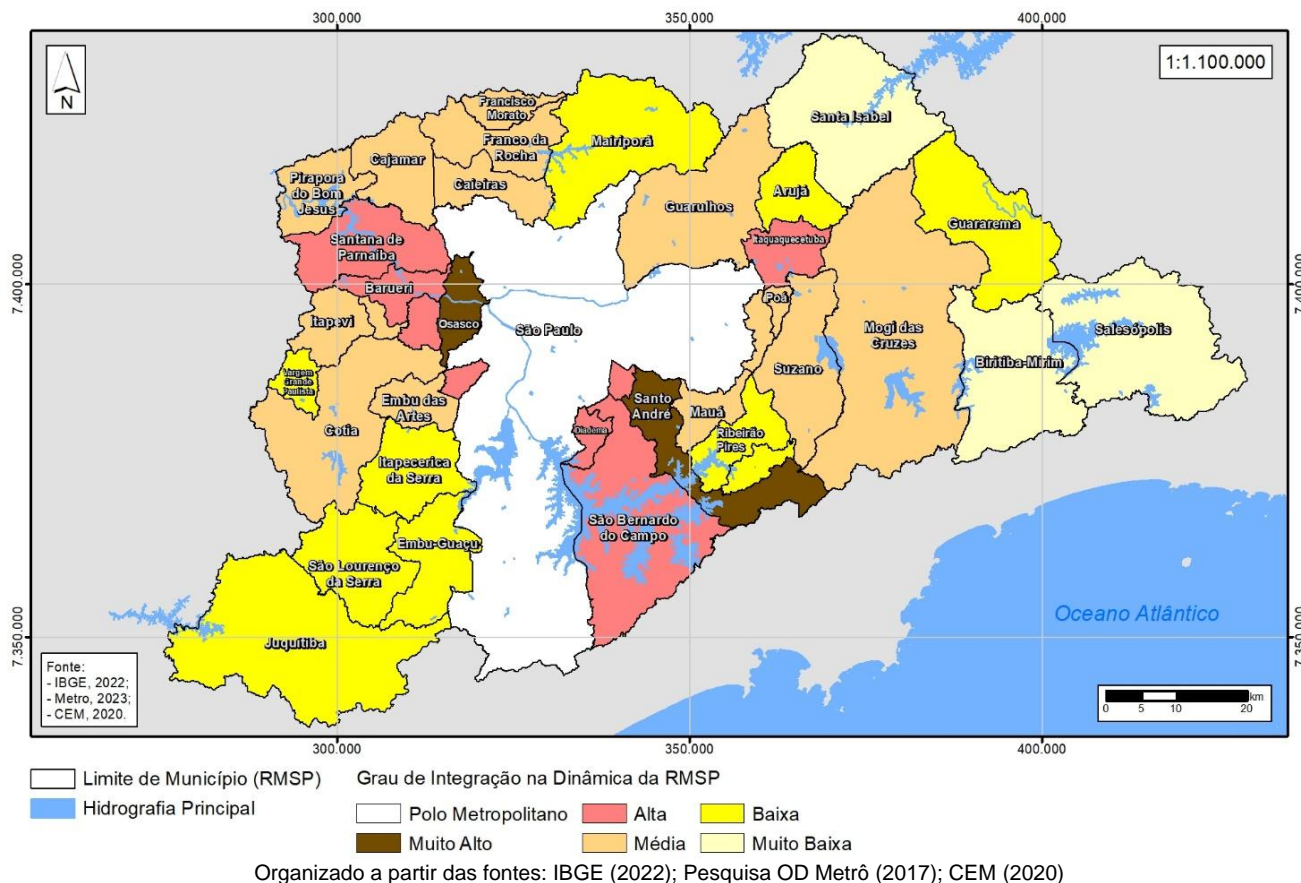
Variável / Indicador	Tipo	Número de Municípios por Classes de Notas				
		Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito alta
Taxas média geométrica de crescimento populacional	Absoluto	4	9	13	9	4
	Percentual	10,26%	23,08%	33,33%	23,08%	10,26%
Densidade demográfica	Absoluto	5	8	13	8	5
	Percentual	12,82%	20,51%	33,33%	20,51%	12,82%
Proporção de emprego não-agrícola	Absoluto	2	4	3	10	20
	Percentual	5,13%	10,26%	7,69%	25,64%	51,28%
Contingente de pessoas que realizam movimento pendular	Absoluto	5	8	12	8	6
	Percentual	12,82%	20,51%	30,77%	20,51%	15,38%
Proporção de pessoas que realizam movimento pendular	Absoluto	5	7	12	9	6
	Percentual	12,82%	17,95%	30,77%	23,08%	15,38%
Grau de Integração na Dinâmica da RMSP	Absoluto	3	10	15	8	3
	Percentual	7,69%	25,64%	38,46%	20,51%	7,69%

Fonte: Consórcio Systra Prime

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1149 de 2025

Aplicado ao caso da RMSP, tem-se a classificação descrita a seguir e indicada na **Figura 11.1-2**.

Figura 11.1-2 – Grau de Integração dos municípios da RMSP



Grupo 1- Muito Baixo - com esse Grau de Integração na Dinâmica da RMSP, foram classificados os municípios que possuem um grande distanciamento do polo metropolitano, tanto em termos físicos, entre aproximadamente 50 e 80 km, conforme **Tabela 11.1-2**, como em sua relação com o fato urbano do aglomerado, apresentando ainda características rurais. Não há municípios deste grupo no contexto regional da Linha 22-Marrom.

Grupo 2 – Baixo - apesar de serem classificados nesse Grau de Integração na Dinâmica da RMSP e seus municípios também estarem distantes do polo metropolitano, entre aproximadamente 30 e 60 km (**Tabela 11.1.1-2**), as características rurais nesses municípios já não são tão marcantes, estando entre eles, Vargem Grande Paulista, o qual pertence ao contexto regional da Linha 22-Marrom.

Grupo 3 – Médio - Nesse Grau de Integração da Dinâmica da RMSP está a maioria dos municípios da metrópole. Apesar de certo distanciamento do polo metropolitano, entre cerca de 15 e 50 km (**Tabela 11.1-2**), apresentam indicadores de concentração populacional relativamente significativos, colocando-os numa posição intermediária dentro na dinâmica da aglomeração. Verifica-se que 14 municípios se apresentam com média integração com a RMSP, entre os quais Cotia, Jandira e Itapevi,

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1150 de 2025

que fazem parte do contexto regional da Linha 22-Marrom, pois se encontram mais próximos do polo metropolitano e na periferia da RMSP e não têm restrições urbano-ambientais.

Grupo 4 – Alto - configuram áreas em contiguidade de ocupação com o polo metropolitano, com municípios distando aproximadamente 10 a 30 km do MSP (**Tabela 11.1-2**). Caracterizam-se por apresentar elevado volume populacional, sendo alto, também, o volume de pessoas, conforme **Tabela 11.1-3**, que realizam deslocamentos pendulares. Oito municípios têm alta integração na RMSP, sendo que dois deles estão dentro do contexto regional da Linha 22-Marrom: Barueri e Carapicuíba, ambos conurbados com o polo, permitindo pressupor que configuram áreas de expansão da mancha contínua de ocupação.

Grupo 5 – Muito Alto - municípios de Santo André e Osasco, distando cerca de 15 a 20 km do MSP (**Tabela 11.1-2**). Caracterizam-se por apresentar áreas de ocupação contíguas ao polo metropolitano, expressão da intensa relação entre eles. As bases populacionais são bem mais elevadas e integradas na dinâmica da aglomeração, dinâmica essa entendida como o adensamento de fluxos econômicos e populacionais. Osasco, município do contexto regional da Linha 22-Marrom, tem seus limites diluídos em meio à ocupação urbana contínua com o MSP.

Tabela 11.1-2 – Distância aproximada em linha reta entre o MSP e os demais municípios da RMSP, por Grau de Integração na Dinâmica da metrópole

Grau de Integração									
Muito Baixo		Baixo		Médio		Alto		Muito Alto	
Município	Km	Município	Km	Município	Km	Município	Km	Município	Km
Salesópolis	80	Guararema	62	Mogi das Cruzes	46	S. Caetano do Sul	10	S. André	21
Biritiba-Mirim	60	Arujá	36	P. do Bom Jesus	41	Itaquaquecetuba	30	Osasco	16
Santa Isabel	49	Mairiporã	27	Caieiras	23	Barueri	25	-	-
-	-	V. Grande Paulista	40	Cotia	30	S. B. do Campo	19	-	-
-	-	Ribeirão Pires	29	Jandira	26	Diadema	15	-	-
-	-	Embu-Guaçu	36	Franco da Rocha	26	S. do Parnaíba	31	-	-
-	-	Juquitiba	61	Embu das Artes	24	Taboão da Serra	16	-	-
-	-	Rio Grande da Serra	33	Poá	31	Carapicuíba	20	-	-
-	-	Itapeverica da Serra	29	Francisco Morato	32	-	-	-	-
-	-	S Lourenço da Serra	46	Mauá	23	-	-	-	-
-	-	-	-	F. de Vasconcelos	27	-	-	-	-
-	-	-	-	Cajamar	31	-	-	-	-
-	-	-	-	Suzano	33	-	-	-	-
-	-	-	-	Itapevi	31	-	-	-	-
-	-	-	-	Guarulhos	15	-	-	-	-

Obs.: Distâncias em quilômetros, aproximadas, em linha reta, dos municípios da RMSP ao MSP, mensuradas no aplicativo Google Earth, considerando os pontos centro-centro obtidos no aplicativo. Os municípios do Contexto Regional da Linha 22-Marrom são destacados em negrito.

Fonte: Google Earth (2025)

O contexto regional da Linha 22-Marrom, portanto, apresenta um município com muito alta integração (Osasco), dois com alta integração (Carapicuíba e Barueri), três com média integração (Cotia, Jandira e Itapevi) e um com baixa integração (Vargem Grande Paulista).

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1151 de 2025

Fora desse contexto regional, mas incidentes na All, Taboão da Serra também possui alta integração com o polo metropolitano; Embu das Artes, média integração e, Itapeverica da Serra, baixa integração. Todos se relacionam com o polo metropolitano por meio do eixo da rodovia Régis Bittencourt, mais distantes da Linha 22-Marrom, localizados na extremidade sul da All.

Apesar da porção ao norte desses municípios, que possuem graus de alta e muito alta integração com o polo metropolitano, seja conectada com a capital pela Linha 8-Diamante, suas porções mais ao sul, assim como os municípios de média integração, não contam com sistema de transporte de alta capacidade que atenda aos movimentos pendulares entre eles e o MSP, o que a Linha 22-Marrom virá suprir.

Tabela 11.1-3 – Grau de integração na dinâmica da RMSP

Município	População - Var. % aa entre 2017 e 2023					Densidade populacional em 2023				Número % de empregos não agrícolas					Pessoas que estudam e/ ou trabalham Fora do Município						Indicador Final		
	População Residente					Área Urbanizada (ha)	Pessoas p/km2	Nota (%)	Classe	Empregos em 2023					População Total em 2023	Estudam ou trabalham fora do Município (Abs.)	Nota (%)	Classe	Estudam ou trabalham fora do Município (%)	Nota (%)	Classe	Nota (%)	Classe
	2017	2023	Variação % ao ano	Nota (%)	Classe					Agrícolas	Totais	% Não Agrícolas	Nota (%)	Classe									
Salesópolis	16.559	15.327	-1,28	0,60	Muito Baixa	453,16	4.258	1,29	Baixa	430	5.786	92,56	0,24	Muito Baixa	15.327	2.379	0,61	Muito Baixa	15,52	1,82	Baixa	0,91	Muito Baixa
Biritiba-Mirim	31.477	30.225	-0,67	1,07	Baixa	1.225,20	2.716	0,69	Muito Baixa	999	10.184	90,19	0,24	Muito Baixa	30.225	5.076	0,88	Baixa	16,80	2,13	Média	1,00	Muito Baixa
Santa Isabel	54.080	54.082	0,00	1,91	Média	2.129,87	2.785	0,72	Muito Baixa	821	22.644	96,37	0,47	Baixa	54.082	5.653	0,89	Baixa	10,45	1,32	Muito Baixa	1,06	Muito Baixa
Guararema	28.601	32.006	1,89	3,81	Alta	1.893,48	1.835	0,42	Muito Baixa	360	13.618	97,36	0,47	Baixa	32.006	3.197	0,62	Muito Baixa	9,99	1,29	Muito Baixa	1,32	Baixa
Arujá	86.379	88.773	0,46	2,01	Média	2.864,77	3.147	0,91	Baixa	919	45.342	97,97	0,95	Média	88.773	13.990	0,97	Baixa	15,76	1,83	Baixa	1,33	Baixa
Mairiporã	94.693	96.128	0,25	1,97	Média	4.473,40	2.231	0,54	Muito Baixa	238	46.371	99,49	1,90	Alta	96.128	13.124	0,96	Baixa	13,65	1,69	Baixa	1,41	Baixa
Vargem Grande Paulista	50.557	51.499	0,31	1,98	Média	2.380,33	2.191	0,53	Muito Baixa	806	29.652	97,28	0,47	Baixa	51.499	13.093	0,96	Baixa	25,42	3,11	Alta	1,41	Baixa
Ribeirão Pires	117.787	117.692	-0,01	1,15	Baixa	2.979,81	3.983	1,20	Baixa	63	54.720	99,88	1,90	Alta	117.692	20.064	1,44	Média	17,05	2,15	Média	1,57	Baixa
Embu-Guaçu	66.862	68.150	0,32	1,98	Média	2.337,52	3.042	0,88	Baixa	30	34.369	99,91	1,90	Alta	68.150	12.614	0,95	Baixa	18,51	2,26	Média	1,59	Baixa
Juquitiba	29.995	27.792	-1,26	0,60	Muito Baixa	699,43	5.005	1,55	Baixa	0	11.571	100,00	3,79	Muito alta	27.792	3.819	0,62	Muito Baixa	13,74	1,70	Baixa	1,65	Baixa
Rio Grande da Serra	48.505	44.908	-1,28	0,60	Muito Baixa	864,91	5.291	1,81	Média	114	23.970	99,52	1,90	Alta	44.908	11.646	0,95	Baixa	25,93	3,16	Alta	1,68	Baixa
Itapeerica da Serra	165.810	161.993	-0,39	1,11	Baixa	3.441,54	4.811	1,63	Média	745	75.338	99,01	1,90	Alta	161.993	33.144	1,61	Média	20,46	2,41	Média	1,73	Baixa
São Lourenço da Serra	15.205	16.319	1,19	3,57	Alta	297,87	6.931	2,44	Média	156	7.837	98,01	0,95	Média	16.319	2.121	0,61	Muito Baixa	13,00	1,65	Baixa	1,84	Baixa
Mogi das Cruzes	422.802	462.168	1,49	3,68	Alta	8.118,70	5.834	2,02	Média	1.426	199.992	99,29	1,90	Alta	462.168	43.033	1,74	Média	9,31	1,25	Muito Baixa	2,12	Média
Pirapora do Bom Jesus	18.107	18.670	0,51	2,02	Média	419,34	4.975	1,69	Média	0	8.132	100,00	3,79	Muito alta	18.670	4.047	0,62	Muito Baixa	21,68	2,50	Média	2,13	Média
Caieiras	97.413	97.103	-0,05	1,15	Baixa	1.338,73	7.511	2,66	Média	0	44.660	100,00	3,79	Muito alta	97.103	21.713	1,46	Média	22,36	2,55	Média	2,32	Média
Cotia	237.060	282.481	2,96	6,92	Muito alta	8.250,28	3.518	1,04	Baixa	4.834	138.028	96,50	0,47	Baixa	282.481	36.429	1,65	Média	12,90	1,64	Baixa	2,34	Média
Jandira	120.144	120.577	0,06	1,93	Média	1.445,11	8.376	3,28	Alta	1.163	58.842	98,02	0,95	Média	120.577	42.397	1,73	Média	35,16	4,41	Muito alta	2,46	Média
Franco da Rocha	147.625	148.019	0,04	1,92	Média	2.892,38	5.213	1,78	Média	0	63.178	100,00	3,79	Muito alta	148.019	40.058	1,70	Média	27,06	3,25	Alta	2,49	Média
Embu das Artes	264.047	256.233	-0,50	1,09	Baixa	3.477,69	7.413	2,62	Média	353	126.247	99,72	1,90	Alta	256.233	77.054	3,07	Alta	30,07	3,93	Muito alta	2,52	Média
Poá	113.494	105.479	-1,21	0,61	Muito Baixa	1.401,89	7.531	2,66	Média	0	54.517	100,00	3,79	Muito alta	105.479	32.801	1,61	Média	31,10	4,02	Muito alta	2,54	Média
Francisco Morato	169.670	168.970	-0,07	1,15	Baixa	2.179,93	7.795	3,04	Alta	0	64.879	100,00	3,79	Muito alta	168.970	40.855	1,71	Média	24,18	3,01	Alta	2,54	Média
Mauá	450.936	425.410	-0,97	1,04	Baixa	4.470,97	9.530	3,76	Alta	0	195.951	100,00	3,79	Muito alta	425.410	98.048	3,46	Alta	23,05	2,60	Média	2,93	Média
Ferraz de Vasconcelos	187.420	183.322	-0,37	1,11	Baixa	1.876,41	9.792	3,87	Alta	0	92.373	100,00	3,79	Muito alta	183.322	59.391	1,96	Média	32,40	4,15	Muito alta	2,98	Média
Cajamar	74.578	95.682	4,24	7,64	Muito alta	2.698,22	3.721	1,11	Baixa	0	44.791	100,00	3,79	Muito alta	95.682	11.128	0,94	Baixa	11,63	1,55	Baixa	3,01	Média
Suzano	284.548	314.704	1,69	3,74	Alta	5.590,59	5.697	1,97	Média	0	157.252	100,00	3,79	Muito alta	314.704	72.224	2,98	Alta	22,95	2,59	Média	3,02	Média
Itapevi	229.034	238.470	0,68	3,40	Alta	3.223,03	7.464	2,64	Média	0	109.471	100,00	3,79	Muito alta	238.470	64.847	2,84	Alta	27,19	3,26	Alta	3,19	Média
Guarulhos	1.322.597	1.326.137	0,04	1,92	Média	16.303,89	8.154	3,19	Alta	0	630.460	100,00	3,79	Muito alta	1.326.137	136.551	5,85	Muito alta	10,30	1,31	Muito Baixa	3,21	Média
São Caetano do Sul	150.956	169.796	1,98	3,84	Alta	1.536,54	11.051	4,39	Alta	0	75.424	100,00	3,79	Muito alta	169.796	38.501	1,68	Média	22,67	2,57	Média	3,26	Alta
Itaquaquecetuba	359.217	377.778	0,84	3,45	Alta	5.006,40	7.593	2,69	Média	0	169.950	100,00	3,79	Muito alta	377.778	91.828	3,35	Alta	24,31	3,02	Alta	3,26	Alta
Barueri	259.225	325.361	3,86	7,42	Muito alta	4.505,31	7.233	2,55	Média	863	170.535	99,49	1,90	Alta	325.361	68.381	2,91	Alta	21,02	2,45	Média	3,44	Alta
São Bernardo do Campo	802.740	829.834	0,55	2,03	Média	9.276,14	8.967	3,53	Alta	0	405.493	100,00	3,79	Muito alta	829.834	147.492	6,14	Muito alta	17,77	2,20	Média	3,54	Alta
Diadema	400.747	400.232	-0,02	1,15	Baixa	2.751,85	14.547	6,44	Muito alta	0	193.602	100,00	3,79	Muito alta	400.232	98.115	3,46	Alta	24,51	3,04	Alta	3,58	Alta
Santana de Parnaíba	131.608	159.375	3,24	7,07	Muito alta	4.813,54	3.371	0,99	Baixa	0	79.842	100,00	3,79	Muito alta	159.375	58.406	1,95	Média	36,65	4,55	Muito alta	3,67	Alta
Taboão da Serra	275.019	280.427	0,33	1,98	Média	1.875,91	14.951	6,62	Muito alta	0	134.542	100,00	3,79	Muito alta	280.427	78.083	3,09	Alta	27,84	3,32	Alta	3,76	Alta
Carapicuíba	389.441	394.360	0,21	1,96	Média	2.996,63	13.180	5,81	Muito alta	189	187.362	99,90	1,90	Alta	394.360	116.826	5,34	Muito alta	29,62	3,89	Muito alta	3,78	Alta
Santo André	690.140	768.029	1,80	3,78	Alta	7.126,95	10.782	4,28	Alta	0	389.773	100,00	3,79	Muito alta	768.029	163.865	6,56	Muito alta	21,34	2,47	Média	4,18	Muito alta
Osasco	677.352	746.795	1,64	3,73	Alta	6.108,98	12.231	5,38	Muito alta	0	379.510	100,00	3,79	Muito alta	746.795	183.594	7,08	Muito alta	24,58	3,04	Alta	4,60	Muito alta
São Paulo	11.739.241	11.736.546	-0,00	1,91	Média	95.846,57	12.258	5,39	Muito alta	3.071	5.908.016	99,95	1,90	Alta	11.736.546	412.579	13,05	Muito alta	3,52	0,90	Muito Baixa	4,63	Polo

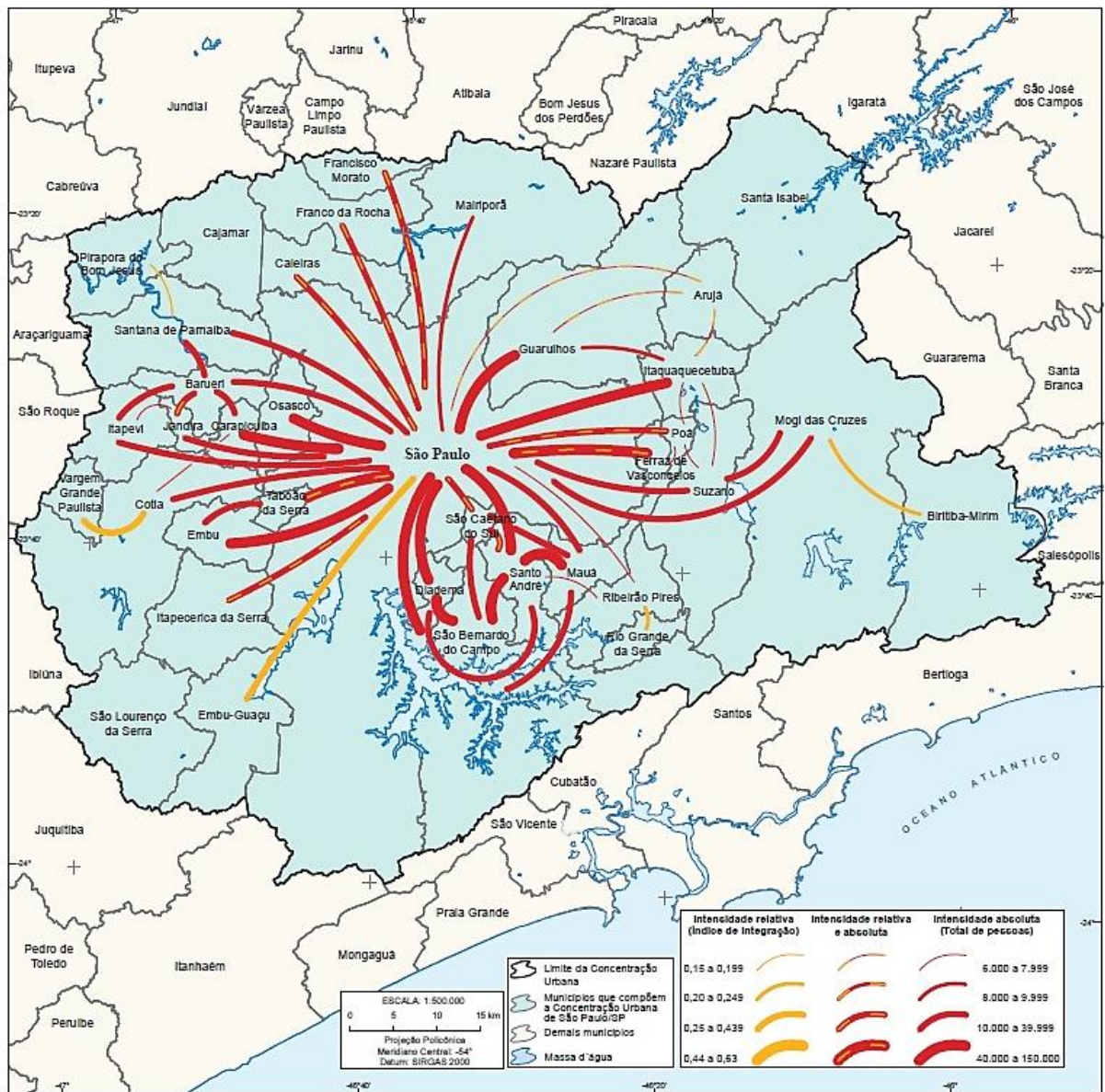
Fonte: Zonas OD Metrô – 2017 / 2023
Organização baseada na metodologia do Observatório das Metrópoles, disponível em RIBEIRO (2009).

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1153 de 2025

Outro estudo sobre integração metropolitana, denominado “Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil” (IBGE, 2016), com dados do Censo 2010, utilizou o termo **arranjo populacional** para se referir a um fluxo pendular (ligação funcional) entre dois ou mais municípios.

Os critérios utilizados na identificação desses arranjos populacionais empregaram a noção de integração, medida pelos movimentos pendulares para trabalho e estudo e a contiguidade urbana, que assim sintetizam os vários processos envolvidos. A **Figura 11.1-3** registra a integração pela intensidade dos fluxos entre a capital e os municípios da RMSP. A contiguidade é traço marcante, chegando a um patamar de 31 municípios no “Arranjo São Paulo/ SP”, do total de 39 que constituem a RMSP.

Figura 11.1-3 – Movimentação de intensidade de fluxos no Arranjo Populacional São Paulo/RMSP



Fonte: IBGE (2016)

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1154 de 2025

A conurbação é outra forma de identificar esses arranjos, delimitando o traçado da área construída, uma vez que, quando duas cidades unem os seus tecidos urbanos, extravasam limites político-administrativos e estabelecem fortes vínculos socioeconômicos.

Tendo-se como base os dados do IBGE (2010), os sete municípios do contexto regional da Linha 22-Marrom (Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Cotia e Vargem Grande Paulista) formavam uma mancha urbanizada contígua, e apresentavam 460.607 pessoas que trabalhavam ou estudavam em outro município que não o de moradia. No município polo, São Paulo, eram 370.431 pessoas deslocando-se para outros municípios. Maior concentração urbana do país, a RMSP, apresentava deslocamentos pendulares, para trabalho e estudo, em um patamar de 1.752.655 pessoas, entre seus municípios, com 491 ligações funcionais (fluxo pendular).

Na **Tabela 11.1-4** são apresentadas informações, oriundas da Pesquisa OD de 2023, sobre viagens pendulares ocorridas entre o MSP e os municípios do contexto regional da Linha 22-Marrom, e entre o MSP e os demais municípios da RMSP, totais e por motivo de trabalho e estudo.

Para o processamento das viagens por Motivo de trabalho e estudo com:

- Origem em São Paulo e destino nos municípios localizados no contexto da Linha 22 – Marrom (Barueri, Carapicuíba, Cotia, Itapevi, Jandira, Osasco e Vargem Grande Paulista);
- Origem nos municípios localizados no contexto da Linha 22 – Marrom (Barueri, Carapicuíba, Cotia, Itapevi, Jandira, Osasco e Vargem Grande Paulista) e destino em São Paulo;
- Origem em São Paulo e destino nos demais municípios da RMSP; e
- Origem nos demais municípios da RMSP e destino em São Paulo.

Foram utilizados os segmentos 1, 2, 3, 4 e 9 da variável Motivo da Pesquisa OD de 2023:

- 1) Trabalho Indústria: Trabalho;
- 2) Trabalho Comércio: Trabalho;
- 3) Trabalho Serviços: Trabalho;
- 4) Escola/Educação: Estudo;
- 9) Procurar Emprego: Trabalho.

Tabela 11.1-4 – Viagens pendulares na RMSP

Viagens	Grupos de Municípios da RMSP	Tipo	Viagens Pendulares do MSP na RMSP					
			Produzidas	%	Atraídas	%	Total	%
Por motivos de trabalho e estudo	Contexto regional da Linha 22-Marrom	Abs.	356.440	21,7	360.449	21,8	716.889	21,7
		<i>p/Hectare</i>	12,5	-	12,6	-	25,1	-
		<i>per Capita</i>	0,17	-	0,17	-	0,33	-
	Demais municípios da RMSP	Abs.	1.014.286	61,7	1.025.284	62,1	2.039.569	61,9
		<i>p/Hectare</i>	9,7	-	9,8	-	19,4	-
		<i>per Capita</i>	0,14	-	0,14	-	0,28	-
Total	Abs.	1.370.725	83,4	1.385.733	83,9	2.756.458	83,6	
Totais	Contexto regional da Linha 22-	Abs.	407.714	24,8	411.053	24,9	818.767	24,8
		<i>p/Hectare</i>	14,2	-	14,4	-	28,6	-

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1155 de 2025

Viagens	Grupos de Municípios da RMSP	Tipo	Viagens Pendulares do MSP na RMSP					
			Produzidas	%	Atraídas	%	Total	%
	Marrom	<i>per Capita</i>	0,19	-	0,19	-	0,38	-
	Demais municípios da RMSP	Abs.	1.236.712	75,2	1.240.748	75,1	2.477.460	75,2
		<i>p/Hectare</i>	11,8	-	11,8	-	23,6	-
		<i>per Capita</i>	0,17	-	0,17	-	0,34	-
	Total	Abs.	1.644.426	100,0	1.651.800	100,0	3.296.227	100,0

Fonte: Pesquisa OD Metrô 2023

As viagens per capita e a densidade de viagens/hectare no contexto regional da Linha 22-Marrom foram maiores do que nos demais municípios da RMSP. Nas viagens por motivo trabalho e estudo, o valor das viagens per capita nesse contexto regional é de 0,33, enquanto nos demais municípios é de 0,28. Em densidade de viagens, aquelas por motivo trabalho e estudo, nesse contexto regional, tinham um valor de 25,1 viagens/hectare, enquanto nos demais municípios era de 19,44.

Ou seja, os indicadores de viagens pendulares registradas para Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Cotia e Vargem Grande Paulista mostram sua importância no contexto da necessidade de transportes e aumento da mobilidade nessa área da RMSP, o que a Linha 22-Marrom vem a suprir.

11.1.2 Dinâmica socioeconômica do contexto regional da Linha 22-Marrom

11.1.2.1 Evolução da população do contexto regional

Verifica-se, conforme **Tabela 11.1-5** que a população no contexto regional da Linha 22-Marrom (Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Cotia e Vargem Grande Paulista), em 2023, totalizava 2.159.543 habitantes, representando cerca de 10% da população da RMSP, tendo-se ampliado em 1,6% a.a. desde 2017, crescimento esse superior aos períodos precedentes (2000/2010, 1,1% a.a.; 2010/2017, 1,0% a.a.), o que demonstra seu recente vigor de atração populacional.

Tabela 11.1-5 – Evolução da população nos municípios do contexto regional da Linha 22-Marrom

Município	População 2000 (Censo)	População 2010 (Censo)	Variação % ao ano (2010 s/2000)	População 2017 (OD Metrô)	Variação % ao ano (2017 s/2010)	População 2023 (OD Metrô)	Variação % ao ano (2023 s/2017)
Osasco	652.593	666.740	0,21	677.352	0,23	746.795	1,64
Carapicuíba	344.596	369.584	0,70	389.441	0,75	394.360	0,21
Barueri	208.281	240.749	1,46	259.225	1,06	325.361	3,86
Jandira	91.807	108.344	1,67	120.144	1,49	120.577	0,06
Itapevi	162.433	200.769	2,14	229.034	1,90	238.470	0,68
Cotia	148.987	201.150	3,05	237.060	2,37	282.481	2,96
Vargem G. Paulista	32.683	42.997	2,78	50.557	2,34	51.499	0,31
Linha 22-Marrom	1.641.380	1.830.333	1,10	1.962.813	1,00	2.159.543	1,60
% contexto regional s/ RMSP	9,18	9,30	0,13	9,43	0,20	10,17	1,27
São Paulo	10.434.252	11.253.503	0,76	11.739.241	0,61	11.736.546	0,00

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1156 de 2025

Município	População 2000 (Censo)	População 2010 (Censo)	Varição % ao ano (2010 s/2000)	População 2017 (OD Metrô)	Varição % ao ano (2017 s/2010)	População 2023 (OD Metrô)	Varição % ao ano (2023 s/2017)
% São Paulo s/ RMSP	58,36	57,17	-0,21	56,38	-0,20	55,26	-0,33
RMSP	17.878.703	19.683.975	0,97	20.821.671	0,81	21.236.852	0,33

Fontes: Censo IBGE 2000/2010 - Pesquisa OD Metrô 2017/2023

O crescimento positivo e significativo da população do contexto regional da Linha 22-Marrom contrasta com os observados tanto no MSP (0,00% a.a.) como na RMSP (0,33% a.a.), evidenciando tratar-se de área em expansão acentuada da metrópole na direção oeste. Todos os municípios desse contexto regional tiveram crescimento positivo, destacando-se Barueri, com 3,86% a.a., Cotia, com 2,96% a.a. e Osasco, com 1,64% a.a.

Esse recente comportamento populacional comprova a prioridade de atendimento aos movimentos pendulares entre eles e a capital, por meio de transportes de massa, uma vez que ela detém grande parcela dos empregos e serviços metropolitanos. Ressalta-se que o município de Barueri, que apresentou a mais alta taxa de crescimento populacional, em sua porção norte, já é diretamente atendido pela Linha 8-Diamante e pelas linhas metropolitanas de ônibus que circulam na rodovia Castelo Branco, enquanto suas porções ao sul, inclusive sul de Osasco, não são atendidas por transporte de massa.

11.1.2.2 Áreas urbanizadas e taxa de urbanização

Quanto à porcentagem de áreas urbanizadas dos municípios, e à taxa de urbanização (evolução dessas áreas urbanizadas), o contexto regional da Linha 22-Marrom apresenta pouco mais de 45% de seu território de área urbanizada em 2022 e uma taxa de urbanização de 0,17% entre 2017 e 2022, porém com grandes disparidades entre os municípios (**Tabela 11.1-6** e **Figura 11.1-4**).

Em faixa mais alta de urbanização estão Osasco (quase 94%), Carapicuíba, cerca de 86% e Jandira, com pouco mais de 82%. Em faixa intermediária, Barueri, por volta de 68%, São Paulo, com quase 63%, e Vargem Grande Paulista, com cerca de 55%. Os valores mais baixos são os de Itapevi, 38,6%, e os de Cotia, com 24,7%. O contexto regional corresponde a 7,95% da área total da RMSP e a 12,48% da área urbanizada da metrópole.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1157 de 2025

Tabela 11.1-6 – Taxa de urbanização - evolução das áreas urbanizadas dos municípios do contexto regional

Município/ Área	Área Total		Área Urbanizada						
	Hectares	% s/ RMSP	Hectares (2017)	% s/ RMSP	% da Área total (2017)	Hectares (2022) (*)	% s/ RMSP	% da Área total (2022)	Varição % ao ano (2022- 2017)
Osasco	6.510,3	0,82	6.103,0	2,68	93,7	6.105,8	2,66	93,8	0,01
Carapicuíba	3.462,5	0,43	2.988,2	1,31	86,3	2.992,1	1,31	86,4	0,03
Barueri	6.583,6	0,83	4.492,7	1,98	68,2	4.498,5	1,96	68,3	0,03
Jandira	1.749,3	0,22	1.434,9	0,63	82,0	1.439,5	0,63	82,3	0,06
Itapevi	8.284,7	1,04	3.171,8	1,39	38,3	3.195,0	1,39	38,6	0,15
Cotia	32.473,9	4,08	7.852,5	3,45	24,2	8.030,6	3,50	24,7	0,45
V. G. Paulista	4.257,9	0,53	2.325,7	1,02	54,6	2.350,4	1,03	55,2	0,21
TOTAL	63.322,2	7,95	28.368,7	12,47	44,8	28.611,9	12,48	45,2	0,17
São Paulo	152.453,6	19,14	95.669,0	42,07	62,8	95.749,6	41,77	62,8	0,02
RMSP	796.493,3	100,00	227.413,9	100,00	28,6	229.244,2	100,00	28,8	0,16

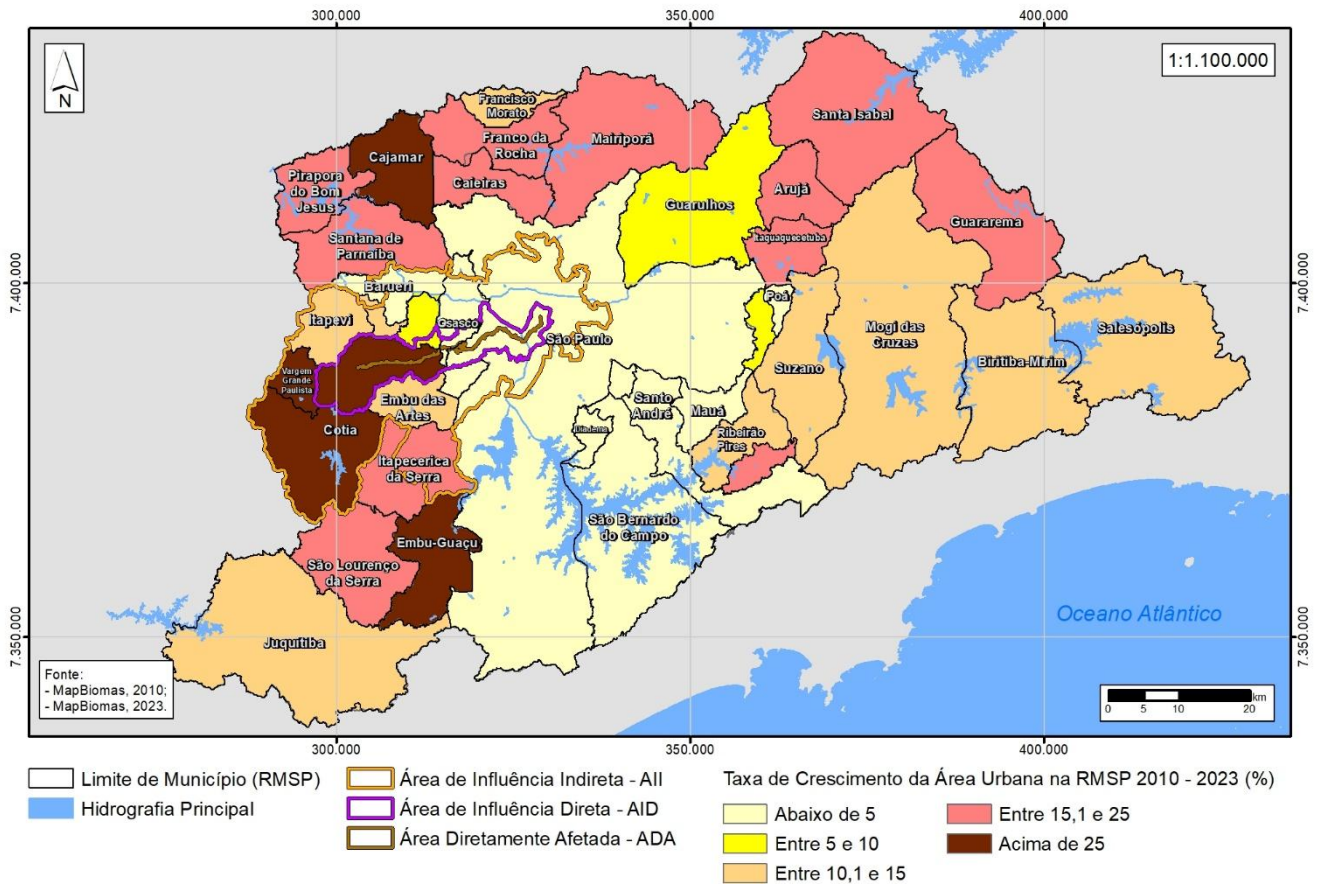
(*) Área urbanizada estimada para fins de estudos socioeconômicos próprios, fornecida diretamente pelo Metrô para 2022, estabelecida sem considerar todos os preceitos técnicos da cartografia na mensuração de superfícies territoriais
 Fontes: Metrô / SEADE (2023)

A taxa de urbanização, ou seja, a evolução percentual das áreas urbanizadas, considerando-se o período 2010-2023 é apresentada na **Figura 11.1-4**. Para o mapeamento dessa variável, utilizou-se a base de áreas urbanizadas do MapBiomias, disponibilizada pela Fundação SEADE (2025).

A partir da figura é possível verificar a variação do crescimento das áreas urbanizadas ao longo da Linha 22-Marrom. Nota-se que, ao longo do traçado, os municípios a oeste da linha (São Paulo, Osasco e Barueri) tiveram as menores taxas de evolução das áreas urbanizadas (abaixo de 5%, entre 2010 e 2023) e, a leste, os municípios de Cotia e Vargem Grande Paulista tiveram as maiores taxas de evolução das áreas urbanizadas (acima de 25%, no mesmo período), demonstrando o desenvolvimento urbano já consolidado a oeste e em desenvolvimento a leste. Apresentaram taxas de urbanização intermediárias os municípios de Itapevi (10,1 a 15%), Carapicuíba e Jandira (ambos com 5,1 a 10%).

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1158 de 2025

Figura 11.1-4 – Taxa de urbanização no contexto regional da Linha 22-Marrom e na RMSP



Para a densidade demográfica apurada para 2017, **Tabela 11.1-7**, os valores da área urbanizada foram estimados da seguinte forma:

- Com base nos números apurados por município pela Fundação SEADE, para 2010 e 2022, foi estimada por interpolação, utilizando imagens de satélite do MapBiomias, uma hipotética taxa de evolução para o período compreendido entre 2017 e 2022;
- As estimativas para as áreas urbanizadas de Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Cotia e Vargem Grande Paulista foram obtidas através da divisão dos valores atualizados pela Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô para 2022, pelos fatores resultantes das respectivas taxas de evolução hipotéticas, para o período compreendido entre 2017 e 2022, apuradas conforme especificado no parágrafo anterior.

A área urbanizada considerada para o ano de 2022 é oriunda de levantamento da EMLASA (2011), com atualização pela Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô.

O cálculo de densidade demográfica de 2023 considerou a população de 2023 dividida pela área urbanizada de 2022, única informação disponível.

CÓDIGO	REVISÃO
RT-22.EA.01.03/8LP-001	A
EMIÇÃO	FOLHA
26/01/2026	1159 de 2025

Tabela 11.1-7 – Evolução da densidade demográfica nos municípios do contexto regional da Linha 22-Marrom

Município	2017			2023 População (2023)	Área Urbanizada (hectares) (2022)	Densidade Demográfica	Variação % ao ano da Densidade Demográfica
	População	Área Urbanizada (hectares)	Densidade Demográfica				
Osasco	677.352	6.103	111,0	746.795	6.106	122,3	1,63
Carapicuíba	389.441	2.988	130,3	394.360	2.992	131,8	0,19
Barueri	259.225	4.493	57,7	325.361	4.499	72,3	3,84
Jandira	120.144	1.435	83,7	120.577	1.440	83,8	0,01
Itapevi	229.034	3.172	72,2	238.470	3.195	74,6	0,55
Cotia	237.060	7.853	30,2	282.481	8.031	35,2	2,58
V. Granja Paulista	50.557	2.326	21,7	51.499	2.350	21,9	0,13
TOTAL	1.962.813	28.369	69,2	2.159.543	28.612	75,5	1,46
% dos outros municípios s/ RMSP	9,43	12,47	-	10,17	12,48	-	-
São Paulo	11.739.241	95.669	122,7	11.736.546	95.750	122,6	-0,02
% São Paulo s/ RMSP	56,38	42,07	-	55,26	41,77	-	-
RMSP	20.821.671	227.414	91,6	21.236.852	229.244	92,6	0,20

Fontes: Pesquisa OD Metrô 2017/2023 – EMPLASA - Metrô - SEADE

Em 2023, destaca-se Carapicuíba, com 131,8 hab./ha, que tem quase todo seu território ocupado; Osasco, com 122,3 e São Paulo, com 122,6. Na sequência vem Jandira, com 83,8 hab./ha, Itapevi, com 74,6 e Barueri, com 72,3. E com densidades populacionais muito menores, Cotia, com 35,2 e Vargem Grande Paulista, com 21,9.

A diferença de densidades entre Cotia, Osasco e Carapicuíba se explica pela proximidade de Osasco e Carapicuíba ao município de São Paulo e a acessibilidade oferecida pela Linha 8-Diamante da CPTM, que contribuíram para a evolução de sua conurbação com a área urbana da capital. Observa-se, assim, que a conurbação existente nos municípios do contexto regional da Linha 22-Marrom, ao longo da rodovia Castelo Branco, excluídos Cotia e Vargem Grande Paulista, há uma densidade decrescente conforme se distanciam do polo metropolitano.

Também por esse fator, a baixa densidade de Cotia é favorável à expansão acentuada de sua ocupação com a implantação da Linha 22-Marrom, uma vez que é mais distante da capital, onde estão concentrados empregos e serviços.

O Valor Adicionado Bruto (VAB) do contexto regional da Linha 22-Marrom totalizava, em 2021, R\$ 146.625 bilhões, representando aproximadamente 13% do registrado na RMSP, conforme apresentado na **Tabela 11.1-8**. Ou seja, enquanto a população desses municípios representava pouco mais de 10% da metrópole, o VAB respondia por cerca de 13%, sinalizando sobre sua importância econômica.

Entre esses municípios, Osasco tem a maior participação, com quase 46%, seguido de Barueri, com cerca de 30% e Cotia com 8,5%. Os demais municípios, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Cotia e Vargem Grande Paulista, têm participações menores que 8%, sendo Vargem Grande Paulista o município de menor participação, com menos de 2%.

CÓDIGO	REVISÃO
RT-22.EA.01.03/8LP-001	A
EMISSÃO	FOLHA
26/01/2026	1160 de 2025

Tabela 11.1-8 – Evolução do Valor Adicionado Bruto - VAB por setor nos municípios

Município/ Região	Setor	VAB Total e Setorial - atualizado p/2021 (Deflator Implícito do PIB) em R\$ Milhões										
		2007		2010		Var % a.a.	2017		Var % a.a.	2021		Var % a.a.
		Abs.	%	Abs.	%		Abs.	%		Abs.	%	
Osasco	Primário	0,6	0,0	0,9	0,0	12,48	1,3	0,0	6,13	1,4	0,0	1,67
	Secundário	5.451,7	10,1	6.236,9	8,5	4,59	4.527,8	5,7	-4,47	4.964,0	7,4	2,33
	Terciário	48.405,0	89,9	67.460,5	91,5	11,70	75.331,7	94,3	1,59	61.951,5	92,6	-4,77
	Total	53.857,4	100,0	73.698,2	100,0	11,02	79.860,7	100,0	1,15	66.916,9	100,0	-4,32
	% sobre municípios	39,4	-	48,5	-	-	49,7	-	-	45,6	-	-
Carapicuíba	Primário	0,1	0,0	0,2	0,0	12,38	0,3	0,0	6,10	0,3	0,0	1,73
	Secundário	939,1	19,1	1.191,4	20,7	8,25	1.054,5	16,2	-1,73	911,4	14,7	-3,58
	Terciário	3.965,9	80,9	4.571,0	79,3	4,85	5.457,4	83,8	2,56	5.292,0	85,3	-0,77
	Total	4.905,2	100,0	5.762,6	100,0	5,52	6.512,2	100,0	1,76	6.203,7	100,0	-1,21
	% sobre municípios	3,6	-	3,8	-	-	4,0	-	-	4,2	-	-
Barueri	Primário	0,2	0,0	0,3	0,0	12,74	0,4	0,0	6,08	0,5	0,0	1,69
	Secundário	8.565,6	14,4	8.156,1	17,5	-1,62	5.461,7	12,4	-5,57	5.741,0	13,0	1,25
	Terciário	50.755,6	85,6	38.534,3	82,5	-8,77	38.549,6	87,6	0,01	38.467,4	87,0	-0,05
	Total	59.321,4	100,0	46.690,7	100,0	-7,67	44.011,7	100,0	-0,84	44.208,9	100,0	0,11
	% sobre municípios	43,4	-	30,7	-	-	27,4	-	-	30,2	-	-
Jandira	Primário	0,3	0,0	0,4	0,0	12,56	0,7	0,0	6,13	0,7	0,0	1,69
	Secundário	1.421,3	43,3	1.538,3	43,5	2,67	1.327,6	30,9	-2,08	1.244,0	30,8	-1,61
	Terciário	1.858,0	56,7	1.994,3	56,4	2,39	2.962,5	69,0	5,82	2.798,5	69,2	-1,41
	Total	3.279,6	100,0	3.533,1	100,0	2,51	4.290,8	100,0	2,81	4.043,2	100,0	-1,47
	% sobre municípios	2,4	-	2,3	-	-	2,7	-	-	2,8	-	-
Itapevi	Primário	0,2	0,0	0,2	0,0	12,39	0,3	0,0	6,20	0,4	0,0	1,72
	Secundário	1.501,4	33,6	2.136,4	23,3	12,48	3.437,7	28,6	7,03	1.967,8	18,8	-13,02
	Terciário	2.969,2	66,4	7.051,3	76,7	33,42	8.601,0	71,4	2,88	8.493,3	81,2	-0,31
	Total	4.470,7	100,0	9.187,9	100,0	27,14	12.039,1	100,0	3,94	10.461,5	100,0	-3,45
	% sobre municípios	3,3	-	6,0	-	-	7,5	-	-	7,1	-	-
Cotia	Primário	22,1	0,2	14,3	0,1	-13,43	23,9	0,2	7,55	31,3	0,3	7,00
	Secundário	3.772,1	39,7	4.407,2	38,3	5,32	3.512,3	29,0	-3,19	3.685,0	29,6	1,21
	Terciário	5.709,2	60,1	7.096,7	61,6	7,52	8.570,3	70,8	2,73	8.745,3	70,2	0,51
	Total	9.503,4	100,0	11.518,2	100,0	6,62	12.106,5	100,0	0,71	12.461,5	100,0	0,73
	% sobre municípios	7,0	-	7,6	-	-	7,5	-	-	8,5	-	-
Vargem Grande Paulista	Primário	24,4	1,8	20,6	1,3	-5,59	34,4	1,7	7,62	43,4	1,9	5,97
	Secundário	599,8	43,1	672,1	41,2	3,87	470,7	23,7	-4,96	641,8	27,6	8,06
	Terciário	767,3	55,1	940,5	57,6	7,02	1.477,3	74,5	6,66	1.644,1	70,6	2,71
	Total	1.391,6	100,0	1.633,2	100,0	5,48	1.982,3	100,0	2,81	2.329,3	100,0	4,11
	% sobre municípios	1,0	-	1,1	-	-	1,2	-	-	1,6	-	-
Municípios do Contexto Regional	Primário	48	0,0	37	0,0	-8,34	61	0,0	7,52	78	0,1	6,17
	Secundário	22.251	16,3	24.338	16,0	3,03	19.792	12,3	-2,91	19.155	13,1	-0,81
	Terciário	114.430	83,7	127.649	84,0	3,71	140.950	87,7	1,43	127.392	86,9	-2,50
	Total	136.729	100,0	152.024	100,0	3,60	160.803	100,0	0,81	146.625	100,0	-2,28
% dos municípios s/ RMSP	<i>Primário</i>	<i>3,18</i>	<i>-</i>	<i>3,35</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>3,81</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>3,93</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
	<i>Secundário</i>	<i>8,74</i>	<i>-</i>	<i>9,03</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>11,34</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>11,38</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
	<i>Terciário</i>	<i>12,76</i>	<i>-</i>	<i>13,03</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>13,63</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>13,48</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
	Total	11,86	-	12,16	-	-	13,29	-	-	13,15	-	-
São Paulo	Primário	34	0,0	30	0,0	-4,17	49	0,0	7,32	62	0,0	6,10
	Secundário	106.347	15,0	122.148	15,9	4,73	75.731	10,2	-6,60	62.514	9,5	-4,68
	Terciário	601.570	85,0	648.454	84,1	2,53	668.616	89,8	0,44	598.221	90,5	-2,74
	Total	707.951	100,0	770.632	100,0	2,87	744.396	100,0	-0,49	660.797	100,0	-2,93
% São Paulo s/ RMSP	<i>Primário</i>	<i>2,24</i>	<i>-</i>	<i>2,69</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>3,02</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>3,11</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
	<i>Secundário</i>	<i>41,79</i>	<i>-</i>	<i>45,32</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>43,40</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>37,13</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
	<i>Terciário</i>	<i>67,05</i>	<i>-</i>	<i>66,21</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>64,64</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>63,30</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
	Total	61,39	-	61,65	-	-	61,50	-	-	59,24	-	-
RMSP	Primário	1.507	0,1	1.101	0,1	-9,94	1.608	0,1	5,56	1.981	0,2	5,35
	Secundário	254.485	22,1	269.495	21,6	1,93	174.489	14,4	-6,02	168.352	15,1	-0,89
	Terciário	897.134	77,8	979.339	78,4	2,97	1.034.297	85,5	0,78	945.095	84,7	-2,23
	Total	1.153.126	100,0	1.249.935	100,0	2,72	1.210.394	100,0	-0,46	1.115.428	100,0	-2,02

Obs.: Deflator implícito do PIB é o indicador que mede a variação média dos preços de um período em relação aos preços do ano anterior. É divulgado apenas nas bases trimestral e anual, mas é provavelmente o mais abrangente, pois considera informações indisponíveis nos outros índices, tais como os preços implícitos da administração pública. O deflator implícito do PIB é a razão entre o PIB Nominal e o PIB Real. Daí vem seu nome, porque não é um índice pesquisado diretamente, como são o Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna (IGP-DI), calculado pela FGV, e o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, que também calcula o deflator implícito do PIB. Ocasionalmente, o deflator implícito se distancia dos principais índices de preços (IPEA, 2007).

Fonte: Pesquisa PIB Municipal IBGE 2007, 2010, 2017, 2021

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1161 de 2025

Ocorreu uma queda do VAB, de -2,28% a.a., de 2017 a 2021, devido aos setores secundário (variação de -0,81% a.a.) e terciário (-2,50% a.a.). Curiosamente, apenas o VAB do setor primário apresentou crescimento positivo, 6,17% a.a., em todos os municípios do contexto regional da Linha 22-Marrom, mostrando que esse setor ainda detém uma participação na região, embora irrisória (0,1%).

Com relação ao PIB desse contexto regional, como registra a **Tabela 11.1-9**, sofreu pequena ascensão de 2017 a 2021, de 0,73% a.a., depois de quedas nos períodos anteriores, enquanto o PIB do MSP decresceu -0,26% a.a. e o da RMSP caiu -0,08% a.a., identificando-se seu potencial de atração de atividades econômicas.

Em 2021, o comportamento do PIB nos municípios é semelhante ao do VAB. Osasco lidera com quase 46% seguido de Barueri, representando uma participação próxima a 31% no contexto regional da Linha 22-Marrom, e por Cotia com 8,6%. Os demais municípios têm participações menores que 8%, sendo Vargem Grande Paulista o município de menor participação, com 1,5%. Em contrapartida, em termos de evolução percentual, entre 2007 e 2021, dentro do grupo de menor participação, destaca-se que Itapevi e Vargem Grande Paulista obtiveram as melhores performances desse contexto regional: aproximadamente 6% a.a. e 4% a.a., respectivamente.

Tabela 11.1-9 – Evolução do PIB nos municípios do contexto regional da Linha 22-Marrom

Município/ Região	PIB atualizado p/2021 (Deflator Implícito do PIB) em R\$ milhões								
	2007	2010	Var % aa 2010 s/2007	2017	Var % aa 2017 s/2010	2021	Variação % ao ano		
							2021 s/2017	2021 s/2010	2021 s/2007
Osasco	65.242	91.799	12,06	100.635	1,32	86.111	-3,82	-0,58	2,00
% s/ contexto regional	38,5	47,5	7,32	48,7	0,35	45,9	-1,50	-0,33	1,26
Carapicuíba	5.399	6.331	5,45	7.125	1,70	6.855	-0,96	0,72	1,72
% s/ contexto regional	3,2	3,3	1,00	3,4	0,72	3,7	1,43	0,98	0,98
Barueri	76.067	63.349	-5,92	61.654	-0,39	58.028	-1,50	-0,79	-1,91
% s/ contexto regional	44,8	32,8	-9,89	29,8	-1,34	30,9	0,88	-0,54	-2,62
Jandira	4.084	4.324	1,92	5.280	2,89	4.908	-1,81	1,16	1,32
% s/ contexto regional	2,4	2,2	-2,39	2,6	1,90	2,6	0,57	1,42	0,59
Itapevi	5.475	11.016	26,25	14.533	4,04	12.855	-3,02	1,41	6,29
% s/ contexto regional	3,2	5,7	20,92	7,0	3,04	6,8	-0,68	1,67	5,52
Cotia	11.761	14.342	6,84	15.051	0,69	16.114	1,72	1,06	2,27
% s/ contexto regional	6,9	7,4	2,32	7,3	-0,28	8,6	4,18	1,32	1,54
V. Grande Paulista	1.608	1.922	6,14	2.306	2,64	2.898	5,88	3,80	4,30
% s/ contexto regional	0,9	1,0	1,66	1,1	1,65	1,5	8,44	4,07	3,55
Contexto regional da Linha 22-Marrom	169.636	193.084	4,41	206.583	0,97	187.769	-2,36	-0,25	0,73
% contexto regional s/ RMSP	12,06	12,48	1,15	14,0	1,67	13,5	-0,92	0,72	0,81
São Paulo	859.547	950.686	3,42	902.626	-0,74	828.981	-2,11	-1,24	-0,26
% São Paulo s/ RMSP	61,12	61,47	-	61,25	-	59,63	-	-	-
RMSP	1.406.321	1.546.681	3,22	1.473.729	-0,69	1.390.103	-1,45	-0,97	-0,08

Fontes: Pesquisa PIB Municipal IBGE 2007, 2010, 2017, 2021

O PIB dessa região representou cerca de 13,5% do registrado na RMSP, enquanto o PIB da capital representa aproximadamente 60% daquele da RMSP, demonstrando o peso econômico do MSP na

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1162 de 2025

RMSP e sobre a atração que a capital exerce nos municípios dessa região, sem que exista transporte de massa que abrigue esses movimentos pendulares intermunicipais, em busca de trabalho.

A seguir, conforme **Tabela 11.1-10**, verifica-se que o PIB per capita dessa região ampliou-se um mínimo de 0,17% a.a., de 2007 a 2021, porém sofreu retração nos períodos anteriores. Analisando-se o PIB per capita, é ressaltada a importância de Barueri, em termos econômicos. Seu PIB per capita, em 2021, de R\$ 199.947, é mais que o dobro do valor registrado para essa região como um todo, e, cerca de 65% acima do registrado pelo segundo colocado: Osasco com R\$ 120.918.

Tabela 11.1-10 – Evolução do PIB per capita nos municípios da região da Linha 22-Marrom

Município/ Região	PIB per capita atualizado p/2021 (Deflator Implícito do PIB) em R\$								
	2007	2010	Variação % ao ano 2010 s/ 2007	2017	Variação % ao ano 2017 s/ 2010	2021	Variação % ao ano		
							2021 s/ 2017	2021 s/ 2010	2021 s/ 2007
Osasco	91.885	137.683	14,43	148.571	1,09	120.918	-5,02	-1,17	1,98
Carapicuíba	13.769	17.131	7,55	18.294	0,94	17.500	-1,10	0,19	1,73
Barueri	284.165	263.134	-2,53	237.839	-1,43	199.947	-4,25	-2,47	-2,48
Jandira	37.051	39.911	2,51	43.944	1,38	40.443	-2,05	0,12	0,63
Itapevi	26.527	54.870	27,41	63.454	2,10	54.341	-3,80	-0,09	5,26
Cotia	65.023	71.301	3,12	63.489	-1,64	61.489	-0,80	-1,34	-0,40
V. Grande Paulista	36.987	44.710	6,52	45.617	0,29	55.840	5,19	2,04	2,99
Contexto regional da Linha 22-Marrom	88.776	105.491	5,92	105.248	-0,03	90.887	-3,60	-1,35	0,17
<i>Contexto regional s/ RMSP</i>	<i>123,31</i>	<i>134,25</i>	-	<i>148,70</i>	-	<i>137,26</i>	-	-	-
São Paulo	78.882	84.479	2,31	76.890	-1,34	70.972	-1,98	-1,57	-0,75
<i>São Paulo s/ RMSP</i>	<i>109,57</i>	<i>107,51</i>	-	<i>108,63</i>	-	<i>107,18</i>	-	-	-
RMSP	71.991	78.576	2,96	70.779	-1,48	66.217	-1,65	-1,54	-0,60

Fontes: Pesquisa PIB Municipal IBGE 2007, 2010, 2017, 2021 - Censo IBGE 2010, 2022 - Pesquisa OD Metrô 2007, 2017, 2023

Cumprе ressaltar que nessa região apenas o PIB per capita de Vargem Grande Paulista cresceu em todos os períodos, sendo de R\$ 55.840,00 em 2021, maior que o de Jandira (R\$ 40.443,00) e de Carapicuíba (R\$ 17.500,00), sendo esse último o de menor valor desse contexto. O PIB per capita de Barueri é mais de 11 vezes o de Carapicuíba.

Nota-se, porém, que o PIB per capita dos municípios considerados no contexto regional é cerca de 28% maior que o do MSP e aproximadamente 37% maior que o da RMSP, expondo uma situação de produção econômica mais alta, considerada a somatória dos municípios dessa região. Ou seja, a Linha 22-Marrom irá atender um mosaico diversificado de populações e atividades no contexto regional onde se insere, o que a torna importante, especialmente para suprir as deficiências de transportes, principalmente para populações de menor renda.

A **Figura 11.1-5** representa o PIB e o PIB per capita do ano de 2021, dando uma dimensão comparativa dos valores observados nessa região, no MSP e na RMSP. Verifica-se que embora o PIB tenha se

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1163 de 2025

ampliado muito pouco entre 2007 e 2021, e seja menor que o registrado no MSP e RMSP, o PIB per capita se mostra mais vigoroso que o do MSP e RMSP em todos os períodos.

Figura 11.1-5 – Gráficos do PIB e PIB per capita - evolução 2007-2021 - contexto regional da Linha 22-Marrom, MSP e RMSP



Organizado a partir de: Pesquisa PIB Municipal IBGE, 2021; Censo IBGE, 2022; Pesquisa OD Metrô 2023

Quanto à evolução absoluta dos empregos totais e dos empregos por 100 habitantes, nota-se que em 2023, no contexto regional da Linha 22-Marrom, foram registrados cerca de 44 empregos/100 hab., valor menor comparado a São Paulo, aproximadamente 55, e RMSP, por volta de 49, conforme **Tabela 11.1-11**. Nessa região, apenas Barueri possui um indicador maior (83,4) que o MSP, confirmando a centralidade de empregos na capital.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1164 de 2025

Tabela 11.1-11 – Evolução dos empregos por 100 habitantes no contexto regional da Linha 22-Marrom

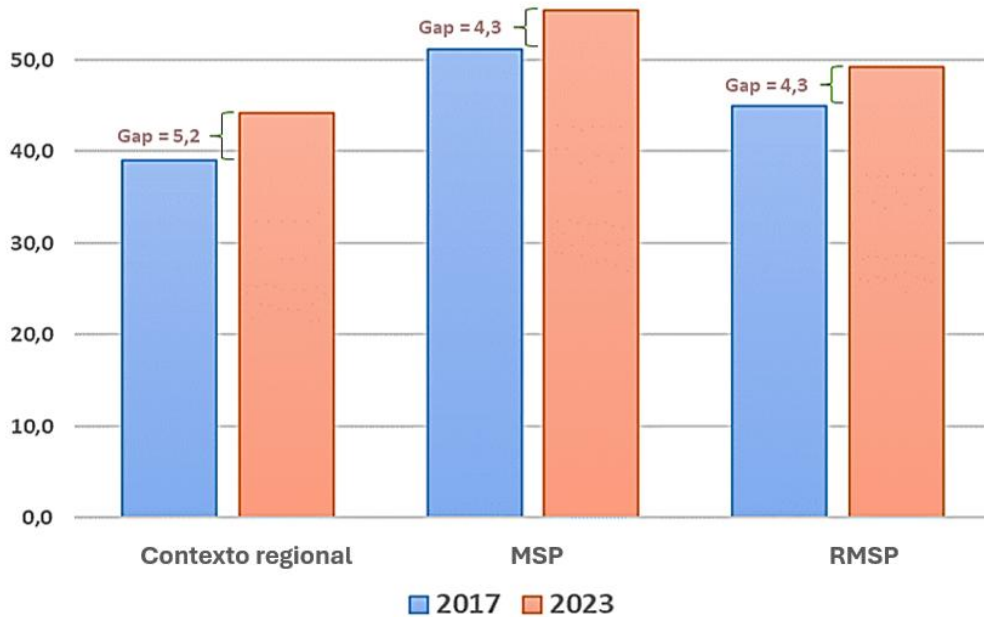
Município	Empregos Totais		Var % aa (2023 s/2017)	Empregos/100 habitantes		Var % aa (2023 s/2017)
	2017	2023		2017	2023	
Osasco	251.594	305.078	3,26	37,1	40,9	1,60
Carapicuíba	81.351	103.520	4,10	20,9	26,3	3,88
Barueri	215.824	271.365	3,89	83,3	83,4	0,03
Jandira	33.219	40.707	3,45	27,6	33,8	3,38
Itapevi	52.201	61.767	2,84	22,8	25,9	2,15
Cotia	114.890	147.013	4,19	48,5	52,0	1,19
Vargem Grande Paulista	17.807	25.931	6,47	35,2	50,4	6,14
Contexto regional da Linha 22-Marrom	766.886	955.381	3,73	39,0	44,2	2,09
% contexto regional s/ RMSP	8,19	9,13	1,83	86,85	89,77	0,55
São Paulo	6.003.967	6.505.398	1,35	51,1	55,4	1,35
% São Paulo s/ RMSP	64,10	62,16	-0,51	113,69	112,47	-0,18
RMSP	9.366.771	10.465.706	1,87	45,0	49,3	1,53

Fontes: Pesquisa OD Metrô 2017/2023

Verifica-se que os empregos totais se ampliaram no contexto regional da Linha 22-Marrom em 3,73% a.a. ou 2,09% a.a./100 habitantes, entre 2017 e 2023, aumentando sua participação na RMSP, de 8,19% para 9,13%. No mesmo período, o MSP auferiu 1,35% a.a., tanto para os empregos totais como para os empregos/100 habitantes. No entanto, sua participação sobre a RMSP diminuiu de cerca de 64% para aproximadamente 62%. Na RMSP o crescimento dos empregos totais foi de 1,87% a.a. e de 1,53% a.a. para os empregos/100 habitantes. Esses indicadores refletem, mais uma vez, uma maior dinâmica econômica nos municípios desse contexto regional. A **Figura 11.1-6** ilustra a evolução dos dados de empregos por 100 habitantes.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1165 de 2025

Figura 11.1-6 – Evolução dos empregos por 100 habitantes – contexto regional da Linha 22-Marrom, MSP e RMSP (2017-2023)



Organizado a partir da Pesquisa OD Metrô SP (2017, 2023)

A população do contexto regional da Linha 22-Marrom e dos distritos do MSP localizados a oeste (Lapa, Perdizes, Consolação, Vila Leopoldina, Alto de Pinheiros, Pinheiros, Jardim Paulista, Jaguaré, Butantã, Morumbi, Raposo Tavares e Vila Sônia), totalizava, em 2023, 3.170.366 habitantes, correspondendo a cerca de 15% do total metropolitano, conforme **Tabela 11.1-12**.

Os empregos totalizavam, para o contexto regional e os distritos a oeste do MSP, 2.058.475 postos de trabalho, correspondendo a quase 20% da metrópole, ou seja, uma considerável vantagem em empregos, refletidos na densidade de empregos por habitante: 0,65 contra 0,49, ou seja, aproximadamente 32% a mais.

Na **Figura 11.1-7** pode-se ver a distribuição dos distritos do MSP localizados a oeste, bem como, dos outros municípios que fazem parte da área de estudo.

CÓDIGO	REVISÃO
RT-22.EA.01.03/8LP-001	A
EMIÇÃO	FOLHA
26/01/2026	1166 de 2025

Figura 11.1-7 – Contexto regional da Linha 22-Marrom e distritos do município de São Paulo localizados a oeste

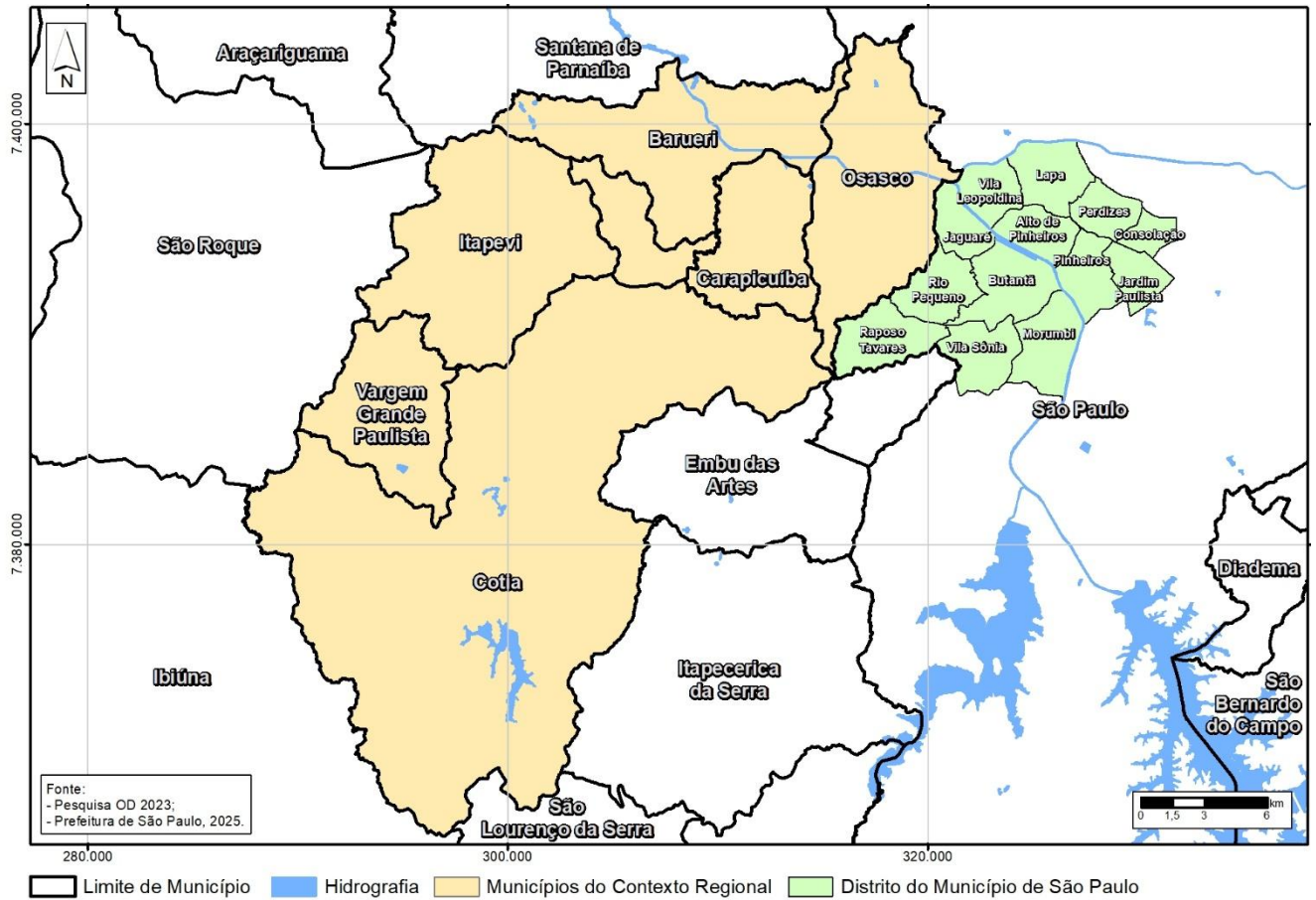


Tabela 11.1-12 – Densidade de empregos por população

Região	População		Empregos		Densidade de Empregos/População		Variação % ao ano
	2017	2023	2017	2023	2017	2023	
Contexto regional da Linha 22-Marrom	1.962.813	2.159.543	766.886	955.381	0,39	0,44	2,09
Distritos do MSP a oeste	988.053	1.010.823	1.014.733	1.103.094	1,03	1,09	1,02
Total	2.950.866	3.170.366	1.781.618	2.058.475	0,60	0,65	1,22
% s/ RMSP	14,2	14,9	19,0	19,7	134,2	131,8	-0,31
RMSP	20.821.671	21.236.852	9.366.771	10.465.706	0,45	0,49	1,53

Fontes: Pesquisa OD Metrô 2017/2023

Quanto à mobilidade, deve ser ressaltado o grande número de viagens produzidas e atraídas entre os municípios do contexto regional da Linha 22-Marrom internamente. Em 2023, elas totalizam 3.940.636 (1.973.709 + 1.966.927, conforme **Tabela 11.1-13**), valor maior que aquelas entre esses municípios e o MSP, representando cerca de 5,5% do total de 71.322.124 da RMSP.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1167 de 2025

Tabela 11.1-13 – Viagens produzidas e atraídas entre os municípios do contexto regional da Linha 22-Marrom

Viagens	Ano/dado	Barueri	Carapicuíba	Cotia	Itapevi	Jandira	Osasco	Vargem G. Paulista	Total
Atraídas entre os municípios do contexto regional da Linha 22-Marrom	2017	407.903	335.828	297.242	197.685	106.732	732.850	54.063	2.132.303
	%	19,1	15,7	13,9	9,3	5,0	34,4	2,5	100,0
	2023	393.100	280.979	262.541	212.460	109.267	667.889	47.474	1.973.709
	%	19,9	14,2	13,3	10,8	5,5	33,8	2,4	100,0
	Var % aa	-0,61	-2,93	-2,05	1,21	0,39	-1,54	-2,14	-1,28
Produzidas entre os municípios do contexto regional da Linha 22-Marrom	2017	407.153	336.014	297.926	197.848	105.628	732.227	53.857	2.130.653
	%	19,1	15,8	14,0	9,3	5,0	34,4	2,5	100,0
	2023	390.545	280.587	262.736	212.698	106.927	665.960	47.474	1.966.927
	%	19,9	14,3	13,4	10,8	5,4	33,9	2,4	100,0
	Var % aa	-0,69	-2,96	-2,07	1,21	0,20	-1,57	-2,08	-1,32

Fonte: Pesquisa OD Metrô 2017/2023

Em 2023, a mobilidade entre os municípios do contexto regional da Linha 22-Marrom e a capital gerou 405.642 viagens com origem nos municípios dessa região e destino em São Paulo e 401.832 com origem em São Paulo e destino nos municípios da região, representando um total de 809.375 viagens. A **Tabela 11.1-14** e a **Figura 11.1-8** detalham esses dados.

Parcelas desses movimentos pendulares expressivos serão atendidas pela Linha 22-Marrom, principalmente na porção ao sul do contexto regional da Linha 22-Marrom, uma vez que ao norte dele há a Linha 8-Diamante.

Tabela 11.1-14 – Origens e destinos de viagens do contexto regional da Linha 22-Marrom (2017 e 2023)

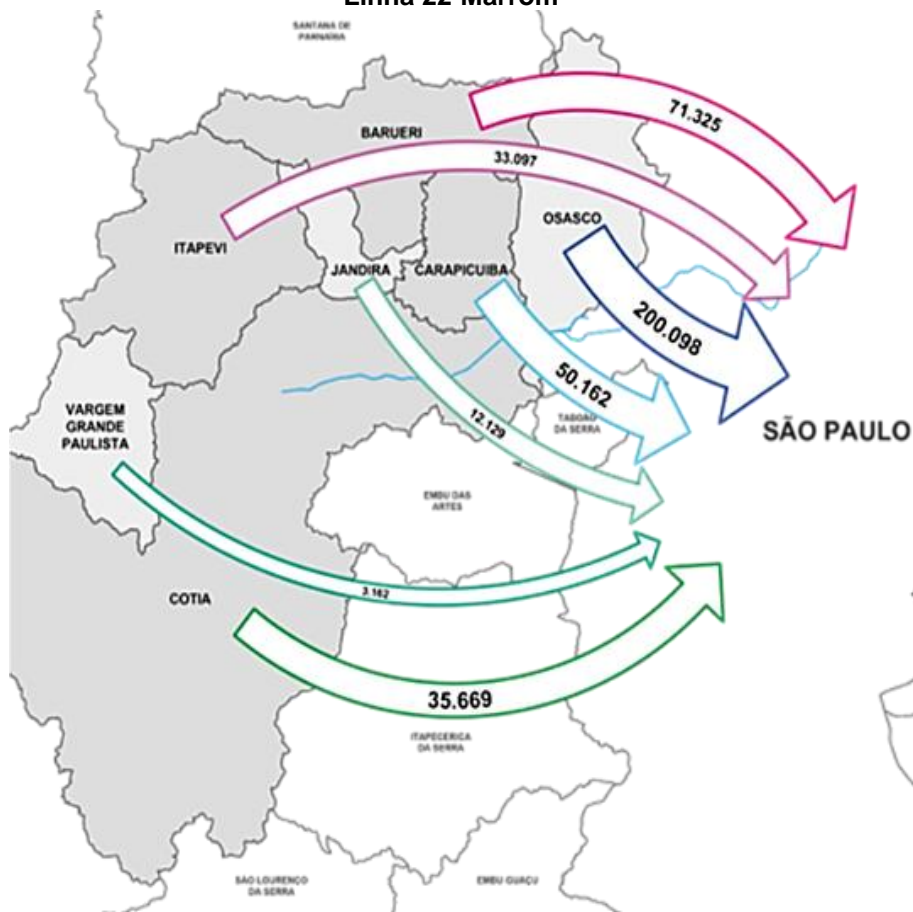
Municípios / RMSP	Viagens atraídas p/ São Paulo - produzidas no contexto regional da Linha 22-Marrom					Viagens produzidas em São Paulo - atraídas pelo contexto regional da Linha 22-Marrom				
	2017	%	2023	%	Var. % a.a.	2017	%	2023	%	Var. % a.a.
Barueri	61.475	12,4	71.325	17,6	2,51	62.993	12,7	70.210	17,5	1,82
Carapicuíba	75.893	15,3	50.162	12,4	-6,67	74.621	15,0	50.530	12,6	-6,29
Cotia	56.204	11,3	35.669	8,8	-7,30	56.491	11,4	35.865	8,9	-7,29
Itapevi	34.834	7,0	33.097	8,2	-0,85	35.924	7,2	33.727	8,4	-1,05
Jandira	24.407	4,9	12.129	3,0	-11,00	23.814	4,8	11.388	2,8	-11,57
Osasco	237.706	47,8	200.098	49,3	-2,83	235.888	47,6	196.949	49,0	-2,96
V. Grande Paulista	6.464	1,3	3.162	0,8	-11,24	6.296	1,3	3.163	0,8	-10,85
Contexto regional	496.983	100,0	405.642	100,0	-3,33	496.027	100,0	401.832	100,0	-3,45
% s/ RMSP	1,18	-	1,14	-	-0,65	1,18	-	1,13	-	-0,78
RMSP	42.006.660	-	35.661.062	-	-2,69	42.006.660	-	35.661.062	-	-2,69

Fonte: Pesquisa OD Metrô (2017/2023)

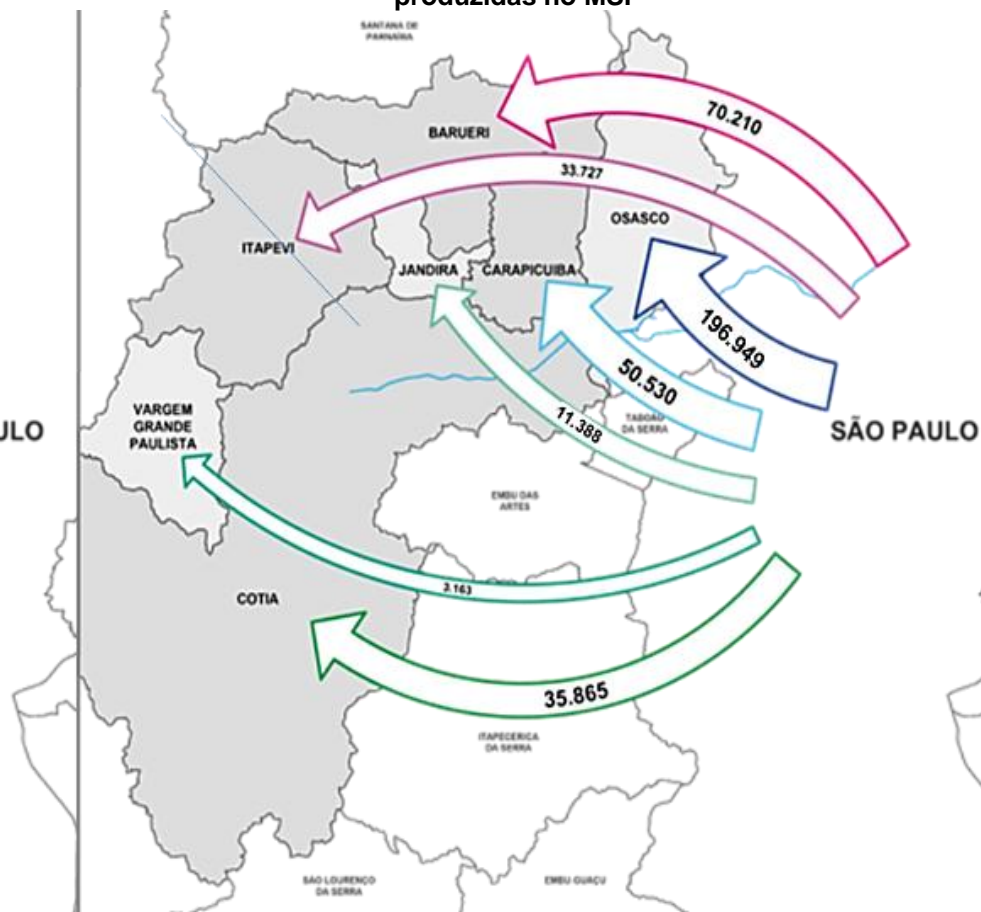
CODIGO	REVISÃO
RT-22.EA.01.03/8LP-001	A
EMIÇÃO	FOLHA
26/01/2026	1168 de 2025

Figura 11.1-8 – Esquemas das origens e destinos das viagens entre os municípios do contexto regional da Linha 22-Marrom x MSP

Viagens atraídas para o MSP produzidas no contexto regional da Linha 22-Marrom



Viagens atraídas para o contexto regional da Linha 22-Marrom produzidas no MSP



Fonte: Pesquisa OD Metrô (2023)

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1169 de 2025

A tendência nítida para toda a RMSP, segundo a Pesquisa OD (2017 e 2023), é a de diminuição da taxa de crescimento populacional, mas ainda mantendo-se em níveis positivos nos chamados municípios mais periféricos. Acredita-se que duas dinâmicas sejam responsáveis por esse comportamento:

- A expansão para algumas dessas áreas com condomínios fechados de alta e média renda, como, por exemplo, para Barueri e Cotia, que apresentaram altas taxas de crescimento de 2017 a 2023, respectivamente, 3,86% a.a. e 2,96% a.a. (conforme apresentado anteriormente);
- A permanência da tendência da expansão das residências de camadas populares para municípios periféricos, tais como Osasco (1,64% a.a.) e Itapevi (0,68% a.a.), conforme apresentado anteriormente, sendo que Carapicuíba, com 86,4% de área urbanizada, e Jandira, com 82,3% de área urbanizada, ou seja, com seus territórios quase totalmente ocupados, registraram respectivamente 0,21 % a.a. e 0,06% a.a.

Com a queda constante da taxa de crescimento populacional, corroborada também pelos dados dos Censos Demográficos (IBGE, 2010 e 2022), a população deverá se manter mais estável em patamar similar ao alcançado nessa década. Sem maiores pressões por acesso a transportes, o dimensionamento das infraestruturas torna-se mais previsível. O foco dos empreendimentos de transportes volta-se, não só para o atendimento de contingentes populacionais, mas também para a qualidade e abrangência social dessas infraestruturas e seu papel na estruturação do território, o que a Linha-22 Marrom possibilitará atender.

11.1.3 Expectativas da região

A elaboração do Plano Integrado de Transporte Urbano da RMSP - PITU 2040 incorporou uma fase de consultas em sub-regiões da metrópole, com vista a identificar os principais problemas de cada região e suas prioridades. Esse processo está disponível no Relatório de 6 de setembro de 2021.

A fase de consultas regionais se constituiu na elaboração de um questionário amplo sobre os problemas da área, em qualquer setor, depois discutidos nas Oficinas Virtuais realizadas durante a pandemia, com a participação de atores de todas as regiões.

Essas oficinas visavam obter uma Visão de Futuro da RMSP para orientar com segurança a política de transportes. Esta Visão, 20 anos à frente, não foi somente o resultado de um trabalho técnico, pelo contrário, foi criada pelas partes interessadas nos destinos da cidade: os seus habitantes, através de seus representantes, e os que podem contribuir para a qualidade da vida urbana.

A 1ª Oficina Virtual ocorreu com as regiões Oeste e Norte, no dia 16/06/2021, com a presença de 31 participantes, e se iniciou com:

- **Identificação de Problemas:** identificação dos 3 maiores problemas das cidades de cada participante, por meio da indicação de uma palavra ou expressão curta, tomando por base o elenco de Funções Públicas de Interesse Comum (FPICs), conforme consta na Lei Complementar 1.139/2011, definida como objeto do PDUI/RMSP, a saber: planejamento e uso

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1170 de 2025

do solo; transporte e sistema viário regional; habitação; saneamento ambiental; meio ambiente; desenvolvimento econômico;

- **Atributos e Qualidades Urbanas:** indagação sobre 3 atributos ou qualidades urbanas da RMSP, que, se presentes no futuro, poderiam contribuir poderosamente para o bem-estar das pessoas da metrópole;
- **Fatos Portadores do Futuro:** indicação de 1 a 3 possíveis novas circunstâncias impactantes (“fatos portadores do futuro”), internas ou externas à RMSP, que, se vigentes nos próximos anos e bem exploradas, poderiam contribuir poderosamente para a materialização das qualidades almejadas na RMSP, indicadas no tópico anterior.

A identificação dos problemas foi realizada por meio da construção de uma nuvem de palavras. Inicialmente, apresentou-se aos participantes a nuvem de palavras gerada com base nas respostas recebidas por meio de questionários online. Verifica-se, na **Figura 11.1-9**, o tamanho das palavras aliadas às prioridades. Transporte se sobressai, seguido por trânsito, segurança, desemprego e, em ligeiro menor patamar, por mobilidade urbana e acessibilidade.

Figura 11.1-9 – Nuvem de Problemas



Fonte: Relatório 06 PITU 2040

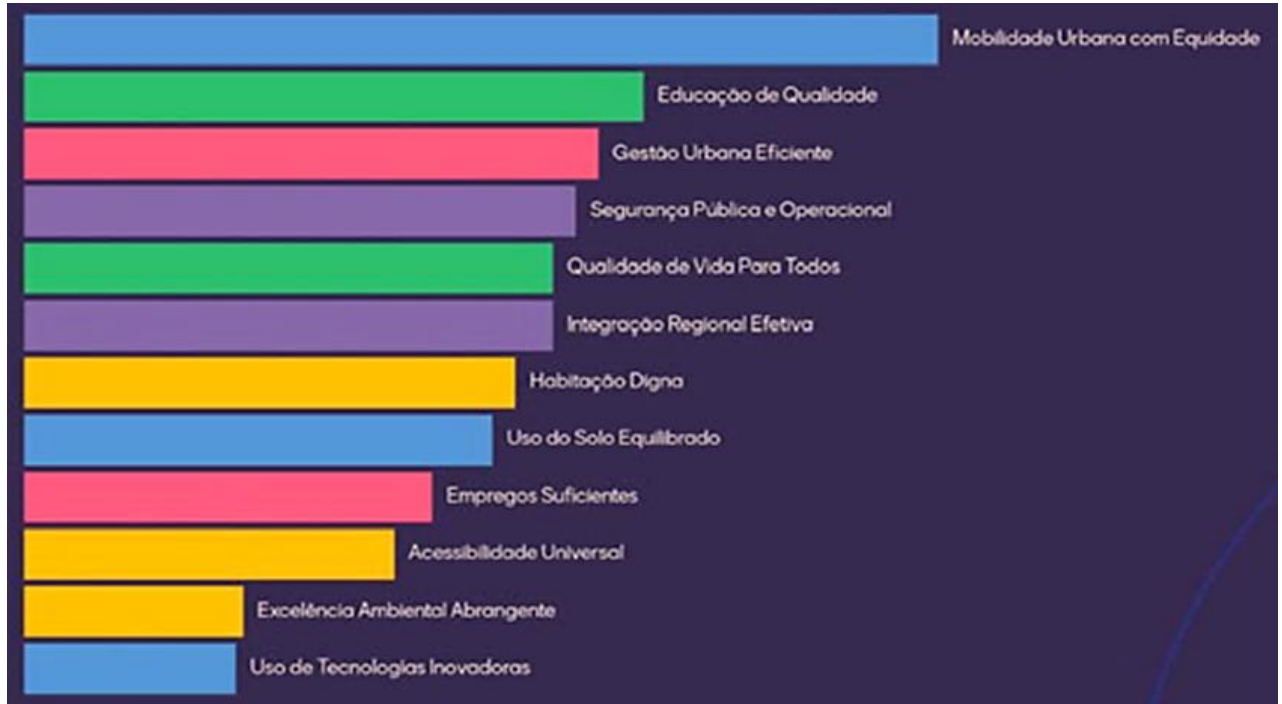
Em seguida, os participantes foram instigados a completar a nuvem apresentada com o envio de mais palavras e expressões, acrescentando novos problemas à nuvem ou destacando algum problema que devesse ser evidenciado.

A seguir, procurou-se qualificar as prioridades dos participantes quanto aos problemas identificados. Nessa etapa, agregou-se mobilidade urbana com equidade, integradas, como principal fator portador do futuro, seguido por educação de qualidade e gestão urbana eficiente. Também foi discutido o

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1171 de 2025

atributo “Integração Regional Efetiva” que, apesar de ter sido pouco citado, foi classificado como prioritário pelos participantes (Figura 11.1-10).

Figura 11.1-10 – Prioridades de atributos e qualidades urbanas – PITU 2040



Fonte: Relatório 06 PITU 2040

Verifica-se, assim, que a primeira prioridade da região é a ‘mobilidade urbana com equidade’, o que a Linha 22-Marrom suprirá no contexto regional da Linha 22-Marrom.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1172 de 2025

11.2 Área de influência indireta - All

A All do meio socioeconômico é uma vasta área composta por 183 zonas OD, extraídas da Pesquisa OD de 2023, que comporta diferentes características urbanas, populacionais e econômicas. Para facilitar a compreensão e tornar a análise mais objetiva, o texto apresenta, para muitos dos temas abordados, análises para três trechos por onde passa a Linha 22-Marrom, heterogêneos entre si, em que se pode dividir a All:

- **Trecho SP Centro:** compreende a área do MSP, no contexto da Linha 22-Marrom, que se inicia na Marginal Pinheiros e se espraia até a Marginal Tietê, em uma densa e contínua urbanização, predominando altas e médias densidades populacionais, com concentração de empregos, especialmente em serviços;
- **Trecho Ocupação Conurbada:** estende-se ininterruptamente em uma malha urbana e viária desde a Marginal Pinheiros até o Rodoanel Oeste e, mesmo além dele, até Jandira e Itapevi, ao longo da rodovia Castelo Branco e da Linha 8-Diamante, na faixa ao norte, e, ao sul, até Taboão da Serra;
- **Trecho Ocupação Dispersa:** correspondente à porção mais a oeste da All, do Rodoanel Oeste até o Terminal Cotia, onde há uma urbanização mais rarefeita, com bairros e condomínios esparsos no território.

Metodologia

Analisa-se a dinâmica urbana da All da Linha 22-Marrom pela composição das estruturas urbana e viária e dos sistemas de transporte público, assim como do uso do solo, a partir do mapeamento e da observação de mapas dessas estruturas e sistemas, bem como utilizando dados sobre transporte público, de várias fontes, tais como as prefeituras dos municípios de São Paulo (São Paulo Transporte - SPTrans), Cotia e Osasco; Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos S.A. de São Paulo – EMTU; CET/SP; e Pesquisa OD do Metrô, 2017 e 2023.

A oferta de lugares nos sistemas públicos de transporte sobre pneus foi estimada com base no número de viagens e tipo de veículo por linha, obtido através das observações da pesquisa de Frequência e Ocupação Visual (FOV), realizada em pontos selecionados do traçado, tomando por base veículos padrão de 90 lugares, veículos articulados (com 120 lugares) ou veículos superarticulados (com 180 lugares), conforme foi observado em cada ponto da pesquisa FOV.

A caracterização demográfica da área foi feita com base em indicadores sociais e de qualidade de vida, e análise da evolução da população e da densidade habitacional da área urbanizada. Os dados socioeconômicos das várias fontes (Pesquisa OD, de 2017 e 2023, e setores censitários dos censos demográficos do IBGE, de 2010 e 2022) foram sistematizados e analisados nos trechos.

CÓDIGO	REVISÃO
RT-22.EA.01.03/8LP-001	A
EMIÇÃO	FOLHA
26/01/2026	1173 de 2025

As zonas OD que compõem a All são apresentadas a seguir, no **Quadro 11.2-1**, com correspondência na **Figura 11.2-1**.

Quadro 11.2-1 – Trechos da Linha 22-Marrom e respectivas Zonas OD da All

Trecho SP Centro						
Município de São Paulo						
Zonas OD (2023)						
Núm.	Nome	Distrito		Núm.	Nome	Distrito
1	96	Alto de Pinheiros		58	139	Jardim Primavera
2	97	Boaçava	Alto de Pinheiros	59	138	Limão
3	95	Vila Beatriz		60	140	Vila Santa Maria
4	94	Água Branca		61	67	Vila Nova Conceição
5	92	Barra Funda	Barra Funda	62	43	Mooca
6	93	Francisco Matarazzo		63	10	Canindé
7	91	Santa Marina		64	12	Pari
8	27	Bela Vista	Bela Vista	65	85	Cardoso de Almeida
9	26	Bexiga		66	88	Perdizes
10	29	Masp		67	90	Pompéia
11	28	São Carlos do Pinhal		68	84	PUC
12	25	Treze de Maio		69	87	Sumaré
13	39	Belém	Belém	70	89	Vila Anglo Brasileira
14	41	Belenzinho		71	86	Zequinha de Abreu
15	42	Celso Garcia		72	81	Jardim Europa
16	40	Quarta Parada	Bom Retiro	73	80	Jardim Paulistano
17	8	Bom Retiro		74	82	Pinheiros
18	7	Luz		75	83	Vila Madalena
19	9	Ponte Pequena	Brás	76	110	Pirituba
20	16	Brás		77	109	Vila Zatt
21	15	Bresser		78	4	Ladeira da Memória
22	17	Gasômetro		79	5	República
23	13	João Teodoro		80	6	Santa Ifigênia
24	14	Oriente	Brasilândia	81	36	Marechal Deodoro
25	124	Brasilândia		82	37	Rudge
26	121	Jardim Damasceno		83	35	Santa Cecília
27	141	Cachoeirinha	Cachoeirinha	84	133	Alfredo Pujol
28	142	Jardim Peri		85	128	Carandiru
29	136	Casa Verde	Casa Verde	86	135	Jardim São Paulo
30	137	Parque Peruche		87	132	Parque Anhembi
31	32	Consolação	Consolação	88	129	Santana
32	34	FAAP		89	131	Tietê
33	30	Higienópolis		90	130	Zaki Narchi
34	33	Pacaembu		91	301	Granja Julieta
35	31	Vila Buarque		92	111	São Domingos
36	127	Freguesia do Ó	Freguesia do Ó	93	2	Parque Dom Pedro
37	126	Itaberaba		94	3	Praça João Mendes
38	125	Vila Morro Grande		95	1	Sé
39	73	Berrini	Itaim Bibi	96	104	Bela Aliança
40	71	Brooklin		97	106	CEASA
41	68	Chácara Itaim		98	108	Emissário
42	70	Hélio Pelegriano		99	105	Vila Hamburguesa
43	72	Vila Cordeiro		100	107	Vila Leopoldina
44	69	Vila Olímpia	Jaguará	101	49	Ana Rosa
45	113	Vila Jaguará		102	51	Chácara Klabin
46	74	Campinas		103	55	França Pinto
47	77	Clínicas		104	57	Paraíso
48	76	Jardins		Jardim Paulista	105	56
49	78	Oscar Freire	106		53	Santa Cruz
50	75	Pamplona	107		52	Vila Mariana
51	79	Triannon	Lapa	108	23	Centro Cultural
52	102	Alto da Lapa		109	20	Glicério
53	103	Gavião Peixoto		110	24	Liberdade
54	100	Lapa		111	22	Pires da Mota
55	99	Lapa de Baixo				
56	98	Vila Anastácio				
57	101	Vila Ipojuca				

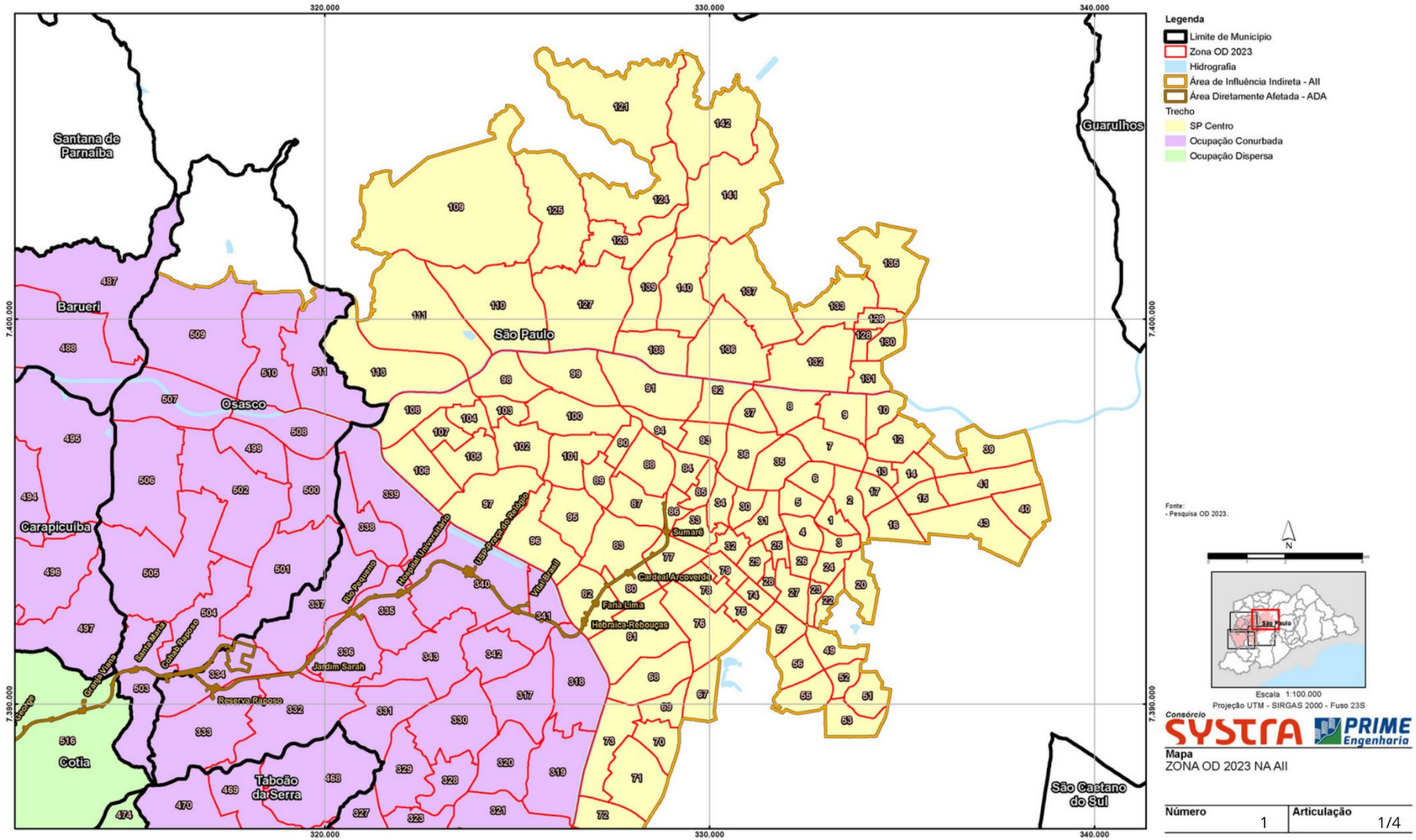
CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1174 de 2025

Trecho Ocupação Conurbada						
Zona OD (2023)						
Núm.	Nome	Distrito		Núm.	Nome	
Municípios						
São Paulo			Osasco			
112	341	Butantã	Butantã	143	501	Bussocaba City
113	340	Cidade Universitária		144	504	Jd. Novo Osasco
114	343	Jardim Bonfiglioli		145	507	Jd. Piratinga
115	342	Jardim Caxingui		146	505	Jd. Veloso
116	325	Jardim Mitsutani		147	509	Munhoz Junior
117	327	Jardim Umarizal	Campo Limpo	148	511	Mutinga
118	324	Parque Arariba		149	502	Nova Granada
119	326	Pirajussara	C. Redondo	150	499	Osasco
120	316	Parque Fernanda		151	508	Presidente Altino
121	339	Jaguare	Jaguare	152	506	Quitaúna
122	338	Parque Continental		153	503	Recanto das Rosas
123	319	Fazenda Morumbi	Morumbi	154	510	Rochdale
124	318	Jóquei Clube		155	500	Vila Yara
125	317	Morumbi		Barueri		
126	320	Real Parque		156	489	Antônio João
127	332	Jardim Cambará		157	487	Alphaville
128	333	Jardim João XXIII	Raposo Tavares	158	486	Barueri
129	334	Raposo Tavares		159	491	Jardim Silveira
130	337	Jardim Adalgiza	Rio Pequeno	160	488	Tamboré
131	336	Jardim Ester Yolanda		161	490	Votupoca
132	335	Rio Pequeno	Vila Andrade	Carapicuíba		
133	321	Paraisópolis		162	497	Aldeia de Carapicuíba
134	323	Vila Suzana		163	495	Carapicuíba
135	329	Jardim Jussara		164	494	Cidade Ariston
136	331	Jardim Maria do Carmo		Vila Sônia	165	498
137	328	Portal do Morumbi	166		496	Jardim Planalto
138	330	Vila Sônia	Jandira			
Taboão da Serra						
139	469	Jardim Irapuã	-	167	514	Jandira
140	471	Parque Industrial		168	515	Ribeirão das Pombas
141	470	Parque Pinheiros				
142	468	Taboão da Serra				

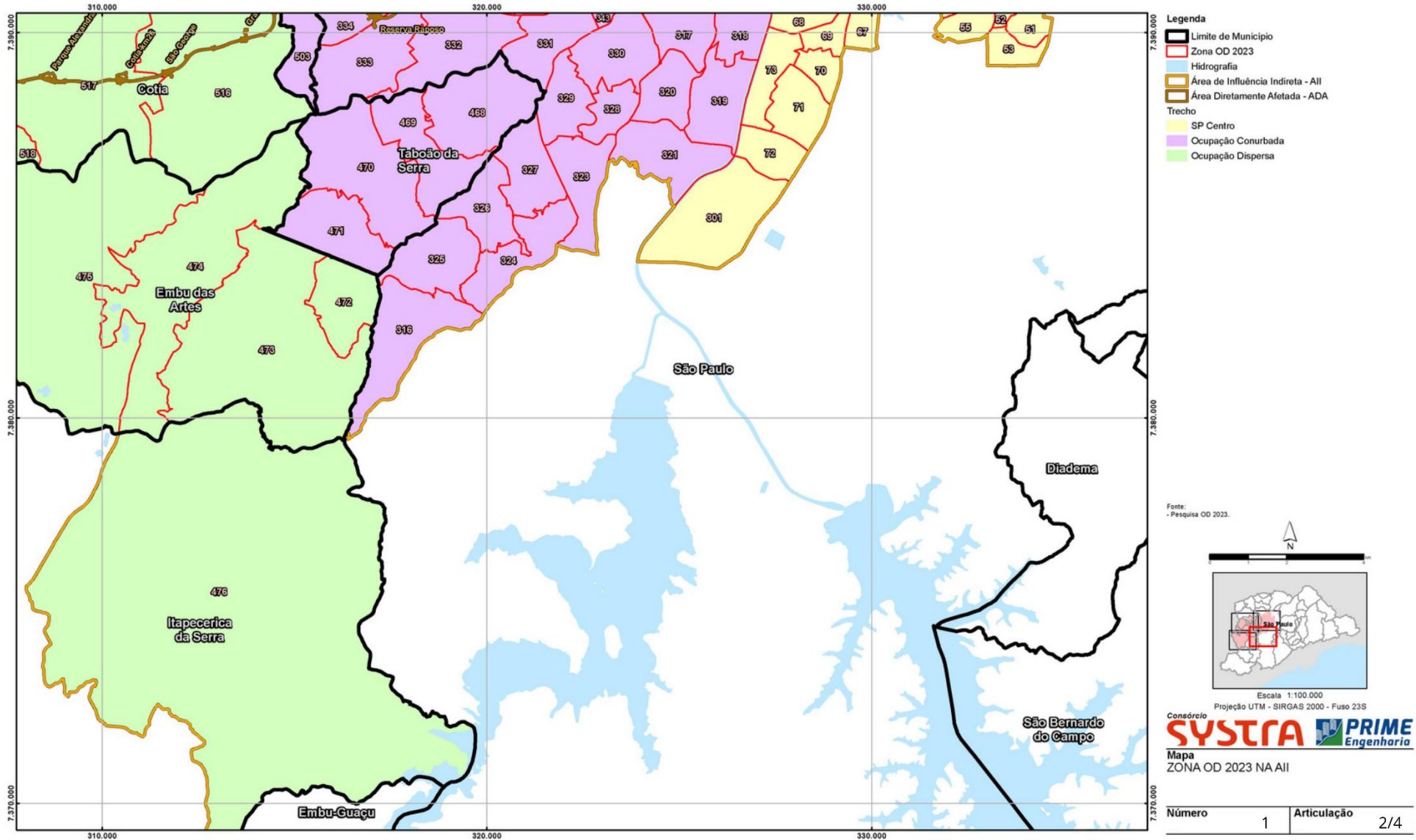
Trecho Ocupação Dispersa					
Zona OD (2023)					
Núm.	Nome		Núm.	Nome	
Cotia			Itapecerica da Serra		
169	519	Capueira	179	476	Itapecerica da Serra
170	520	Caucaia	Itapevi		
171	521	Caucaia do Alto	180	525	Amador Bueno
172	518	Cotia	181	524	Itapevi
173	517	Fernando Nobre	182	523	Quatro Encruzilhadas
174	516	Granja Viana	Vargem Grande Paulista		
Embu das Artes			183	522	Vargem Grande Paulista
175	474	Embu das Artes			
176	475	Ressaca			
177	472	Santo Eduardo			
178	473	São Marcos			

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1175 de 2025

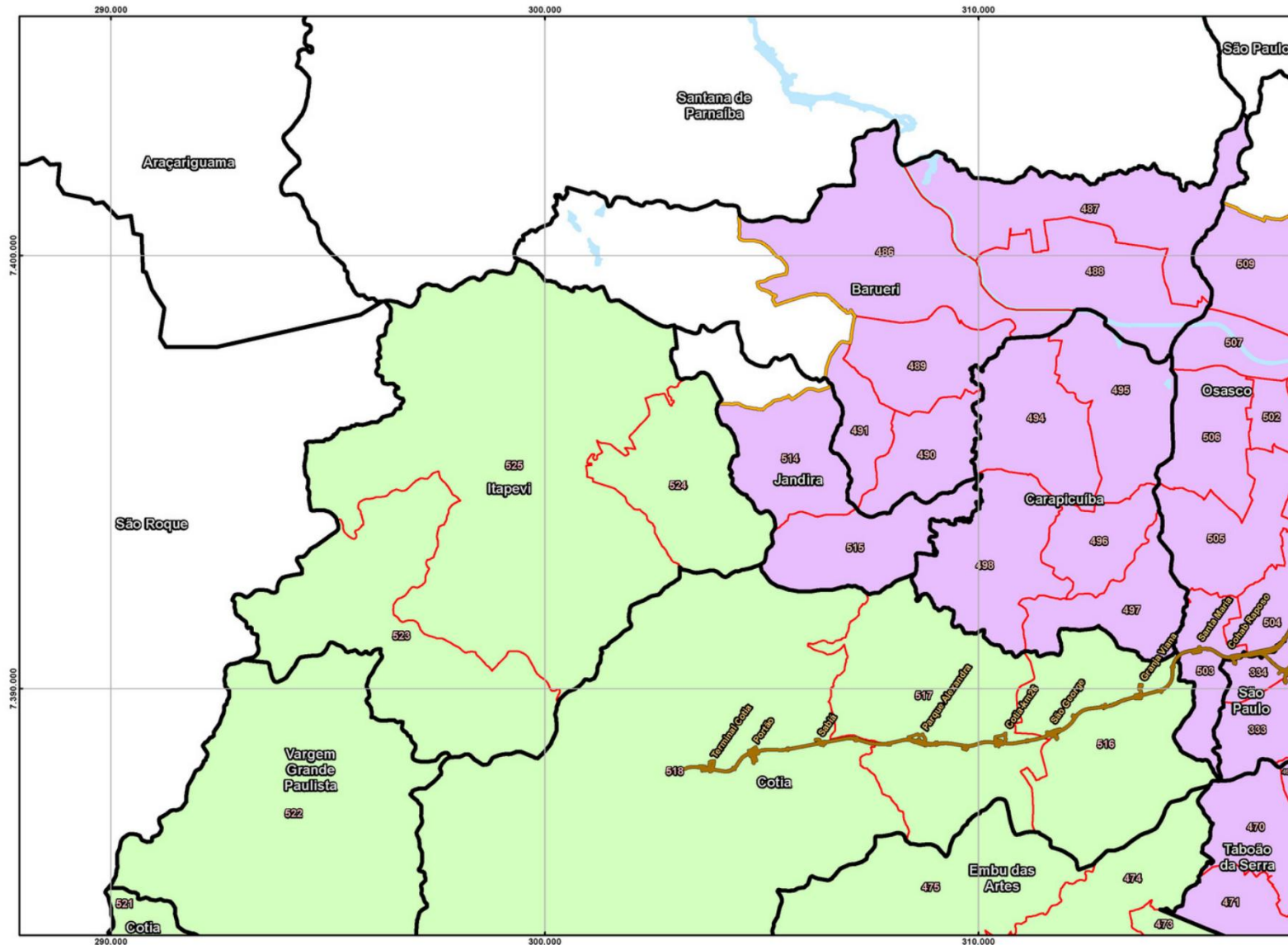
Figura 11.2-1 – Zonas OD da AII



CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1176 de 2025

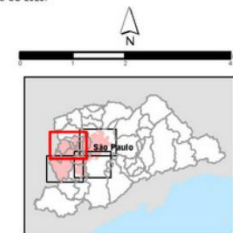


CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1177 de 2025



- Legenda**
- Limite de Município
 - Zona OD 2023
 - Hidrografia
 - Área de Influência Indireta - AII
 - Área Diretamente Afetada - ADA
- Trecho**
- SP Centro
 - Ocupação Conurbada
 - Ocupação Dispersa

Fonte:
- Pesquisa OD 2023.



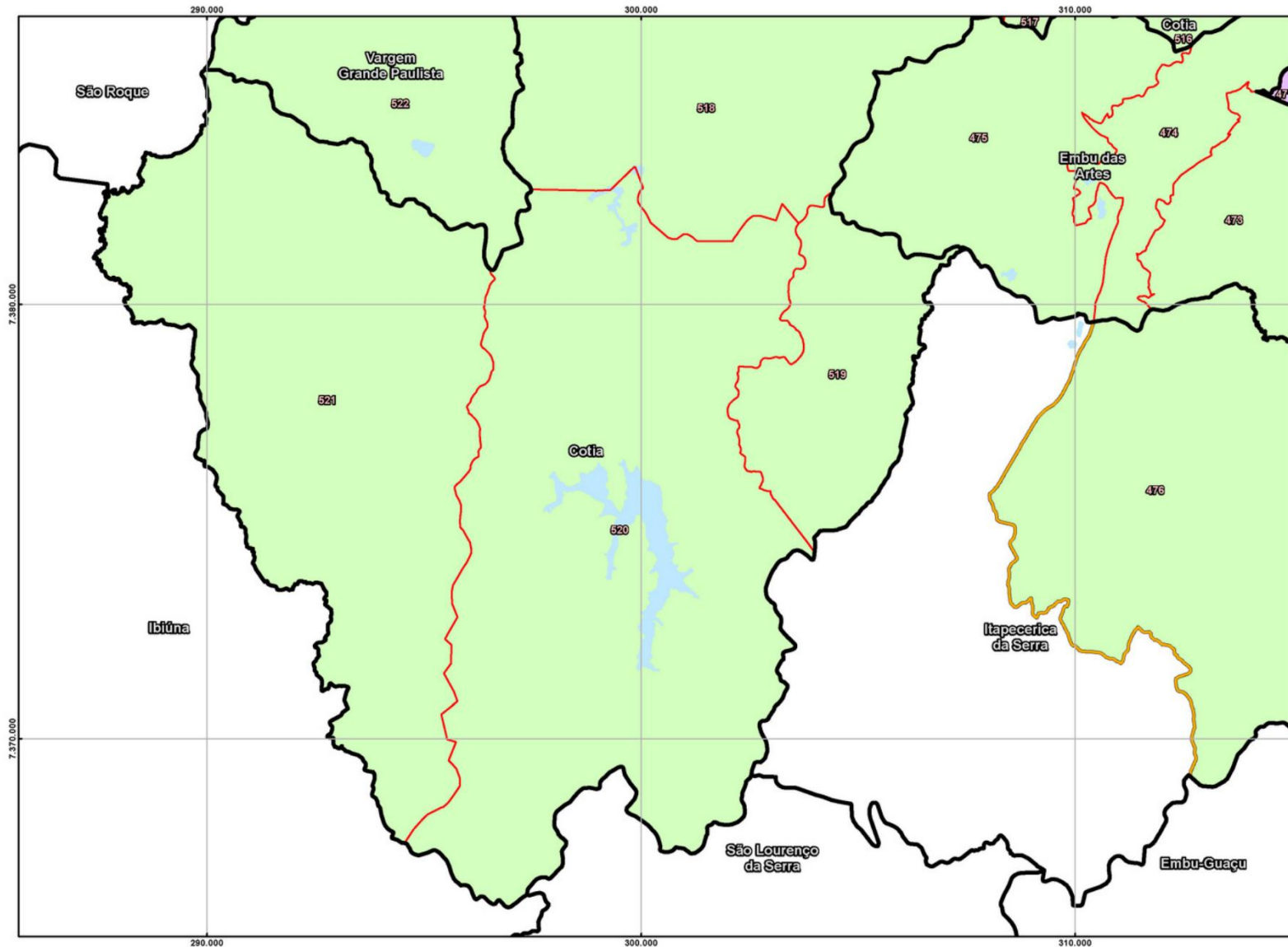
Escala 1:100.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio **SYSTRA** **PRIME**
Engenharia

Mapa
ZONA OD 2023 NA AII

Número	1	Articulação	3/4
--------	---	-------------	-----

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1178 de 2025



- Legenda**
- Limite de Município
 - Zona OD 2023
 - Hidrografia
 - Área de Influência Indireta - AII
 - Área Diretamente Afetada - ADA
- Trecho**
- SP Centro
 - Ocupação Conurbada
 - Ocupação Dispersa

Fonte:
- Pesquisa OD 2023.



Escala 1:100.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio **SYSTRA** **PRIME** Engenharia

Mapa
ZONA OD 2023 NA AII

Número 1	Articulação 4/4
--------------------	---------------------------

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1179 de 2025

11.2.1 Dinâmica urbana na All

11.2.1.1 Estrutura urbana e viária na All

A ocupação da All teve origem em parte nos antigos Caminho do Peabiru (Pré-Cabralino), Caminho do Sertão (séculos XVI e XVII) e Caminho das Tropas (séculos XVIII e XIX), seguida pela implantação da Estrada de Ferro Sorocabana (1870) e, mais recentemente, das rodovias Raposo Tavares (1922), Régis Bitencourt (1961) e Castelo Branco (1968). Destaca-se, também, que na faixa da ferrovia foi implantado serviço de transporte urbano de passageiros, a atual Linha 8-Diamante, que opera desde o extremo oeste da RMS (estação Amador Bueno, em Itapevi) até o centro da capital (estação Júlio Prestes) (STEFANI, 2007).

Mais recentemente a região foi atravessada pelo Rodoanel trecho Oeste, na direção norte-sul, porém, como uma rodovia sem acessos laterais, pouca participação exerce na estruturação urbana, exceto por facilitar a acessibilidade a partir das interseções com as três rodovias antes existentes (MACHADO e WAISMAN, 2005).

Até a década de 1970, todo o tráfego rodoviário para a capital cruzava as áreas centrais da cidade, cuja baixa capacidade não comportava o movimento intenso gerado pelas áreas mais industrializadas, como a de Osasco. A partir dos anos 1970, e intensificando-se nos anos 1980, com a dispersão das atividades industriais da RMS, as indústrias estruturaram-se em direção aos traçados das principais vias de transporte rodoviário que partem da capital paulista rumo ao interior do estado, tentando escapar dos custos da metrópole e de problemas de ordem socioambiental (CANO, 1998).

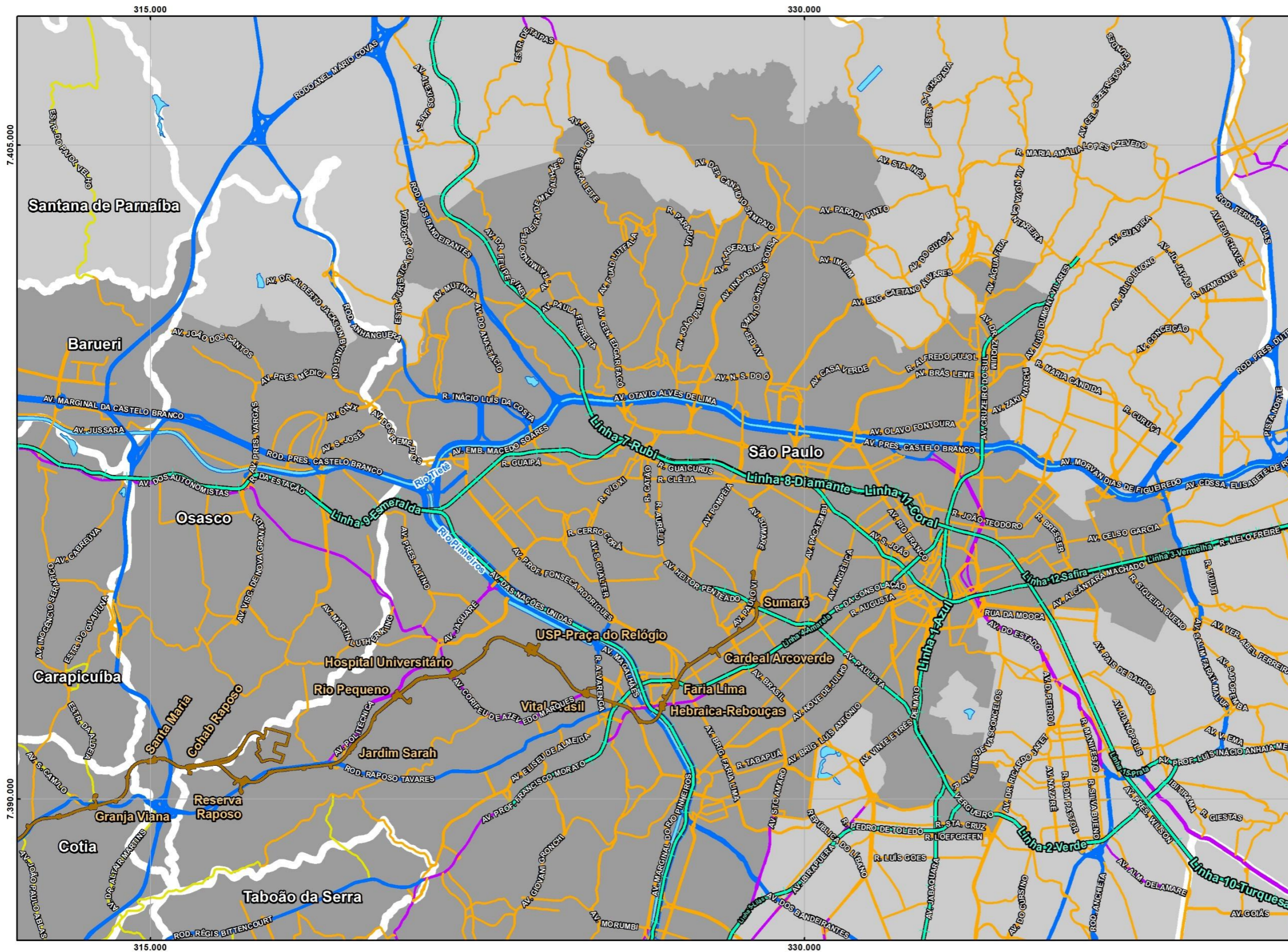
Até os anos 1980 foram construídas as grandes ligações regionais e intraurbanas, sob o conceito de “vias expressas”, as primeiras das quais as marginais, conquistadas às várzeas dos rios Pinheiros e Tietê, essa tendo continuidade, em 1968, pela rodovia Castelo Branco, fundamental para os deslocamentos nos municípios da All, facilitando a instalação de núcleos autônomos nas cidades. Formaram-se assim na All e adjacências, três eixos de desenvolvimento estruturados pelas rodovias Castelo Branco, Raposo Tavares e Régis Bittencourt, constituídos por cadeia de núcleos urbanos de diferentes tamanhos, situados ao longo dessas vias de transporte de alta capacidade, as quais estimularam a localização da atividade industrial e facilitaram o estabelecimento de relações funcionais internas. Assim, a malha urbana na All se constitui em um contínuo desde a capital até Itapevi (CORREA, 1989).

No rastro das localizações de atividades econômicas, estruturadas pelas vias de transporte de alta capacidade, desenvolvem-se as ocupações residenciais, embora essas tenham uma dinâmica autônoma determinada pelo custo mais baixo da terra, que estabeleceu o surgimento dos municípios ou bairros dormitórios, característica de muitos dos municípios e bairros da All, como Osasco, Barueri, Carapicuíba, Jandira e Itapevi, e adjacências (LENCIONI, 2012).

Assim, a região se estrutura fortemente influenciada pelo sistema viário que interliga o centro da capital ao interior e ao sul do país, com a diretriz preferencial leste-oeste (**Mapa 11.2-1**).

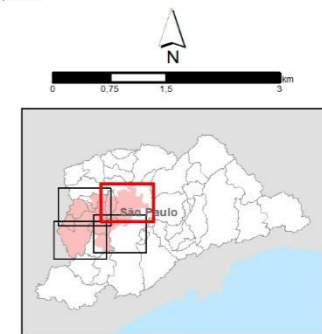
CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMIÇÃO	26/01/2026	FOLHA	1180 de 2025

Mapa 11.2-1 – Sistema viário na AII



- Legenda**
- Limite de Município
 - Sistema Metroferroviário Existente
 - Hidrografia Principal
 - Área de Influência Indireta
 - Área Diretamente Afetada
 - Classificação Viária
 - Macrometropolitana
 - Metropolitana
 - Estrutural Urbana
 - Vicinal

Fonte:
- EEMPLASA, 2010.



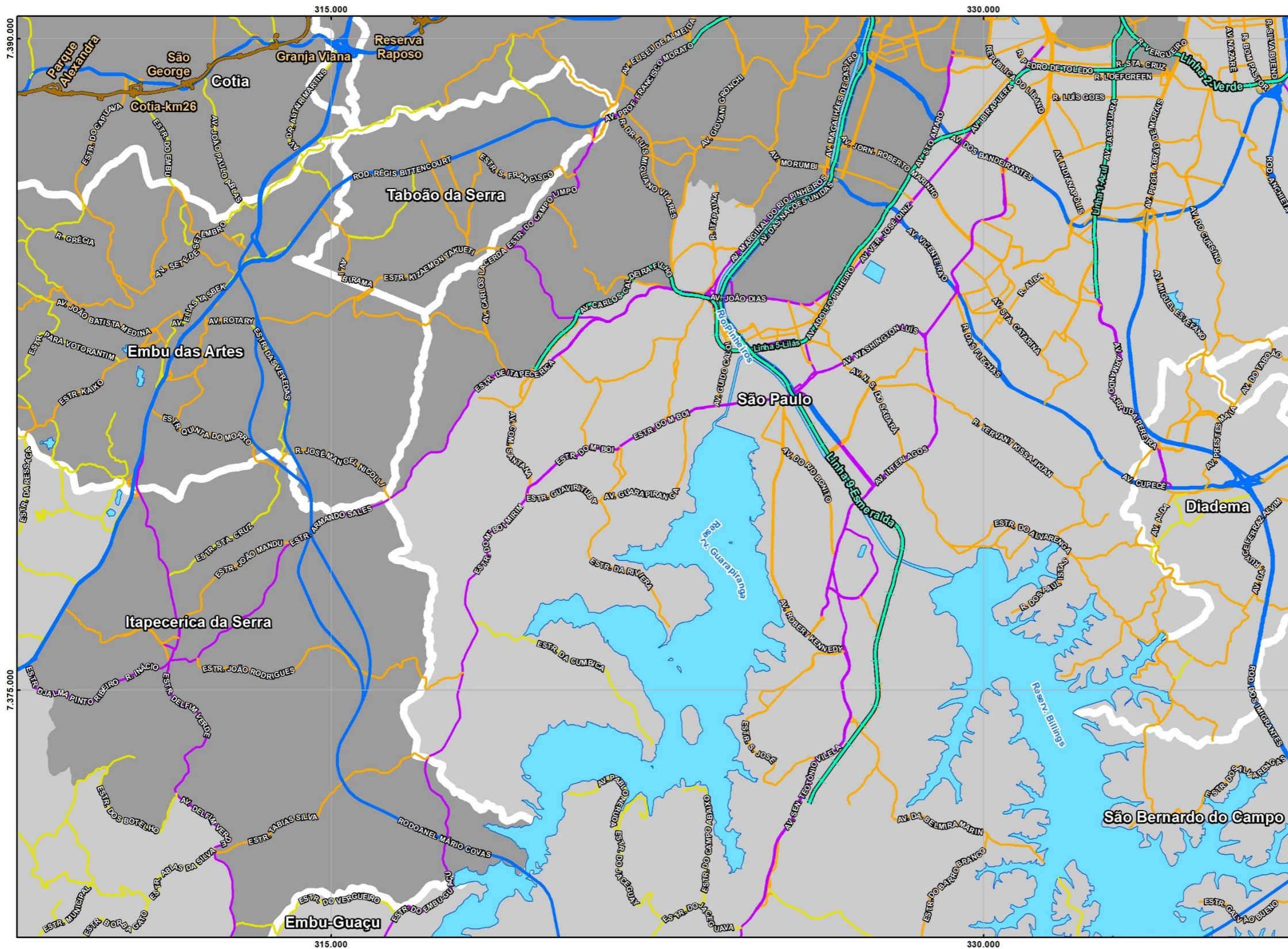
Escala 1:100.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S



Mapa
SISTEMA VIÁRIO PRINCIPAL NA AII

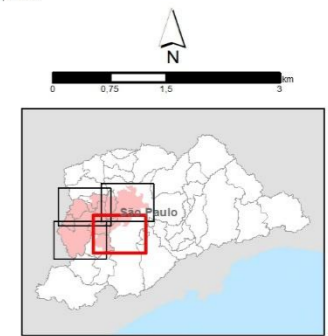
Número	11.2.1-1	Articulação	01/04
--------	----------	-------------	-------

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1181 de 2025



- Legenda**
- Limite de Município
 - Sistema Metroferroviário Existente
 - Hidrografia Principal
 - Área de Influência Indireta
 - Área Diretamente Afetada
 - Classificação Viária
 - Macrometropolitana
 - Metropolitana
 - Estrutural Urbana
 - Vicinal

Fonte:
- EMLPLA, 2010.



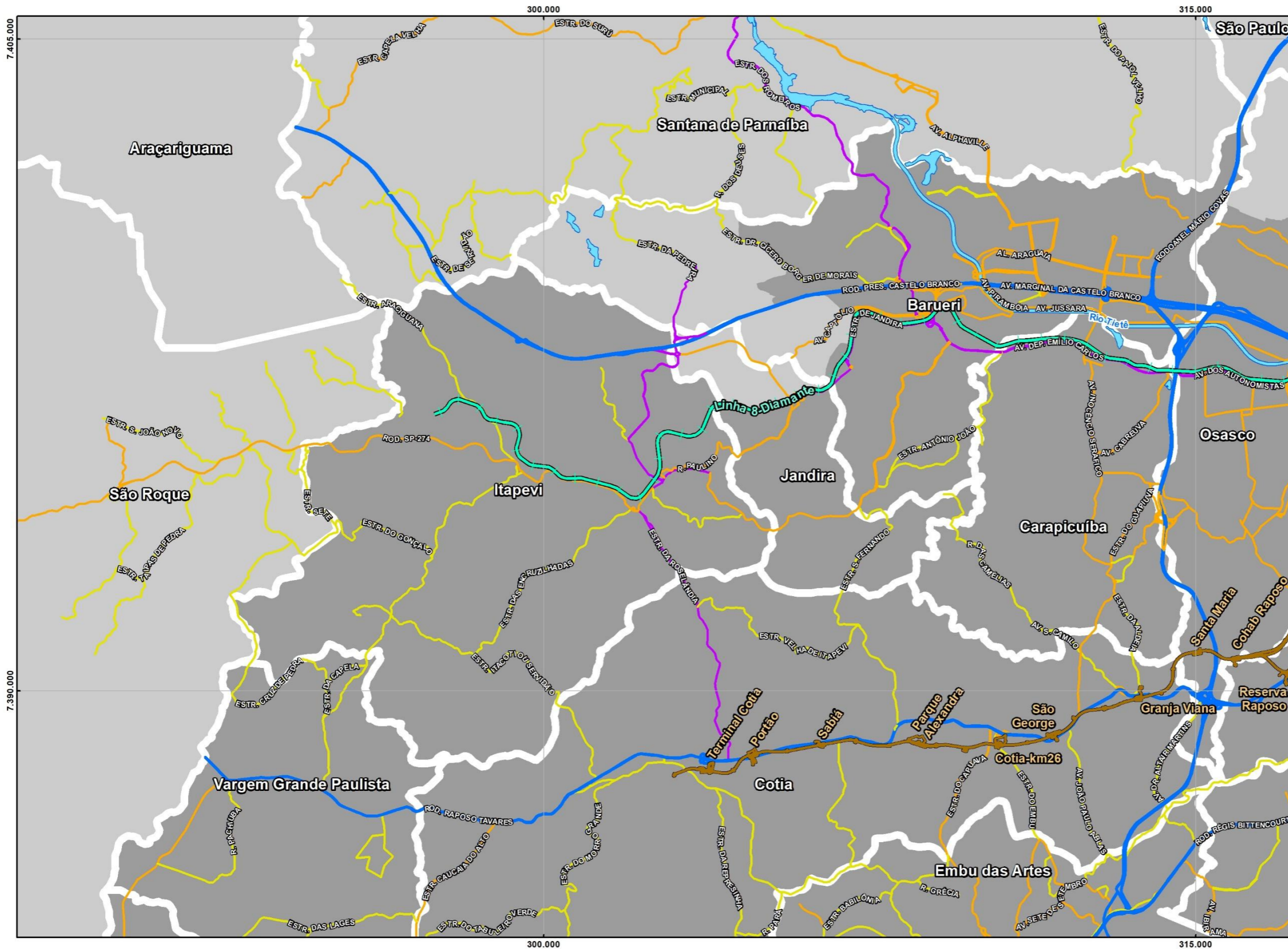
Escala 1:100.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S



Mapa
SISTEMA VIÁRIO PRINCIPAL NA AII

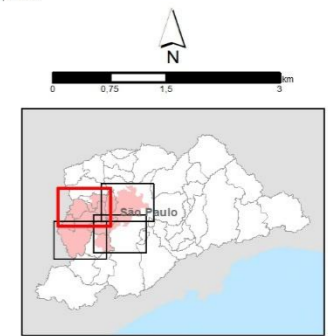
Número	Articulação
11.2.1-1	02/04

CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMIÇÃO	26/01/2026	FOLHA	1182 de 2025



- Legenda**
- Limite de Município
 - Sistema Metroferroviário Existente
 - Hidrografia Principal
 - Área de Influência Indireta
 - Área Diretamente Afetada
 - Classificação Viária**
 - Macrometropolitana
 - Metropolitana
 - Estrutural Urbana
 - Vicinal

Fonte:
- EMLASA, 2010.



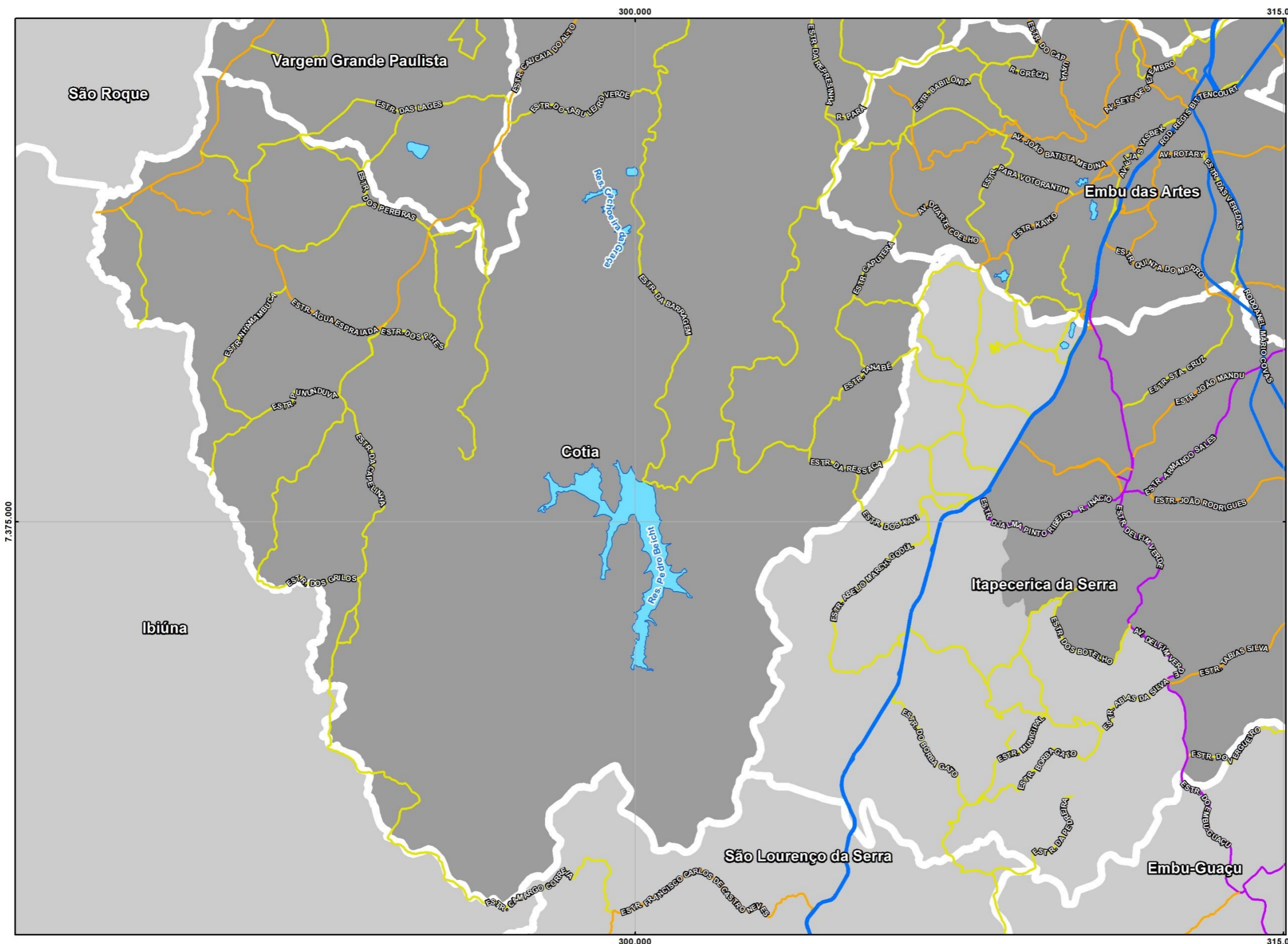
Escala 1:100.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio
SYSTRA **PRIME**
Engenharia

Mapa
SISTEMA VIÁRIO PRINCIPAL NA AII

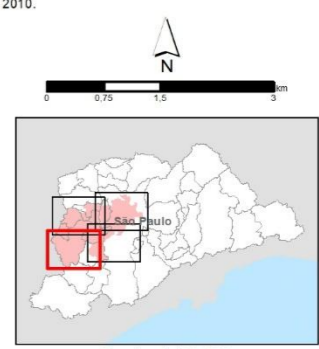
Número	11.2.1-1	Articulação	03/04
--------	----------	-------------	-------

CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMISSÃO	26/01/2026	FOLHA	1183 de 2025



- Legenda**
- Limite de Município
 - Sistema Metroferroviário Existente
 - Hidrografia Principal
 - Área de Influência Indireta
 - Área Diretamente Afetada
 - Classificação Viária
 - Macrometropolitana
 - Metropolitana
 - Estrutural Urbana
 - Vicinal

Fonte:
- EMLASA, 2010.



Escala 1:100.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S
Consórcio **SYSTRA** **PRIME**
Engenharia

Mapa
SISTEMA VIÁRIO PRINCIPAL NA AII

Número	11.2.1-1	Articulação	04/04
--------	----------	-------------	-------

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1184 de 2025

Embora as rodovias metropolitanas configurem uma estrutura radial para a metrópole como um todo, com epicentro na capital, a All tem uma estrutura viária quadrangular formada por esses eixos rodoviários principais, no sentido leste-oeste, e por inúmeras estradas e avenidas que articulam esses eixos entre si, além da Marginal Pinheiros e do Rodoanel, todos no sentido norte-sul, mais densos na medida da aproximação da capital.

Na porção entre as rodovias Castelo Branco e Raposo Tavares, onde se concentra a ocupação mais densa da região, há vários eixos importantes, desde o Rodoanel trecho Oeste até Itapevi: av. Eduardo Cunha e sua continuidade nas avenidas Dep. Emílio Carlos e Mal. Rondon, paralelas à rodovia Castelo Branco; av. Brasil; estrada Cabreúva; av. Inocêncio Seráfico, continuando pela estrada da Aldeinha, que interligam ambas as rodovias; av. Dante Carraro; avenidas Rui Barbosa e Gen. Teixeira Lott; marginal do rio Cotia, recentemente concluída (av. Marco Antonio Calegari); estradas Velha de Itapevi e Jandira; avenidas João Goes e São Camilo e estrada da Fazendinha, na Granja Viana; estrada Fernando Nobre/São Fernando, até Barueri; estradas da Roselândia e Velha Itapevi desde Cotia; e estrada da Servidão/Elias Alves da Costa, em Vargem Grande.

A urbanização rumando para oeste foi conformando vários eixos no sentido norte-sul, proporcionando ligações entre as rodovias, tais como: av. Rio Pequeno, av. Pref. Hirani Salazar, estrada do Capuava, avenidas Eng. Queiroz, Prestes Maia, Valter Teles Boveri, João de Andrade, estrada do Embu, avenidas Donne e José Giorgi, estrada Velha de Itapevi, rodovia Cel. PM Nelson Tranquesi.

No que se refere à população da All, em síntese, constitui-se em área com elevado contingente populacional, estruturas etárias mais envelhecidas, maior dinâmica socioeconômica, com fluxos pendulares intrarregionais intensos. A tendência de crescimento dos fluxos intrarregionais revela a importância da dinâmica de configuração e consolidação de subcentros locais, com destaque para os municípios de Osasco e Barueri.

Embora a All apresente altas proporções de ocupados que realizam movimentos pendulares com destino à capital, os tipos de fluxos observados nesses espaços são diferenciados pois apresentam um crescente dinamismo interno, com movimentos pendulares intra e inter-regionais, ligados à diversificação da atividade econômica em seu território.

Quanto aos sistemas de transportes públicos metropolitanos intermunicipais na All, abarcam os municípios de Barueri, Carapicuíba, Cotia, Itapevi, Jandira, Osasco e Vargem Grande Paulista, com linhas intermunicipais da concessionária Anhanguera. A ligação ferroviária da Linha 8-Diamante (Júlio Prestes - Amador Bueno) tem 41,6 km de extensão e 23 estações atendendo Osasco, Carapicuíba, Jandira, Itapevi, com terminais de ônibus urbanos nessas cidades e no Jardim Silveira.

A infraestrutura de transporte adequada e de qualidade propicia condições mais favoráveis para a dinâmica econômica dos centros urbanos situados nas proximidades dos eixos, principalmente no tocante à localização das mais diversas atividades industriais, com as empresas buscando reduções do tempo necessário aos deslocamentos de matérias-primas e mercadorias, bem como o aumento da competitividade.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1185 de 2025

Alinham-se como características e tendências principais da urbanização da região:

- Ocupação socioeconômica desigual de setores urbanos contíguos - a concomitância na ocupação de áreas urbanas por classes sociais muito distintas tem sido frequente tanto em setores de urbanização recente quanto em setores de urbanização mais antiga. Encontram-se presentes nessas áreas padrões residenciais extremamente distintos. Condomínios e edifícios de alto padrão e autoconstruções e favelas ocupam espaços urbanos muito próximos e, algumas vezes, contíguos. Essa situação aponta para o fenômeno de “proximidade física e distância social” e não chega a gerar formas de inclusão social ou urbana, uma vez que cada um dos grupos está assentado em sistemas urbanos “isolados”, em grande parte, devido à organização do sistema viário e de transporte;
 - Hoje, por exemplo, a Granja Viana, em Cotia, com áreas residenciais de alto padrão, é vizinha de áreas populares de Carapicuíba o que, segundo Meyer, citada em IZIQUE (2004), retrata um fenômeno que não chega a gerar formas de inclusão social ou urbana.
- Adensamento habitacional junto aos trechos urbanos das rodovias - a partir dos anos 1990, os trechos urbanos das rodovias que alcançam o MSP concentram um número crescente de edifícios residenciais produzidos pelo mercado imobiliário. Trata-se de uma nova opção de localização utilizada pelo mercado que atende a faixas de renda média e média baixa. Os planos do poder público, através de seus órgãos especializados, de transformar esses trechos rodoviários em vias expressas com acessos locais deverão ampliar a oferta habitacional nessas áreas;
- Consolidação de subcentros regionais - municípios em acelerado processo de transformação urbana, com elevado crescimento populacional e que reproduzem funções e dinâmicas antes circunscritas ao MSP. Desempenham o papel de fornecedores de postos de trabalho para os moradores dos municípios adjacentes. Verifica-se também um aumento considerável das atividades de comércio e serviços, como em Osasco, Carapicuíba e Barueri;
- Expansão dos municípios-dormitório - dinâmica que esteve presente em períodos anteriores à década de 1980 e que no momento está voltando a ganhar impulso. Corresponde a municípios com grande estoque habitacional e disponibilidade de áreas, mas com baixa densidade de ocupação. Os municípios onde essa dinâmica se acha mais presente correspondem a regiões precárias, com urbanização insuficiente e de baixo valor imobiliário. Concentram também muitas moradias produzidas pelo poder público na forma de conjuntos habitacionais, assim como favelas e loteamentos irregulares. Do ponto de vista socioeconômico, concentram população de baixa renda sem oferecer postos de trabalho na escala necessária, como Carapicuíba, Jandira, Itapevi e Cotia;
- Aumento da população favelada e dispersão de novos núcleos na região metropolitana – a permanência de um déficit habitacional e a insuficiência da ação pública para atender à demanda das faixas de zero a três salários-mínimos teve como resultante a multiplicação e a dispersão de núcleos de favelas. A gravidade desse problema social amplia-se na medida em que a ele se associa o problema ambiental. Os novos núcleos, assim como a ampliação dos já existentes, têm ocorrido principalmente sobre córregos, em áreas remanescentes de obras viárias e no interior de áreas de proteção ambiental, como em Carapicuíba;
- Difusão do “condomínio fechado” como modelo habitacional - a multiplicação de empreendimentos residenciais na forma de condomínios fechados está ocorrendo tanto no MSP quanto nos demais municípios metropolitanos. Apesar da diminuição das taxas de crescimento populacional, verifica-se a extensão da mancha urbana sobre áreas com qualidade ambiental, atributo que acrescenta valor imobiliário aos empreendimentos. O mesmo ocorre em bairros residenciais onde predominavam moradias unifamiliares em grandes lotes. O pressuposto desses empreendimentos é ignorar o entorno onde se instalam, voltando-se exclusivamente para o interior da gleba ou lote do empreendimento. A tipologia do condomínio fechado está sendo adotada tanto para empreendimentos de alta renda, com os atributos

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1186 de 2025

mencionados, quanto para outros nas periferias populares, para faixas de renda média e média baixa, tais como os situados em Cotia.

Somente ao longo da rodovia Raposo Tavares, foram lançados mais de 300 loteamentos residenciais até 2004. Em geral, próximo aos condomínios cresce a ocupação das camadas populares, atraídas por empregos em serviços domésticos (faxineira, jardineiro, segurança, limpador de piscina etc.).

11.2.1.2 Sistema de transporte na All

Quanto aos sistemas de transportes públicos metropolitanos intermunicipais na All, abarcam os municípios de Barueri, Carapicuíba, Cotia, Itapevi, Jandira, Osasco e Vargem Grande Paulista, com linhas intermunicipais da concessionária Anhanguera. A ligação ferroviária da Linha 8-Diamante (Júlio Prestes - Amador Bueno) tem 41,6 km de extensão e 23 estações atendendo Osasco, Carapicuíba, Jandira, Itapevi, com terminais de ônibus urbanos nessas cidades e no Jardim Silveira.

As bacias de sistemas de captação de todos os modos de transporte que poderão se integrar à Linha 22-Marrom estão registradas no **Mapa 11.2-2**, que considerou as linhas municipais e intermunicipais metroferroviárias e de transporte público sobre pneus, que passam no entorno da Linha 22-Marrom. A leste da Marginal Pinheiros, na capital, essas bacias admitem integração de linhas metroferroviárias e de transporte público sobre pneus, já a oeste o transporte por ônibus predomina pois há somente a Linha 8-Diamante, metroferroviária, na extremidade norte da bacia.

Sistemas metroferroviários

Na All incidem as linhas operadas pelo Metrô, as linhas 1-Azul, 2-Verde, 3-Vermelha e 15-Prata. Mais 2 linhas, que são operadas por empresas concessionárias privadas: ViaQuatro, que opera e mantém a Linha 4-Amarela, com 12,8 km e ViaMobilidade que opera e mantém a Linha 5-Lilás, com 20 km. Também incidem as linhas 8-Diamante, com 41,7 km de extensão e 9-Esmeralda (Osasco/Mendes-Vila Natal), com 33,8 km de extensão, ambas operadas em regime de concessão pela ViaMobilidade.

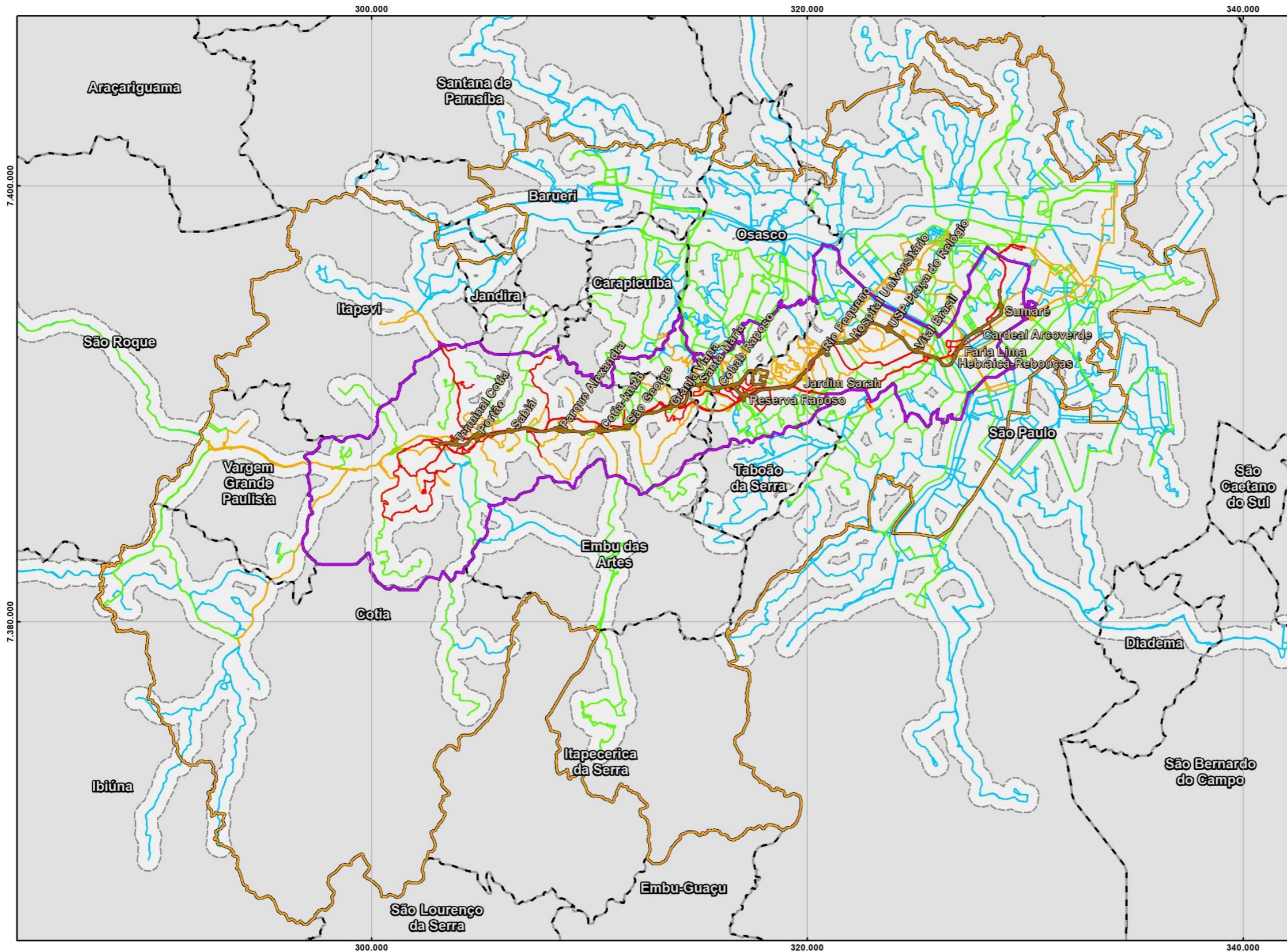
Em relação à integração com a Linha 22-Marrom, está prevista sua conexão com a rede metroferroviária em 3 pontos distintos, por meio das seguintes estações e linhas existentes:

- Estação Hebraica-Rebouças: acesso à Linha 9-Esmeralda;
- Estação Faria Lima: acesso à Linha 4-Amarela;
- Estação Sumaré: acesso à Linha 2-Verde.

O **Mapa 11.2-3** apresenta a rede de transporte sobre trilhos na All.

CÓDIGO	REVISÃO
RT-22.EA.01.03/8LP-001	A
EMIÇÃO	FOLHA
26/01/2026	1187 de 2025

Mapa 11.2-2 – Bacias de captação de transportes da Linha 22-Marrom



Legenda

- Limite de Município
- Área Diretamente Afetada - ADA
- Área de Influência Direta - AID
- Área de Influência Indireta - AII

Sobreposição com o traçado (%)

- menor que 10%
- 10% - 30%
- 30% - 50%
- acima de 50%

- Eixo transporte público por ônibus (buffer 50 m)

Base:
- Metro, 2023.

Escala 1:200.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

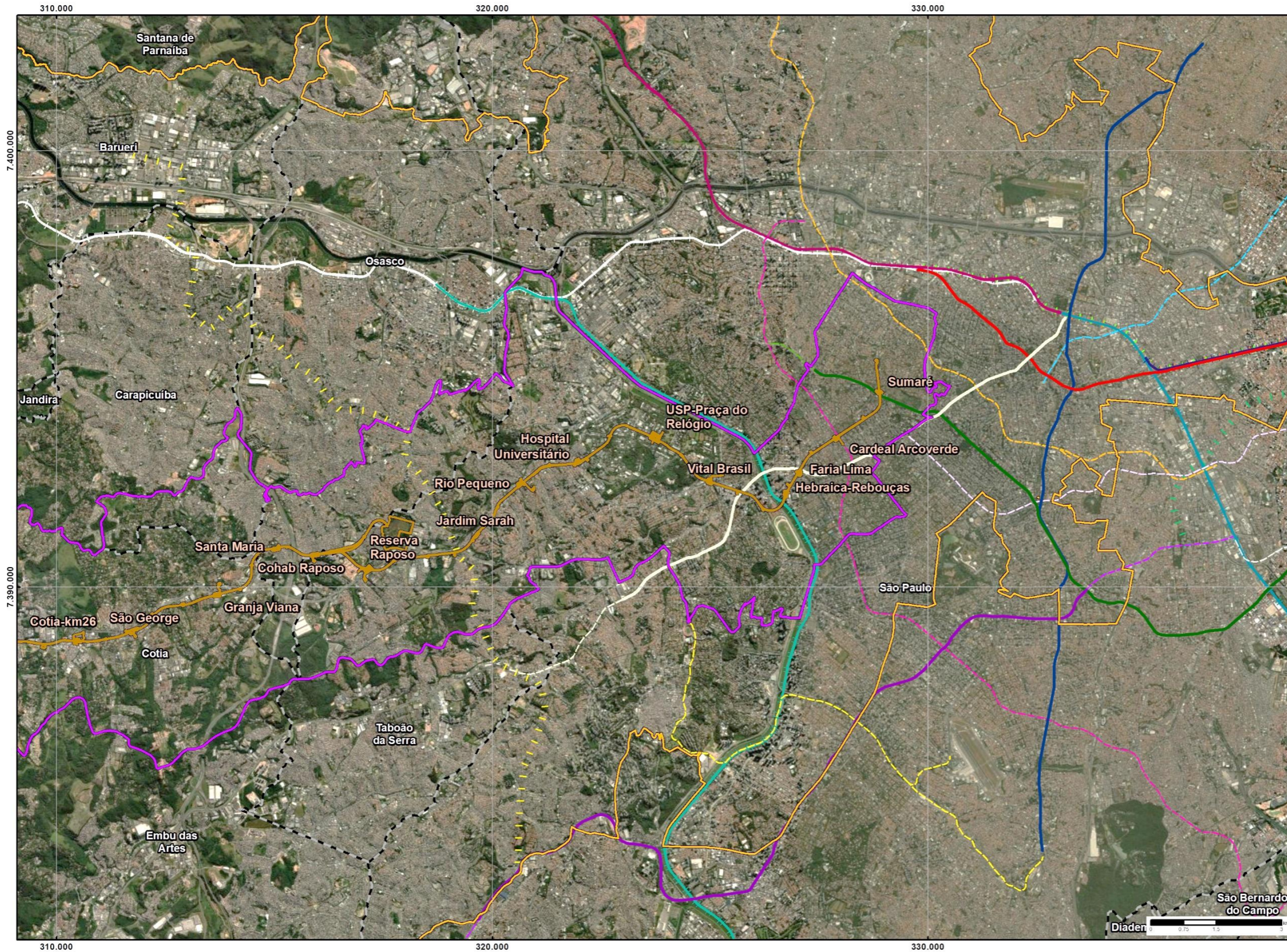
Consórcio

Mapa
BACIAS DE CAPTAÇÃO DE TRANSPORTES
NA AII

Número	Articulação
11.2.1-2	01/01

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1188 de 2025

Mapa 11.2-3 – Rede de transporte sobre trilhos na AI



Legenda

- Limite Municipal
- Área Diretamente Afetada - ADA
- Área de Influência Direta - AID
- Área de Influência Indireta - AI
- Linha de Metrô - Existente
- Linha 1 - Azul
- Linha 2 - Verde
- Linha 3 - Vermelha
- Linha 4 - Amarela
- Linha 5 - Lilás
- Linha 15 - Prata
- Linha de Metrô - Projetada
- Linha 2 - Verde
- Linha 4 - Amarela
- Linha 5 - Lilás
- Linha 6 - Laranja
- Linha 15 - Prata
- Linha 16 - Violeta
- Linha 17 - Ouro
- Linha 19 - Celeste
- Linha 20 - Rosa
- Linha de Trem - Existente
- Linha 7 - Rubi
- Linha 8 - Diamante
- Linha 9 - Esmeralda
- Linha 10 - Turquesa
- Linha 11 - Coral
- Linha 12 - Safira
- Linha de Trem - Projetada
- Expresso Aeroporto
- Ligação Alphaville - Campo Limpo
- Linha 13 - Jade

Fonte:
- GeoSampa.
Base:
- Google Earth Pro, 2024.



Escala 1:100.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio
SYSTRA **PRIME**
Engenharia

Mapa
REDE DE TRANSPORTE SOBRE TRILHOS



11.2.1-3	Articulação	01/01
----------	-------------	-------

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1189 de 2025

Transporte por ônibus

Em termos de transporte por ônibus foram identificadas linhas de ônibus com potencial de se integrar em cada estação da Linha 22-Marrom. Os dados de levantamento revelam a importância da Linha 22-Marrom como eixo estruturante/integrador dos diversos sistemas de transporte existentes na RMSP, devido à concentração expressiva de linhas do sistema municipal de São Paulo, evidenciando alto potencial de captação de demanda intraurbana no trecho inicial da Linha 22-Marrom. Além disso, a presença significativa de linhas metropolitanas e municipais de Cotia e Osasco reforça a necessidade de planejamento integrado entre os diferentes entes operacionais.

Rede de transporte sobre pneu metropolitana

Dentre as linhas que atendem à RMSP, 50 irão atender à área de captação de integração de pelo menos uma estação da Linha 22-Marrom. Apresenta-se na **Tabela 11.2-1** a relação das linhas com a frequência para o dia útil e a hora pico da manhã (HPM) e a distribuição dos 448.200 lugares ofertados estimados, considerando ambos os sentidos de deslocamento.

Tabela 11.2-1 – Frequência e lugares ofertados estimados nas linhas metropolitanas da área de estudo

Código Linha	Sentido	Frequência		Lugares ofertados estimados*	
		Útil	HPM	Útil	HPM
008	1	36	5	3.240	450
	2	36	5	3.240	450
020	1	6	3	540	270
	2	5	1	450	90
032	1	169	31	15.210	2790
	2	194	31	17.460	2790
32DV1	1	2	0	180	0
	2	2	0	180	0
033	1	51	6	4.590	540
	2	51	6	4.590	540
35	1	123	9	11.070	810
	2	123	6	11.070	540
36	1	7	2	630	180
	2	6	0	540	0
036BI1	1	3	2	270	180
	2	2	0	180	0
58	1	17	2	1.530	180
	2	18	1	1.620	90
60	1	17	2	1.530	180
	2	17	1	1.530	90
61	1	23	2	2.070	180
068	1	28	3	2.520	270
	2	28	3	2.520	270
078	1	128	22	11.520	1980
	2	142	20	12.780	1800
079	1	68	11	6.120	990
	2	70	11	6.300	990
80	1	59	6	5.310	540
	2	56	3	5.040	270
85	1	30	2	2.700	180
090	1	125	20	11.250	1800

Código Linha	Sentido	Frequência		Lugares ofertados estimados*	
		Útil	HPM	Útil	HPM
124	2	130	18	11.700	1620
	1	32	4	2.880	360
125	2	32	4	2.880	360
	1	92	14	8.280	1260
125BI1	2	95	12	8.550	1080
	1	28	3	2.520	270
128	2	29	3	2.610	270
	1	16	2	1.440	180
190	2	16	2	1.440	180
	1	49	4	4.410	360
211	2	52	3	4.680	270
	1	19	1	1.710	90
213	2	19	1	1.710	90
231	2	55	3	4.950	270
239	1	39	2	3.510	180
241	1	81	7	7.290	630
	2	87	6	7.830	540
244	1	27	3	2.430	270
	2	28	3	2.520	270
256	1	41	2	3.690	180
	2	40	3	3.600	270
260	1	51	4	4.590	360
	2	49	3	4.410	270
260EX1	1	35	2	3.150	180
	2	32	3	2.880	270
280	1	12	3	1.080	270
	2	16	1	1.440	90
280BI1	1	23	1	2.070	90
	2	25	7	2.250	630
280BI1	1	3	0	270	0
	2	6	2	540	180

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8EU-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1190 de 2025

Código Linha	Sentido	Frequência		Lugares ofertados estimados*	
		Útil	HPM	Útil	HPM
297	1	11	2	990	180
	2	11	1	990	90
300	1	71	10	6.390	900
	2	71	10	6.390	900
307	Circular	90	8	8.100	720
309	1	2	1	180	90
	2	2	0	180	0
329	1	32	3	2.880	270
	2	31	2	2.790	180
334	1	26	2	2.340	180
	2	26	2	2.340	180
351	1	40	2	3.600	180
	2	41	3	3.690	270
351BI1	1	13	1	1.170	90
	2	12	1	1.080	90
351PR1	1	2	1	180	90
	2	3	0	270	0
378	1	21	1	1.890	90
	2	22	2	1.980	180
396	1	99	8	8.910	720
	2	99	5	8.910	450
422	1	60	6	5.400	540
	2	59	4	5.310	360
428	1	21	3	1.890	270
	2	22	3	1.980	270
459	1	136	12	12.240	1080
	2	136	8	12.240	720
466EX1	1	19	1	1.710	90
	2	18	0	1.620	0
466EX2	1	3	0	270	0
	2	4	0	360	0
488	1	31	3	2.790	270
	2	31	2	2.790	180
490	1	45	4	4.050	360
	2	45	3	4.050	270
492	1	37	3	3.330	270

Código Linha	Sentido	Frequência		Lugares ofertados estimados*	
		Útil	HPM	Útil	HPM
496	2	35	3	3.150	270
	1	23	2	2.070	180
496EX1	2	22	0	1.980	0
	1	30	4	2.700	360
503	2	30	2	2.700	180
	1	42	4	3.780	360
506	2	41	3	3.690	270
	1	23	2	2.070	180
507	2	22	3	1.980	270
	1	17	1	1.530	90
508	2	16	1	1.440	90
	1	37	3	3.330	270
509	2	37	3	3.330	270
	1	11	1	990	90
510	2	9	1	810	90
	1	46	7	4.140	630
511	2	46	7	4.140	630
	1	32	5	2.880	450
517	2	32	4	2.880	360
	1	1	0	90	0
543	2	5	1	450	90
	1	5	0	450	0
572	2	17	1	1.530	90
	1	20	1	1.800	90
823	2	5	0	450	0
	1	5	1	450	90
827	2	5	1	450	90
	1	4	0	360	0
835	2	2	0	180	0
	1	2	0	180	0
838	2	3	1	270	90
	1	3	0	270	0
840	2	39	3	3.510	270
842	1	10	0	900	0
	2	10	0	900	0

Fonte: Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos S.A. de São Paulo – EMTU (2023)

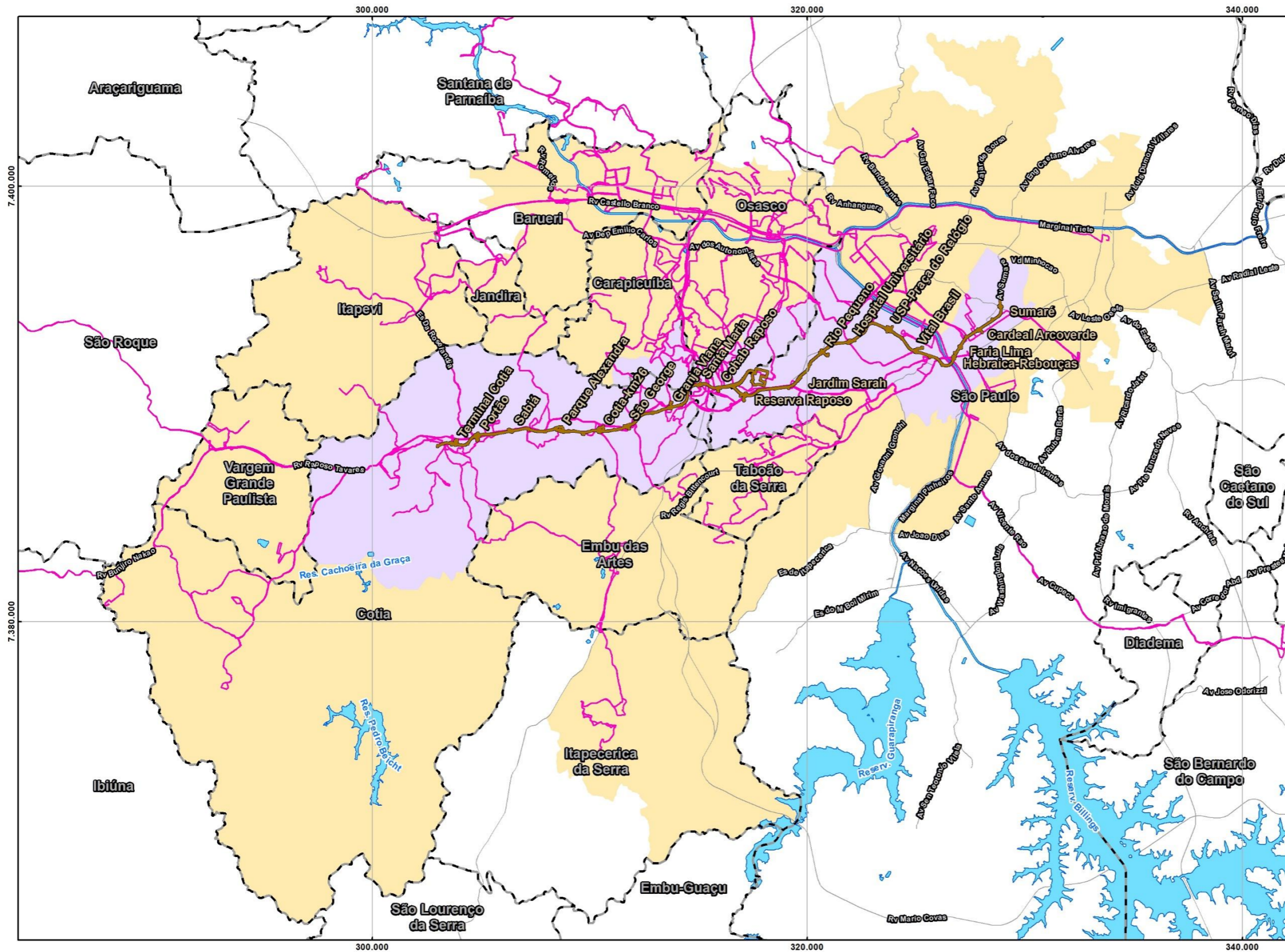
Algumas das linhas com maior frequência são, por exemplo, 459 e 035. A primeira conecta os municípios de Embu das Artes e São Paulo e a segunda, Cotia e São Paulo, até o Terminal do Metrô Butantã. Ambas utilizam a rodovia Raposo Tavares em grande parte do itinerário. Na hora de pico da manhã (HPM), a linha 459 possui mais viagens no sentido Embu das Artes/São Paulo, com 12 partidas na hora pico, ou seja, 1 ônibus a cada 5 minutos. A linha 035 possui partidas equilibradas nos dois sentidos nesse período (9 partidas).

Em média, a demanda das linhas é de 153 mil passageiros/dia. Entre os dias úteis não houve uma variação significativa, a quarta-feira apresentou a maior demanda da semana e a sexta-feira, a menor. No sábado houve uma redução de 47% em relação à média dos dias úteis.

O **Mapa 11.2-4** mostra os itinerários dessas linhas.

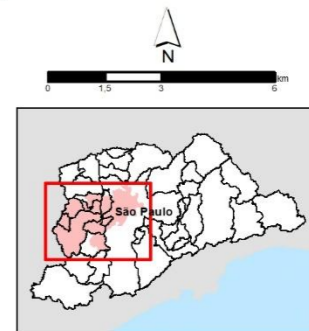
CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMIÇÃO	26/01/2026	FOLHA	1191 de 2025

Mapa 11.2-4 – Rede de linhas metropolitanas na AII



- Legenda**
- Limite de Município
 - Hidrografia Principal
 - Sistema Viário Principal
 - Área Diretamente Afetada - ADA
 - Área de Influência Direta - AID
 - Área de Influência Indireta - AII
 - Linhas Metropolitanas

Base:
- Metro, 2023.



Escala 1:200.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S



Mapa
REDE DE LINHAS METROPOLITANAS DE
ÔNIBUS - AII

Número	Articulação
11.2.1-4	01/01

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1192 de 2025

Rede de transportes sobre pneu do município de São Paulo

Dentre as linhas do serviço de transporte público por ônibus do MSP, 55 irão atender à área de captação de integração de pelo menos uma estação da Linha 22-Marrom.

A **Tabela 11.2-2** apresenta as linhas com a frequência para o dia útil e a hora pico da manhã (HPM) e a distribuição dos 1.066.770 lugares ofertados estimados, considerando ambos os sentidos de deslocamento.

Analisado os lugares ofertados pelo grupo de linhas que passam na área de captação de integração de pelo menos uma estação, estima-se que na hora pico da manhã são ofertados cerca de 27 mil lugares.

Em média, a demanda das linhas é de 305 mil passageiros/dia, sendo que a demanda do sábado representa 46% da demanda do dia útil.

O **Mapa 11.2-5** mostra os itinerários dessas linhas.

Tabela 11.2-2 – Frequência e lugares ofertados estimados nas linhas municipais de São Paulo na All

Código Linha	Sentido	Frequência		Lugares ofertados estimados	
		Útil	HPM	Útil	HPM
107T-10	1	54	10	4.860	900
	2	68	8	6.120	720
175P-10	1	97	14	8.730	1.260
	2	93	10	8.370	900
177H-10	1	58	5	5.220	450
177Y-10	1	100	6	18.000	1.080
	2	100	5	18.000	900
178L-10	1	93	9	8.370	810
199D-10	1	85	8	7.650	720
	2	87	4	7.830	360
208M-10	1	75	6	6.750	540
209P-01	1	36	5	6.480	900
	2	40	5	7.200	900
209P-10	1	128	11	11.520	990
	2	116	4	10.440	360
477A-10	1	68	11	6.120	990
	2	69	7	6.210	630
477P-10	1	65	10	5.850	900
	2	66	6	5.940	540
478P-10	1	38	3	4.560	360
	2	38	1	4.560	120
5100-10	1	27	3	2.430	270
	2	24	3	2.160	270
576M-10	1	58	10	5.220	900
	2	58	5	5.220	450
6232-10	2	26	2	2.340	180
6250-10	1	24	3	2.160	270
	2	24	3	2.160	270
6262-10	1	58	8	5.220	720
	2	60	7	5.400	630

Código Linha	Sentido	Frequência		Lugares ofertados estimados	
		Útil	HPM	Útil	HPM
637A-10	1	158	17	14.220	1.530
	2	149	14	13.410	1.260
637A-25	1	12	7	1.080	630
637A-26	1	9	6	810	540
637G-10	1	50	7	4.500	630
	2	51	6	4.590	540
637G-51	1	3	1	270	90
	2	3	0	270	0
637J-10	1	51	7	4.590	630
	2	51	4	4.590	360
637P-10	1	67	11	6.030	990
	2	67	11	6.030	990
647A-10	1	59	8	5.310	720
	2	59	6	5.310	540
647P-10	1	69	10	6.210	900
	2	70	6	6.300	540
648P-10	1	44	6	3.960	540
	2	44	6	3.960	540
7002-10	Circular	128	11	11.520	990
701A-10	2	61	5	5.490	450
701U-10	1	49	4	8.820	720
	2	47	3	8.460	540
7013-10	1	63	9	5.670	810
	2	63	10	5.670	900
702C-10	1	77	8	9.240	960
	2	77	3	9.240	360
702U-10	1	69	9	6.210	810
	2	71	10	6.390	900
7040-10	1	130	20	11.700	1.800
	2	124	19	11.160	1.710

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1193 de 2025

Código Linha	Sentido	Frequência		Lugares ofertados estimados	
		Útil	HPM	Útil	HPM
709M-10	1	95	13	8.550	1.170
	2	95	10	8.550	900
709P-10	1	74	10	6.660	900
	2	74	10	6.660	900
714C-10	Circular	41	3	3.690	270
715M-10	1	86	8	10.320	960
	2	86	5	10.320	600
7181-10	1	26	3	2.340	270
	2	29	4	2.610	360
719P-10	2	41	2	3.690	180
719R-10	1	65	5	5.850	450
	2	65	3	5.850	270
7267-10	Circular	67	4	6.030	360
7272-10	Circular	47	3	4.230	270
7281-10	Circular	50	3	4.500	270
7282-10	Circular	34	2	3.060	180
7411-10	Circular	35	3	3.150	270
7458-10	1	75	6	6.750	540
	2	74	3	6.660	270
748A-10	1	48	5	4.320	450
	2	48	2	4.320	180
748A-41	1	25	2	2.250	180
	2	25	2	2.250	180
748R-10	1	77	7	6.930	630
	2	77	4	6.930	360
7545-10	1	95	13	8.550	1.170
	2	93	12	8.370	1.080
7545-21	1	6	4	540	360
	2	4	0	360	0
771P-10	Circular	43	3	3.870	270
7725-10	1	21	1	1.890	90
	2	21	2	1.890	180
775A-10	Circular	39	3	3.510	270
775F-10	Circular	93	9	8.370	810
775N-10	1	35	3	3.150	270
	2	35	2	3.150	180
775V-10	Circular	47	3	4.230	270
778J-10	1	34	2	3.060	180
	2	34	2	3.060	180
778J-41	1	56	5	5.040	450
	2	56	3	5.040	270
778R-10	1	81	6	7.290	540
	2	119	7	10.710	630
7903-10	Circular	47	5	4.230	450
8012-10	1	74	10	6.660	900
	2	72	9	6.480	810
8019-10	Circular	50	3	4.500	270
8022-10	1	136	9	16.320	1.080
	2	43	2	5.160	240
809H-10	1	51	4	4.590	360
	2	51	2	4.590	180
809L-10	1	108	10	9.720	900
809N-10	1	29	2	2.610	180
	2	29	2	2.610	180

Código Linha	Sentido	Frequência		Lugares ofertados estimados	
		Útil	HPM	Útil	HPM
809R-10	Circular	44	4	3.960	360
8023-10	1	43	5	3.870	450
	2	43	4	3.870	360
8027-10	Circular	37	5	3.330	450
809A-10	1	89	15	8.010	1.350
	2	88	14	7.920	1.260
809D-10	1	54	8	4.860	720
	2	53	6	4.770	540
809J-10	Circular	42	5	3.780	450
809P-10	1	134	19	12.060	1.710
	2	135	17	12.150	1.530
809T-10	1	35	3	3.150	270
	2	35	2	3.150	180
809U-21	1	117	14	10.530	1.260
	2	114	12	10.260	1.080
809V-10	Circular	44	6	3.960	540
817C-10	Circular	107	9	9.630	810
846M-10	1	24	4	2.160	360
	2	23	2	2.070	180
847P-10	1	101	18	9.090	1.620
	2	100	13	9.000	1.170
847P-42	1	23	3	2.070	270
	2	23	3	2.070	270
856R-10	1	95	5	8.550	450
857A-10	1	57	8	5.130	720
	2	57	6	5.130	540
857P-10	1	100	14	9.000	1.260
	2	100	13	9.000	1.170
857R-10	1	58	7	5.220	630
	2	58	8	5.220	720
857R-41	1	8	3	720	270
8610-10	1	54	5	4.860	450
	2	54	3	4.860	270
8700-10	1	124	17	11.160	1.530
	2	122	13	10.980	1.170
8700-24	1	1	1	90	90
8705-10	1	71	6	8.520	720
	2	71	4	8.520	480
8707-10	1	58	5	5.220	450
	2	58	3	5.220	270
874C-10	Circular	72	5	6.480	450
875C-10	1	86	14	7.740	1.260
	2	85	13	7.650	1.170
875H-10	1	93	8	8.370	720
875P-10	1	61	9	5.490	810
	2	61	7	5.490	630
9050-10	Circular	64	10	5.760	900
9051-10	1	46	6	4.140	540
	2	45	7	4.050	630
909T-10	2	32	2	2.880	180
917H-10	1	134	11	12.060	990
	2	141	9	12.690	810
917M-10	1	63	7	5.670	630
	2	67	8	6.030	720

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1194 de 2025

Código Linha	Sentido	Frequência		Lugares ofertados estimados	
		Útil	HPM	Útil	HPM
917M-31	1	7	5	630	450
	2	3	0	270	0
930P-10	1	90	13	8.100	1.170
	2	89	11	8.010	990
957T-10	1	45	7	4.050	630
	2	46	5	4.140	450

Código Linha	Sentido	Frequência		Lugares ofertados estimados	
		Útil	HPM	Útil	HPM
958P-10	1	34	5	3.060	450
	2	35	4	3.150	360
967A-10	1	58	8	5.220	720
	2	58	7	5.220	630
975A-10	1	51	9	4.590	810
	2	51	6	4.590	540

Fonte: São Paulo Transporte S/A (SPTrans)

Rede de transportes sobre pneu do município de Osasco

Dentre as linhas do serviço de transporte público por ônibus do município de Osasco, apenas 8 irão atender à área de captação de integração de pelo menos uma estação da Linha 22-Marrom. A **Tabela 11.2-3** apresenta a relação das linhas com a frequência para o dia útil e a hora pico da manhã (HPM) e a distribuição dos 52.000 lugares ofertados estimados, considerando ambos os sentidos de deslocamento.

Tabela 11.2-3 – Linhas municipais de Osasco e frequência na ALL

Código Linha	Sentido	Frequência		Lugares ofertados estimados*	
		Útil	HPM	Útil	HPM
002	1	60	6	4.800	480
	2	62	4	4.960	320
002-2	1	50	4	4.000	320
	2	46	3	3.680	240
004-2	1	77	8	6.160	640
	2	72	2	5.760	160
004-2	8	3	0	240	0
	9	4	0	320	0
006-2	1	31	2	2.480	160
	2	34	2	2.720	160
010	1	89	8	7.120	640
	2	86	7	6.880	560
030	1	18	1	1.440	80
	2	18	1	1.440	80

*Capacidade do veículo de referência: 80 lugares

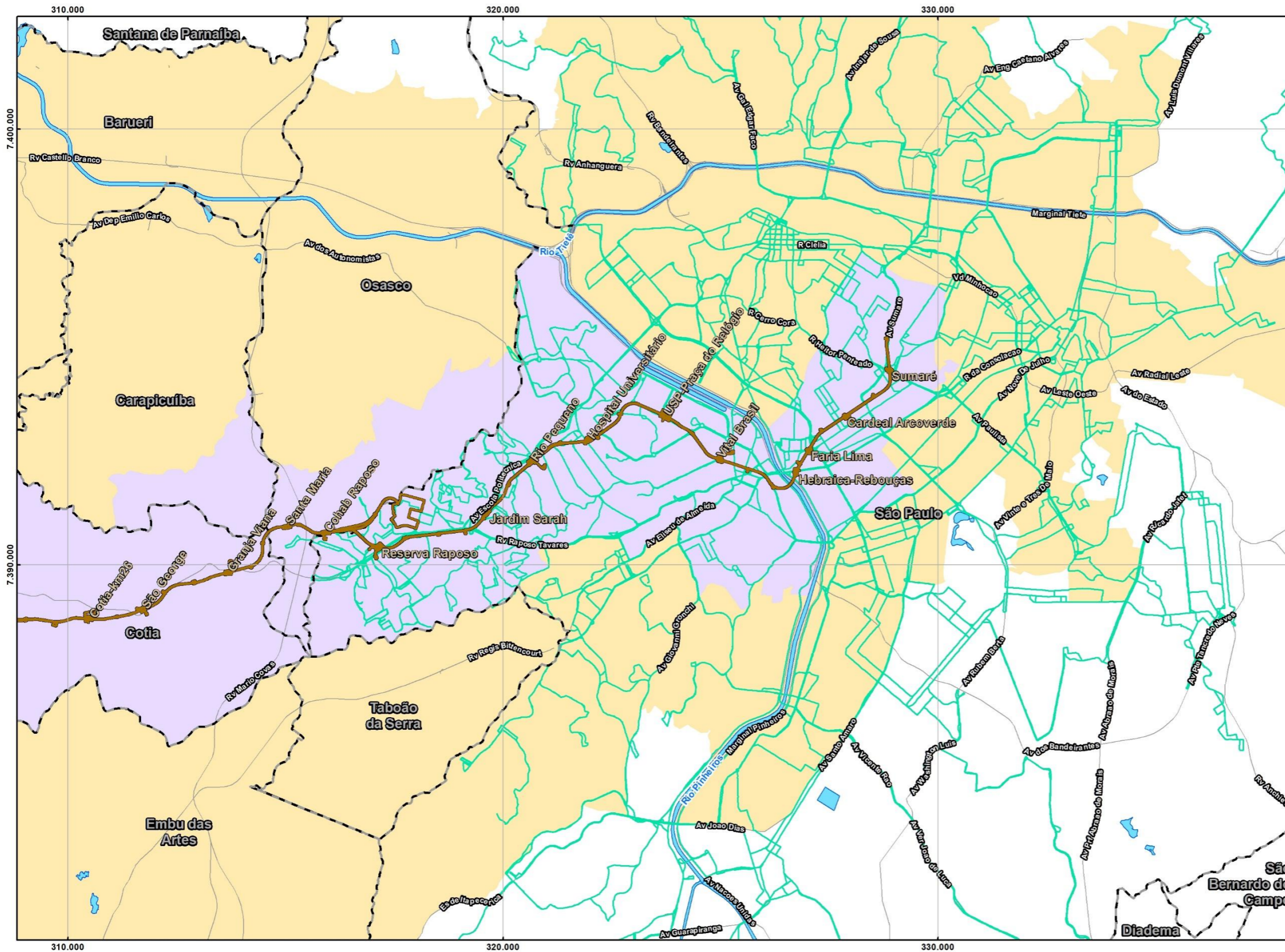
Fonte: Prefeitura Municipal de Osasco

A linha 010 (Jd. Iguassú / Largo de Osasco) possui maior quantidade de viagens diárias, sendo que na hora pico da manhã apresenta 1 partida a cada 7,5 minutos. Frequência semelhante, na hora pico da manhã, é observada na linha 004-2 (Term. Santa Maria / Largo de Osasco). Em relação aos lugares ofertados, na hora pico da manhã as linhas possuem capacidade para atender a quase 4 mil passageiros.

O **Mapa 11.2-6** apresenta os itinerários dessas linhas na ALL.

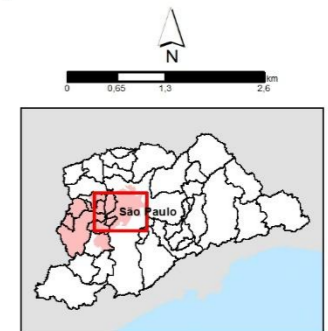
CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMISSÃO	26/01/2026	FOLHA	1195 de 2025

Mapa 11.2-5 – Rede de linhas municipais de São Paulo na AII



- Legenda**
- Limite de Município
 - Hidrografia Principal
 - Sistema Viário Principal
 - Área Diretamente Afetada - ADA
 - Área de Influência Direta - AID
 - Área de Influência Indireta - AII
 - Linhas Municipais

Base:
- Metro, 2023.



Escala 1:100.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

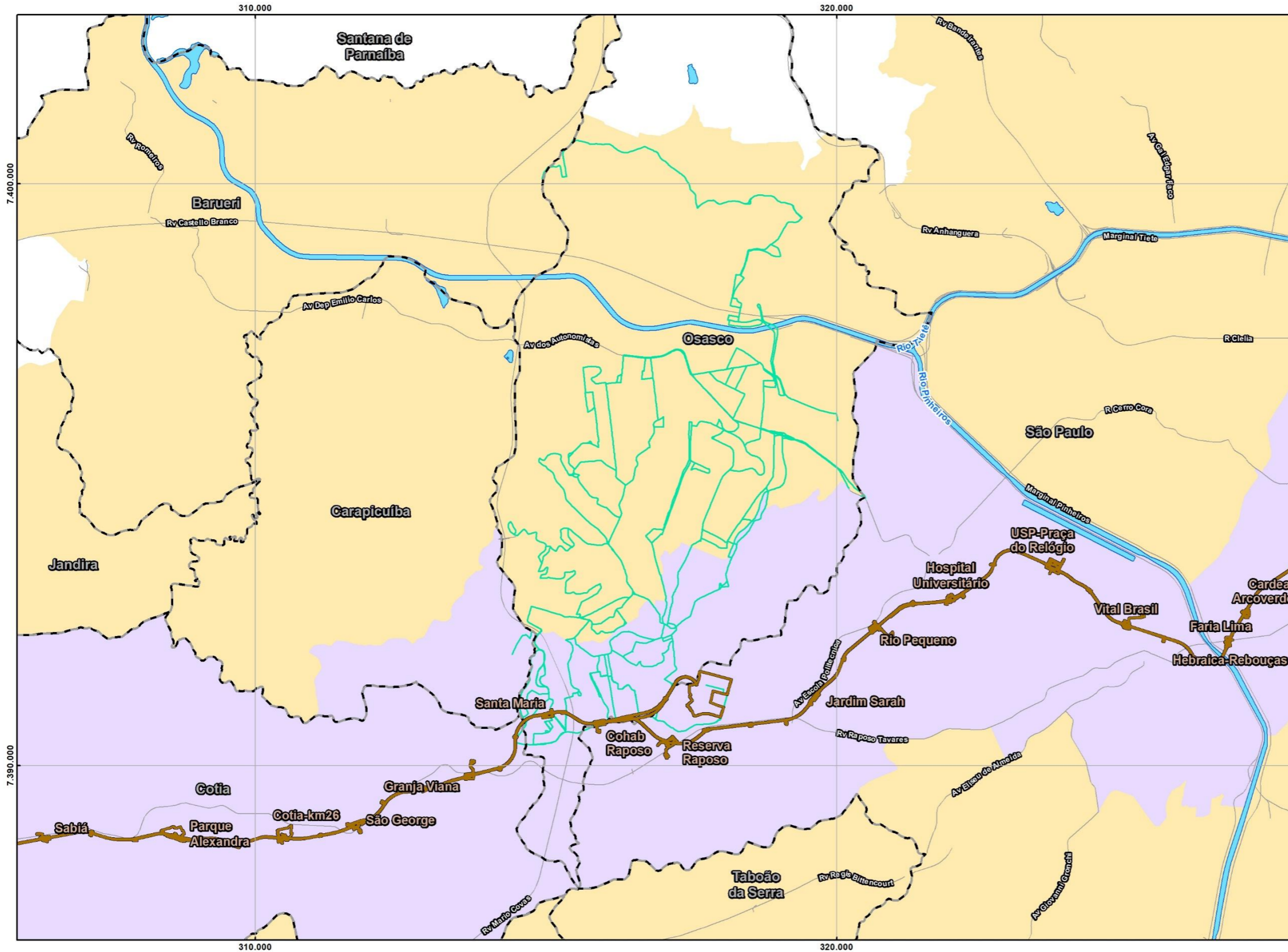


Mapa
REDE DE LINHAS MUNICIPAIS DE
ÔNIBUS - SÃO PAULO

Número	Articulação
11.2.1-5	01/01

CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMIÇÃO	26/01/2026	FOLHA	1196 de 2025

Mapa 11.2-6 – Rede de linhas urbanas de Osasco na All



- Legenda**
- Limite de Município
 - Hidrografia Principal
 - Sistema Viário Principal
 - Área Diretamente Afetada - ADA
 - Área de Influência Direta - AID
 - Área de Influência Indireta - All
 - Linhas Municipais

Base:
- Metro, 2023.



Escala 1:75.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio
SYSTRA **PRIME**
Engenharia

Mapa
REDE DE LINHAS MUNICIPAIS DE
ÔNIBUS - OSASCO

Número	11.2.1-6	Articulação	01/01
--------	----------	-------------	-------

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1197 de 2025

Rede de transportes sobre pneu do município de Cotia

Dentre as linhas do serviço de transporte público por ônibus do município de Cotia, 20 atendem à área de captação de integração de pelo menos uma estação da Linha 22-Marrom. A **Tabela 11.2-4** apresenta a relação das linhas com a frequência para o dia útil e a hora pico da manhã (HPM) e a distribuição dos 48.240 lugares ofertados estimados, considerando ambos os sentidos de deslocamento.

Tabela 11.2-4 – Linhas municipais de Cotia e frequência na área de estudo

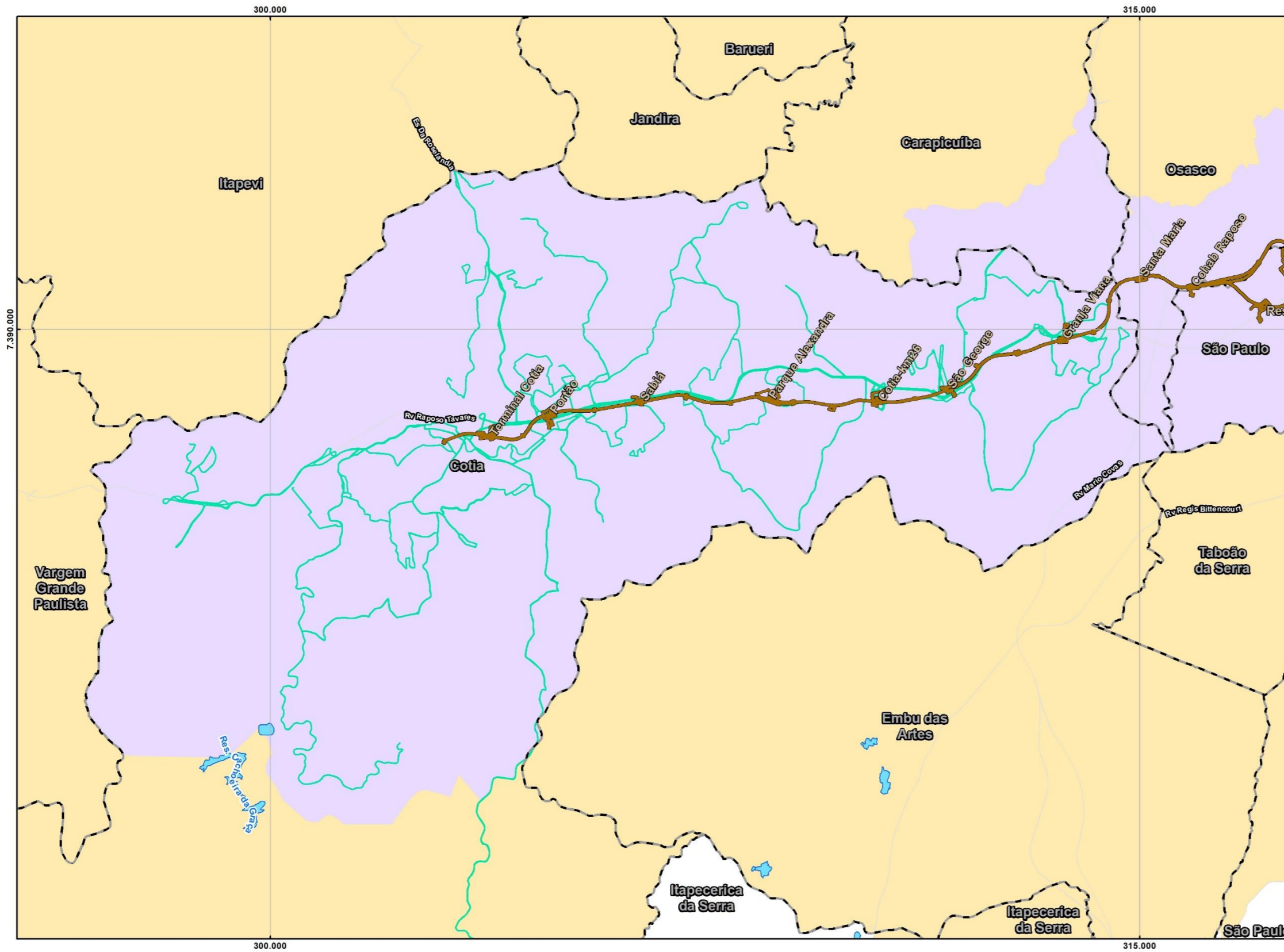
Código da linha	Sentido	Frequência		Lugares ofertados estimados*	
		Útil	HPM	Útil	HPM
007	1	15	1	1.200	80
	2	14	2	1.120	160
013	1	3	0	240	0
	2	3	0	240	0
023	0	1	0	20	0
036	1	16	1	1.280	80
	2	16	1	1.280	80
038	1	6	0	120	0
	2	5	0	100	0
101	1	19	1	1.520	80
	2	18	1	1.440	80
105	1	39	3	3.120	240
	2	38	2	3.040	160
108	1	49	4	3.920	320
	2	49	3	3.920	240
116	1	49	4	3.920	320
	2	50	4	4.000	320
127	1	34	1	2.720	80
131	1	14	1	1.120	80
	2	12	1	960	80
201	1	13	1	1.040	80
	2	13	2	1.040	160
212	1	3	0	240	0
	2	3	0	240	0
217	1	7	1	560	80
	2	6	1	480	80
220	1	21	2	1.680	160
	2	20	1	1.600	80
227	1	10	1	800	80
	2	11	2	880	160
228	1	4	1	320	80
	2	4	0	320	0
229	1	3	1	240	80
	2	3	0	240	0
231	1	16	1	1.280	80
	2	16	1	1.280	80
232	1	5	1	400	80
	2	4	2	320	160

Para as linhas pesquisadas de Cotia a demanda estimada foi de cerca de 2.600 passageiros de manhã e 2.800 à tarde. A linha com maior demanda é a 116 (Mirante da Mata/Barbacena), que conecta o centro de Cotia ao bairro Jd. Barbacena, grande parte do itinerário pela rodovia Raposo Tavares. O **Mapa 11.2-7** apresenta os itinerários dessas linhas de Cotia.

Agregando as informações dos sistemas sobre pneus, o **Mapa 11.2-8** mostra o carregamento da oferta diária de transporte coletivo por ônibus na All, demonstrando que os carregamentos mais densos seguem a diretriz do traçado da Linha 22-Marrom, ou seja, a rodovia Raposo Tavares e vias urbanas de São Paulo, como as avenidas Escola Politécnica e do Rio Pequeno e o eixo Rebouças/Teodoro Sampaio/Cardeal Arcoverde/Dr. Arnaldo.

CÓDIGO	REVISÃO
RT-22.EA.01.03/8LP-001	A
EMIÇÃO	FOLHA
26/01/2026	1198 de 2025

Mapa 11.2-7 – Rede de linhas urbanas de Cotia na AII



- Legenda**
- Limite de Município
 - Hidrografia Principal
 - Sistema Viário Principal
 - Área Diretamente Afetada - ADA
 - Área de Influência Direta - AID
 - Área de Influência Indireta - AII
 - Linhas Municipais

Base:
- Metro, 2023.



Escala 1:75.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

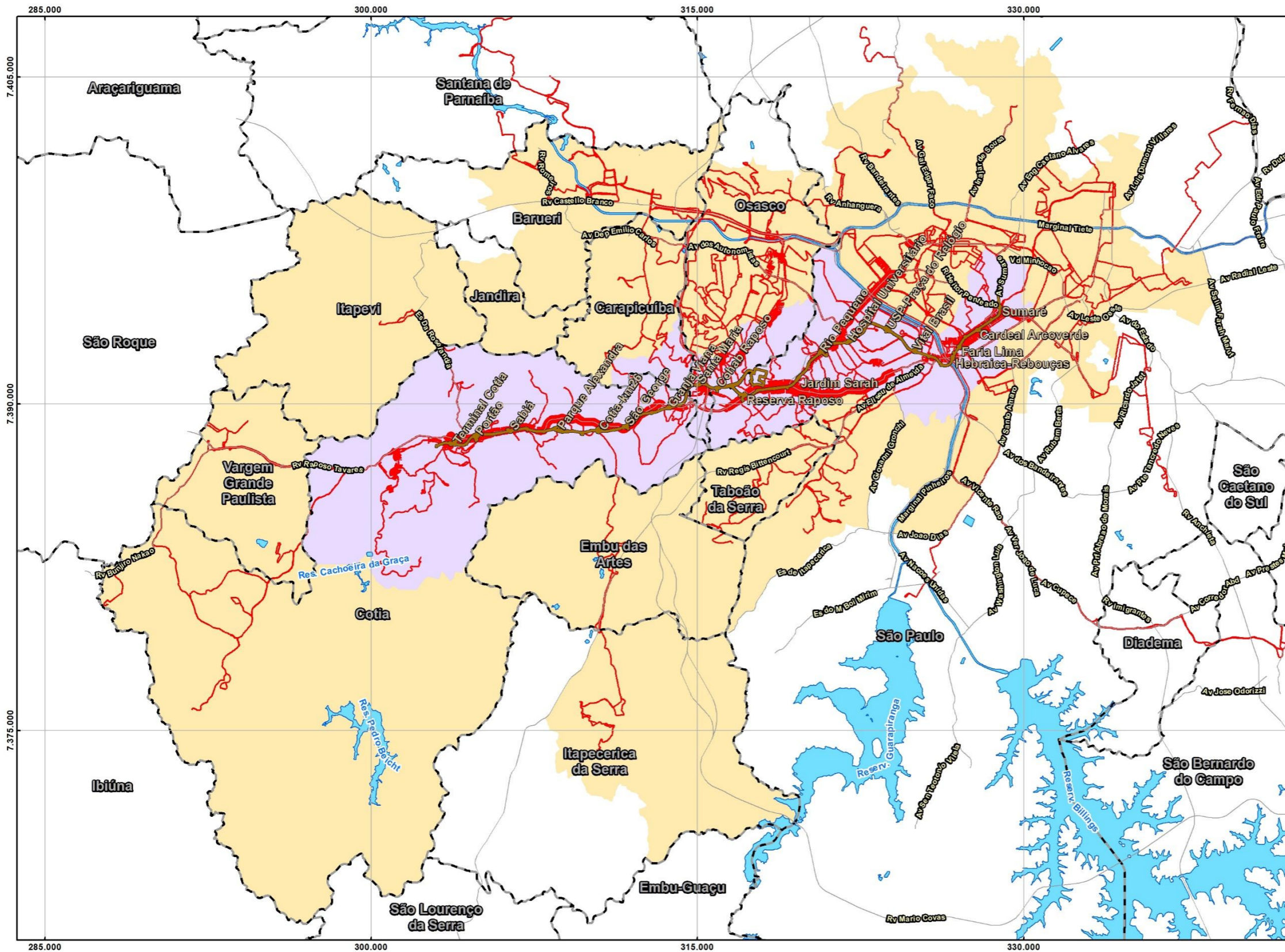


Mapa
REDE DE LINHAS MUNICIPAIS DE
ÔNIBUS - COTIA

Número	Articulação
11.2.1-7	01/01

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8EU-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1199 de 2025

Mapa 11.2-8 – Carregamento de viagens diárias no sistema viário na AII



Legenda

- Limite de Município
- Hidrografia Principal
- Sistema Viário Principal
- Área Diretamente Afetada - ADA
- Área de Influência Direta - AID
- Área de Influência Indireta - AII

Carregamento Diário

- abaixo de 500
- entre 500 e 1.000
- acima de 1.000

Base:
- Metro, 2023.

Escala 1:200.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio
SYSTRA **PRIME**
Engenharia

Mapa
CARREGAMENTO DIÁRIO DAS LINHAS

Número 11.2.1-8	Articulação 01/01
--------------------	----------------------

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1200 de 2025

11.2.1.3. Uso e ocupação do solo na All

A malha urbana na All se constitui em um contínuo desde o município de São Paulo até Itapevi, ao longo da Linha 8-Diamante e das rodovias Castelo Branco e Raposo Tavares, que vai se dispersando em direção ao oeste, ou seja, rumo à Cotia e é interrompida apenas em uma grande gleba de uso militar situada em Barueri. Embora apresente altas proporções de fluxos pendulares dirigidos ao MSP a partir de municípios considerados como dormitório, onde a quantidade de empregos é baixa, como Carapicuíba, Jandira e Itapevi, há um crescente dinamismo interno, com movimentos pendulares intra e inter-regionais, ligado à diversificação da atividade econômica em seu território.

A dinâmica de expansão da metrópole aproximou áreas urbanas de ocupação distintas do ponto de vista socioeconômico. Esse fenômeno não chega a gerar formas de inclusão social ou urbana, conforme mencionado anteriormente.

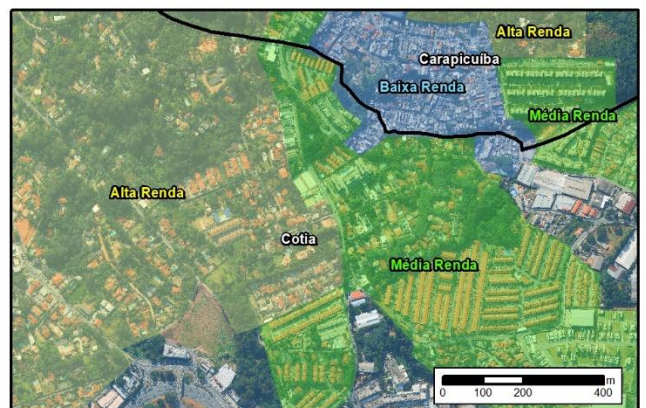
Os municípios de Cotia e Barueri fazem parte do eixo de expansão periférica dos grandes loteamentos fechados dos anos 1970 e 1980. No entanto, é interessante observar a importância, principalmente em Cotia, que os bairros residenciais fechados, locais onde grupos sociais distintos estão fisicamente próximos, porém separados por muros e sistemas de segurança, continuam a ter. O padrão 'centro rico *versus* periferia pobre' (paradigma entre os anos 1940 e 80) está sendo suplantado por um modelo fractal (aplicação da geometria fractal a estudos de áreas urbanas, relacionados com a fragmentação dos tecidos urbanos).

Segundo CALDEIRA (2003), esse padrão de segregação mais recente vem gerando uma mudança na distribuição residencial, de uma escala metropolitana para uma microescala, intraurbana, onde residências de alto padrão são vizinhas de áreas residenciais populares e/ou favelas, conforme ilustra a **Figura 11.2-2**.

Figura 11.2-2 – Ilustração de tipos de ocupação 'cidade-dormitório' e 'fractal'



Ocupação 'cidade-dormitório' - Carapicuíba



Ocupação 'fractal' alta, média e baixa renda - Cotia

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1201 de 2025

As imagens de satélite da figura ilustram o modelo centro-periferia/ cidade-dormitório, com uma imagem de cidade dormitório, e o modelo fractal de ocupação urbana, onde convivem na mesma vizinhança condomínios de alto padrão ao lado de condomínios ou bairros de médio e baixo padrões e fragmentos de favelas. Ambos os padrões se repetem em toda a All do empreendimento, nas periferias, especialmente em Cotia.

Além do aumento na oferta desse tipo de moradia, observa-se também uma mudança na tipologia das unidades residenciais. Inicialmente eram implantadas em grandes glebas, com unidades residenciais de alto padrão, vastas porções de áreas livres e de lazer de uso coletivo. Atualmente, os novos condomínios fechados se localizam, em geral, em áreas menores, mais centrais, com unidades residenciais menores, menos serviços e com áreas coletivas e paisagísticas reduzidas.

No entanto, segundo o estudo *Mudanças recentes na estruturação socioespacial da Região Metropolitana de São Paulo*, de Pasternak e Bógus (2015), o histórico modelo de uso do solo de núcleo-periferia, caracterizado pela distância geográfica e social entre as classes, ainda organiza o espaço metropolitano em expansão, mesmo com o surgimento de novas configurações espaciais, como, por exemplo, condomínios fechados para todas as faixas de renda, além da redistribuição, pelo tecido metropolitano, de unidades produtivas e centros de compra.

As transformações econômicas tiveram reflexos na estrutura da RMSP e na All. Tal estrutura pode ser caracterizada a partir de alguns fenômenos principais:

- agregação espacial – compo um conjunto urbano contínuo e interligado de áreas pertencentes a diversos municípios, que foram se justapondo para receber as atividades e a população;
- escala do fenômeno espacial – que comporta a ordem de vários milhões de pessoas, que se constituem na população residente e/ou exercendo atividades nessa área;
- o desenvolvimento de um sistema complexo de polos – com concentração de atividades secundárias e terciárias vinculadas a distintos ramos de atividade econômica, espriados pela metrópole, com forte interdependência interna e externa entre eles, gerando fluxos intensos;
- lazer em áreas próximas à metrópole – como corolário desses fenômenos, a população urbana, principalmente das áreas centrais da metrópole, busca atividades de lazer em áreas próximas ao núcleo metropolitano, para evitar grandes deslocamentos aos finais de semana, contribuindo para conformar um cinturão de chácaras e sítios de fim de semana que, já consolidado, progressivamente está sendo ocupado por condomínios residenciais fechados.

Assim, a oeste do Rodoanel e ao sul dessa conurbação, nas porções norte de Osasco, Carapicuíba, Barueri, Itapevi e Jandira, até a rodovia Régis Bittencourt e ao longo da rodovia Raposo Tavares, existem áreas com ocupações mais esparsas, entremeadas de glebas com áreas verdes, sendo dominantes os loteamentos fechados.

Além disso, em Cotia, inúmeras chácaras foram direcionadas para a captação de turismo ecológico. Na divisa com Itapevi, está a rodovia Raposo Tavares (Km 25), que atravessa a cidade, está o remanescente da Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC). O clima assemelhado ao de montanha e a

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1202 de 2025

proximidade ao MSP ajudaram no incentivo à montagem de clubes de campo com infraestruturas luxuosas (Alvorada Country Club, Santa Cruz Week End, Santa Paula Country Club, S. Fernando Golf Club), e parques como o Sítio do Tio Penkal, a Cia dos Bichos, o Recreio Cotia, assim como pesqueiros.

Situa-se em Cotia o Parque Estadual do Morro Grande, abrigando uma das maiores florestas metropolitanas, com 10.660 ha de Mata Atlântica, que abriga as represas Pedro Beicht e Cachoeira da Graça, mananciais do Sistema Alto Cotia. Há ainda duas casas bandeiristas pertencentes ao IPHAN - Sítio do Mandu, do século XVII ou XVIII, na região do Caiapiá, e Sítio do Padre Inácio, considerado o exemplar mais sofisticado de seu gênero. Há também os templos budistas de Odsal Ling, tibetano, inaugurado em 2008, e Zu Lai, inaugurado em 2003, que atrai o maior fluxo de visitantes por ano a Cotia, por suas dependências suntuosas: museu, lanchonete, restaurante vegetariano, espaços de cursos diversos, Jardim Zen e Faculdade Budista.

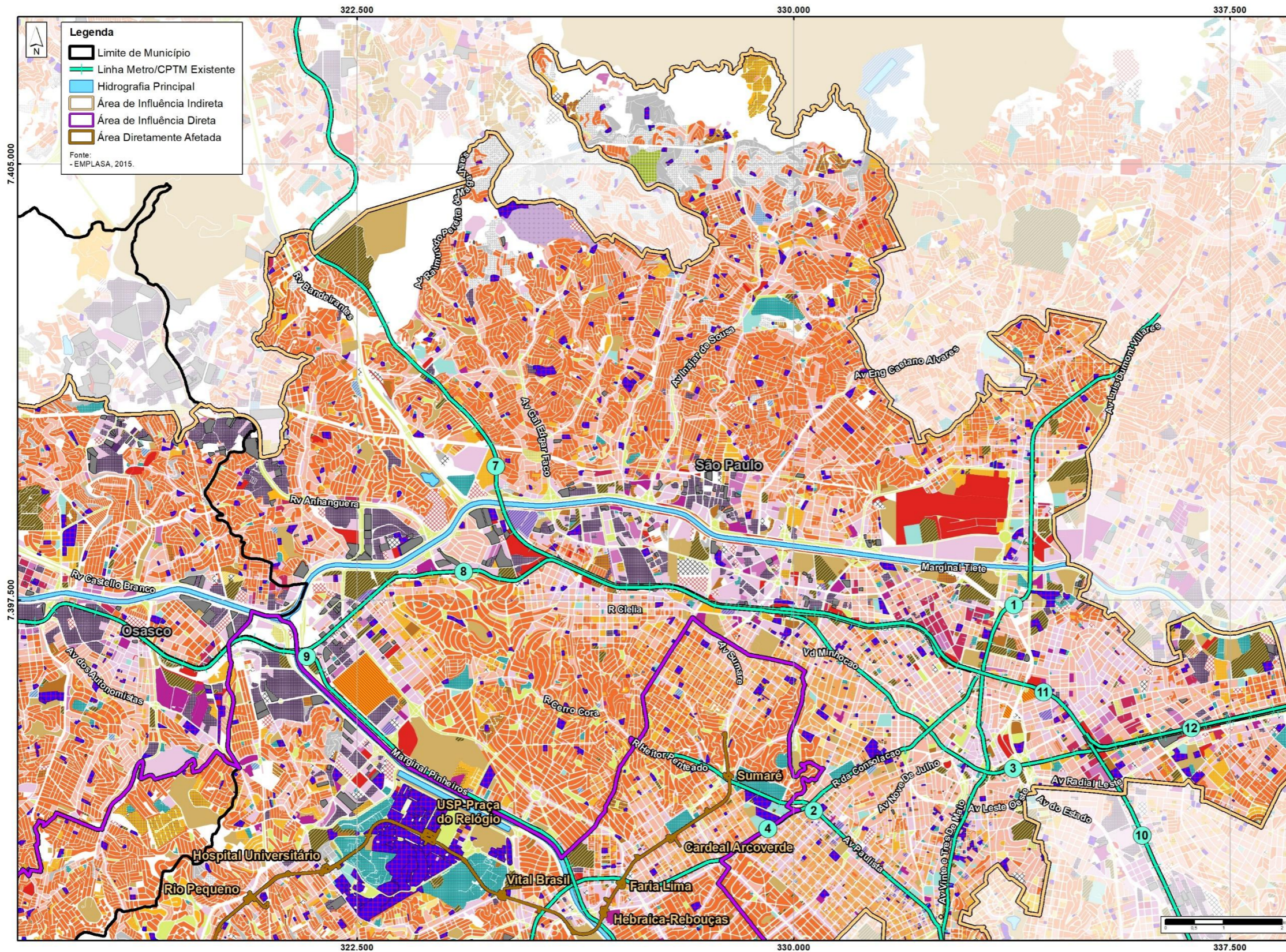
As maiores concentrações industriais se encontram em Barueri e Osasco. Os principais setores industriais regionais são os de produtos de metal, edição, impressão e reprodução de gravações, confecção de artigos de vestuário e acessórios, máquinas e aparelhos e materiais elétricos, artigos de borracha e plástico, produtos e preparados químicos, medicamentos, artigos de mobiliário, entre outros. O setor terciário apresenta comércios e serviços diversos, com destaque para as empresas de distribuição e logística, especialmente em Barueri.

Com a implantação da Linha 22-Marrom, deverá ocorrer uma ampliação do potencial econômico, habitacional e turístico na AII, em especial no trecho mais à oeste e em Cotia.

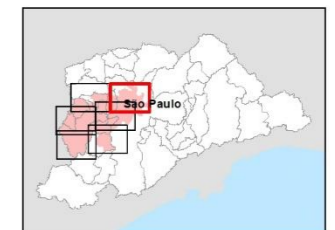
O **Mapa 11.2-9**, composto por 6 folhas, representa o uso e a ocupação do solo na AII, e o **Mapa 11.2-10** indica a localização dos pontos turísticos de Cotia citados.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1203 de 2025

Mapa 11.2-9 – Uso e ocupação do solo na AII



- Uso e Ocupação do Solo**
- Loteamento de Chácara
 - Loteamento de Chácara em Ocupação
 - Condomínio Fechado Horizontal
 - Conjunto Habitacional Horizontal
 - Conjunto Habitacional em Construção
 - Comercial, Serviço e Industrial
 - Área em Ocupação
 - Residencial Horizontal
 - Residencial Vertical
 - Condomínio Fechado
 - Condomínio Fechado em Ocupação
 - Misto
 - Assentamento Precário
 - Favela
 - Comércio e Serviço
 - Shopping, Hipermercado e Atacatista
 - Comercial, Residencial e Serviços
 - Equipamento - Cultura
 - Equipamento - Educação
 - Equipamento - Especial
 - Equipamento - Abastecimento de Água
 - Equipamento - Energia
 - Equipamento - Esporte
 - Equipamento - Resíduos Sólidos
 - Equipamento - Institucional
 - Equipamento - Administração Pública
 - Equipamento - Saúde
 - Equipamento - Transporte
 - Centro Empresarial
 - Industrial - Indústria Mecânica
 - Industrial - Área Empresarial em Ocupação
 - Distrito ou Condomínio Industrial
 - Centro de Distribuição, Depósito e Atacatista
 - Praça ou Área Verde
 - Desativado
 - Sem Uso



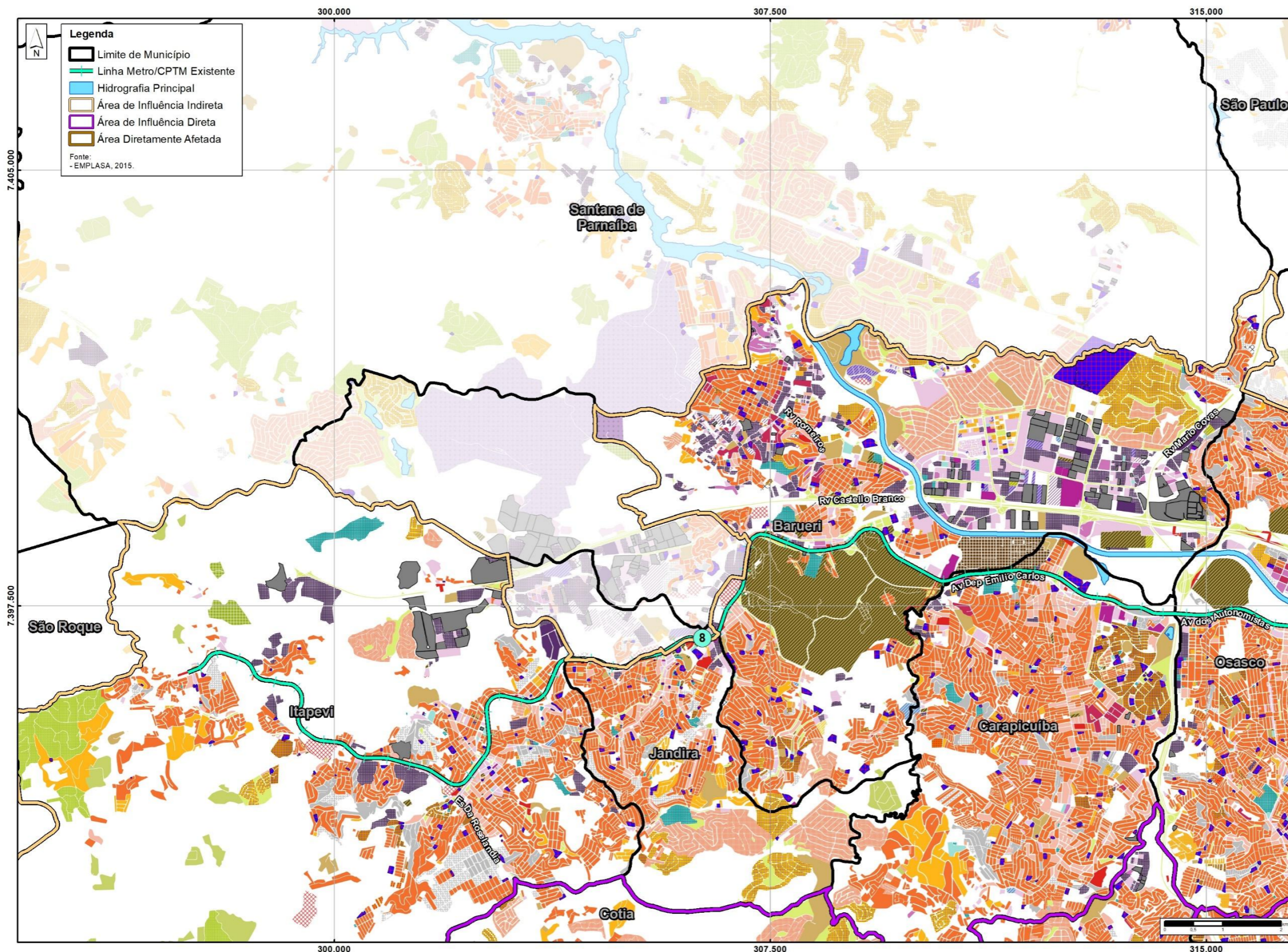
Escala 1:75.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S



Mapa
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO NA AII

Número	Articulação
11.2.1-9	01/06

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1204 de 2025

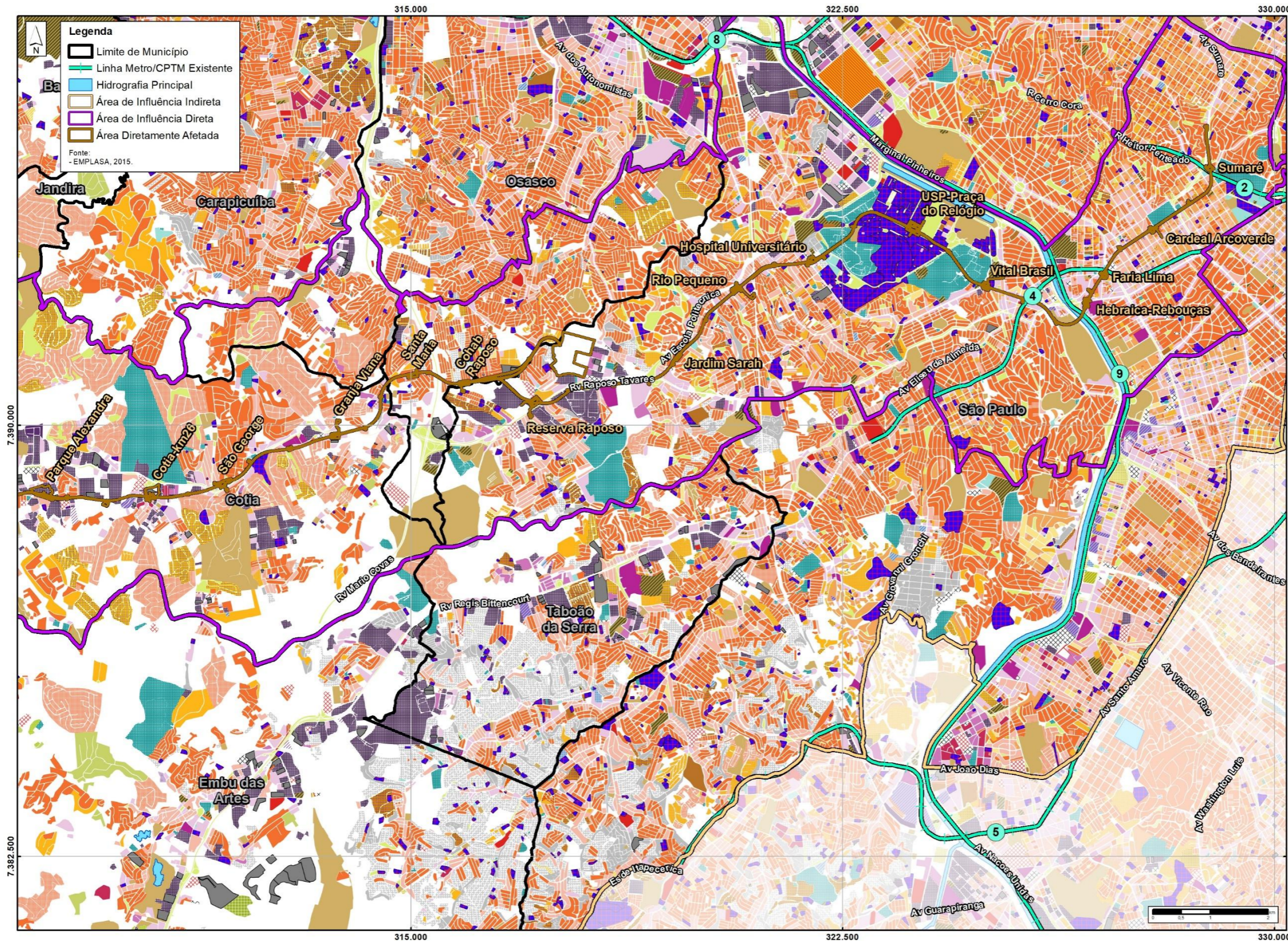


Consórcio
SYSTRA **PRIME**
Engenharia

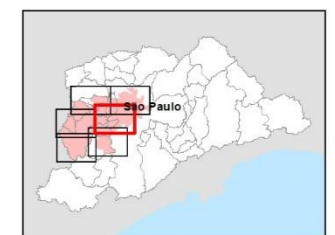
Mapa
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO
NA AII

Número	11.2.1-9	Articulação	02/06
---------------	----------	--------------------	-------

CÓDIGO	REVISÃO
RT-22.EA.01.03/8LP-001	A
EMIÇÃO	FOLHA
26/01/2026	1205 de 2025



- Uso e Ocupação do Solo
- Loteamento de Chácara
 - Loteamento de Chácara em Ocupação
 - Condomínio Fechado Horizontal
 - Conjunto Habitacional Horizontal
 - Conjunto Habitacional em Construção
 - Comercial, Serviço e Industrial
 - Área em Ocupação
 - Residencial Horizontal
 - Residencial Vertical
 - Condomínio Fechado
 - Condomínio Fechado em Ocupação
 - Misto
 - Assentamento Precário
 - Favela
 - Comércio e Serviço
 - Shopping, Hipermercado e Atacadista
 - Comercial, Residencial e Serviços
 - Equipamento - Cultura
 - Equipamento - Educação
 - Equipamento - Especial
 - Equipamento - Abastecimento de Água
 - Equipamento - Energia
 - Equipamento - Esporte
 - Equipamento - Resíduos Sólidos
 - Equipamento - Institucional
 - Equipamento - Administração Pública
 - Equipamento - Saúde
 - Equipamento - Transporte
 - Centro Empresarial
 - Industrial - Indústria Mecânica
 - Industrial - Área Empresarial em Ocupação
 - Distrito ou Condomínio Industrial
 - Centro de Distribuição, Depósito e Atacadista
 - Praça ou Área Verde
 - Desativado
 - Sem Uso



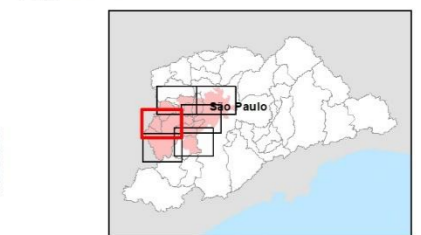
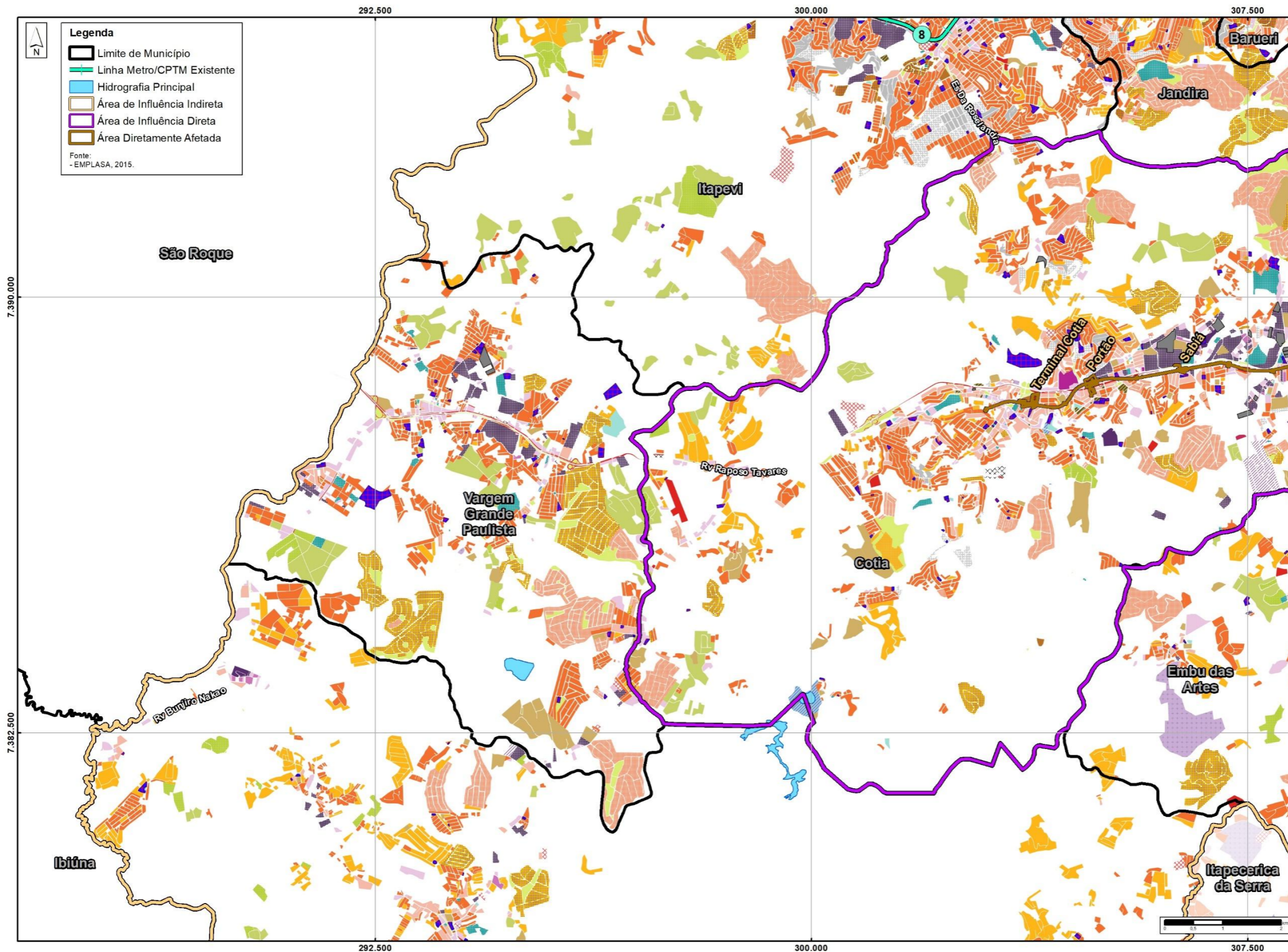
Escala 1:75.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio
SYSTRA **PRIME**
Engenharia

Mapa
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO
NA AII

Número	Articulação
11.2.1-9	03/06

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1206 de 2025



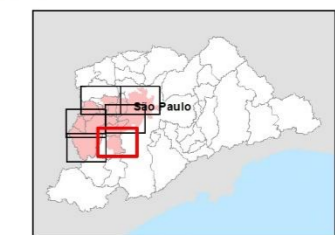
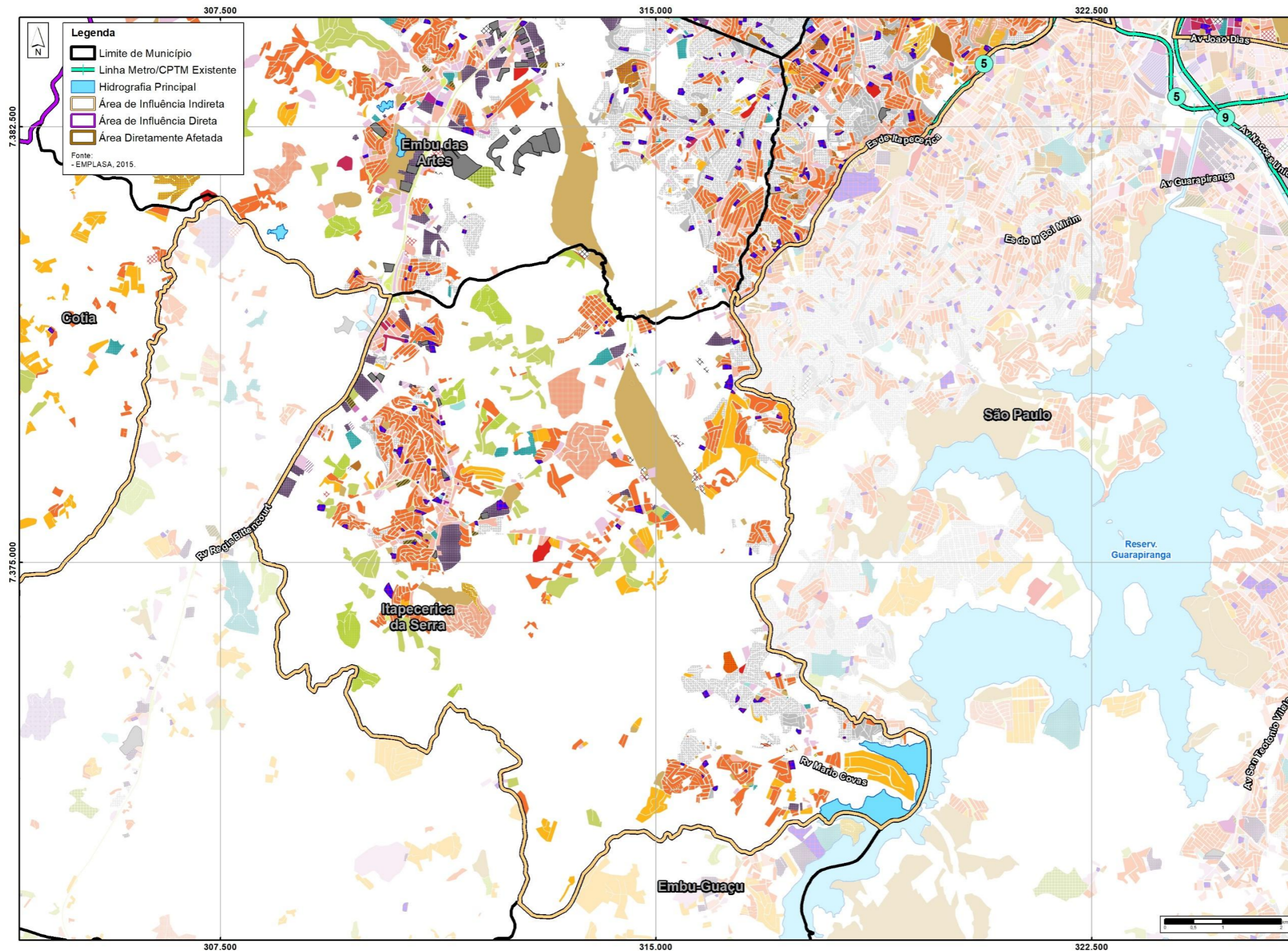
Escala 1:75.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S



Mapa
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO
NA AII

Número	11.2.1-9	Articulação	04/06
---------------	----------	--------------------	-------

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1207 de 2025



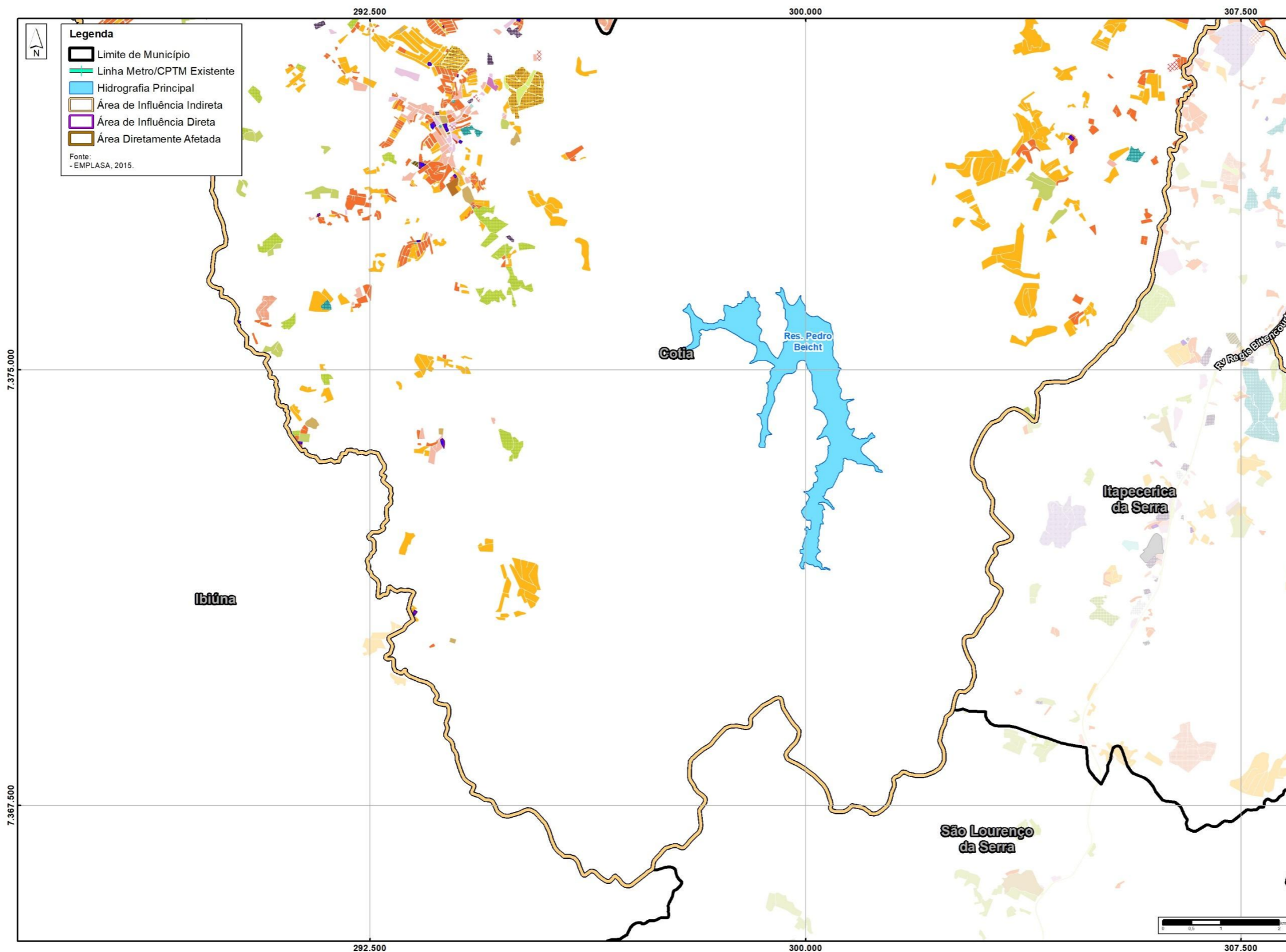
Escala 1:75.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S



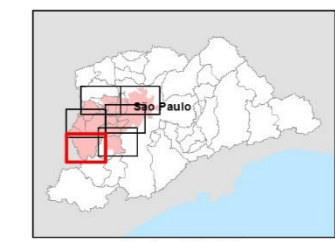
Mapa
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO
NA AII

Número	11.2.1-9	Articulação	05/06
---------------	----------	--------------------	-------

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1208 de 2025



- Uso e Ocupação do Solo**
- Loteamento de Chácara
 - Loteamento de Chácara em Ocupação
 - Condomínio Fechado Horizontal
 - Conjunto Habitacional Horizontal
 - Conjunto Habitacional em Construção
 - Comercial, Serviço e Industrial
 - Área em Ocupação
 - Residencial Horizontal
 - Residencial Vertical
 - Condomínio Fechado
 - Condomínio Fechado em Ocupação
 - Misto
 - Assentamento Precário
 - Favela
 - Comércio e Serviço
 - Shopping, Hipermercado e Atacadista
 - Comercial, Residencial e Serviços
 - Equipamento - Cultura
 - Equipamento - Educação
 - Equipamento - Especial
 - Equipamento - Abastecimento de Água
 - Equipamento - Energia
 - Equipamento - Esporte
 - Equipamento - Resíduos Sólidos
 - Equipamento - Institucional
 - Equipamento - Administração Pública
 - Equipamento - Saúde
 - Equipamento - Transporte
 - Centro Empresarial
 - Industrial - Indústria Mecânica
 - Industrial - Área Empresarial em Ocupação
 - Distrito ou Condomínio Industrial
 - Centro de Distribuição, Depósito e Atacadista
 - Praça ou Área Verde
 - Desativado
 - Sem Uso



Escala 1:75.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

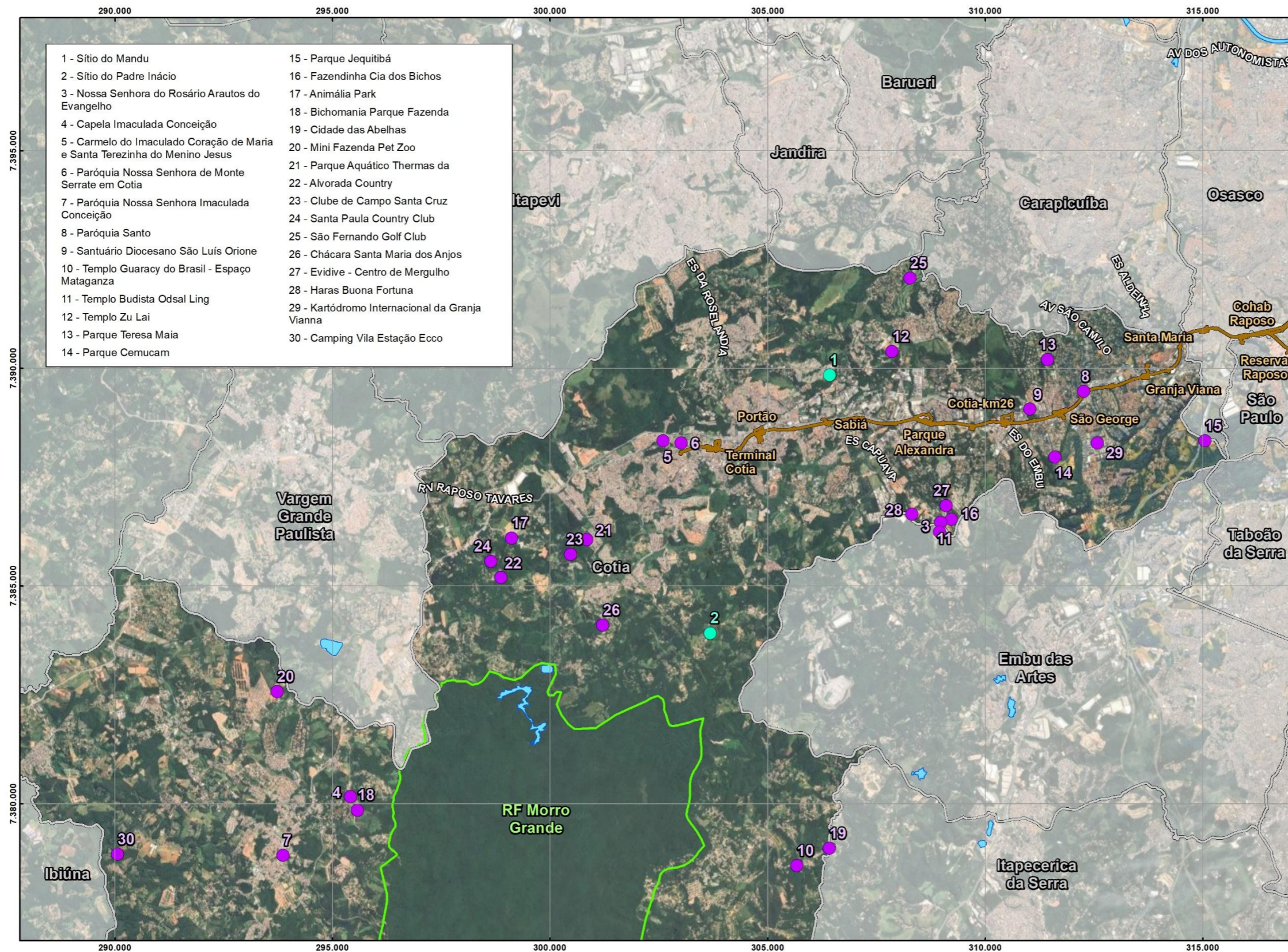


Mapa
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO
NA AII

Número	11.2.1-9	Articulação	06/06
---------------	----------	--------------------	-------

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1209 de 2025

Mapa 11.2-10 – Pontos turísticos em Cotia

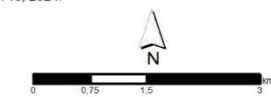


- | | |
|---|--|
| 1 - Sítio do Mandu | 15 - Parque Jequitibá |
| 2 - Sítio do Padre Inácio | 16 - Fazendinha Cia dos Bichos |
| 3 - Nossa Senhora do Rosário Arautos do Evangelho | 17 - Animália Park |
| 4 - Capela Imaculada Conceição | 18 - Bichomania Parque Fazenda |
| 5 - Carmelo do Imaculado Coração de Maria e Santa Terezinha do Menino Jesus | 19 - Cidade das Abelhas |
| 6 - Paróquia Nossa Senhora de Monte Serrate em Cotia | 20 - Mini Fazenda Pet Zoo |
| 7 - Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição | 21 - Parque Aquático Thermas da |
| 8 - Paróquia Santo | 22 - Alvorada Country |
| 9 - Santuário Diocesano São Luís Orione | 23 - Clube de Campo Santa Cruz |
| 10 - Templo Guaracy do Brasil - Espaço Mataganza | 24 - Santa Paula Country Club |
| 11 - Templo Budista Odsal Ling | 25 - São Fernando Golf Club |
| 12 - Templo Zu Lai | 26 - Chácara Santa Maria dos Anjos |
| 13 - Parque Teresa Maia | 27 - Evidive - Centro de Mergulho |
| 14 - Parque Cemucam | 28 - Haras Buona Fortuna |
| | 29 - Kartódromo Internacional da Granja Vianna |
| | 30 - Camping Vila Estação Ecco |

Legenda

- Limite de Município
- Área Diretamente Afetada - ADA
- Hidrografia Principal
- RF Morro Grande
- Ponto Turístico
- Patrimônio Histórico-Cultural

Fonte:
- Secretaria de Turismo de Cotia, 2021
- Metrô, 2017;
- CEM, 2020.
Base:
- Google Earth Pro, 2024.



Escala 1:100.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S



Mapa
PONTOS TURÍSTICOS DE COTIA

Número	Articulação
11.2.1-10	01/01

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1210 de 2025

11.2.2 Dinâmica demográfica na All

A dinâmica demográfica é analisada por meio da evolução da população, entre 2017 e 2023, a taxa de evolução percentual obtida entre esses anos, a densidade habitacional da área urbanizada, as proporções entre gêneros e faixas etárias e as pirâmides populacionais.

11.2.2.1 Evolução e densidade populacional na All

A população na All, em 2023, era de 5.968.714 habitantes, tendo se ampliado 0,7% a.a., desde 2017. O trecho SP Centro concentrava 36,3% desse total, o trecho Ocupação Conurbada, 47,3%, e o trecho Ocupação Dispersa, 16,4%, como registra a **Tabela 11.2-5**.

Em 2023, a densidade populacional na All era de 95 hab./ha, sendo 115 hab./ha no trecho SP Centro, 118 hab./ha no trecho Ocupação Conurbada e 49 hab./ha no trecho Ocupação Dispersa. A população da All correspondia a cerca de 28% da RMSP.

Tabela 11.2-5 – Evolução da população residente e da densidade populacional - 2017 a 2023

Unidade de Análise	Estatística	População Residente			Densidade em Hectares		
		2017	2023	Var % a.a.	2017	2023	Var % a.a.
SP Centro	Núm. absoluto	2.150.325	2.169.254	0,1	114,0	115,0	0,1
	% s/ All	37,6	36,3	-0,6	123,8	120,3	-0,5
Ocupação Conurbada	Núm. absoluto	2.639.783	2.822.227	1,1	111,0	118,0	1,1
	% s/ All	46,1	47,3	0,4	120,4	124,0	0,5
Ocupação Dispersa	Núm. absoluto	933.316	977.233	0,8	48,0	49,0	0,5
	% s/ All	16,3	16,4	0,1	52,0	51,7	-0,1
All	Núm. absoluto	5.723.424	5.968.714	0,7	92,0	95,0	0,6
	% s/ RMSP	27,5	28,1	0,4	100,4	102,9	0,4
MSP	Núm. absoluto	11.739.241	11.736.546	0,0	123,0	123,0	-0,0
	% s/ RMSP	56,4	55,3	-0,3	134,0	132,3	-0,2
RMSP	Núm. absoluto	20.821.671	21.236.852	0,3	92,0	93,0	0,2

Fonte: Pesquisa OD 2017-2023 – Metrô SP

A seguir são apresentados destaques das zonas OD por trecho da All da Linha 22-Marrom, com relação à evolução da população residente.

Destaques no trecho SP Centro

Nesse trecho da All, em 2023, os maiores contingentes populacionais encontravam-se nas zonas OD Vila Zatt em Pirituba (5,52% do trecho), seguida das zonas OD Cachoeirinha, no distrito homônimo (3,81%) e Jd. Damasceno, em Brasilândia (3,8%). Os valores mais baixos do trecho correspondiam à João Teodoro, no Brás (0,04%) e Tietê, em Santana (0,07%).

Destaques no trecho Ocupação Conurbada

Em 2023, os maiores volumes populacionais do trecho Ocupação Conurbada se encontravam nas zonas OD Cidade Ariston, em Carapicuíba, com 131.437 habitantes, seguido de Jardim Veloso em Osasco, com 126.702 habitantes, e Barueri, com 125.446 habitantes. Com menores volumes

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1211 de 2025

populacionais, as zonas OD Osasco com 5.328 habitantes, Jóquei Clube com 2.645, e Cidade Universitária com nenhum.

Em relação à taxa de evolução populacional, entre 2017 e 2023, Vila Yara, em Osasco, apresenta o maior número, 9,21% a.a., seguida de Barueri, 7,11% a.a. e Vila Suzana, no distrito de Vila Andrade, com 6,80% a.a. As menores taxas ocorreram nas zonas OD: Jóquei Clube, -7,8%, Morumbi, -3,12% e Jardim Caxingui, -1,89 %.

Quanto à densidade populacional, os maiores valores estão no Parque Fernanda, no Capão Redondo, com 234,6 hab./ha; Jardim Umarizal, em Campo Limpo, com 207,0 hab./ha, e Jardim Mitsutani, no mesmo distrito, com 206,3 hab./ha. Com as menores densidades: Jóquei Clube, 7,9 hab./ha; Ribeirão das Pombas, em Jandira, com 25,2 hab./ha e Osasco com 28,2 hab./ha.

Destaques no trecho Ocupação Dispersa

No trecho Ocupação Dispersa a maior concentração populacional está em Cotia, representando 16,31% do trecho, seguida de Itapecerica da Serra, com 15,2% e Amador Bueno, em Itapevi, com 13,0%. Os menores valores estão em Quatro Encruzilhadas, em Itapevi, com 0,52%; Capueira, em Cotia, com 0,91% e Ressaca, em Embu das Artes, com 1,91%.

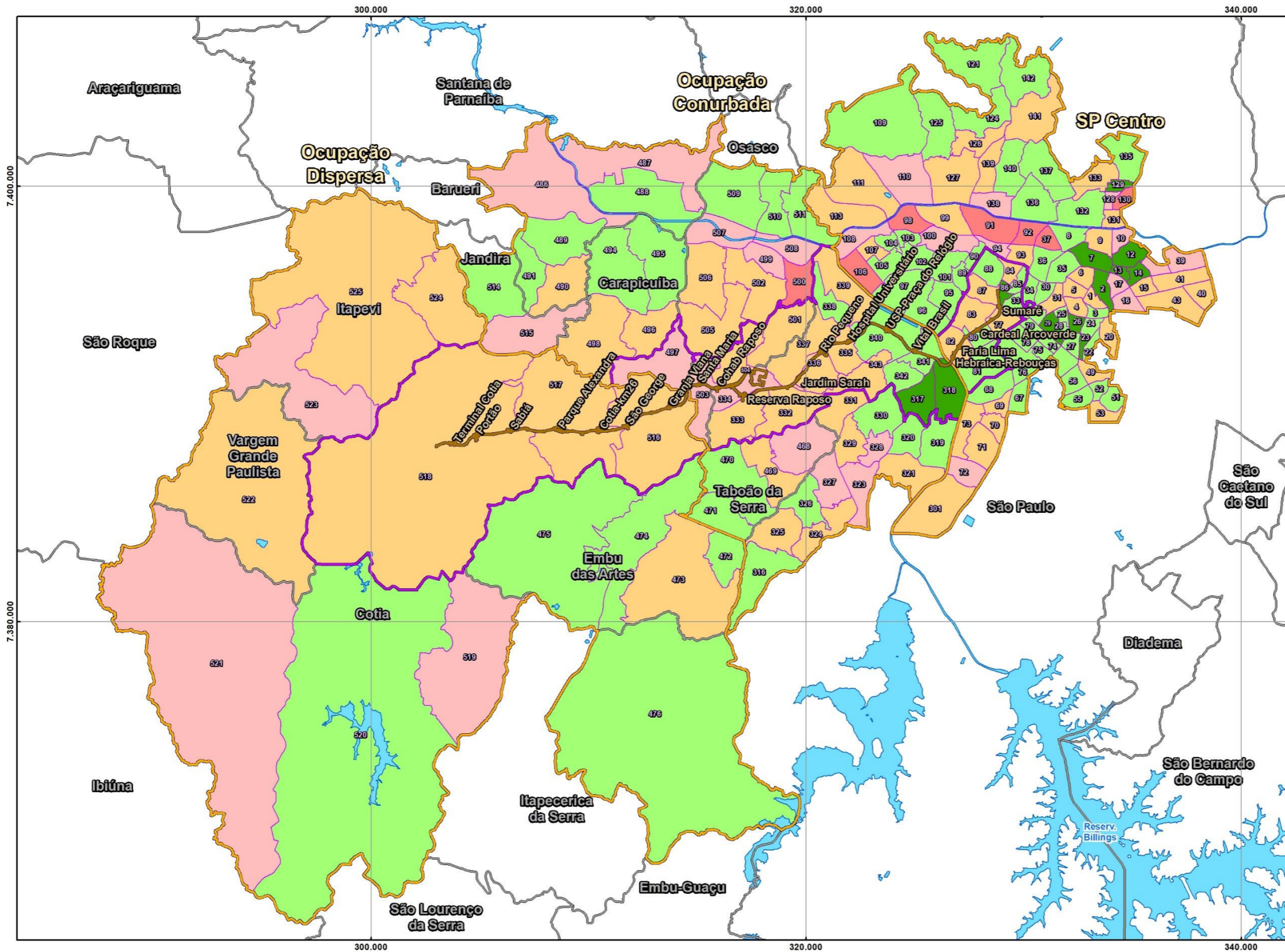
As mais altas taxas de crescimento populacional estão em Capueira, em Cotia, com 8,27% a.a.; Quatro Encruzilhadas, em Itapevi, com 5,96%; e Caucaia do Alto, em Cotia, com 5,4%. Os menores crescimentos estão em Santo Eduardo, em Embu das Artes, -2,38% a.a.; Ressaca, também em Embu das Artes, -0,81% a.a.; e Itapecerica da Serra, -0,45% a.a.

Quanto à densidade demográfica, as maiores estão em Santo Eduardo, em Embu das Artes, 197,4 hab./ha; em São Marcos, também em Embu das Artes, 133,8 hab./ha; e Itapevi, 102,7 hab./ha. As menores densidades ocorrem em Fernando Nobre, Cotia, 14,8 hab./ha e Ressaca, em Embu das Artes, 17,7 hab./ha.

O **Mapa 11.2-11** registra as taxas de crescimento populacional e o **Mapa 11.2-12** demonstra a densidade populacional da AII.

CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMISSÃO	26/01/2026	FOLHA	1212 de 2025

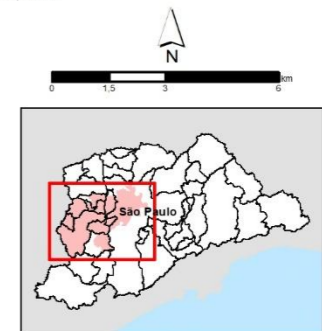
Mapa 11.2-11 – Taxa de crescimento populacional na AII



Legenda

- Limite de Município
- Limite Zona OD
- Hidrografia Principal
- Área Diretamente Afetada - ADA
- Área de Influência Direta - AID
- Trecho da AII
- Taxa de Crescimento Populacional (% a.a.)
- abaixo de -3,00
- entre -3,00 e 0,00
- entre 0,01 e 3,00
- entre 3,01 e 9,00
- acima de 9,00

Fonte:
- Pesquisa OD, 2017;
- Pesquisa OD, 2023.



Escala 1:200.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

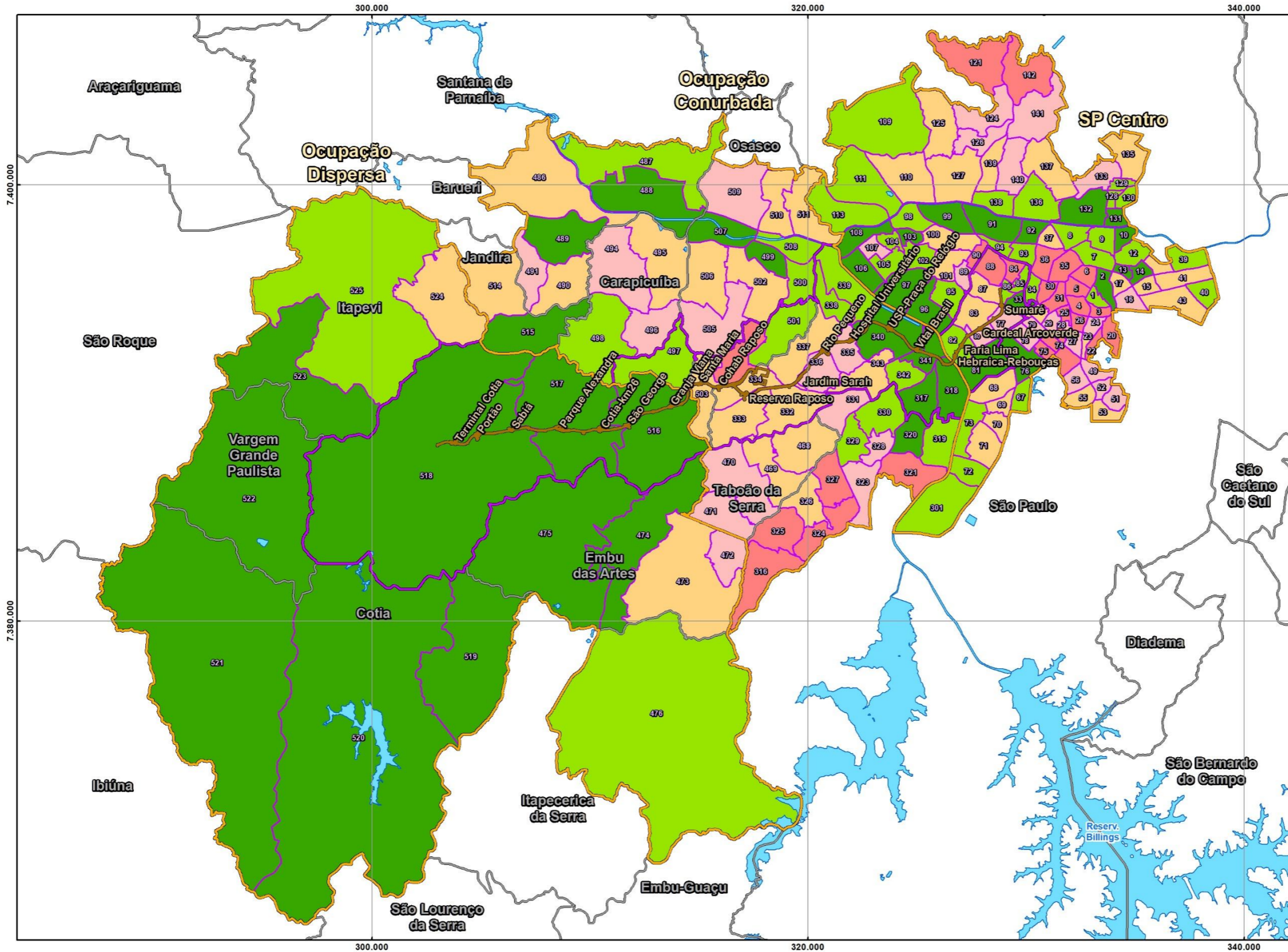


Mapa
CRESCIMENTO POPULACIONAL NA AII
(2017-2023)

Número	Articulação
11.2.2-1	01/01

CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMISSÃO	26/01/2026	FOLHA	1213 de 2025

Mapa 11.2-12 – Densidade populacional na AII



Legenda

- Limite de Município
- Limite Zona OD
- Hidrografia Principal
- Área Diretamente Afetada - ADA
- Área de Influência Direta - AID
- Trecho da AII

Densidade Populacional (hab/ha)

- abaixo de 50
- entre 50 e 100
- entre 101 e 150
- entre 151 e 200
- acima de 200

Fonte:
- Pesquisa OD, 2023.



Escala 1:200.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio
SYSTRA **PRIME**
Engenharia

Mapa
DENSIDADE POPULACIONAL NA AII (2023)

Número	11.2.2-2	Articulação	01/01
--------	----------	-------------	-------

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1214 de 2025

11.2.2.2 Evolução da população por gênero

Em 2023, na All predominava o gênero feminino, com 52,9% da população¹⁶. No trecho SP Centro a predominância feminina é um pouco maior: 53,5%. Tanto no trecho Ocupação Conurbada quanto no trecho Ocupação Dispersa as mulheres representam cerca de 52%, conforme **Tabela 11.2-6**.

Tabela 11.2-6 – Evolução da população da All por gênero - 2017 a 2023

Unidade de Análise	Tipo	População Homens			População Mulheres		
		2017	2023	Var % a.a.	2017	2023	Var % a.a.
SP Centro	Abs.	1.017.671	1.009.200	-0,1	1.132.654	1.160.054	0,4
	% s/ Total	47,3	46,5	-0,3	52,7	53,5	0,3
	% s/ All	37,6	35,9	-0,8	37,6	36,7	-0,4
Ocupação Conurbada	Abs.	1.241.632	1.336.607	1,2	1.398.151	1.485.620	1,0
	% s/ Total	47,0	47,4	0,1	53,0	52,6	-0,1
	% s/ All	45,8	47,5	0,6	46,4	47,1	0,2
Ocupação Dispersa	Abs.	450.229	465.789	0,6	483.087	511.444	1,0
	% s/ Total	48,2	47,7	-0,2	51,8	52,3	0,2
	% s/ All	16,6	16,6	-0,0	16,0	16,2	0,2
All	Abs.	2.709.533	2.811.596	0,6	3.013.891	3.157.118	0,8
	% s/ Total	47,3	47,1	-0,1	52,7	52,9	0,1
	% s/ RMSP	27,5	28,0	0,3	27,5	28,2	0,4
MSP	Abs.	5.511.523	5.533.826	0,1	6.227.718	6.202.720	-0,1
	% s/ Total	46,9	47,2	0,1	53,1	52,8	-0,1
	% s/ RMSP	55,9	55,1	-0,2	56,8	55,4	-0,4
RMSP	Abs.	9.856.060	10.041.546	0,3	10.965.611	11.195.306	0,3
	% s/ Total	47,3	47,3	-0,0	52,7	52,7	0,0

Fonte: Pesquisa OD 2017-2023 – Metrô SP

11.2.2.3 Evolução da população por faixa etária na All

Na **Tabela 11.2-7** mostra que na All, em 2023, a maior parte da população se encontrava em idade ativa, pois cerca de 63%, estava na faixa etária entre 18 e 59 anos. A faixa etária mais representativa foi a de 30 a 49 anos, com aproximadamente 33% da população, seguida da faixa de 0 a 17 anos, com quase 21%. A faixa de 60 anos e mais representa por volta de 16%, e as faixas de 50 a 59 anos e de 18 a 22 anos correspondem, respectivamente, a cerca de 12% e 7% da população da All.

Entre 2017 e 2023, todas as faixas até 29 anos apresentaram recuo, variando entre -0,51 a.a. (23 a 29 anos) e -1,44 a.a. (0 a 17 anos). As demais faixas cresceram, entre 0,52 a.a. (50 a 59 anos) e 2,51 a.a. (30 a 49 anos).

¹⁶ O gênero “outros”, da Pesquisa OD, foi dividido entre o sexo masculino e o feminino (50% para cada). Além de não possuir a informação para o ano de 2017, o que inviabiliza a possibilidade de avaliar a evolução entre 2017 e 2023, o percentual registrado para “outros” foi insignificante (0,05% da população da RMSP).

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1215 de 2025

Tabela 11.2-7 – Evolução da população residente da All por faixa etária - 2017 a 2023

Faixa Etária	Ano / Período	SP Centro		Ocupação Conurbada		Ocupação Dispersa		All		São Paulo		RMSP
		Abs.	% s/ All	Abs.	% s/ All	Abs.	% s/ All	Abs.	% s/ RMSP	Abs.	% s/ RMSP	
0 a 17 anos	2017	467.517	34,2	656.670	48,1	241.499	17,7	1.365.686	27,1	2.716.487	54,0	5.031.608
	% s/ Total	21,74	-	24,88	-	25,88	-	23,86	-	23,14	-	24,17
	2023	417.065	33,3	607.015	48,5	227.697	18,2	1.251.777	27,5	2.417.583	53,2	4.547.702
	% s/ Total	19,23	-	21,51	-	23,30	-	20,97	-	20,60	-	21,41
	Var % aa	-1,89	-	-1,30	-	-0,98	-	-1,44	-	-1,92	-	-1,67
18 a 22 anos	2017	152.967	33,7	215.826	47,6	85.078	18,7	453.871	26,5	927.507	54,1	1.713.679
	% s/ Total	7,11	-	8,18	-	9,12	-	7,93	-	7,90	-	8,23
	2023	141.296	33,8	204.494	48,9	72.808	17,4	418.597	28,7	759.851	52,2	1.456.608
	% s/ Total	6,51	-	7,25	-	7,45	-	7,01	-	6,47	-	6,86
	Var % aa	-1,31	-	-0,89	-	-2,56	-	-1,34	-	-3,27	-	-2,67
23 a 29 anos	2017	229.441	36,5	294.541	46,8	104.873	16,7	628.855	26,9	1.286.032	55,0	2.337.271
	% s/ Total	10,67	-	11,16	-	11,24	-	10,99	-	10,95	-	11,23
	2023	202.213	33,2	303.789	49,8	103.715	17,0	609.717	27,1	1.232.046	54,8	2.247.555
	% s/ Total	9,32	-	10,76	-	10,61	-	10,22	-	10,50	-	10,58
	Var % aa	-2,08	-	0,52	-	-0,18	-	-0,51	-	-0,71	-	-0,65
30 a 49 anos	2017	646.937	38,3	769.403	45,6	272.169	16,1	1.688.509	27,9	3.447.597	57,0	6.050.771
	% s/ Total	30,09	-	29,15	-	29,16	-	29,50	-	29,37	-	29,06
	2023	715.863	36,5	926.064	47,3	317.849	16,2	1.959.777	28,4	3.807.181	55,3	6.890.484
	% s/ Total	33,00	-	32,81	-	32,53	-	32,83	-	32,44	-	32,45
	Var % aa	1,70	-	3,14	-	2,62	-	2,51	-	1,67	-	2,19
50 a 59 anos	2017	286.155	39,0	336.486	45,9	110.151	15,0	732.792	27,4	1.518.001	56,7	2.674.896
	% s/ Total	13,31	-	12,75	-	11,80	-	12,80	-	12,93	-	12,85
	2023	284.236	37,6	354.006	46,8	117.896	15,6	756.138	28,1	1.501.170	55,8	2.688.489
	% s/ Total	13,10	-	12,54	-	12,06	-	12,67	-	12,79	-	12,66
	Var % aa	-0,11	-	0,85	-	1,14	-	0,52	-	-0,19	-	0,08
60 anos e mais	2017	367.309	43,0	366.858	43,0	119.546	14,0	853.713	28,3	1.843.616	61,2	3.013.445
	% s/ Total	17,08	-	13,90	-	12,81	-	14,92	-	15,70	-	14,47
	2023	408.580	42,0	426.860	43,9	137.267	14,1	972.708	28,6	2.018.714	59,3	3.406.014
	% s/ Total	18,84	-	15,12	-	14,05	-	16,30	-	17,20	-	16,04
	Var % aa	1,79	-	2,56	-	2,33	-	2,20	-	1,52	-	2,06
Total	2017	2.150.325	37,6	2.639.783	46,1	933.316	16,3	5.723.424	27,5	11.739.241	56,4	20.821.671
	2023	2.169.254	36,3	2.822.227	47,3	977.233	16,4	5.968.714	28,1	11.736.546	55,3	21.236.852
	Var % aa	0,15	-	1,12	-	0,77	-	0,70	-	-0,00	-	0,33

Fonte: Pesquisa OD 2017-2023 – Metrô SP / Censos IBGE 2010 e 2022 (dados de faixa etária ajustados conforme explicação dada no próximo item - Pirâmides etárias da All, MSP e RMSP)

As faixas etárias de menor idade, dentre as classes consideradas, são um pouco mais representativas nos trechos de ocupações Conurbada e Dispersa, em relação ao trecho SP Centro. A faixa de 0 a 17 anos representa mais de 21% nesses trechos, enquanto no SP Centro fica em torno de 19%. A faixa de 18 a 22 anos ultrapassa 7% nesses trechos e é de aproximadamente 6% no SP Centro. A faixa de 23 a 29 anos passa de 10% nesses trechos e fica em torno de 9% no SP Centro.

Disso resulta que, ao contrário, as faixas etárias de maior idade, dentre as classes estabelecidas, são um pouco mais representativas no trecho SP Centro, em relação aos outros dois trechos da All. A faixa de 30 a 49 anos é de 33% no trecho SP Centro e fica um pouco abaixo desse valor nos outros trechos, ou seja, em cerca de 32,5% (Ocupação Conurbada) e 32,8 (Ocupação Dispersa). A faixa de 50 a 59 anos representa cerca de 13% no trecho SP Centro e um pouco mais de 12% nos demais trechos. Por fim, a faixa de 60 anos e mais tem uma diferença maior entre SP Centro

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1216 de 2025

(aproximadamente 18%) e os demais trechos, nos quais essa faixa representa por volta de 15% (Ocupação Conurbada) e 14% (Ocupação Dispersa).

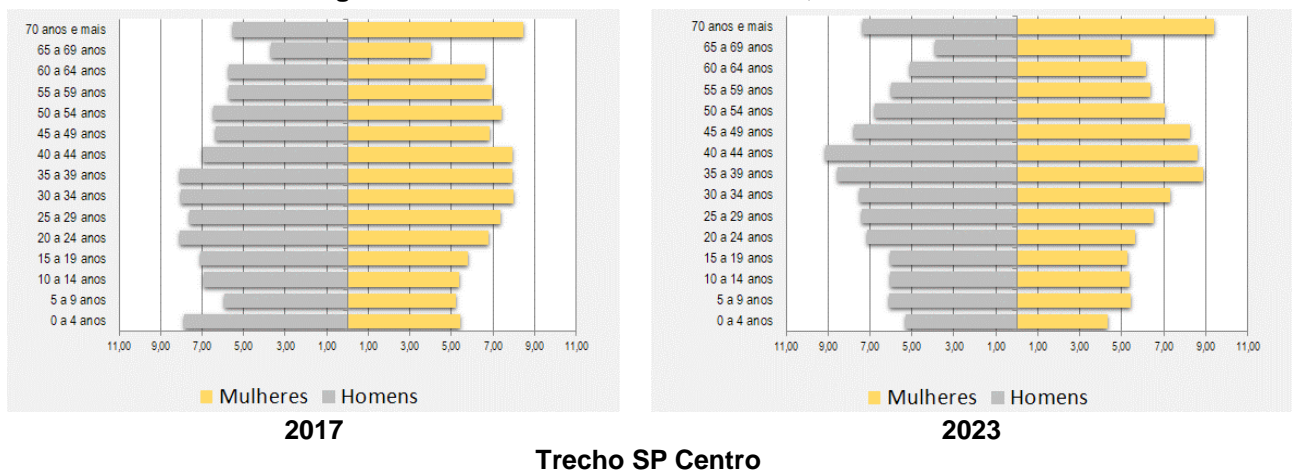
Verifica-se, assim, que do trecho SP Centro, rumo ao trecho Ocupação Dispersa, embora em geral, com pouca diferença, a população é crescentemente mais jovem.

11.2.2.4 Pirâmides etárias da AII, MSP e RMSP

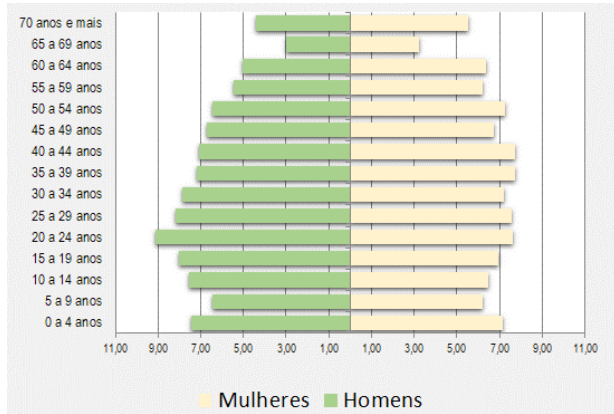
Com esses comportamentos das faixas etárias, as pirâmides populacionais deixaram progressivamente de apresentar sua forma piramidal para se conformar em formas mais cilíndricas. Observa-se em todas elas o envelhecimento da população com a faixa etária do topo da pirâmide se ampliando sensivelmente, mais que a faixa da base, especialmente para as mulheres, como aponta a **Figura 11.2-3**.

As segmentações por faixa etária tiveram que sofrer um ajuste por conta de sua amostra ser insuficiente para a investigação pretendida, no presente trabalho. Quando se fragmenta uma variável em vários segmentos como é o caso, por exemplo, das faixas componentes da Pirâmide Etária, cuja quantidade de segmentos é bem grande: 2 sexos multiplicados por 15 faixas etárias (cortes quinquenais até 69 anos mais a faixa de 70 anos e mais) que resultam em 30 segmentos, corre-se o risco de deixar várias zonas OD com zero de população em algumas faixas etárias. Para corrigir a situação, o artifício utilizado foi ajustar as faixas de idade com algoritmos extraídos do Censo Demográfico (IBGE, 2022) que dispõe de informações sobre o universo da população brasileira desagregada em nível de setor censitário, procurando manter a integridade dos totais por sexo em toda as zonas OD.

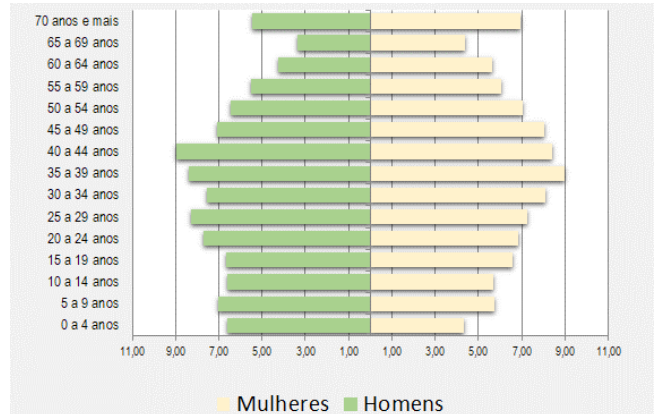
Figura 11.2-3 – Pirâmides etárias da AII, MSP e RMSP



CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1217 de 2025

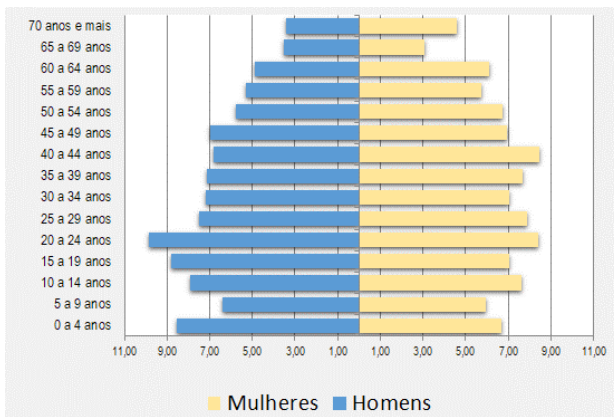


2017

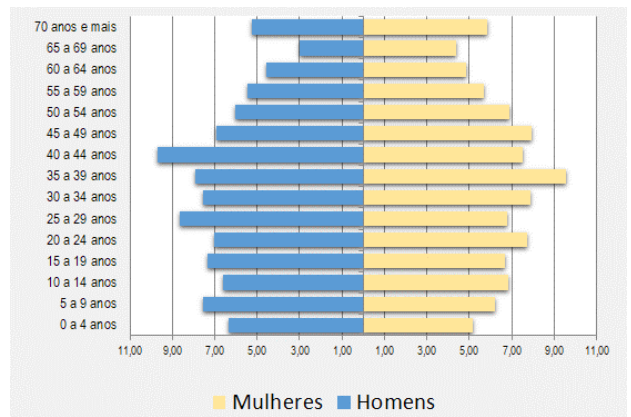


2023

Trecho Ocupação Conurbada

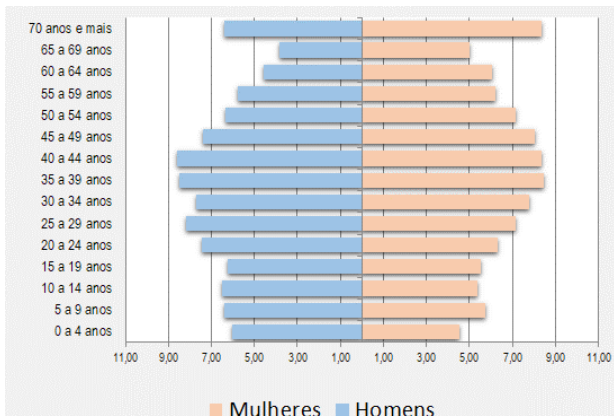


2017

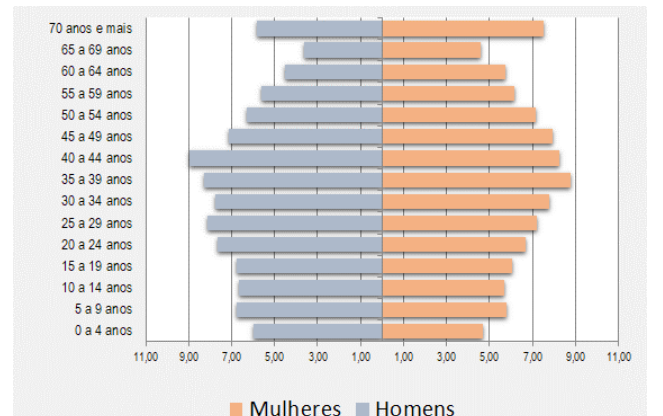


2023

Trecho Ocupação Dispersa



MSP (2023)



RMSP (2023)

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023); IBGE (2010, 2022)

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1218 de 2025

11.2.3 Dinâmica econômica da população residente da All

11.2.3.1 População ocupada e taxa de atividade

Em 2023, a população ocupada residente na All era de 3.098.453 (representando cerca de 53% da população total da All) com uma taxa de atividade (relação população ocupada / população ativa) de 72,72%. No trecho SP Centro, a população ocupada era de 1.191.976 (quase 56% da população total do trecho) com uma taxa de atividade de 77,78%. No trecho Ocupação Conurbada a população ocupada era de 1.434.582 (quase 60% da população total nesse trecho) com taxa de atividade de 70,64%. E, no trecho Ocupação Dispersa a população ocupada era de 472.899 (o que representava por volta de 48% da população total do trecho) com taxa de atividade de 67,67%.

A população total foi apresentada anteriormente (**Tabela 11.1-5**), e a **Tabela 11.2-8**, a seguir, registra os dados da população ocupada e da taxa de atividade.

As taxas de atividade nos trechos SP Centro e Ocupação Conurbada estão acima dessa taxa do MSP (70,54%) e da RMSP (68,79%), indicando maior contingente de população ocupada residindo na região mais central da RMSP.

Tabela 11.2-8 – Evolução da população ocupada e da taxa de atividade - 2017 a 2023

Unidade de Análise	População Ativa (15 a 64 anos)			População Ocupada			Taxa de Atividade		
	2017	2023	Var % aa	2017	2023	Var % aa	2017	2023	Var % aa
SP Centro	1.523.903	1.532.425	0,09	1.113.803	1.191.976	1,14	73,09	77,78	1,04
% s/ All	37,4	36,0	-0,67	41,1	38,5	-1,08	-	-	-
Ocupação Conurbada	1.881.285	2.030.934	1,28	1.188.983	1.434.582	3,18	63,20	70,64	1,87
% s/ All	46,2	47,7	0,51	43,8	46,3	0,92	-	-	-
Ocupação Dispersa	664.156	697.395	0,82	410.252	471.895	2,36	61,77	67,67	1,53
% s/ All	16,3	16,4	0,05	15,1	15,2	0,12	-	-	-
All	4.069.344	4.260.754	0,77	2.713.038	3.098.453	2,24	66,67	72,72	1,46
% s/ RMSP	27,4	28,1	0,40	29,1	29,7	0,36	-	-	-
MSP	8.338.320	8.323.804	-0,03	5.463.695	5.871.225	1,21	65,53	70,54	1,24
% s/ RMSP	56,2	54,9	-0,40	58,5	56,3	-0,66	-	-	-
RMSP	14.837.824	15.170.517	0,37	9.335.785	10.436.485	1,87	62,92	68,79	1,50

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023); IBGE (2010, 2022)

Dados de faixa etária ajustados conforme explicação dada no item anterior - Pirâmides etárias da All, MSP e RMSP

Quanto à densidade da população ocupada por hectare, em 2023, a All detinha cerca de 50 hab./ha, o trecho SP Centro, aproximadamente 63 hab./ha, e o trecho Ocupação Conurbada, por volta de 60 hab./ha. No trecho Ocupação Dispersa a densidade era menor, próxima a 24 hab./ha. No MSP eram

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1219 de 2025

em torno de 61 hab./ha e na RMSP a densidade era de cerca de 45 hab./ha. Os dados de densidade da população ocupada são apresentados na **Tabela 11.2-9**.

Tabela 11.2-9 – Evolução da densidade da população ocupada na All - 2017 a 2023

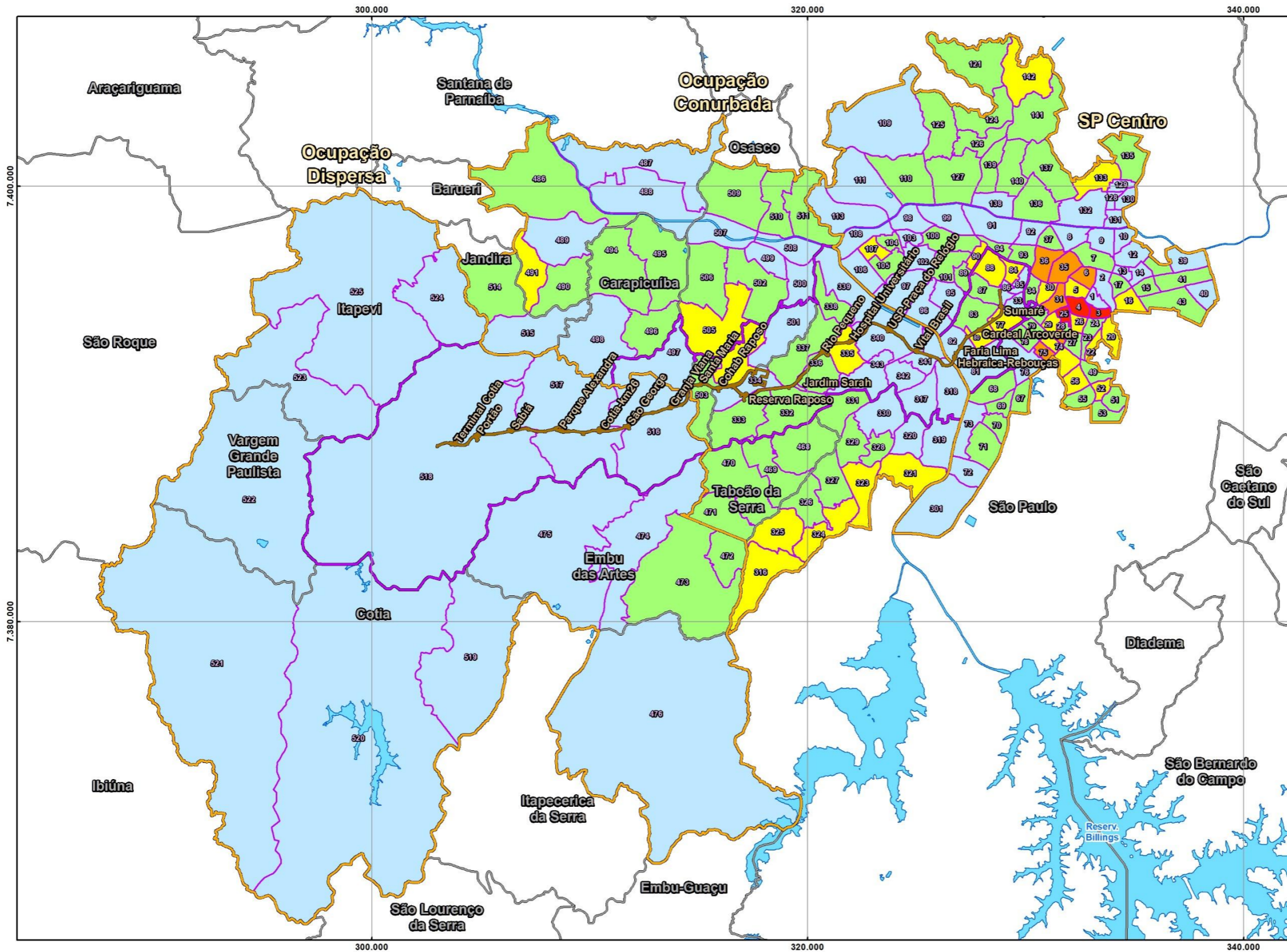
Unidade de Análise	População Ocupada			População Ocupada por hectare		
	2017	2023	Var % aa	2017	2023	Var % aa
SP Centro	1.113.803	1.191.976	1,14	58,92	63,06	1,14
% s/ All	41,1	38,5	-1,08	135,3	127,4	-1,00
Ocupação Conurbada	1.188.983	1.434.582	3,18	49,83	60,09	3,17
% s/ All	43,8	46,3	0,92	114,4	121,4	0,99
Ocupação Dispersa	410.252	471.895	2,36	21,02	23,82	2,10
% s/ All	15,1	15,2	0,12	48,3	48,1	-0,05
All	2.713.038	3.098.453	2,24	43,56	49,51	2,15
% s/ RMSP	29,1	29,7	0,36	106,12	108,74	0,41
MSP	5.463.695	5.871.225	1,21	57,11	61,32	1,19
% s/ RMSP	58,5	56,3	-0,66	139,12	134,69	-0,54
RMSP	9.335.785	10.436.485	1,87	41,05	45,53	1,74

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

O **Mapa 11.2-13**, de densidade da população ocupada na All se encontra na página seguinte.

CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMISSÃO	26/01/2026	FOLHA	1220 de 2025

Mapa 11.2-13 – Densidade da população ocupada da AII



Legenda

- Limite de Município
- Limite Zona OD
- Hidrografia Principal
- Área Diretamente Afetada - ADA
- Área de Influência Direta - AID
- Trecho da AII
- Densidade da População Ocupada (hab/ha)
- abaixo de 50
- entre 50 e 100
- entre 101 e 150
- entre 151 e 200
- acima de 200

Fonte:
- Pesquisa OD, 2023.



Escala 1:200.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S



Mapa
DENSIDADE DA POPULAÇÃO OCUPADA
NA AII (2023)

Número	Articulação
11.2.3-1	01/01

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1221 de 2025

A população ocupada na All, em 2023, era composta por pouco mais de 52% de pessoas do sexo masculino, com uma alta de 1,72% a.a. desde 2017. Apesar de as mulheres representarem um contingente menor, (47,59%), sua evolução, em números absolutos e percentual, entre 2017 e 2023, foi maior, com um aumento de 227.654 mulheres, correspondendo a um crescimento de 2,83% a.a., contra um aumento de 157.761 homens (1,72% a.a.). Em todos os trechos da All a dominância é masculina, mesmo comportamento observado no MSP e na RMSP.

Nos três trechos da All, a maior população era do gênero masculino, em 2023. No trecho SP Centro os homens eram 51,07% (608.778), no trecho Ocupação Conurbada era de 52,95% (759.549) e no trecho Ocupação Dispersa eles eram 54,18% (255.679). Entretanto, a porcentagem de mulheres aumentou mais do que a de homens, entre 2017 e 2023, em todos os trechos, especialmente no trecho Ocupação Dispersa (3,99% a.a.), seguido do trecho Ocupação Conurbada (3,84% a.a.).

Tabela 11.2-10 – Evolução da população ocupada por gênero na All - 2017 a 2023

Unidade de Análise	População Ocupada Homens					População Ocupada Mulheres				
	2017		2023		Var % a.a.	2017		2023		Var % a.a.
	Abs.	%	Abs.	%		Abs.	%	Abs.	%	
SP Centro	576.536	51,76	608.778	51,07	0,91	537.267	48,24	583.198	48,93	1,38
% s/ All	39,3	-	37,5	-	-0,79	43,1	-	39,6	-	-1,42
Ocupação Conurbada	650.455	54,71	759.549	52,95	2,62	538.527	45,29	675.033	47,05	3,84
% s/ All	44,4	-	46,8	-	0,88	43,2	-	45,8	-	0,97
Ocupação Dispersa	239.254	58,32	255.679	54,18	1,11	170.998	41,68	216.217	45,82	3,99
% s/ All	16,3	-	15,7	-	-0,59	13,7	-	14,7	-	1,12
All	1.466.245	54,04	1.624.006	52,41	1,72	1.246.793	45,96	1.474.447	47,59	2,83
% s/ RMSP	28,8	-	29,1	-	0,19	29,4	-	30,3	-	0,53
MSP	2.907.225	53,21	3.093.017	52,68	1,04	2.556.470	46,79	2.778.209	47,32	1,40
% s/ RMSP	57,1	-	55,5	-	-0,48	60,2	-	57,1	-	-0,88
RMSP	5.089.833	54,52	5.572.286	53,39	1,52	4.245.952	45,48	4.864.198	46,61	2,29

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

A evolução da população ocupada por setor de atividade na All mostra, na **Tabela 11.2-11**, a predominância do setor terciário, em 2023, representando aproximadamente 86% da população ocupada, tendo obtido um crescimento de 2,3% a.a., desde 2017. No setor secundário estão quase 14% da população ocupada, com um crescimento de 1,6% a.a., desde 2017. O setor primário representa apenas 0,35% da população ocupada, porém com maior crescimento no período, 28,6% a.a.

Tabela 11.2-11 – Evolução da população ocupada por setor econômico - 2017 a 2023

Unidade de Análise	PO Setor Primário					PO Setor Secundário					PO Setor Terciário				
	2017		2023		Var % a.a.	2017		2023		Var % a.a.	2017		2023		Var % a.a.
	Abs.	%	Abs.	%		Abs.	%	Abs.	%		Abs.	%	Abs.	%	
SP Centro	940	0,08	1.500	0,13	8,1	113.606	10,2	121.787	10,2	1,2	999.257	89,7	1.068.688	89,7	1,1
% s/ All	38,8	-	13,7	-	-15,9	29,4	-	28,6	-	-0,4	43,0	-	40,2	-	-1,1
Ocupação Conurbada	219	0,02	2.685	0,19	51,9	177.259	14,9	212.936	14,8	3,1	1.011.504	85,1	1.218.961	85,0	3,2

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1222 de 2025

Unidade de Análise	PO Setor Primário					PO Setor Secundário					PO Setor Terciário				
	2017		2023		Var % a.a.	2017		2023		Var % a.a.	2017		2023		Var % a.a.
	Abs.	%	Abs.	%		Abs.	%	Abs.	%		Abs.	%	Abs.	%	
% s/ All	9,0	-	24,6	-	18,2	45,8	-	50,0	-	1,5	43,5	-	45,8	-	0,9
Ocupação Dispersa	1.267	0,31	6.737	1,43	32,1	96.082	23,4	91.331	19,4	-0,8	312.903	76,3	373.827	79,2	3,0
% s/ All	52,2	-	61,7	-	2,8	24,8	-	21,4	-	-2,4	13,5	-	14,0	-	0,7
All	2.426	0,09	10.923	0,35	28,5	386.947	14,3	426.054	13,8	1,6	2.323.665	85,6	2.661.476	85,9	2,3
% s/ RMSP	15,6	-	59,2	-	24,8	23,6	-	25,0	-	0,9	30,3	-	30,6	-	0,2
MSP	3.886	0,07	3.773	0,06	-0,5	779.172	14,3	730.531	12,4	-1,1	4.680.637	85,7	5.136.921	87,5	1,6
% s/ RMSP	25,0	-	20,4	-	-3,3	47,5	-	42,8	-	-1,7	60,9	-	59,0	-	-0,5
RMSP	15.526	0,17	18.456	0,18	2,9	1.639.183	17,6	1.706.744	16,4	0,7	7.681.076	82,3	8.711.285	83,5	2,1

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023), IBGE (2010, 2022)

Dados de faixa etária ajustados conforme explicação dada no item anterior - Pirâmides etárias da All, MSP e RMSP

A seguir são destacadas características mais marcantes das zonas OD, por trecho da All da Linha 22-Marrom, com relação à população ocupada por setor de atividade econômica.

Destaques do SP Centro

Em 2023, a população ocupada no setor terciário constituiu 89,7% dos residentes desse trecho. O setor secundário representou 10,2% e o primário, 0,13% (conforme apresentado anteriormente, na **Tabela 11.2-11**). Nesses dois últimos setores a população ocupada não necessariamente se refere a residentes.

As maiores densidades de população ocupada estão nas zonas OD Treze de Maio, da Bela Vista, com 255,34 ocupados/ha; Ladeira da Memória, na República, com 208,7 ocupados/ha; e Praça João Mendes, na Sé, com 205,9 ocupados/ha; ou seja, o Centro Antigo ainda persiste como local de moradia de grande parte da população que trabalha. Em oposição, Tietê, em Santana; Pacaembu, na Consolação; e João Teodoro, no Brás, têm as mais baixas densidades, respectivamente, 10,07, 10,3 e 13,08 ocupados/ha.

As zonas OD com maior participação de residentes ocupados no setor terciário foram Parque Dom Pedro, na Sé, onde 100% dos ocupados eram desse setor; Ladeira da Memória, na República, 99,0% dos ocupados nesse setor; e Masp, com 98,2% dos ocupados.

No setor secundário, os maiores percentuais de população ocupada estão nas zonas OD Canindé e Pari, ambas no distrito do Pari, com respectivamente 29,3% e 27,4% da população residente ocupada, e Celso Garcia, no Belém, com 23,0%.

Destaques no trecho Ocupação Conurbada

Em 2023, a maior parte da população ocupada estava no setor terciário (85,0%), seguida da identificada no setor secundário (14,8%) e setor primário (0,19%). Em números absolutos o maior crescimento de população ocupada no período 2017-2023 ocorreu no setor terciário, com mais 207.457 trabalhadores, correspondendo a um crescimento anual de 3,2%; a seguir, o setor secundário,

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1223 de 2025

com aumento de 35.677 pessoas ocupadas e crescimento de 3,1% a.a.; e finalmente o setor primário, com variação de 2.466 trabalhadores e crescimento de 51,9% a.a. (conforme apresentado anteriormente na **Tabela 11.2-11**).

As maiores densidades de população ocupada estão nas zonas OD Jardim Silveira, em Barueri, com 116,69 ocupados/ha; Parque Fernanda, em Capão Redondo, com 114,45 ocupados/ha; e Parque Arariba, em Campo Limpo, com 112,38 ocupados/ha.

A participação do setor terciário foi maior nas zonas OD: Jardim Bonfiglioli, com 100% da população residente ocupada nesse setor; Parque Arariba, no distrito de Campo Limpo, com 97,1% e Butantã com 94,8%.

Quanto ao setor secundário os maiores percentuais de população ocupada estão nas zonas OD: Jandira, com 38,1%, Presidente Altino, em Osasco, com 31,8% e Barueri, com 25,3%, caracterizando regiões do Vetor Oeste que também possuem parques industriais com população residente ocupada nesse setor.

Destaques no trecho Ocupação Dispersa

Em 2023, no trecho Ocupação Dispersa, o percentual de participação da população residente, ocupada em cada um dos 3 setores, era de 79,2% no terciário, 19,4% no secundário e 1,43% no primário (conforme apresentado anteriormente na **Tabela 11.2-11**). No período 2017-2023 a evolução anual da população ocupada destacou-se no setor primário (32% a.a.), o que era de se esperar em função da presença de estabelecimentos hortifrutigranjeiros na porção mais a oeste da Linha 22-Marrom. Observa-se, no entanto, que em números absolutos o maior crescimento de população ocupada ocorreu no setor terciário, que absorveu mais 60.924 novos trabalhadores, enquanto o setor primário empregou apenas mais 5.470.

As maiores densidades são registradas nas zonas OD Santo Eduardo, em Embu das Artes, com 88,44 ocupados/ha; São Marcos, também em Embu das Artes, com 67,11 e Itapevi, com 48,81. Por outro lado, as menores densidades ocorreram nas zonas OD Fernando Nobre, em Cotia, com 7,64 ocupados/ha; Ressaca, em Embu das Artes, com 8,51; e Capueira, em Cotia, com 11,16.

Os maiores percentuais de pessoas residentes ocupadas no setor terciário, em 2023, estavam nas zonas OD Granja Viana, com 96,3%; Santo Eduardo, em Embu das Artes, com 90,7%; e Quatro Encruzilhadas, em Itapevi, com 90,3%.

A população residente ocupada no setor secundário tem maior participação nas zonas OD Capueira, em Cotia, com 32,4%; Ressaca, em Embu das Artes, 30,3% e Amador Bueno, em Itapevi, 28,6%.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1224 de 2025

A população ocupada no setor primário tem destaque nas zonas OD Caucaia e Capueira, ambas em Cotia, com respectivamente 11,6% e 3,1%; Ressaca, em Embu das Artes, com 3,9% e Vargem Grande Paulista, com 2,7%.

11.2.3.2 Mobilidade da população residente da All

As viagens diárias geradas na All totalizavam cerca de 9,9 milhões em 2023, representando 27,8% de toda a RMSP. Como apresentado na **Tabela 11.2-12**, houve um recuo em relação aos valores de 2017, a uma taxa de -3,42% a.a. No trecho SP Centro o recuo foi de -4,16% a.a., no trecho Ocupação Conurbada foi de -2,76% a.a. e no trecho Ocupação Dispersa, -3,33% a.a., devido à pandemia de COVID-19, com a perda de postos de trabalho e home office.

Tabela 11.2-12 – Evolução das viagens totais geradas pela população residente - 2017 a 2023

Unidade de Análise	Viagens Totais		Var % aa
	2017	2023	
SP Centro	5.166.135	4.002.527	-4,16
% s/ All	42,2	40,3	-0,77
Ocupação Conurbada	5.257.465	4.445.828	-2,76
% s/ All	43,0	44,8	0,69
Ocupação Dispersa	1.808.964	1.476.279	-3,33
% s/ All	14,8	14,9	0,10
All	12.232.564	9.924.634	-3,42
% s/ RMSP	29,1	27,8	-0,75
MSP	24.897.938	20.344.995	-3,31
% s/ RMSP	59,3	57,1	-0,63
RMSP	42.006.660	35.661.062	-2,69

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

A densidade de viagens em 2023 varia entre cerca de 211 viagens/ha no trecho SP Centro a cerca de 74 viagens/ha no trecho de Ocupação Dispersa, apresentando valor médio de cerca de 158 viagens/ha, valor próximo ao da RMSP. Em relação a 2017 observa-se redução na densidade de viagens, que na All foi de -3,50% a.a. No trecho SP Centro foi de -4,16% a.a., no trecho Ocupação Conurbada, de -2,76% a.a. e no trecho Ocupação Dispersa, -3,57% a.a. (**Tabela 11.2-13**).

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1225 de 2025

Tabela 11.2-13 – Evolução da densidade de viagens geradas pela população residente - 2017 a 2023

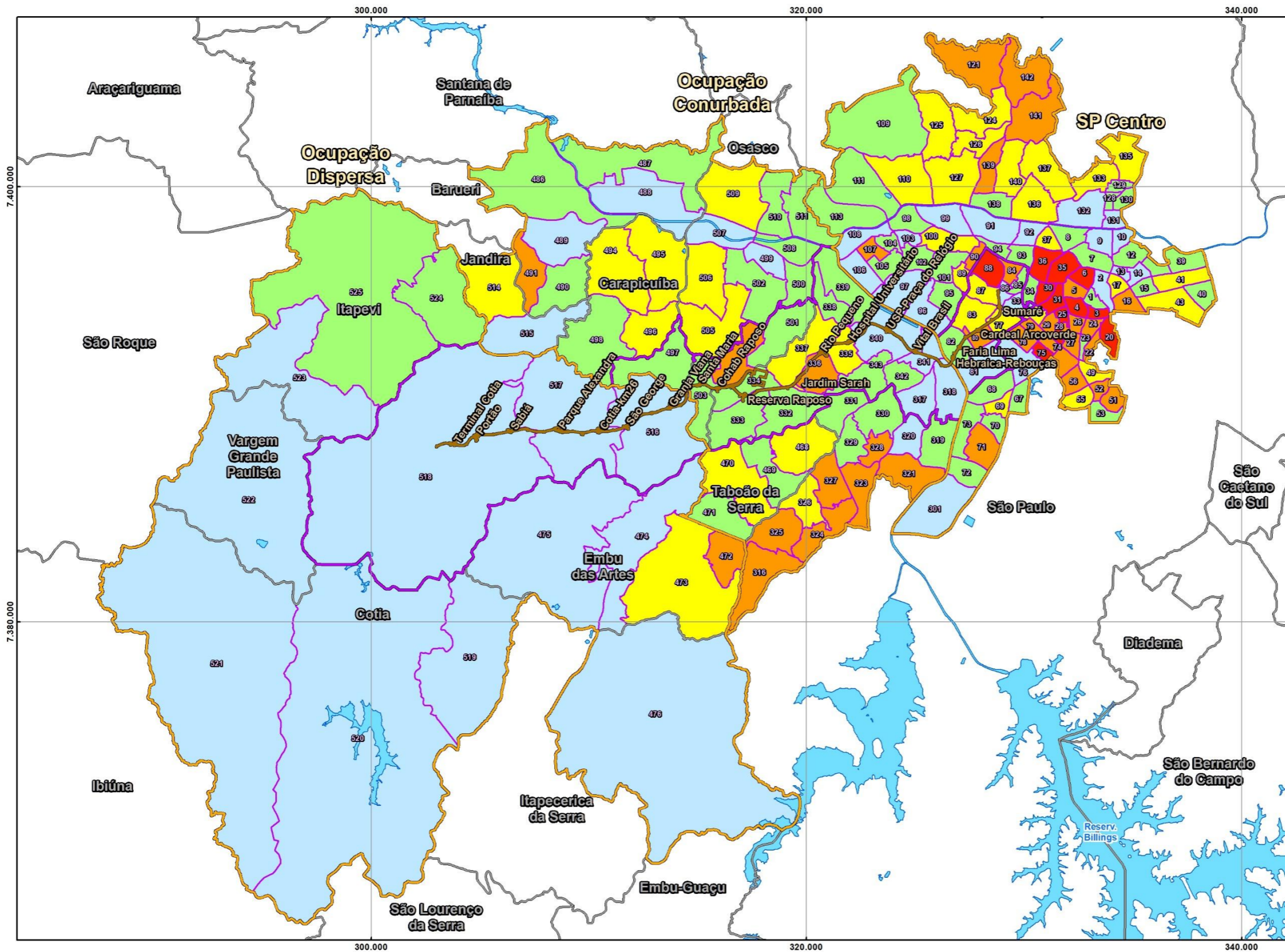
Unidade de Análise	Densidade número de viagens/ hectares		Var % aa
	2017	2023	
SP Centro	273,30	211,74	-4,16
% s/ All	139,1	133,5	-0,68
Ocupação Conurbada	220,34	186,22	-2,76
% s/ All	112,2	117,4	0,77
Ocupação Dispersa	92,70	74,52	-3,57
% s/ All	47,2	47,0	-0,07
All	196,42	158,57	-3,50
% s/ RMSP	106,3	101,9	-0,70
MSP	260,25	212,48	-3,32
% s/ RMSP	140,9	136,6	-0,52
RMSP	184,71	155,56	-2,82

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

O Mapa 11.2-14 apresenta a densidade de viagens na All.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1226 de 2025

Mapa 11.2-14 – Densidade de viagens geradas por hectare



Legenda

- Limite de Município
- Limite Zona OD
- Hidrografia Principal
- Área Diretamente Afetada - ADA
- Área de Influência Direta - AID
- Trecho da AII

Densidade de Viagens (viagens geradas/ha)

- abaixo de 100
- entre 100 e 200
- entre 201 e 300
- entre 301 e 450
- acima de 450

Fonte:
- Pesquisa OD, 2023.



Escala 1:200.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S



Mapa
DENSIDADE DE VIAGENS NA AII (2023)

Número	Articulação
11.2.3-2	01/01

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1227 de 2025

11.2.3.3 Índice de mobilidade no território

O índice de mobilidade no território se refere à capacidade de pessoas e bens se deslocarem dentro de uma área geográfica específica. Neste estudo, representa o quociente das viagens totais ocorridas no território, pelo número de moradores da AID e avalia a intensidade de movimentação ocorrida nessa área.

A **Tabela 11.2-14** registra o índice de mobilidade na AII, em 2023. Consta que nessa Área de Influência ocorreram 1,66 viagens por pessoa residente, valor bem próximo ao da RMSP (1,68 viagens/residente). O maior índice detectado pertence ao trecho SP Centro (1,85 viagens/residente) e vai diminuindo em direção ao oeste da Linha 22-Marrom: trecho Ocupação Conurbada (1,58 viagens/residente) e no trecho Ocupação Dispersa (1,51 viagens/residente), reflexo da maior disponibilidade de recursos e infraestruturas de mobilidade urbana nas regiões mais centrais da RMSP.

A mobilidade da população residente teve um recuo de -4,10% a.a., entre 2017 e 2023, sinalizando sobre a queda de viagens no período, na AII. No trecho SP Centro o recuo da mobilidade foi ligeiramente maior entre os três trechos da AII (-4,30% a.a.) enquanto no trecho Ocupação Conurbada recuou -3,83. No trecho Ocupação Dispersa houve recuo de -4,07, semelhante ao da AII.

Tabela 11.2-14 – Evolução do índice de mobilidade da população residente - 2017 a 2023

Unidade de Análise	Índice de Mobilidade		Var % aa
	2017	2023	
SP Centro	2,40	1,85	-4,30
% s/ AII	112,4	111,0	-0,22
Ocupação Conurbada	1,99	1,58	-3,83
% s/ AII	93,2	94,7	0,28
Ocupação Dispersa	1,94	1,51	-4,07
% s/ AII	90,7	90,9	0,03
AII	2,14	1,66	-4,10
% s/ RMSP	105,9	99,0	-1,12
MSP	2,12	1,73	-3,31
% s/ RMSP	105,1	103,2	-0,30
RMSP	2,02	1,68	-3,01

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

A distribuição das viagens totais por faixa de renda na AII, em salários-mínimos (SM)¹⁷, indicada na **Tabela 11.2-15**, mostra que 44,8% foram produzidas pela população com faixa de renda entre 2 e 5 SM, seguida da faixa entre 5 e 10 SM, com 25,8% do total da AII em 2023. Houve queda no período entre 2017 e 2023, sendo mais acentuada na faixa de 2 a 5 SM (-5,6% a.a.); seguida da faixa até 2 SM (-3,4% a.a.); e da faixa acima de 5 a 10 SM (-2,5% a.a.). A faixa acima de 10 SM teve variação

¹⁷ Vale destacar, como informação complementar, que o valor em Reais do SM na ocasião da Pesquisa OD de 2017 correspondia a R\$ 937 e, a R\$ 1.320, na de 2023. Em 2025 o SM passou a R\$ 1.518.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1228 de 2025

positiva de 3,0% a.a., evidenciando que os efeitos da pandemia foram sentidos mais fortemente pelas faixas médias e baixas.

Tabela 11.2-15 – Evolução das viagens por rendimento familiar em salários-mínimos - 2017 a 2023

SM	Ano	Tipo	SP Centro		Ocupação Conurbada		Ocupação Dispersa		All		MSP		RMSP
			Viagens	% All	Viagens	% All	Viagens	% All	Viagens	% RMSP	Viagens	% RMSP	
Até 2 SM	2017	Abs.	469.927	28,1	814.955	48,8	386.561	23,1	1.671.443	23,4	3.872.706	54,2	7.143.116
		%	9,1	-	15,5	-	21,4	-	13,7	-	15,6	-	17,0
	2023	Abs.	382.300	28,2	655.657	48,4	316.088	23,3	1.354.046	22,5	3.216.729	53,4	6.024.867
		%	9,6	-	14,7	-	21,4	-	13,6	-	15,8	-	16,9
Var % aa			-3,4	-	-3,6	-	-3,3	-	-3,4	-	-3,0	-	-2,8
2 a 5 SM	2017	Abs.	2.096.581	33,4	3.035.094	48,4	1.137.375	18,1	6.269.051	27,0	13.132.651	56,5	23.259.847
		%	40,6	-	57,7	-	62,9	-	51,2	-	52,7	-	55,4
	2023	Abs.	1.470.208	33,1	2.184.524	49,1	791.930	17,8	4.446.662	24,5	10.005.582	55,0	18.178.139
		%	36,7	-	49,1	-	53,6	-	44,8	-	49,2	-	51,0
Var % aa			-5,7	-	-5,3	-	-5,9	-	-5,6	-	-4,4	-	-4,0
5 a 10 SM	2017	Abs.	1.719.130	57,6	1.021.011	34,2	242.721	8,1	2.982.861	33,8	5.753.016	65,3	8.816.866
		%	33,3	-	19,4	-	13,4	-	24,4	-	23,1	-	21,0
	2023	Abs.	1.219.334	47,6	1.066.600	41,6	277.826	10,8	2.563.760	31,8	4.851.763	60,1	8.072.321
		%	30,5	-	24,0	-	18,8	-	25,8	-	23,8	-	22,6
Var % aa			-5,6	-	0,7	-	2,3	-	-2,5	-	-2,8	-	-1,5
+ 10 SM	2017	Abs.	880.497	67,3	386.405	29,5	42.308	3,2	1.309.210	47,0	2.139.564	76,8	2.786.831
		%	17,0	-	7,3	-	2,3	-	10,7	-	8,6	-	6,6
	2023	Abs.	930.684	59,7	539.047	34,6	90.435	5,8	1.560.166	46,1	2.270.921	67,1	3.385.735
		%	23,3	-	12,1	-	6,1	-	15,7	-	11,2	-	9,5
Var % aa			0,9	-	5,7	-	13,5	-	3,0	-	1,0	-	3,3

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

Os tempos de viagens por transporte coletivo diminuiram na All, entre 2017 e 2023, em -0,22% a.a., tendo comportamento variável nos trechos dessa área de influência, como registra a **Tabela 11.2-16**. No trecho SP Centro houve diminuição de -0,56% a.a., talvez pelo arrefecimento da movimentação viária deflagrado durante a pandemia e posteriormente intensificada pela consolidação da nova cultura pós-pandemia; no trecho Ocupação Conurbada também houve recuo de -0,33% a.a., mas no trecho Ocupação Dispersa, ampliou-se em 1,05% a.a., possivelmente em razão das maiores distâncias e menor disponibilidade de veículos.

Tabela 11.2-16 – Evolução dos tempos médios de viagem por transporte coletivo na All

Unidade de Análise	Duração das Viagens (minutos)		Var % aa
	2017	2023	
SP Centro	50,41	48,73	-0,56
%	89,0	87,2	-0,34
Ocupação Conurbada	58,80	57,66	-0,33
% s/ All	103,8	103,2	-0,11
Ocupação Dispersa	67,02	71,35	1,05
% s/ All	118,3	127,7	1,27
All	56,63	55,88	-0,22
% s/ RMSP	95,1	96,2	0,19
MSP	59,65	58,33	-0,37
% s/ RMSP	100,1	100,4	0,04
RMSP	59,57	58,12	-0,41

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1229 de 2025

Em relação aos motivos das viagens na All, na **Tabela 11.2-17**, visualiza-se que o motivo trabalho representa cerca de 47%, tendo sofrido queda de quase -3,5% a.a. no período 2017-2023, seguido pelo motivo educação, representando aproximadamente 35%, recuando por volta de 2% a.a. O motivo saúde perfaz 4% e declinou -4,5% a.a., enquanto outros motivos somam cerca de 14%, apresentando queda de aproximadamente -6% a.a. O maior declínio em viagens por outros motivos, que essencialmente são viagens por motivo de lazer ou compras, também são sintomas dos efeitos de novos hábitos socioculturais deflagrados no período da pandemia e da intensificação de crises no setor econômico, advindas de conjunturas mundiais.

No trecho SP Centro, o motivo trabalho detém aproximadamente 47% das viagens, confirmando o grande contingente de população ocupada, bem como sua disponibilidade de postos de emprego. Educação representa 30,5%; saúde cerca de 5%; e outros motivos, 17%, todos apresentando quedas significativas de viagens entre 2017 e 2023.

No trecho Ocupação Conurbada, nesse mesmo período, também houve quedas significativas de viagens em todos os motivos. Quanto aos principais motivos trabalho é o principal (47,5%) das viagens, seguido por educação (cerca de 37%). Saúde representa aproximadamente 3% dos motivos de viagem e por outros motivos ocorrem quase 12% das viagens.

No trecho Ocupação Dispersa trabalho representa por volta de 43% dos motivos de viagem; seguido por educação, com 41,5%. Saúde detém quase 3% da motivação de viajar e outros motivos, 12,5%. Todos os motivos também apresentaram queda significativa de viagens no mesmo período, nesse trecho da All.

Tabela 11.2-17 – Evolução das viagens da população residente por motivo - 2017 a 2023

Motivo	Ano	Tipo	SP Centro		Ocupação Conurbada		Ocupação Dispersa		All		MSP		RMSP
			Viagens	% All	Viagens	% All	Viagens	% All	Viagens	% RMSP	Viagens	% RMSP	
Trabalho	2017	Abs.	2.449.232	43,1	2.423.638	42,6	815.124	14,3	5.687.994	30,0	11.321.891	59,7	18.960.588
		%	47,4	-	46,1	-	45,1	-	46,5	-	45,5	-	45,1
	2023	Abs.	1.886.811	40,7	2.110.980	45,5	638.117	13,8	4.635.908	28,0	9.534.772	57,6	16.547.379
		%	47,1	-	47,5	-	43,2	-	46,7	-	46,9	-	46,4
	Var % aa	-4,3	-	-2,3	-	-4,0	-	-3,4	-	-2,8	-	-2,2	
Educação	2017	Abs.	1.472.238	37,1	1.832.677	46,2	660.182	16,6	3.965.097	27,1	8.337.336	56,9	14.652.094
		%	28,5	-	34,9	-	36,5	-	32,4	-	33,5	-	34,9
	2023	Abs.	1.220.879	34,9	1.661.380	47,5	613.289	17,5	3.495.549	27,1	7.116.024	55,2	12.901.173
		%	30,5	-	37,4	-	41,5	-	35,2	-	35,0	-	36,2
	Var % aa	-3,1	-	-1,6	-	-1,2	-	-2,1	-	-2,6	-	-2,1	
Saúde	2017	Abs.	237.691	45,5	198.380	38,0	86.013	16,5	522.084	28,1	1.129.631	60,8	1.857.161
		%	4,6	-	3,8	-	4,8	-	4,3	-	4,5	-	4,4
	2023	Abs.	213.513	53,8	143.367	36,1	39.792	10,0	396.673	25,0	941.282	59,4	1.584.483
		%	5,3	-	3,2	-	2,7	-	4,0	-	4,6	-	4,4
	Var % aa	-1,8	-	-5,3	-	-12,1	-	-4,5	-	-3,0	-	-2,6	
Outros	2017	Abs.	1.006.974	48,9	802.770	39,0	247.645	12,0	2.057.390	31,5	4.109.079	62,9	6.536.817
		%	19,5	-	15,3	-	13,7	-	16,8	-	16,5	-	15,6
	2023	Abs.	681.324	48,8	530.100	38,0	185.081	13,3	1.396.505	30,2	2.752.918	59,5	4.628.028
		%	17,0	-	11,9	-	12,5	-	14,1	-	13,5	-	13,0
	Var % aa	-6,3	-	-6,7	-	-4,7	-	-6,3	-	-6,5	-	-5,6	

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

CÓDIGO	REVISÃO
RT-22.EA.01.03/8LP-001	A
EMIÇÃO	FOLHA
26/01/2026	1230 de 2025

Em termos de modo das viagens da população residente na All, em 2023, predominou o transporte individual, que representou aproximadamente 39% das viagens, seguido pelo coletivo, com cerca de 33%; a pé, por volta de 27%; e bicicleta, com pouco mais de 1%, como apresentado mais detalhadamente na **Tabela 11.2-18**. Apenas o modo bicicleta se ampliou em 5,5% a.a. entre 2017 e 2023 na All, nos demais modos houve recuo.

Tabela 11.2-18 – Evolução das viagens da população residente por Modo - 2017 a 2023

Modo	Ano	Tipo	SP Centro		Ocupação Conurbada		Ocupação Dispersa		All		MSP		RMSP
			Viagens	% All	Viagens	% All	Viagens	% All	Viagens	% RMSP	Viagens	% RMSP	
Coletivo	2017	Abs.	1.689.332	40,2	1.893.194	45,1	616.394	14,7	4.198.920	27,3	9.810.757	63,7	15.405.858
		%	32,7	-	36,0	-	34,1	-	34,3	-	39,4	-	36,7
	2023	Abs.	1.316.555	40,7	1.475.759	45,7	439.602	13,6	3.231.916	26,2	7.931.577	64,3	12.331.833
		%	32,9	-	33,2	-	29,8	-	32,6	-	39,0	-	34,6
Var % aa			-4,1	-	-4,1	-	-5,5	-	-4,3	-	-3,5	-	-3,6
Individual	2017	Abs.	1.725.960	42,4	1.721.925	42,3	627.396	15,4	4.075.282	31,7	7.226.851	56,1	12.873.951
		%	33,4	-	32,8	-	34,7	-	33,3	-	29,0	-	30,6
	2023	Abs.	1.509.317	39,3	1.794.792	46,7	540.046	14,0	3.844.155	30,0	6.663.555	52,1	12.800.877
		%	37,7	-	40,4	-	36,6	-	38,7	-	32,8	-	35,9
Var % aa			-2,2	-	0,7	-	-2,5	-	-1,0	-	-1,3	-	-0,1
Pedestre	2017	Abs.	1.687.970	43,8	1.613.561	41,9	552.489	14,3	3.854.020	28,9	7.649.613	57,3	13.349.876
		%	32,7	-	30,7	-	30,5	-	31,5	-	30,7	-	31,8
	2023	Abs.	1.082.532	40,0	1.132.693	41,9	489.496	18,1	2.704.721	26,9	5.506.515	54,8	10.056.485
		%	27,0	-	25,5	-	33,2	-	27,3	-	27,1	-	28,2
Var % aa			-7,1	-	-5,7	-	-2,0	-	-5,7	-	-5,3	-	-4,6
Bicicleta	2017	Abs.	62.873	60,3	28.784	27,6	12.685	12,2	104.343	27,7	210.716	55,9	376.975
		%	1,2	-	0,5	-	0,7	-	0,9	-	0,8	-	0,9
	2023	Abs.	94.122	65,4	42.586	29,6	7.135	5,0	143.842	30,5	243.349	51,6	471.867
		%	2,4	-	1,0	-	0,5	-	1,4	-	1,2	-	1,3
Var % aa			7,0	-	6,7	-	-9,1	-	5,5	-	2,4	-	3,8

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

Em 2023, todos os trechos apresentaram um comportamento similar. No trecho SP Centro o transporte individual participou com quase 38% das viagens; o coletivo, com cerca de 33%; a pé, com 27%; e bicicleta, aproximadamente 2%, somente esse último tendo crescido 7% a.a., entre 2017 e 2023. No trecho Ocupação Conurbada a participação do transporte individual representou por volta de 40%; do transporte coletivo, em torno de 33%; a pé, 25,5%; e bicicleta, 1%. No trecho Ocupação Dispersa, o transporte individual teve participação de quase 37%; o modo coletivo participou com cerca de 30%; a pé, aproximadamente 33%; e bicicleta, 0,5%, todos apresentando queda no período 2017-2023 nesse trecho da All.

Dessa maneira, o perfil de distribuição das viagens por modo é bastante semelhante entre os trechos, especialmente por possuir o modo individual liderando as viagens, refletindo, entre outras causas, a carência na oferta de transporte coletivo na RMSP como um todo.

A seguir são destacadas características mais marcantes sobre as viagens nas zonas OD, por trecho da All da Linha 22-Marrom.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1231 de 2025

Destaques no trecho SP Centro

Nesse trecho, apresentaram variações positivas muito significativas no número total de viagens, contrariando a média de recuos, as zonas OD Barra Funda, com 39,4% a.a. e Santa Marina, com 30,73% a.a., ambas localizadas no distrito de Barra Funda, além de Vila Anastácio, na Lapa, com 22,64% a.a., talvez refletindo a existência dos terminais intermunicipais da Barra Funda e da Lapa. Em oposição, a zona OD Centro Cultural, na Liberdade, teve a maior queda, -19,26% a.a., seguida da Zequinha de Abreu, em Perdizes, com -14,59% a.a., e da Oriente, no Brás, com -12,70% a.a., talvez sinalizando sobre a menor procura por lazer e compras, reflexo da pandemia.

Por faixa de renda, na zona OD Emissário, em Vila Leopoldina, as viagens cresceram extraordinariamente em quase todas as faixas, especialmente até 2 SM (cerca de 38% a.a.) e acima de 10 SM (aproximadamente 42% a.a.). A zona OD Santa Marina, na Barra Funda, também ampliou consideravelmente o número de viagens, principalmente nas faixas até 2 SM e entre 5 e 10 SM (cerca de 30% a.a. e 31% a.a., respectivamente) e na faixa de 2 a 5 SM (aproximadamente 39% a.a.). A zona OD Perdizes teve aumento das viagens na faixa de até 2 SM em torno de 31% a.a. e nas demais faixas houve decréscimo. Na zona OD Barra Funda aumentaram as viagens em todas as faixas de renda, em média em cerca de 40% a.a.

Em termos de duração das viagens, as zonas OD Bom Retiro, Vila Olímpia, Chácara Itaim e João Teodoro tiveram os maiores aumentos, superiores a 5% a.a. A duração das viagens ficou acima de 60 minutos nas zonas OD Bom Retiro, Jardim Damasceno, Jardim Peri, Jardim Primavera, Vila Morro Grande e Vila Olímpia.

Têm participação maior que 50% no modo transporte coletivo, as OD Belenzinho, Centro Cultural, Jardim Peri, Pires da Mota, Pirituba e Santana. Com participação de maior percentual de viagens a pé, mais de 50%, estão as zonas OD Bom Retiro, Gasômetro, João Teodoro, Oriente e Pari.

Viagens por motivo trabalho estão acima de 60% nas zonas OD Alfredo Pujol, Carandiru, Lapa, República e Santa Ifigênia.

Destaques no trecho Ocupação Conurbada

Nesse trecho as viagens totais obtiveram variações positivas entre 2017 e 2023, porém muito menores do que no trecho SP Centro. Os aumentos mais significativos ocorreram nas zonas OD Barueri e Osasco (cerca de 4% a.a. em ambas) e Vila Suzana, na Vila Andrade, com aumento de aproximadamente 3,7% a.a. As maiores taxas negativas são representadas pelas zonas OD Butantã, -12,55% a.a., Parque Industrial, -11,66% a.a. e Jardim Bonfiglioli, -10,36% a.a.

Por faixa de renda, os destaques ficaram por conta das zonas OD Fazenda Morumbi, que teve aumento de 34,4% a.a. (até 2 SM) e de 18,2% a.a. (acima de 10 SM), tendo decrescido nas demais faixas; Presidente Altino, em Osasco, que aumentou 27,7% a.a. (até 2 SM) e de 30,3% a.a. (acima de

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1232 de 2025

5 a até 10 SM), tendo declinado nas demais faixas; Aldeia de Carapicuíba, em Carapicuíba, apresentou crescimento de 27,1% a.a. (até 2 SM) e de 11,4% a.a. (acima de 5 até 10 SM), tendo decrescido na faixa entre 2 a 5 SM.

Em relação à duração das viagens, tiveram aumento de mais de 5%, as zonas OD Alphaville, em Barueri; Estrada do Jacarandá, em Carapicuíba; Jardim Adalgisa, em Rio Pequeno; Presidente Altino, em Osasco; e Votupoca, em Barueri. A duração das viagens ficou próximo ou acima de 70 minutos nas zonas OD Aldeia de Carapicuíba, Alphaville, Estrada do Jacarandá, Jardim Adalgisa, Jardim Planalto, Parque Fernanda e Votupoca.

Têm participação maior que 50% no modo transporte coletivo, as zonas OD Jardim João XXIII, no distrito Raposo Tavares, e Parque Arariba, no Campo Limpo. O transporte a pé tem maior participação na zona OD Ribeirão das Pombas, em Jandira, e em Jardim Mitsutani, em Campo Limpo, com cerca de 40% cada.

Viagens por motivo trabalho estão acima de 60% nas Zonas OD Butantã e Mutinga, em Osasco.

Destaques no trecho Ocupação Dispersa

Houve crescimento positivo das viagens apenas nas zonas OD Quatro Encruzilhadas, em Itapevi, 13,10% a.a.; Capueira, em Cotia, 6,73% a.a.; e Fernando Nobre, Cotia, 1,21% a.a. e São Marcos, 0,08%, em Embu das Artes. No restante das zonas OD houve decréscimo nas viagens, com as maiores perdas nas zonas OD Itapeçerica da Serra, -7,65% a.a., Santo Eduardo, em Embu, -6,32% a.a. e em Cotia, -5,92% a.a.

Contrariando o comportamento da All em decréscimo de viagens, considerando a faixa de renda familiar, a zona OD Granja Viana aumentou em 28,6% a.a. as viagens na faixa de renda até 2 SM e 26,0% a.a. na faixa de acima de 10 SM, tendo decrescido nas demais faixas.

Quanto à duração das viagens, as OD Embu e Cotia tiveram aumento de mais e 5%. A duração das viagens ficou próxima ou acima de 70 minutos nas Zonas OD: Amadeu Bueno, em Itapevi; Capueira e Caucaia do Alto, em Cotia; Itapeçerica da Serra; Itapevi e Quatro Encruzilhadas, em Itapevi; Santo Eduardo e São Marcos em Embu das Artes.

Nenhuma zona OD desse trecho tem participação maior que 39% no modo transporte coletivo, ou seja, o transporte individual domina. Uma participação acima de 40% nas viagens a pé se encontra nas zonas OD Santo Eduardo, em Embu da Artes; Itapeçerica da Serra; Capueira, em Cotia; e em Itapevi. Viagens por motivo trabalho estão acima de 50% nas zonas OD: Cotia e Fernando Nobre, em Cotia; Ressaca, em Embu das Artes; e Vargem Grande Paulista.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1233 de 2025

11.2.3.4 Evolução de empregos na All

Entre 2017 e 2023 os empregos se ampliaram em 1,83% a.a. na All, similar ao que ocorreu na RMSP (1,87% a.a.) e superior ao MSP (1,35% a.a.). Esse crescimento foi maior que o da população residente no mesmo período (0,7% a.a., conforme apresentado anteriormente), mas menor que o crescimento da população ocupada (2,24% a.a., mostrado anteriormente).

Como apresenta a **Tabela 11.2-19**, a seguir, no trecho SP Centro os empregos aumentaram apenas 1,28% a.a., porém, nos outros dois trechos foram bem maiores: 2,85 % a.a. (Ocupação Conurbada) e 2,75% a.a. (Ocupação Dispersa), ambos maiores que no MSP e na RMSP. Apesar disso, a base de empregos é muito maior no SP Centro 63,5%, do que nos outros trechos: Ocupação Conurbada, 28,9%, e Ocupação Dispersa, 8,6%.

Tabela 11.2-19 – Evolução dos empregos na All

Unidade de Análise	Empregos		
	2017	2023	Var % aa
SP Centro	2.546.586	2.748.768	1,28
% s/ All	65,6	63,5	-0,54
Ocupação Conurbada	1.022.373	1.210.298	2,85
% s/ All	26,3	28,0	1,01
Ocupação Dispersa	314.638	370.154	2,75
% s/ All	8,1	8,6	0,90
All	3.883.596	4.329.219	1,83
% s/ RMSP	41,5	41,4	-0,04
MSP	6.003.967	6.505.398	1,35
% s/ RMSP	64,1	62,2	-0,51
RMSP	9.366.771	10.465.706	1,87

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

Em 2023, o número de empregos/100 habitantes na All é de 72,53 postos/100 hab., conforme **Tabela 11.2-20**, chegando a 126,71 postos/100 hab. no trecho SP Centro; 42,8 postos/100 hab. no trecho Ocupação Conurbada e 37,8 postos/100 hab. no trecho Ocupação Dispersa, comprovando a grande atratividade do Centro quanto à oferta de empregos.

Tabela 11.2-20 – Evolução do número de empregos por 100 habitantes na All - 2017 a 2023

Unidade de Análise	População Residente			Empregos			Empregos p/ 100 Habitantes		
	2017	2023	Var % aa	2017	2023	Var % aa	2017	2023	Var % aa
SP Centro	2.150.325	2.169.254	0,15	2.546.586	2.748.768	1,28	118,43	126,71	1,13
% s/ All	37,6	36,3	-0,55	65,6	63,5	-0,54	-	-	-
Ocupação Conurbada	2.639.783	2.822.227	1,12	1.022.373	1.210.298	2,85	38,73	42,88	1,71
% s/ All	46,1	47,3	0,42	26,3	28,0	1,01	-	-	-
Ocupação Dispersa	933.316	977.233	0,77	314.638	370.154	2,75	33,71	37,88	1,96
% s/ All	16,3	16,4	0,07	8,1	8,6	0,90	-	-	-
All	5.723.424	5.968.714	0,70	3.883.596	4.329.219	1,83	67,85	72,53	1,12
% s/ RMSP	27,5	28,1	0,37	41,5	41,4	-0,04	-	-	-
MSP	11.739.241	11.736.546	-0,00	6.003.967	6.505.398	1,35	51,14	55,43	1,35
% s/ RMSP	56,4	55,3	-0,33	64,1	62,2	-0,51	-	-	-
RMSP	20.821.671	21.236.852	0,33	9.366.771	10.465.706	1,87	44,99	49,28	1,53

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1234 de 2025

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

O **Mapa 11.2-15** e o **Mapa 11.2-16** espacializam a taxa de crescimento e a densidade de empregos na All, e a seguir são destacadas características mais marcantes sobre evolução dos empregos nas zonas OD, por trecho da All da Linha 22-Marrom.

Destaques do trecho SP Centro

Em termos de número absoluto de empregos os maiores valores, acima de 70 mil, estão nas zonas OD Berrini, Chácara Itaim, Granja Julieta, Masp, Pinheiros e República.

Com relação aos postos/100 habitantes, destacam-se com números acima de 1.100 as zonas OD Berrini, no Itaim Bibi; João Teodoro e Oriente, no Brás; Parque Dom Pedro e Sé, na Sé.

Com valores acima de 1.000 postos/hectare, destacam-se as zonas OD Campinas, Masp, República e Sé. Com densidades baixas, apresentando valores abaixo de 30 postos/ha estão as zonas OD Pacaembu, Parque Anhembi e São Domingos.

Destaques do trecho Ocupação Conurbada

Em relação a valores absolutos de empregos, os maiores quantitativos do trecho, acima de 50 mil, estão nas zonas OD Tamboré, Alphaville e Barueri.

Quanto ao número de empregos/100 habitantes, destacam-se, com valores acima de 200 postos/100 hab., as zonas OD Butantã; Jóquei Clube, no Morumbi; Osasco; e Real Parque, no Morumbi.

As maiores densidades de emprego, acima de 100 postos/hectare, estão nas zonas OD Osasco, Vila Yara, também em Osasco, e Tamboré, em Barueri. As mais baixas densidades, abaixo de 30 postos/hectare estão nas zonas OD Aldeia de Carapicuíba e Estrada do Jacarandá, em Carapicuíba; Jardim Piratininga e Quitaúna, em Osasco; Ribeirão das Pombas, em Jandira; Jardim Caxingui, no Butantã; e Votupoca, em Barueri.

Destaques no trecho Ocupação Dispersa

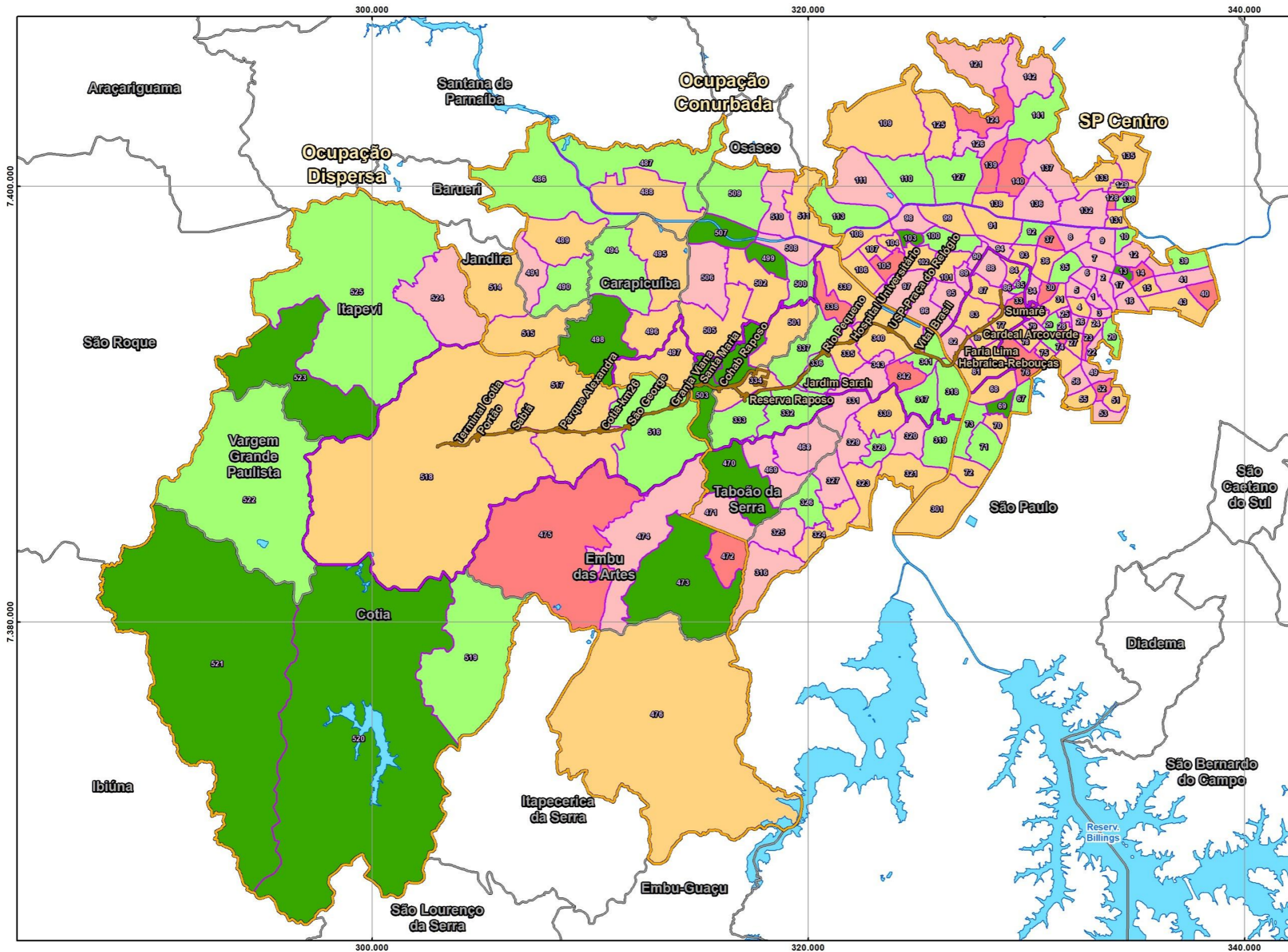
Com relação aos números absolutos de empregos, os valores que se destacam nesse trecho, acima de 40 mil, encontram-se nas zonas OD: Cotia, Granja Viana e Itapeverica da Serra.

Com relação aos empregos/100 habitantes, destacam-se, com valores acima de 100 postos/hab., as zonas OD Granja Viana e Fernando Nobre, em Cotia.

As densidades de empregos por hectares mais altas do trecho Ocupação Dispersa ainda têm valores baixos. Destacam-se, com densidades acima de 30 postos/ha, apenas nas zonas OD Embu das Artes, Granja Viana e São Marcos, em Embu das Artes. Entre as menores densidades, abaixo de 10 postos/ha, estão as zonas OD Capueira, em Cotia; Quatro Encruzilhadas, em Itapevi; e Ressaca, em Embu das Artes.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1235 de 2025

Mapa 11.2-15 – Taxa de crescimento do emprego na AII



Legenda

- Limite de Município
- Limite Zona OD
- Hidrografia Principal
- Área Diretamente Afetada - ADA
- Área de Influência Direta - AID
- Trecho da AII

Crescimento do Emprego (% a.a.)

- abaixo de -4,5
- entre -4,5 e 0,0
- entre 0,1 e 4,5
- entre 4,6 e 9,0
- acima de 9,0

Fonte:
- Pesquisa OD, 2017;
- Pesquisa OD, 2023.



Escala 1:200.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

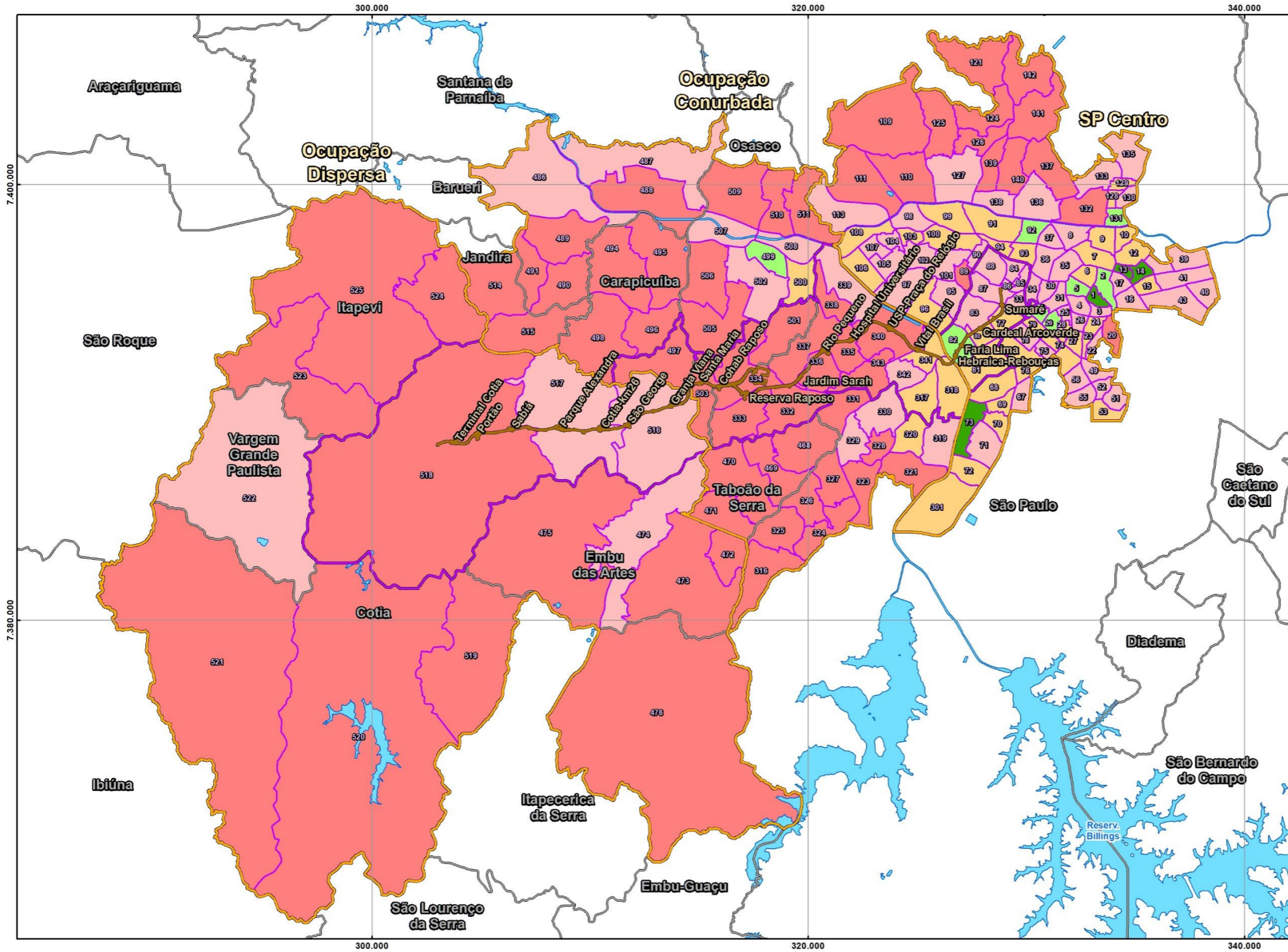
Consórcio **SYSTRA** **PRIME**
Engenharia

Mapa
CRESCIMENTO DO EMPREGO NA AII
(2017 - 2023)

Número	Articulação
11.2.3-3	01/01

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1236 de 2025

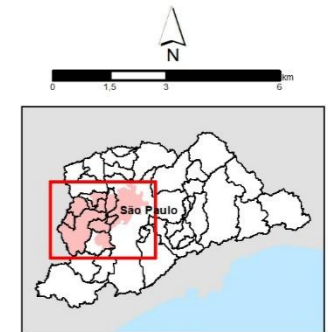
Mapa 11.2-16 – Densidade de empregos na AII



Legenda

- Limite de Município
 - Limite Zona OD
 - Hidrografia Principal
 - Área Diretamente Afetada - ADA
 - Área de Influência Direta - AID
 - Trecho da AII
- Densidade de Emprego (emp/100 hab)
- abaixo de 50
 - entre 50 e 150
 - entre 151 e 500
 - entre 501 e 1.200
 - acima de 1.200

Fonte:
- Pesquisa OD, 2023.



Escala 1:200.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio
SYSTRA **PRIME**
Engenharia

Mapa
DENSIDADE DE EMPREGOS NA AII (2023)

Número	Articulação
11.2.3-4	01/01

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1237 de 2025

11.2.3.5 Viagens com destino à All

Entre 2017 e 2023, a evolução das viagens totais com destino à All, realizadas pela população residente de toda RMSP, mostram um recuo significativo, de -3,55% a.a. passando de mais de 14,4 milhões de viagens para cerca de 11,5 milhões (**Tabela 11.2-21**).

No trecho SP Centro, a queda das viagens totais com destino à All foi maior, -4,32% a.a., refletindo o grande decréscimo nas atividades em razão da pandemia e da conjuntura econômica mundial. Nos outros trechos o impacto foi menor: Ocupação Conurbada (-2,67% a.a.) e Ocupação Dispersa (-2,54% a.a.). A queda nas viagens com destino à All, de -3,55% a.a., foi maior que a queda das viagens com destino ao MSP (-3,30% a.a.) e à RMSP (-2,69% a.a.).

Tabela 11.2-21 – Evolução de viagens totais com destino à All - 2017 a 2023

Unidade de Análise	2017		2023		Var % aa
	Viagens	% s/ All	Viagens	% s/ All	
SP Centro	7.961.710	55,4	6.107.465	52,8	-4,32
Ocupação Conurbada	4.812.351	33,5	4.090.669	35,4	-2,67
Ocupação Dispersa	1.588.706	11,1	1.362.998	11,8	-2,52
All	14.362.767	100,0	11.561.132	100,0	-3,55
% s/ RMSP	34,2	-	32,4	-	-0,88
MSP	27.820.224	-	22.746.339	-	-3,30
% s/ RMSP	66,2	-	63,8	-	-0,62
RMSP	42.006.660	-	35.661.062	-	-2,69

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

A **Tabela 11.2-22** registra a densidade de viagens com destino à All que se reduziu em -3,63% a.a., registrando, em 2023, uma densidade de 184,7 viagens/hectare. Essa densidade alta se deve especialmente ao SP Centro, com 323,1 viagens/ha; sendo 171,3 viagens/ha no trecho Ocupação Conurbada e 68,8 viagens/ha no trecho Ocupação Dispersa, refletindo a alta concentração de atividades no SP Centro, que se arrefece conforme a distância em relação a ele cresce. A densidade de viagens na All foi maior que na RMSP (155,6 viagens/ha), no entanto, foi menor que no MSP (237,6 viagens/ha).

Tabela 11.2-22 – Evolução da densidade de viagens totais com destino à All - 2017 a 2023

Unidade de Análise	2017		2023		Var % aa
	Densidade	% s/All	Densidade	% s/All	
SP Centro	421,2	182,6	323,1	174,9	-4,32
Ocupação Conurbada	201,7	87,4	171,3	92,8	-2,68
Ocupação Dispersa	81,4	35,3	68,8	37,2	-2,77
All	230,6	100,0	184,7	100,0	-3,63
% s/ RMSP	124,9	-	118,7	-	-0,83
MSP	290,8	-	237,6	-	-3,31
% s/ RMSP	157,4	-	152,7	-	-0,51
RMSP	184,7	-	155,6	-	-2,82

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1238 de 2025

A evolução das viagens por motivo, visualizada na **Tabela 11.2-23**, mostra uma consistente diminuição em todos os destinos, sendo maior para viagens por outros motivos, -6,7% a.a., seguido por saúde, -4,0% a.a., trabalho, -3,3% a.a. e educação, -2,3%, considerado o período 2017-2023, mostrando que os efeitos da pandemia e da conjuntura econômica mundial afetaram gravemente todos os motivos de viagens.

Tabela 11.2-23 – Evolução das viagens por motivo com destino à All - 2017 a 2023

Motivo/ Ano	Tipo	SP Centro		Ocupação Conurbada		Ocupação Dispersa		All		MSP		RMSP	
		Viagens	% All	Viagens	% All	Viagens	% All	Viagens	% RMSP	Viagens	% RMSP		
Trabalho	2017	Abs.	4.357.770	60,7	2.143.872	29,9	673.877	9,4	7.175.520	37,8	13.285.515	70,1	18.960.588
		%	54,7	-	44,5	-	42,4	-	50,0	-	47,8	-	45,1
	2023	Abs.	3.441.158	58,7	1.870.669	31,9	549.365	9,4	5.861.192	35,4	11.224.967	67,8	16.547.379
		%	56,3	-	45,7	-	40,3	-	50,7	-	49,3	-	46,4
Var % aa		-3,9	-0,6	-2,2	1,1	-3,3	-0,0	-3,3	-1,1	-2,8	-0,5	-2,2	
Educação	2017	Abs.	1.767.832	42,2	1.794.475	42,8	630.579	15,0	4.192.886	28,6	8.722.309	59,5	14.652.094
		%	22,2	-	37,3	-	39,7	-	29,2	-	31,4	-	34,9
	2023	Abs.	1.427.284	39,1	1.617.359	44,3	603.641	16,5	3.648.285	28,3	7.427.760	57,6	12.901.173
		%	23,4	-	39,5	-	44,3	-	31,6	-	32,7	-	36,2
Var % aa		-3,5	-1,2	-1,7	0,6	-0,7	1,6	-2,3	-0,2	-2,6	-0,6	-2,1	
Saúde	2017	Abs.	388.632	62,4	168.452	27,1	65.278	10,5	622.362	33,5	1.293.561	69,7	1.857.161
		%	4,9	-	3,5	-	4,1	-	4,3	-	4,6	-	4,4
	2023	Abs.	331.365	67,8	122.419	25,1	34.897	7,1	488.682	30,8	1.072.178	67,7	1.584.483
		%	5,4	-	3,0	-	2,6	-	4,2	-	4,7	-	4,4
Var % aa		-2,6	1,4	-5,2	-1,3	-9,9	-6,2	-4,0	-1,4	-3,1	-0,5	-2,6	
Outros	2017	Abs.	1.447.476	61,0	705.552	29,7	218.972	9,2	2.371.999	36,3	4.518.839	69,1	6.536.817
		%	18,2	-	14,7	-	13,8	-	16,5	-	16,2	-	15,6
	2023	Abs.	907.658	58,1	480.221	30,7	175.094	11,2	1.562.974	33,8	3.021.434	65,3	4.628.028
		%	14,9	-	11,7	-	12,8	-	13,5	-	13,3	-	13,0
Var % aa		-7,5	-0,8	-6,2	0,5	-3,7	3,3	-6,7	-1,2	-6,5	-0,9	-5,6	

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

Destaca-se que as quedas nas viagens no SP Centro foram maiores em todos os grupos de motivo: outros motivos, -7,5% a.a.; trabalho, -3,9% a.a.; educação, -3,5% a.a.; e por motivo de saúde, -2,6% a.a.

No trecho Ocupação Conurbada as viagens por outros motivos decresceram -6,2% a.a.; por saúde, -5,2% a.a.; trabalho, -2,2% a.a.; e educação, -1,7% a.a. O recuo nas viagens por motivo de trabalho foi menor que nos demais trechos e do que no MSP, sendo igual ao assinalado para a RMSP.

No trecho Ocupação Dispersa, as viagens por motivo de saúde recuaram -9,9% a.a., já as viagens por outros motivos, -3,7% a.a.; trabalho, -3,3% a.a.; e educação, -0,7% a.a.

Nas viagens por modo, conforme apresentado na **Tabela 11.2-24**, no período em análise, apenas o modo bicicleta apresentou desempenho positivo de 4,3% a.a. na All. As viagens por coletivo recuaram

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1239 de 2025

-4,5% a.a., por auto, -0,7% a.a. e a pé, -6,0% a.a. Movimentação similar ocorreu para o MSP e para a RMSP.

Tabela 11.2-24 – Evolução das viagens totais com destino à All por modo - 2017 a 2023

Modo	Ano	Tipo	SP Centro		Ocupação Conurbada		Ocupação Dispersa		All		MSP		RMSP
			Viagens	% All	Viagens	% All	Viagens	% All	Viagens	% RMSP	Viagens	% RMSP	
Coletivo	2017	Abs.	3.534.536	62,5	1.641.695	29,0	478.161	8,5	5.654.392	36,7	11.535.691	74,9	15.405.858
		%	44,4	-	34,1	-	30,1	-	39,4	-	41,5	-	36,7
	2023	Abs.	2.667.883	62,3	1.268.137	29,6	346.334	8,1	4.282.354	34,7	9.199.309	74,6	12.331.833
		%	43,7	-	31,0	-	25,4	-	37,0	-	40,4	-	34,6
	Var % ao ano		-4,6	-0,1	-4,2	0,3	-5,2	-0,7	-4,5	-0,9	-3,7	-0,1	-3,6
Individual	2017	Abs.	2.321.081	51,4	1.631.313	36,1	562.557	12,5	4.514.951	35,1	8.242.129	64,0	12.873.951
		%	29,2	-	33,9	-	35,4	-	31,4	-	29,6	-	30,6
	2023	Abs.	2.125.677	49,1	1.677.513	38,8	523.480	12,1	4.326.670	33,8	7.703.139	60,2	12.800.877
		%	34,8	-	41,0	-	38,4	-	37,4	-	33,9	-	35,9
	Var % ao ano		-1,5	-0,8	0,5	1,2	-1,2	-0,5	-0,7	-0,6	-1,1	-1,0	-0,1
Pedestre	2017	Abs.	2.032.718	49,8	1.512.632	37,1	536.068	13,1	4.081.419	30,6	7.823.167	58,6	13.349.876
		%	25,5	-	31,4	-	33,7	-	28,4	-	28,1	-	31,8
	2023	Abs.	1.215.029	43,3	1.106.730	39,4	486.049	17,3	2.807.808	27,9	5.586.604	55,6	10.056.485
		%	19,9	-	27,1	-	35,7	-	24,3	-	24,6	-	28,2
	Var % ao ano		-8,2	-2,3	-5,1	1,0	-1,6	4,7	-6,0	-1,5	-5,5	-0,9	-4,6
Bicicleta	2017	Abs.	73.375	65,5	26.711	23,8	11.920	10,6	112.005	29,7	219.236	58,2	376.975
		%	0,9	-	0,6	-	0,8	-	0,8	-	0,8	-	0,9
	2023	Abs.	98.876	68,5	38.289	26,5	7.135	4,9	144.300	30,6	257.286	54,5	471.867
		%	1,6	-	0,9	-	0,5	-	1,2	-	1,1	-	1,3
	Var % ao ano		5,1	0,8	6,2	1,8	-8,2	-12,0	4,3	0,5	2,7	-1,1	3,8

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

No trecho SP Centro a maior queda foi em pedestres, -8,2% a.a., seguida das viagens coletivas, -4,6% a.a.; individuais, -1,5% a.a., tendo as viagens de bicicleta se ampliado em 5,1% a.a.

No trecho Ocupação Conurbada as bicicletas e o os modos motorizados individuais tiveram desempenhos positivos, respectivamente 6,2% a.a. e 0,5% a.a., enquanto as viagens coletivas recuaram -4,2% a.a. e as viagens a pé, -5,1% a.a.

No trecho Ocupação Dispersa, todos os modos tiveram perdas: viagens de bicicleta, -8,2% a.a.; viagens coletivas, -5,2% a.a.; viagens individuais, -1,2% a.a. e viagens a pé, -1,6% a.a.

De acordo com a **Tabela 11.2-25**, de cada 4 viagens atraídas para a All, em 2023, pelo menos 1 foi originada fora dela (24,39%). O restante tem origem em cada um dos trechos, distribuídos da seguinte forma: 33,97% das viagens são originadas no trecho SP Centro, 30,62% no trecho Ocupação Conurbada e 11,03% na Ocupação Dispersa.

Verifica-se que, em 2023, a grande maioria das viagens atraídas por cada trecho são originadas principalmente dentro do próprio trecho: SP Centro foi origem de 55,7% das viagens que atrai, Ocupação Conurbada foi responsável por 71,9% das viagens por ela atraídas e no trecho Ocupação Dispersa o percentual de origem das viagens, no próprio trecho atrator, foi maior ainda: 78,2%.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1240 de 2025

Tabela 11.2-25 – Resumo consolidado por trecho - origens das viagens atraídas para a AII - 2023

Origem	Trechos da AII (Atração)									AII	
	SP Centro	trecho	% AII	Ocupação Conurbada	% trecho	% AII	Ocupação Dispersa	% trecho	% AII	Viagens	%
Centro Expandido	3.403.748	55,7	86,7	451.547	11,0	11,5	71.756	5,3	1,8	3.927.051	33,97
Ocupação Conurbada	457.382	7,5	12,9	2.940.687	71,9	83,1	141.692	10,4	4,0	3.539.761	30,62
Ocupação Dispersa	70.452	1,2	5,5	139.299	3,4	10,9	1.065.187	78,2	83,5	1.274.938	11,03
Fora da AII	2.175.884	35,6	77,2	559.137	13,7	19,8	84.362	6,2	3,0	2.819.383	24,39
Total	6.107.465	100,0	52,8	4.090.669	100,0	35,4	1.362.998	100,0	11,8	11.561.132	100,00

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

A grande maioria das viagens originadas fora da AII (77,2%) foram atraídas para o trecho SP Centro. Das viagens originadas fora da AII, 13,7% foram atraídas para o trecho Ocupação Conurbada e 6,2% das viagens originadas fora da AII foram atraídas para o trecho Ocupação Dispersa. Isso indica que o SP Centro mantém forte interação com toda a RMSF o que não acontece com a mesma intensidade com os demais trechos da AII.

Por outro lado, a interação entre os trechos SP Centro e Ocupação Conurbada é forte, pois 7,5% das viagens atraídas para o SP Centro foram originadas nesse último trecho e 11% das viagens atraídas para o trecho Ocupação Conurbada foram originadas no SP Centro.

Entre os trechos de Ocupação Conurbada e Ocupação Dispersa, os percentuais de interação são menores: 10,4% das viagens atraídas para Ocupação Dispersa foram originadas no trecho Ocupação Conurbada e 3,4% das viagens atraídas para esse último foram originadas no trecho Ocupação Dispersa.

Finalmente, entre os trechos SP Centro e Ocupação Dispersa os percentuais de interação são menores ainda: 5,3% das viagens atraídas para esse último trecho foram originadas no SP Centro e 1,2% das viagens atraídas para o SP Centro foram originadas no trecho Ocupação Dispersa.

Um resumo das principais origens das viagens atraídas para a AII, consolidadas por trechos, é objeto da **Tabela 11.2-26**.

Nas 10 primeiras posições no ranking de viagens atraídas para a AII, 5 têm origem no trecho Ocupação Dispersa (zonas OD Amador Bueno, São Marcos, Cotia, Itapevi e Itapeçerica da Serra); 3 têm origem no trecho Ocupação Conurbada (zonas OD Barueri, Cidade Ariston e Carapicuíba); e apenas 1 têm origem no trecho SP Centro (zona OD Vila Zatt). Essa movimentação ocorre basicamente por transporte coletivo de ônibus, o que demonstra a importância da Linha 22-Marrom para a região.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1241 de 2025

Tabela 11.2-26 – Ranking das 10 principais origens das viagens atraídas para a AII em 2023

Origem		Atração									AII	
Zona OD	Trecho da AII	SP Centro	% trecho	% AII	Ocupação Conurbada	% trecho	% AII	Ocupação Dispersa	% trecho	% AII	Abs.	%
1 - Amador Bueno	Ocupação Dispersa	14.497	0,24	7,7	22.337	0,55	11,9	151.344	11,10	80,4	188.178	1,63
2 - Barueri	Ocupação Conurbada	7.937	0,13	4,3	171.746	4,20	93,4	4.266	0,31	2,3	183.949	1,59
3 - São Marcos	Ocupação Dispersa	8.143	0,13	4,7	23.202	0,57	13,2	143.764	10,55	82,1	175.109	1,51
4 - Cotia		7.285	0,12	4,2	11.565	0,28	6,6	155.901	11,44	89,2	174.752	1,51
5 - Itapevi		10.392	0,17	6,8	24.592	0,60	16,1	117.329	8,61	77,0	152.312	1,32
6 - Itapeçerica da Serra		13.553	0,22	9,3	4.248	0,10	2,9	128.157	9,40	87,8	145.958	1,26
7 - Vila Zatt	SP Centro	127.312	2,08	94,7	6.206	0,15	4,6	886	0,07	0,7	134.405	1,16
8 - Cidade Ariston	Ocupação Conurbada	7.981	0,13	6,0	124.915	3,05	93,4	810	0,06	0,6	133.706	1,16
9 - Cachoeirinha	SP Centro	126.262	2,07	99,7	357	0,01	0,3	0	0,00	0,0	126.619	1,10
10 - Carapicuíba	Ocupação Conurbada	14.210	0,23	11,7	103.236	2,52	84,7	4.496	0,33	3,7	121.943	1,05

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

A seguir são destacadas características mais marcantes sobre evolução da mobilidade nas zonas OD, por trecho da AII da Linha 22-Marrom.

Destaques no trecho SP Centro

Apesar de recuos nas viagens, algumas zonas OD apresentaram crescimento positivo, acima de 2% a.a., Barra Funda; Belém; Brooklin; João Teodoro, no Brás; Vila Anastácio, na Lapa; e Zaki Narchi, em Santana.

Em relação ao volume de viagens, contam com mais de 120 mil, em 2023, as zonas OD Berrini; Cachoeirinha; Granja Julieta; Lapa; República; e Vila Zatt, em Pirituba.

Quanto à densidade, acima de 1.000 viagens/hectare, em 2023, encontram-se as zonas OD Campinas; Centro Cultural; Consolação; Masp; Praça João Mendes; República; São Carlos do Pinhal, na Bela Vista; Sé; Trianon; e Vila Buarque.

Em relação ao índice de mobilidade territorial, estão próximos ou acima de 20, em 2023, as zonas OD João Teodoro e Oriente, no Brás; Parque Dom Pedro; e Sé.

Nas zonas OD Canindé, Berrini e CEASA, na Vila Leopoldina, aproximadamente 80% ou mais das viagens têm como motivo o trabalho.

Destaques no trecho Ocupação Conurbada

Os destaques no crescimento de viagens nesse trecho, acima de 2% a.a., ocorreram nas zonas OD Aldeia de Carapicuíba e Jardim Umarizal, em Carapicuíba; Barueri; Jardim Adalgisa, no Rio Pequeno; Recanto das Rosas, em Osasco, e Ribeirão das Pombas, em Jandira.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1242 de 2025

Em relação ao volume de viagens no trecho, contam com mais de 100 mil, em 2023, as zonas OD Alphaville; Barueri; Carapicuíba; Cidade Ariston, em Carapicuíba; Jandira; Jardim Veloso, Munhoz Junior, Nova Granada e Quitaúna, em Osasco; Paraisópolis, na Vila Andrade; Parque Fernanda, no Capão Redondo; Parque Pinheiros e Taboão da Serra, ambos em Taboão da Serra. Quanto à densidade de viagens/hectare, acima de 300 viagens/hectare estão as zonas OD Osasco e Paraisópolis, na Vila Andrade. Mais de 80% das viagens têm como motivo o trabalho nas zonas OD Antônio João e Tamboré, ambas em Barueri.

Destaques no trecho Ocupação Dispersa

Nesse trecho, de 2017 a 2023, avançaram mais de 3% a.a. as viagens nas zonas OD Amador Bueno e Quatro Encruzilhadas, em Itapevi; e Capueira, em Cotia.

Quanto ao volume de viagens no trecho, acima de 150 mil viagens, em 2023, estão as zonas OD Amador Bueno; Cotia; Itapeverica da Serra; Itapevi e São Marcos, em Embu das Artes.

Em densidade de viagens estão acima de 200 viagens/hectare as zonas OD Santo Eduardo e São Marcos, em Embu.

A zona OD Fernando Nobre, em Cotia, é a única com índice de mobilidade acima de 2, nesse trecho.

Mais de 60% das viagens totais têm como motivo o trabalho, nas zonas OD Caucaia do Alto e Fernando Nobre, em Cotia.

11.2.4 Dinâmica social e qualidade de vida na All

11.2.4.1 Índice Paulista de Vulnerabilidade Social

O Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) se constitui em diagnóstico voltado para os gestores públicos, o qual considera as informações sobre renda, escolaridade, saúde, condições de inserção no mercado de trabalho, acesso aos serviços públicos e oportunidades de mobilidade social, de modo a construir políticas visando qualidade de vida para todos. Com o IPVS os gestores públicos municipais têm uma ferramenta de planejamento, com melhor diagnóstico das comunidades mais vulneráveis, pois a atuação do poder público nos territórios vulneráveis é fundamental tanto para a distribuição mais equitativa de bens e serviços públicos quanto para o desenvolvimento de ações que contribuam para romper o ciclo da pobreza (ALESP, 2010).

Desta maneira, de acordo com ALESP et al. (2010), o IPVS operacionaliza o conceito de vulnerabilidade social de um indivíduo, família ou grupo social, considerando sua maior ou menor capacidade de controlar as forças que afetam seu bem-estar, isto é, a posse de controles de ativos que constituem recursos requeridos para o aproveitamento das oportunidades públicas, de mercado e sociais. Assim, a vulnerabilidade não se limita à privação de renda, mas também a condições de saúde e acesso aos serviços médicos, à educação e à qualidade do sistema educacional, à

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1243 de 2025

possibilidade de obter trabalho com qualidade e remuneração adequadas, à existência de garantias legais e políticas, acesso à mobilidade etc.

No diagnóstico mais recente do IPVS, realizado pela Fundação Seade, a metodologia analisa o conjunto de informações existentes no banco de dados do Censo Demográfico do IBGE, de 2010, que consiste nas informações socioeconômicas e demográficas da malha de setores censitários do Estado de São Paulo, considerados os setores com pelo menos 50 domicílios particulares permanentes (ALESP et al., 2010).

Utiliza-se a seguinte classificação, conforme apresentado em ALESP et al. (2010):

Grupo 1 – baixíssima vulnerabilidade;

Grupo 2 – vulnerabilidade muito baixa;

Grupo 3 – vulnerabilidade baixa;

Grupo 4 – vulnerabilidade média;

Grupo 5 – vulnerabilidade alta;

Grupo 6 – vulnerabilidade muito alta;

Grupo 7 – setores censitários rurais de alta ou muito alta vulnerabilidade.

O Grupo 6 (vulnerabilidade muito alta) engloba apenas setores censitários classificados no Censo Demográfico como favelas e comunidades urbanas com concentração de população jovem e de baixa renda.

No Grupo 7 a forma de ocupação territorial é totalmente diferente do que nos setores urbanos, implicando políticas públicas distintas. Apesar desse grupo representarem cerca de 8% dos setores censitários do Estado, eles concentram apenas perto de 3% da população paulista e, além disso, nem todos os setores rurais se caracterizam como de alta ou muito alta vulnerabilidade, daí a necessidade de individualização desse grupo (ALESP et al., 2010).

O **Quadro 11.2-2** apresenta as classes do IPVS.

Quadro 11.2-2 – Características dos grupos de vulnerabilidade social

Grupo	Dimensões		IPVS 2010	Situação e tipos de setores por grupo
	Socioeconômica	Ciclo de vida familiar		
1	Muito Alta	Famílias Jovens, Adultas e Idosas	Baixíssima Vulnerabilidade	Urbanos e Rurais não especiais e subnormais
2	Média	Famílias Adultas e Idosas	Vulnerabilidade Muito Baixa	Urbanos e Rurais não especiais e subnormais
3	Média	Famílias Jovens	Vulnerabilidade Baixa	Urbanos e Rurais não especiais e subnormais
4	Baixa	Famílias Adultas e Idosas	Vulnerabilidade Média	Urbanos e Rurais não especiais e subnormais
5	Baixa	Famílias Jovens em setores urbanos	Vulnerabilidade Alta	Urbanos não especiais
6	Baixa	Famílias Jovens residentes em favelas e comunidades urbanas	Vulnerabilidade Muito Alta	Urbanos Subnormais
7	Baixa	Famílias Jovens, Adultas e Idosas em setores rurais	Vulnerabilidade Alta	Rurais

Fonte: adaptado de ALESP et al. 2010

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1244 de 2025

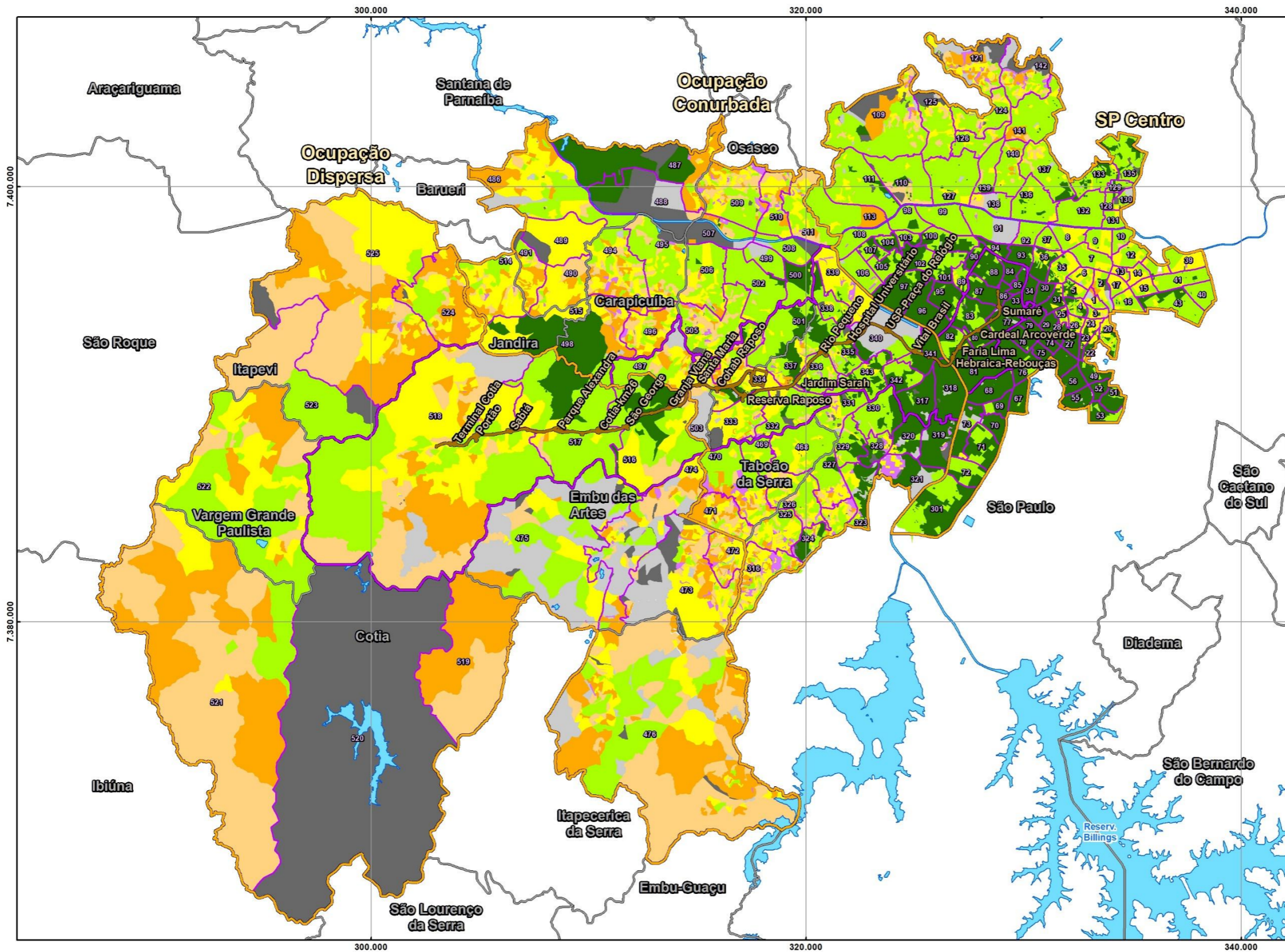
O **Mapa 11.2-17** ilustra o comportamento do IPVS na All da Linha 22-Marrom. Verifica-se no mapa que na porção de São Paulo, até a altura da zona OD 337 (Jardim Adalgiza, no Rio Pequeno), predominam os grupos de vulnerabilidades baixíssima e muito baixa, com focos de vulnerabilidades baixa ou média. Na porção ao norte, nos municípios de Osasco, Carapicuíba, Jandira e Itapevi o mosaico se diversifica com porções de vulnerabilidade muito baixa, baixa e média, prevalecendo essas duas últimas. Em meio a elas há duas manchas de baixíssima vulnerabilidade, correspondentes a condomínios de alto padrão, tais com Alphaville e Tamboré. Na porção ao sul, nos municípios de Embu das Artes, Taboão da Serra e Itapeçerica da Serra, a prevalência é de vulnerabilidades média e alta, com pequenas manchas esparsas de vulnerabilidades baixíssima e baixa. A oeste, no município de Vargem Grande Paulista, o mosaico compõe-se de áreas de baixa, média e alta vulnerabilidades, com algumas manchas de vulnerabilidade muito baixa.

11.2.4.2 Desigualdade social

Outro indicador de qualidade social, que mede a desigualdade de renda, refere-se ao Índice de Gini (SALATA e RIBEIRO, 2023a, 2023b), instrumento que mede o grau de concentração de renda em determinado grupo e aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1. O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza. Na prática, o Índice de Gini costuma comparar os 20% mais pobres com os 20% mais ricos.

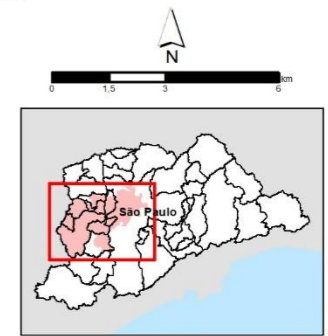
CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMISSÃO	26/01/2026	FOLHA	1245 de 2025

Mapa 11.2-17 – IPVS na Linha 22-Marrom



- Legenda**
- Limite de Município
 - Limite Zona OD
 - Hidrografia Principal
 - Área Diretamente Afetada - ADA
 - Área de Influência Direta - AID
 - Trecho da AII
- Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)
- 1 - Baixíssima Vulnerabilidade
 - 2 - Vulnerabilidade Muito Baixa
 - 3 - Vulnerabilidade Baixa
 - 4 - Vulnerabilidade Média
 - 5 - Vulnerabilidade Alta
 - 6 - Vulnerabilidade Muito Alta
 - 0 - Não Classificado
 - SPR - Sem População Residente

Fonte:
- SEADE, 2010.



Escala 1:200.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S



Mapa
ÍNDICE PAULISTA DE VULNERABILIDADE
SOCIAL NA AII (2010)

Número	Articulação
11.2.4-1	01/01

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1246 de 2025

Houve deterioração dos padrões socioeconômicos na RMSP entre 2012 e 2021: o Índice de Gini teve aumento e, portanto, se ampliou a desigualdade; aumentou a quantidade de pessoas em situação de pobreza, assim como de extrema pobreza, enquanto os rendimentos médios declinaram (**Tabela 11.2-27**).

Tabela 11.2-27 – Indicadores de desigualdade na RMSP

Indicador de desigualdade na RMSP	2012	2016	2021
Índice de Gini	0,528	0,558	0,563
Média de rendimentos (R\$)	2.095	2.405	2.053
Pessoas em situação de pobreza (%)	11,3	12,0	17,8
Pessoas em situação de extrema pobreza (%)	2,1	2,2	4,7

Fonte: SALATA e RIBEIRO (2023a, 2023b); Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2023).

Um ponto fundamental que contribuiu para esses números foi o decréscimo dos postos de trabalho. Com menos vagas abertas com registro em carteira, o número de trabalhadores informais aumentou. O resultado é uma renda menor e variável, o que contribui para o aumento dos índices de pobreza. Lembrando que os empregos para aqueles sem qualificação foram os que mais sofreram retração.

11.2.4.3 Evolução da renda média familiar e per capita na All

Renda média familiar

Como mostra a **Tabela 11.2-28**, a renda média familiar na All se ampliou em aproximadamente 4,7% a.a., entre 2017 e 2023, crescimento maior que no MSP e na RMSP. No trecho SP Centro o crescimento foi o mesmo, enquanto no trecho Ocupação Conurbada foi maior, de 5,4% a.a. e no trecho Ocupação Dispersa foi menor, 3,2% a.a. Essa evolução percentual menor, nesse último trecho, alia-se o menor rendimento médio, R\$ 4.826,28, aproximadamente 30% menor que no trecho Ocupação Conurbada e pouco menos que a metade do valor assinalado para SP Centro.

As rendas familiares médias em 2023 nos trechos SP Centro (R\$ 9.806,68) e Ocupação Conurbada (R\$ 6.942,92) foram maiores que no MSP (R\$ 6.787,18) e na RMSP (R\$ 6.278,90).

Tabela 11.2-28 – Evolução da renda familiar média na All - 2017 a 2023

Unidade de Análise	Famílias			Renda Total (R\$ Mil de 2023, INPC)			Renda Familiar Média (R\$ de 2023, INPC)		
	2017	2023	Var % a.a.	2017	2023	Var % a.a.	2017	2023	Var % a.a.
	SP Centro	824.693	915.381	1,8	6.144.689	8.976.844	6,5	7.451	9.807
% s/ All	41,4	39,9	-0,6	52,3	50,3	-0,6	-	-	-
Ocupação Conurbada	875.171	1.038.574	2,9	4.430.954	7.210.739	8,5	5.063	6.943	5,4
% s/ All	43,9	45,2	0,5	37,7	40,4	1,2	-	-	-
Ocupação Dispersa	294.291	343.088	2,6	1.177.393	1.655.840	5,8	4.001	4.826	3,2
% s/ All	14,8	14,9	0,2	10,0	9,3	-1,3	-	-	-
All	1.994.156	2.297.043	2,4	11.753.035	17.843.423	7,2	5.894	7.768	4,7
% s/ RMSP	28,6	29,2	0,4	34,3	36,1	0,9	-	-	-
MSP	4.014.366	4.454.685	1,7	21.462.330	30.234.745	5,9	5.346	6.787	4,1
% s/ RMSP	57,5	56,6	-0,3	62,6	61,2	-0,4	-	-	-
RMSP	6.983.561	7.873.144	2,0	34.275.503	49.434.650	6,3	4.908	6.279	4,2

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1247 de 2025

A seguir são destacadas características mais marcantes sobre evolução da renda familiar nas zonas OD, por trecho da All da Linha 22-Marrom.

Destaques no trecho SP Centro

As maiores rendas familiares, acima de R\$ 30 mil, estão nas zonas OD Alto da Lapa e Gavião Peixoto, na Lapa; Jardim Europa, em Pinheiros; e Pacaembu. As menores rendas familiares, abaixo de R\$ 3 mil, encontram-se na zona OD CEASA.

Destaques no trecho Ocupação Conurbada

As rendas médias familiares mais altas, acima de R\$ 20 mil, estão nas zonas OD Jôquei Clube e Real Parque, no Morumbi; e Portal do Morumbi, na Vila Sonia. As menores rendas, abaixo de R\$ 4 mil estão em Cidade Ariston e Jardim Planalto, em Carapicuíba; Parque Fernanda, no Capão Redondo; e Parque Industrial, em Taboão da Serra.

Destaques no trecho Ocupação Dispersa

As rendas médias familiares acima de R\$ 9 mil estão nas zonas OD Granja Viana e Fernando Nobre, em Cotia e Quatro Encruzilhadas, em Itapevi. Abaixo de R\$ 3 mil, enquadram-se as zonas OD Santo Eduardo, em Embu, Caucaia do Alto e Capueira, em Cotia.

Renda per capita

A renda per capita na All era de R\$ 2.989,49 em 2023, tendo aumentado 6,5% a.a., desde 2017, como registra a **Tabela 11.2-29**. No trecho SP Centro, o valor da renda per capita, de R\$ 4.138,22, era cerca de 38% maior que a renda per capita na All e cresceu a taxas semelhantes, 6,4% a.a., nesse período.

No trecho Ocupação Conurbada, o valor da renda per capita, de R\$ 2.554,98, correspondia a aproximadamente 62% da renda per capita do trecho SP Centro, mas cresceu mais, 7,3% a.a. No trecho Ocupação Dispersa a renda per capita, R\$ 1.694,42, era aproximadamente 66% da renda per capita no trecho Ocupação Conurbada, tendo crescido a taxas menores, 5,0% a.a.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1248 de 2025

Tabela 11.2-29 – Evolução da renda per capita na All - 2017 a 2023

Unidade de Análise	População Residente			Renda Total			Renda Per Capita Média		
	2017	2023	Var % a.a.	(R\$ Mil de 2023, INPC)			(R\$ de 2023, INPC)		
				2017	2023	Var % a.a.	2017	2023	Var % a.a.
SP Centro	2.150.325	2.169.254	0,1	6.144.689	8.976.844	6,5	2.858	4.138	6,4
% s/ All	37,6	36,3	-0,6	52,3	50,3	-0,6	-	-	-
Ocupação Conurbada	2.639.783	2.822.227	1,1	4.430.954	7.210.739	8,5	1.679	2.555	7,3
% s/ All	46,1	47,3	0,4	37,7	40,4	1,2	-	-	-
Ocupação Dispersa	933.316	977.233	0,8	1.177.393	1.655.840	5,8	1.262	1.694	5,0
% s/ All	16,3	16,4	0,1	10,0	9,3	-1,3	-	-	-
All	5.723.424	5.968.714	0,7	11.753.035	17.843.423	7,2	2.053	2.989	6,5
% s/ RMSP	27,5	28,1	0,4	34,3	36,1	0,9	-	-	-
MSP	11.739.241	11.736.546	0,0	21.462.330	30.234.745	5,9	1.828	2.576	5,9
% s/ RMSP	56,4	55,3	-0,3	62,6	61,2	-0,4	-	-	-
RMSP	20.821.671	21.236.852	0,3	34.275.503	49.434.650	6,3	1.646	2.328	5,9

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

A seguir são destacadas características mais marcantes sobre a renda per capita nas zonas OD, por trecho da All da Linha 22-Marrom.

Destaques no trecho SP Centro

Rendas per capita de maior valor nesse trecho, acima de R\$ 10 mil, em 2023, ocorreram nas zonas OD Alto da Lapa e Gavião Peixoto, ambas na Lapa; Boaçava, em Alto de Pinheiros; Jardim Europa; Pacaembu e Trianon. Abaixo de R\$ 1 mil, no mesmo ano, enquadram-se as zonas OD CEASA e Canindé.

Destaques no trecho Ocupação Conurbada

Nesse trecho valores maiores de renda per capita, acima de R\$ 7 mil, em 2023, estão nas zonas OD Jockey Clube e Real Parque, no Morumbi; Portal do Morumbi, na Vila Sônia; e Vila Suzana, na Vila Andrade. Os menores valores, abaixo de R\$ 1,5 mil, no mesmo ano, encontram-se nas zonas OD Cidade Ariston e Jardim Planalto, em Carapicuíba; Parque Fernanda, no Capão Redondo; e Parque Industrial, em Taboão da Serra.

Destaques no trecho Ocupação Dispersa

Nesse trecho, as rendas per capita mais altas do trecho, acima de R\$ 3 mil, em 2023, estão nas zonas OD Granja Viana e Fernando Nobre, em Cotia, e Quatro Encruzilhadas, em Itapevi. Os menores valores, abaixo de R\$ 1,5 mil, no mesmo ano, enquadram-se as zonas OD Capueira, Caucaia do Alto e Cotia, em Cotia; Santo Eduardo e São Marcos, em Embu.

11.2.4.4 Evolução das famílias da All por faixa de rendimento familiar

Em 2023, como apresenta a **Tabela 11.2-30**, 20,6% das famílias da All estavam na faixa de rendimentos até 2 SM; 44,7% estavam na faixa acima de 2 até 5 SM; 22,6% na faixa acima de 5 a até

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1249 de 2025

10 SM e 12,2% na faixa acima de 10 SM. Na ocasião da Pesquisa OD de 2017 o SM correspondia a R\$ 937 e, a R\$ 1.320, na de 2023. Em 2025 o SM passou a R\$ 1.518.

Tabela 11.2-30 – Evolução das famílias por faixa de rendimento familiar em salários-mínimos na All - 2017 a 2023

SM	Ano	Tipo	Famílias										
			Centro Expandido		Ocupação Conurbada		Ocupação Dispersa		All		MSP		RMSP
			Abs.	% All	Abs.	% All	Abs.	% All	Abs.	% RMSP	Abs.	% RMSP	
Até 2 SM	2017	Abs.	103.684	26,5	197.230	50,3	90.906	23,2	391.821	23,1	895.692	52,8	1.695.062
		%	12,6	-	22,5	-	30,9	-	19,6	-	22,3	-	24,3
	2023	Abs.	109.285	23,1	245.103	51,9	117.798	24,9	472.186	24,5	1.004.322	52,1	1.928.435
		%	11,9	-	23,6	-	34,3	-	20,6	-	22,5	-	24,5
	Var % aa		0,9	-	3,7	-	4,4	-	3,2	-	1,9	-	2,2
2 até 5 SM	2017	Abs.	355.312	35,1	490.682	48,5	166.758	16,5	1.012.751	26,6	2.102.802	55,3	3.802.084
		%	43,1	-	56,1	-	56,7	-	50,8	-	52,4	-	54,4
	2023	Abs.	364.978	35,6	496.216	48,3	165.123	16,1	1.026.316	26,3	2.121.600	54,5	3.895.872
		%	39,9	-	47,8	-	48,1	-	44,7	-	47,6	-	49,5
	Var % aa		0,4	-	0,2	-	-0,2	-	0,2	-	0,1	-	0,4
5 até 10 SM	2017	Abs.	259.203	59,8	143.186	33,1	30.834	7,1	433.223	36,9	776.766	66,2	1.173.356
		% I	31,4	-	16,4	-	10,5	-	21,7	-	19,3	-	16,8
	2023	Abs.	268.098	51,7	204.860	39,5	45.839	8,8	518.796	35,1	933.687	63,2	1.478.279
		%	29,3	-	19,7	-	13,4	-	22,6	-	21,0	-	18,8
	Var % aa		0,6	-	6,2	-	6,8	-	3,0	-	3,1	-	3,9
Acima de 10 SM	2017	Abs.	106.495	68,1	44.073	28,2	5.794	3,7	156.361	49,9	239.105	76,4	313.060
		%	12,9	-	5,0	-	2,0	-	7,8	-	6,0	-	4,5
	2023	Abs.	173.020	61,8	92.395	33,0	14.329	5,1	279.744	49,0	395.076	69,2	570.558
		%	18,9	-	8,9	-	4,2	-	12,2	-	8,9	-	7,2
	Var % aa		8,4	-	13,1	-	16,3	-	10,2	-	8,7	-	10,5

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

No trecho SP Centro as famílias auferindo até 2 SM, em 2023, eram 11,9%, da faixa de renda acima de 2 a 5 SM eram 39,9%, da faixa de 5 a 10 SM eram 29,6% das famílias e, por fim, a faixa de renda acima de 10 SM, detinha 18,9% das famílias. Nesse trecho da All, para cada família que desfrutava de uma renda acima de 5 SM existia pelo menos 1,1 famílias cuja renda era menor que 5 SM.

No trecho Ocupação Conurbada, para cada família que desfrutava de uma renda acima de 5 SM existia pelo menos 2,5 famílias cuja renda era menor que 5 SM. No trecho Ocupação Dispersa, para cada família que desfrutava de uma renda acima de 5 SM, existia pelo menos 4,7 famílias cuja renda era menor que 5 SM.

Essas relações confirmam a condição de maior poder aquisitivo do trecho SP Centro em relação aos outros dois trechos da All, assim como confirmam a condição de maior poder aquisitivo do trecho Ocupação Conurbada em relação ao trecho Ocupação Dispersa.

A seguir são destacadas características mais marcantes quanto às faixas de rendimento familiar nas zonas OD, por trecho da All da Linha 22-Marrom.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1250 de 2025

Destaques no trecho SP Centro

Na faixa de renda até 2 SM os maiores percentuais de famílias, acima de 40%, estão nas zonas OD CEASA; Jardim Damasceno, na Brasilândia; e Praça João Mendes, na Sé. Na faixa acima de 2 até 5 SM, as zonas OD Tietê, em Santana; e República têm 70% das famílias nessa faixa de rendimento. A faixa acima de 5 até 10 SM, nas zonas OD Santa Cruz, na Vila Mariana e Zequinha de Abreu, em Perdizes, têm mais 60% das famílias nessa faixa de rendimento. Na faixa acima de 10 SM, as zonas OD Alto da Lapa, Boaçava, Gavião Peixoto e Jardim Europa possuem 70% ou mais das famílias nessa faixa de rendimento.

Destaques no trecho Ocupação Conurbada

A faixa até 2 SM ocorre com maior participação, acima de 40% das famílias, nas zonas OD Carapicuíba, Cidade Ariston e Jardim Planalto, as três em Carapicuíba; e Votupoca, em Barueri. Na faixa acima de 2 até 5 SM, as zonas OD Jardim Novo Osasco e Jardim Piratininga, em Osasco, têm mais de 80% das famílias nessa faixa de rendimento. Na faixa acima de 5 até 10 SM, as Zonas OD Jardim Bonfiglioli, no Butantã; Jardim Esther Yolanda, em Rio Pequeno; Vila Sônia; e Vila Yara, essa última, em Osasco possuem mais de 40% das famílias nessa faixa de rendimento. Na faixa acima de 10 SM, as zonas OD Jóquei Clube e Real Parque, no Morumbi possuem mais de 70% das famílias nessa faixa de rendimento.

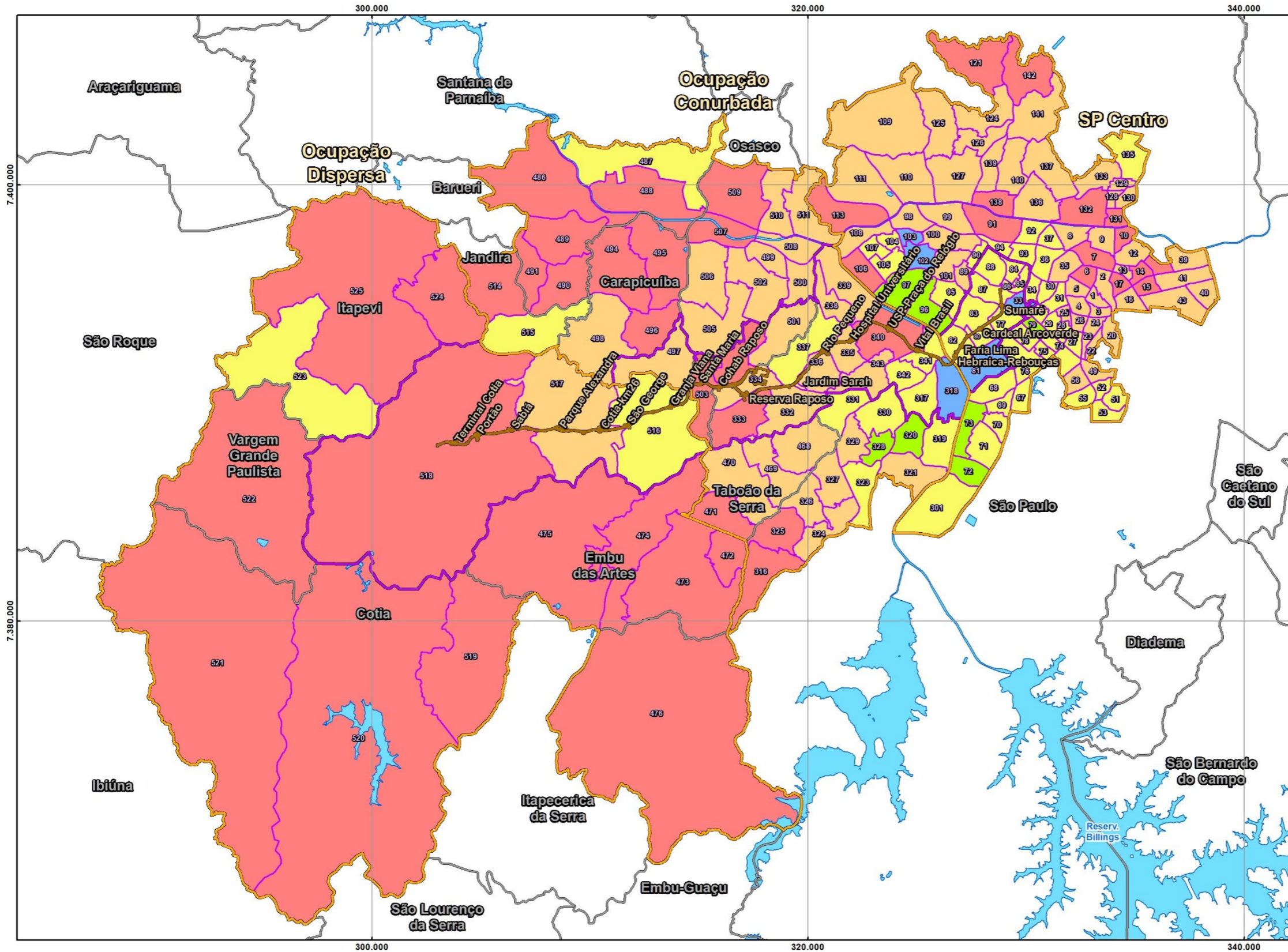
Destaques no trecho Ocupação Dispersa

Na faixa até 2 SM, as zonas OD Caucaia do Alto, em Cotia; Ressaca, Santo Eduardo e São Marcos, em Embu das Artes possuem 40% ou mais das famílias nessa faixa de rendimento. Na faixa acima de 2 até 5 SM, as zonas OD Capueira, em Cotia; e Itapevi possuem mais de 60% das famílias nessa faixa de rendimento. Na faixa acima de 5 até 10 SM, as zonas OD Fernando Nobre e Granja Viana, em Cotia; e Vargem Grande Paulista, têm mais de 20% das famílias nessa faixa de rendimento. Acima de 10 SM tem, na zona OD Quatro Encruzilhadas, em Itapevi, mais de 45% das famílias nessa faixa de rendimento.

O **Mapa 11.2-18** mostra a distribuição da renda média familiar na All.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1251 de 2025

Mapa 11.2-18 – Distribuição da renda média familiar na AII



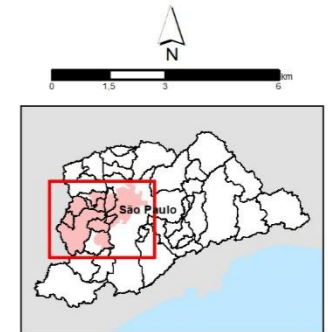
Legenda

- Limite de Município
- Limite Zona OD
- Hidrografia Principal
- Área Diretamente Afetada - ADA
- Área de Influência Direta - AID
- Trecho da AII

Renda Média Familiar (R\$)

- abaixo de 5.000
- entre 5.000 e 10.000
- entre 10.001 e 20.000
- entre 20.001 e 30.000
- acima de 30.000

Fonte:
- Pesquisa OD, 2023.



Escala 1:200.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio
SYSTRA **PRIME**
Engenharia

Mapa
RENDA MÉDIA FAMILIAR NA AII (2023)

Número	Articulação
11.2.4-2	01/01

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1252 de 2025

11.2.4.5 Evolução do grau de instrução do responsável pelo domicílio na AII

Conforme dados organizados na **Tabela 11.2-31**, na AII, em 2023, 6,5% dos responsáveis por domicílio eram “Não Alfabetizados ou possuíam Fundamental I Incompleto”; 10,8% tinham ensino “Fundamental I Completo ou Fundamental II Incompleto”; em proporção muito próxima, 10,6%, tinham “Fundamental II Completo ou Médio Incompleto”; 35,5% tinham “Médio Completo ou Superior Incompleto”; e 36,5%, com ensino “Superior Completo”.

Tabela 11.2-31 – Evolução do grau de instrução dos chefes de domicílio na AII - 2017 a 2023

Grau de Instrução	Ano	Tipo	SP Centro		Ocupação Conurbada		Ocupação Dispersa		AII		MSP		RMSP
			Abs.	% AII	Abs.	% AII	Abs.	% AII	Abs.	% RMSP	Abs.	% RMSP	
Não Alfabetizado/ Fundamental I Incompleto	2017	Abs.	45.281	23,5	101.082	52,5	46.199	24,0	192.561	24,2	428.787	53,9	795.965
		%	5,4	-	11,9	-	16,3	-	9,8	-	10,6	-	11,3
	2023	Abs.	29.036	19,9	74.150	50,7	43.016	29,4	146.203	21,6	326.752	48,4	675.774
		%	3,3	-	7,4	-	12,5	-	6,5	-	7,4	-	8,8
	Var % aa		-7,1	-	-5,0	-	-1,2	-	-4,5	-	-4,4	-	-2,7
Fundamental I Completo/ Fundamental II Incompleto	2017	Abs.	65.691	26,1	128.821	51,1	57.544	22,8	252.057	23,7	572.742	53,8	1.065.227
		%	7,9	-	15,1	-	20,3	-	12,8	-	14,2	-	15,2
	2023	Abs.	69.834	28,8	114.648	47,2	58.263	24,0	242.745	26,1	496.412	53,3	930.722
		%	7,8	-	11,5	-	16,9	-	10,8	-	11,3	-	12,1
	Var % aa		1,0	-	-1,9	-	0,2	-	-0,6	-	-2,4	-	-2,2
Fundamental II Completo/ Médio Incompleto	2017	Abs.	68.572	27,8	137.045	55,5	41.417	16,8	247.034	24,7	548.724	54,8	1.000.418
		%	8,2	-	16,1	-	14,6	-	12,6	-	13,6	-	14,3
	2023	Abs.	77.780	32,6	114.305	48,0	46.295	19,4	238.381	25,1	532.291	56,1	949.243
		%	8,7	-	11,4	-	13,4	-	10,6	-	12,1	-	12,4
	Var % aa		2,1	-	-3,0	-	1,9	-	-0,6	-	-0,5	-	-0,9
Médio Completo/ Superior Incompleto	2017	Abs.	263.944	36,9	339.581	47,5	110.865	15,5	714.389	25,8	1.512.193	54,6	2.770.675
		%	31,7	-	39,8	-	39,0	-	36,3	-	37,5	-	39,5
	2023	Abs.	249.035	31,3	403.724	50,8	142.101	17,9	794.860	25,8	1.651.237	53,7	3.075.878
		%	27,9	-	40,3	-	41,2	-	35,5	-	37,6	-	40,1
	Var % aa		-1,0	-	2,9	-	4,2	-	1,8	-	1,5	-	1,8
Superior Completo	2017	Abs.	387.943	69,0	146.175	26,0	28.056	5,0	562.175	40,5	974.578	70,3	1.386.783
		%	46,7	-	17,1	-	9,9	-	28,6	-	24,1	-	19,8
	2023	Abs.	467.562	57,2	294.361	36,0	55.140	6,7	817.063	40,2	1.388.642	68,4	2.031.307
		%	52,3	-	29,4	-	16,0	-	36,5	-	31,6	-	26,5
	Var % aa		3,2	-	12,4	-	11,9	-	6,4	-	6,1	-	6,6

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

No mesmo ano, no trecho SP Centro, 3,3% dos chefes de domicílio eram “Não Alfabetizados ou possuíam Fundamental I Incompleto”; 7,8% tinham apenas ensino “Fundamental I Completo ou Fundamental II Incompleto”; 8,7% tinham “Fundamental II Completo ou Médio Incompleto”; 27,9% tinham “Médio Completo ou Superior Incompleto”; e, a maioria, 52,3%, tinham ensino “Superior Completo”.

No trecho Ocupação Conurbada, 7,4% dos chefes de domicílio eram “Não Alfabetizados ou possuíam Fundamental I Incompleto”; 11,5% frequentaram apenas “Fundamental I Completo ou Fundamental II Incompleto”; valor muito próximo aos que tinham “Fundamental II Completo ou Médio Incompleto” (11,4%); com “Médio Completo ou Superior Incompleto” eram 40,3% dessa população

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1253 de 2025

nesse trecho, ou seja, a maioria dos chefes de domicílio; e 29,4% tinham “Superior Completo”, o que representa pouco mais da metade do percentual do SP Centro, nesse nível de instrução.

No trecho Ocupação Dispersa, 12,5% dos chefes de domicílio eram “Não Alfabetizados ou possuíam Fundamental I Incompleto”; 16,9% tinham “Fundamental I Completo ou Fundamental II Incompleto”; 13,4% tinham “Fundamental II Completo ou Médio Incompleto”; a maioria desse trecho, possuía ensino “Médio Completo ou Superior Incompleto” (41,2%), e 16,0% possuíam ensino “Superior Completo”, pouco mais da metade do trecho Ocupação Conurbada.

Os números apresentados mostram que a escolaridade se reduz na medida do distanciamento da capital, em direção a Cotia.

A seguir são destacadas características mais marcantes quanto à escolaridade dos chefes de domicílio nas zonas OD, por trecho da All da Linha 22-Marrom.

Destques no trecho SP Centro

Destacam-se, com chefes de domicílio com grau de instrução “Não Alfabetizado ou com Fundamental I Incompleto”, as zonas OD CEASA, com 41,1% dos chefes de família, e Celso Garcia, com 22,8%. Com o grau de instrução “Fundamental I Completo ou Fundamental II Incompleto”, destaca-se a zona OD Zaki Narchi, em Santana, com 35,7% dos chefes de domicílio. A zona OD Jardim Damasceno, na Brasilândia, detinha 34,8% dos chefes de domicílio com o grau de instrução “Fundamental II Completo ou Médio Incompleto”. As zonas OD João Teodoro e Oriente, no Brás, possuíam mais de 60% dos chefes de domicílio com grau de instrução “Médio Completo ou Superior Incompleto”. Com 90% ou mais de seus chefes de domicílio com ensino “Superior Completo”, destacam-se as zonas OD Berrini, Jardim Europa, Pacaembu e Vila Beatriz.

Destques no trecho Ocupação Conurbada

A zona OD Parque Industrial, em Taboão da Serra, tem 24,4% dos chefes de domicílio “Não Alfabetizados ou com Fundamental I Incompleto”. Com mais de 20% dos chefes de domicílio possuindo grau de instrução “Fundamental I Completo ou Fundamental II Incompleto”, estão as zonas OD Aldeia de Carapicuíba e Cidade Ariston, ambas em Carapicuíba; Barueri e Votupoca, as duas em Barueri; e Paraisópolis, na Vila Andrade. Com ensino “Fundamental II Completo ou Médio Incompleto”, detinham acima de 20% dos chefes de domicílio, as zonas OD Jardim Mitsutani e Jardim Umarizal, no Campo Limpo; Jandira; Paraisópolis, na Vila Andrade; e Quitaúna, em Osasco. A zona OD Jardim Novo Osasco tinha mais de 80% dos chefes de domicílio com grau “Médio Completo ou o Superior Incompleto” e com “Superior Completo”, acima de 80%, destacam-se as zonas OD Jóquei Clube, Portal do Morumbi, ambas no Morumbi e Vila Suzana, na Vila Andrade.

Destques no trecho Ocupação Dispersa

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1254 de 2025

A zona OD Capueira, em Cotia, detinha 32,0% dos chefes de domicílio “Não Alfabetizados ou com Fundamental I Incompleto”. Chefes de domicílio com “Fundamental I Completo ou o Fundamental II Incompleto”, representam mais de 20% nas zonas OD Capueira, Caucaia do Alto e Cotia, as três em Cotia; assim como em Ressaca, em Embu das Artes; e Amador Bueno, em Itapevi. A zona OD Santo Eduardo, em Embu das Artes, tinha 24,4% dos chefes de domicílio com grau de instrução “Fundamental II Completo ou Médio Incompleto”. As zonas OD Embu das Artes, Ressaca e São Marcos, as três em Embu das Artes, assim como a de Vargem Grande Paulista, possuíam mais de 45% dos chefes de domicílio com grau de instrução “Médio Completo ou Superior Incompleto”. A zona OD Embu das Artes tinha 54,8% dos chefes de domicílio com ensino “Superior Completo” e a zona OD Quatro Encruzilhadas apresentava 61,3% dessa população com esse nível de instrução.

11.2.4.6 Proporção de famílias com rendimento até 2 salários-mínimos na All

Na All, em 2023, as famílias com renda até 2 salários-mínimos (SM) eram 20,6% do total das famílias, com um rendimento familiar médio de R\$ 1.814. Essa classe de famílias cresceu 3,2% a.a. entre 2017 e 2023, e sua renda média, 1,11% a.a., como apresenta a **Tabela 11.2-32**.

No trecho SP Centro, as famílias nessas condições eram 11,9%, tendo crescido 0,9% a.a., com um rendimento familiar médio de R\$ 1.865, que se ampliou em 1,77% a.a., no mesmo período. No trecho Ocupação Conurbada, elas representavam 23,6% das famílias, com crescimento de 3,7% a.a. no período, com um rendimento familiar médio de R\$ 1.808, que decresceu 0,64% a.a. No trecho Ocupação Dispersa, 34,3% das famílias estavam nessa situação, tendo se ampliado em 4,4% a.a., com um rendimento familiar médio de R\$ 1.777, demonstrando acréscimo de 1,51% a.a.

Apesar de bastante semelhantes, essas informações sobre famílias de baixa renda confirmam a condição de maior poder aquisitivo do trecho SP Centro em relação aos outros dois trechos, assim como confirmam a condição de maior poder aquisitivo do trecho Ocupação Conurbada em relação ao trecho Ocupação Dispersa.

Tabela 11.2-32 – Evolução de famílias com rendimento familiar até 2 salários-mínimos na All - 2017 a 2023

Famílias com Rendimento Familiar até 2 SM	Tipo de Estatística / Ano / Período		SP Centro		Ocupação Conurbada		Ocupação Dispersa		All		MSP		RMSP
			Abs.	% s/ All	Abs.	% s/ All	Abs.	% s/ All	Abs.	% s/ RMSP	Abs.	% s/ RMSP	
Número de Famílias	2017	Abs.	103.684	26,5	197.230	50,3	90.906	23,2	391.821	23,1	895.692	52,8	1.695.062
		% s/ total	12,6	-	22,5	-	30,9	-	19,6	-	22,3	-	24,3
	2023	Abs.	109.285	23,1	245.103	51,9	117.798	24,9	472.186	24,5	1.004.322	52,1	1.928.435
		% s/ total	11,9	-	23,6	-	34,3	-	20,6	-	22,5	-	24,5
	Var % aa		0,9	-	3,7	-	4,4	-	3,2	-	1,9	-	2,2
Renda Familiar Total *	2017	R\$ mil	174.021	26,2	343.239	51,6	147.686	22,2	664.946	23,2	1.512.106	52,8	2.862.738
		% s/ total	2,83	-	7,75	-	12,54	-	5,66	-	7,05	-	8,35
	2023	R\$ mil	203.815	23,8	443.225	51,8	209.333	24,4	856.373	24,8	1.808.201	52,4	3.450.196
		% s/ total	2,27	-	6,15	-	12,64	-	4,80	-	5,98	-	6,98
	Var % aa		2,67	-	4,35	-	5,99	-	4,31	-	3,03	-	3,16
2017	R\$	1.678	98,9	1.740	102,5	1.625	95,7	1.697	100,5	1.688	100,0	1.689	

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1255 de 2025

Famílias com Rendimento Familiar até 2 SM	Tipo de Estatística / Ano / Período		SP Centro		Ocupação Conurbada		Ocupação Dispersa		All		MSP		RMSP
			Abs.	% s/ All	Abs.	% s/ All	Abs.	% s/ All	Abs.	% s/ RMSP	Abs.	% s/ RMSP	
Renda Familiar Média *	2023	R\$	1.865	102,8	1.808	99,7	1.777	98,0	1.814	101,4	1.800	100,6	1.789
	Var % aa		1,77	-	0,64	-	1,51	-	1,11	-	1,08	-	0,97

*valores em R\$ de 2023

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

11.2.5 Síntese das condições socioeconômicas na All

A Linha 22-Marrom se constitui em um empreendimento estratégico regional, contribuindo para a estruturação do transporte coletivo em nível intrarregional, abrangendo um território composto por áreas de 11 municípios da RMSP.

Esse território ainda não dispõe de transporte de massa bem distribuído regionalmente, contando apenas com a Linha 8-Diamante, disposta em porção norte da All, no sentido leste-oeste e com a integração da mesma, por meio das estações Osasco/Presidente Altino, com a Linha 9-Esmeralda (que serve o setor leste da All, no sentido norte-sul). Assim, a Linha 22-Marrom contribuirá para a estruturação do sistema de transporte de forma abrangente, providenciando mais uma oferta de transporte de alta capacidade, também no sentido leste-oeste, a partir do polo metropolitano, porém, localizando-se mais ao sul que a Linha 8-Diamante, potencialmente contribuindo para a interligação em rede e acessibilidade intrarregional nos sentidos leste-oeste e norte-sul.

A condição envoltória desse território o caracteriza como indiretamente impactado pela Linha 22-Marrom. Em 2023, a população residente na All representava 28,1% da RMSP, constituindo 5.968.714 de pessoas que poderão se beneficiar com mais essa estrutura de transporte de alta capacidade, dentro do circuito intrarregional e, entre seus habitantes, mais de 71% (4.260.754) se encontram em idade economicamente ativa (15 a 64 anos).

A densidade demográfica e o crescimento populacional na All tem sido acima da média metropolitana, especialmente nas áreas mais centrais do MSP (leste da Linha 22-Marrom), assim como nas regiões de Taboão da Serra, Embu das Artes (sul da Linha 22-Marrom), Itapevi e Vargem Grande Paulista (norte e oeste da Linha 22-Marrom).

A Linha 22-Marrom poderá atender direta e indiretamente às necessidades crescentes das populações residentes na All por acesso às oportunidades intrarregionais já existentes nas áreas mais urbanizadas ou em direção a elas, bem como, poderá contribuir para gerar novas oportunidades, adensamento e estruturação urbana nos territórios localizados mais a oeste da All, em função da maior interligação intrarregional das estruturas de transporte de massa.

O perfil sociodemográfico e de viagens da população residente na All caracteriza-se por:

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1256 de 2025

- A população da All, que se constituirá em contingente potencial direto e indireto para a Linha 22-Marrom, cresceu a taxas de 0,7% a.a., entre 2017 e 2023, enquanto se manteve estagnada no MSP e decresceu -0,3% a.a. na RMSP, totalizando um contingente de quase 6 milhões de habitantes, em 2023, ou seja, cerca de 28% da população da metrópole;
- A All apresentou uma densidade urbana de 95 habitantes/hectare, em 2023, alcançando 115 hab./ha na porção SP Centro; 118 hab./ha no trecho Ocupação Conurbada e 49 hab./ha no trecho Ocupação Dispersa. No trecho Ocupação Conurbada, com densidade acima da média metropolitana, só conta com transporte de alta capacidade em suas porções norte (Linha 8-Diamante) e leste (Linha 9-Esmeralda), sendo o restante do território desprovido desse tipo de serviço, assim como ocorre no trecho Ocupação Dispersa;
- A população economicamente ativa, faixa que se constitui naquela que busca trabalho (15 a 64 anos), predomina com 71,38% da população da All, e será atendida na necessidade de transporte, pela Linha 22-Marrom;
- A taxa de atividade indicou que há maior ocupação de trabalho no SP Centro, em relação aos outros dois outros trechos da All, sem que haja transporte de alta capacidade que interligue essas áreas. Em 2023, essa taxa foi de aproximadamente 77,8% no trecho SP Centro, cerca de 70,6% no trecho Ocupação Conurbada, e por volta de 67,7% no trecho Ocupação Dispersa;
- Embora o setor terciário predomine na All, sua participação diminui e a do secundário cresce na medida do distanciamento da capital. Em 2023, o setor terciário empregava 89,7% da população ocupada, residente no trecho SP Centro, enquanto o secundário empregava 10,2% e o primário apenas 0,13% dessa população. No trecho Ocupação Conurbada, o setor terciário empregava 85% da população ocupada residente; o secundário, 14,8%, e o primário, 0,19%. No trecho Ocupação Dispersa, o terciário era responsável pelo emprego de 79,2% da população residente; o secundário por 19,4%, e o primário por 1,43%;
- Na All, em 2023, 52,41% da população ocupada era masculina e 47,59% feminina, indicando o quase equilíbrio entre gêneros na proporção de acesso ao mercado de trabalho. Cabe destacar, principalmente nos trechos mais periféricos, os ganhos de qualidade de vida que as melhorias no sistema de transporte proporcionam às mulheres, dado que elas estão, em geral, sujeitas à dupla jornada de trabalho;
- O índice de mobilidade da população residente recuou entre 2017 e 2023, sendo de 1,85 viagens por morador no SP Centro, 1,58 viagens/morador no trecho Ocupação Conurbada e 1,51 viagens/morador no trecho Ocupação Dispersa;
- As viagens totais decresceram no período de 2017 a 2023, sendo -4,16% a.a. no trecho SP Centro, -2,76% a.a. no trecho Ocupação Conurbada e -3,33% a.a. no trecho Ocupação Dispersa, resultando em uma queda de -3,42 para a All, maior do que no MSP (-3,3) e na RMSP (-2,69);
- As viagens totais da população residente, por faixa de renda familiar, na All, tiveram uma queda mais acentuada na faixa acima de 2 a 5 salários-mínimos, -3,4% a.a., seguida da faixa até 2 SM, -5,6% a.a., e da faixa acima de 5 a 10 SM, -2,5% a.a. A faixa acima de 10 SM teve variação positiva de 3,0% a.a, sugerindo que os efeitos da pandemia e da crise econômica mundial foram sentidos mais fortemente pelas faixas médias e baixas;
- Os tempos das viagens realizadas pela população residente na All diminuíram -0,22% a.a., diminuição menor que a ocorrida tanto no MSP (-0,37% a.a.) e na RMSP (-0,41% a.a.), mas continuam altos, sendo de 48,73 minutos no trecho SP Centro; 57,66 minutos no trecho Ocupação Conurbada e de 71,35 minutos no trecho Ocupação Dispersa;
- As viagens da população residente na All, por motivo de trabalho, constituíram-se em cerca de 47% das viagens, sendo: 47,1% das viagens no trecho SP Centro; 47,5% das viagens no trecho Ocupação Conurbada; e 43,2% no trecho Ocupação Dispersa;

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1257 de 2025

- Na mobilidade da população residente na All, em 2023, predominava o transporte individual, com 38,7% das viagens, tendo percentuais altos em todos os trechos;
- No período de 2017 a 2023, na All, os empregos se ampliaram em 1,83% a.a., similar à RMSP (1,87% a.a.) e superior ao MSP (1,35% a.a.). Esse crescimento foi maior que o da população residente (0,7% a.a.), mas menor que o da população ocupada (2,24% a.a.). No trecho SP Centro os empregos aumentaram apenas 1,28% a.a., mas no trecho Ocupação Conurbada, aumentaram em 2,85% a.a., e, no trecho Ocupação Dispersa, aumentaram em 2,75% a.a. — crescimento maior do que no MSP e na RMSP, portanto;
- A evolução de viagens totais com destino ao território da All, entre 2017 e 2023, mostrou recuo significativo, de -3,55% a.a., passando de 14.362.767 viagens para 11.561.132 viagens. No trecho SP Centro a queda foi maior, -4,32% a.a., no trecho Ocupação Conurbada foi de -2,67% a.a. e no trecho Ocupação Dispersa, -2,52% a.a., refletindo a grande queda de atividades em razão da pandemia;
- Verifica-se que, em 2023, a grande maioria das viagens atraídas por cada trecho é originada principalmente dentro do próprio trecho: o SP Centro foi origem de 55,7% das viagens que atrai; o trecho Ocupação Conurbada foi origem de 71,9% das viagens por ele atraídas; e o trecho Ocupação Dispersa teve origem das viagens, nele mesmo, de 78,2%;
- A grande maioria das viagens originadas fora da All foi atraída para o trecho SP Centro (77,2% do total atraído para a All); as viagens originadas fora da All e atraídas para o trecho Ocupação Conurbada representam 13,7% das viagens; e as viagens atraídas para o trecho Ocupação Dispersa são 6,2% das viagens originadas fora da All, indicando que o trecho SP Centro mantém forte interação com toda a RMSP, o que não acontece com a mesma intensidade com os outros dois trechos da All;
- A desigualdade espacial entre as áreas centrais e mais periféricas é refletida pela distribuição da renda, em 2023. Na All, 20,6% das famílias estavam na faixa de rendimentos até 2 salários-mínimos (SM); 44,7% estavam na faixa de acima de 2 até 5 SM; 22,6% na faixa de 5 a 10 SM; e 12,2% na faixa acima de 10 SM.
- Quanto às famílias com renda até 2 SM, no trecho SP Centro eram 11,9% das famílias; no trecho Ocupação Conurbada, elas representavam 23,6% das famílias, e no trecho Ocupação Dispersa, 34,3% das famílias estavam nessa situação, tendo se ampliado em 4,4% a.a., com um rendimento familiar médio de R\$ 1.777, com um aumento de 1,51% a.a.;
- O aumento da pobreza, definida como as famílias com renda até 2 SM, passou de 19,6% das famílias, em 2017, para 20,6%, em 2023, na All, ampliando-se 3,2% a.a.;
- Na All, em 2023, o grau de instrução de 6,5% dos responsáveis por domicílio era de “Não Alfabetizados ou com Fundamental I Incompleto”; 10,8% tinham “Fundamental I Completo ou Fundamental II Incompleto”; 10,6% tinham “Fundamental II Completo ou Médio Incompleto”; 35,5% tinham ensino “Médio Completo ou Superior Incompleto” e 36,5% possuíam ensino “Superior Completo”.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1258 de 2025

11.3 Área de influência direta – AID

A AID do meio socioeconômico é uma vasta área, de aproximadamente 19,7 mil hectares, composta por 32 zonas OD, extraídas da Pesquisa OD, que comporta diferentes características urbanas, populacionais e econômicas. Para facilitar a compreensão e tornar a análise mais objetiva, o texto apresenta, para muitos dos temas abordados, análises por três trechos por onde passa a Linha 22-Marrom, heterogêneos entre si, em que se pode dividir a AID:

- **Trecho Centro Expandido:** desde a estação Sumaré à Marginal Pinheiros, no município de São Paulo, inicia-se na zona OD Pacaembu, no distrito da Consolação e vai até a zona OD Vila Madalena, em Pinheiros;
- **Trecho Ocupação Conurbada:** transpondo a Marginal Pinheiros, rumo oeste, estende-se até o Rodoanel trecho Oeste, iniciando-se na zona OD Rio Pequeno, em São Paulo até a zona OD Aldeia de Carapicuíba, em Carapicuíba, incluindo, assim, zonas OD dos municípios de Carapicuíba, Osasco e São Paulo;
- **Trecho Ocupação Dispersa:** correspondente à porção mais a oeste da AID, desde a zona OD Granja Viana até a zona OD Cotia, no município de Cotia.

As zonas OD que compõe a AID são apresentadas no **Quadro 11.3-1** e na **Figura 11.3-2**, apresentado na sequência.

Quadro 11.3-1 – Trechos da Linha 22-Marrom e respectivas zonas OD da AID

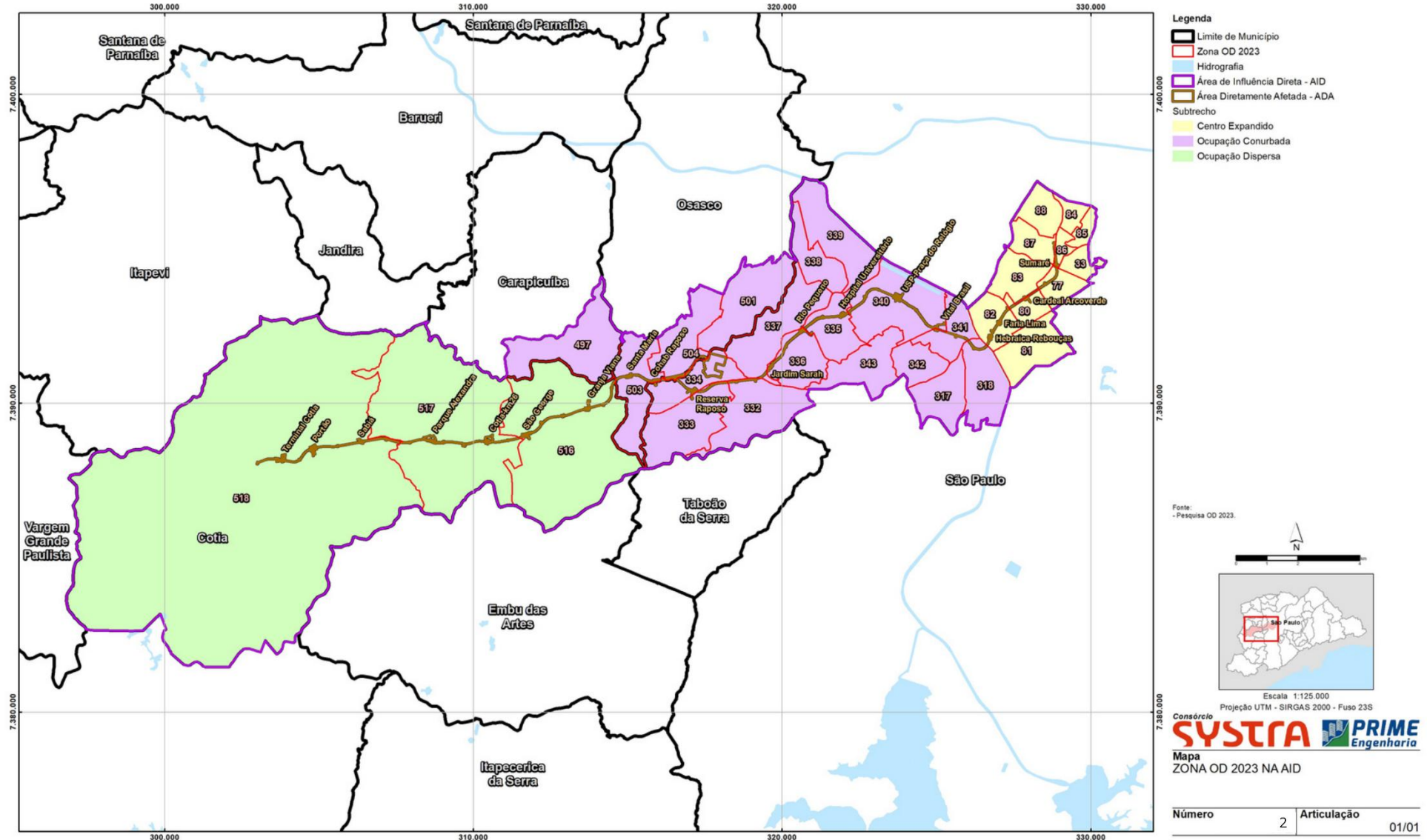
	Trecho	Zonas OD (2023)		Distrito	Município
		Núm.	Nome		
1	Centro Expandido	33	Pacaembu	Consolação	São Paulo
2		77	Clínicas	Jardim Paulista	
3		85	Cardoso de Almeida	Perdizes	
4		88	Perdizes		
5		84	PUC		
6		87	Sumaré		
7		86	Zequinha de Abreu	Pinheiros	
8		81	Jardim Europa		
9		80	Jardim Paulistano		
10		82	Pinheiros		
11		83	Vila Madalena		

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1259 de 2025

	Trecho	Zonas OD (2023)		Distrito	Município
		Núm.	Nome		
12	Ocupação Conurbada	317	Morumbi	Morumbi	São Paulo
13		318	Jóquei Clube		
14		332	Jardim Cambará	Raposo Tavares	
15		333	Jardim João XXIII		
16		334	Raposo Tavares		
17		335	Rio Pequeno	Rio Pequeno	
18		336	Jardim Ester Yolanda		
19		337	Jardim Adalgiza		
20		338	Parque Continental	Jaguaré	
21		339	Jaguaré		
22		340	Cidade Universitária	Butantã	
23		341	Butantã		
24		342	Jardim Caxingui		
25		343	Jardim Bonfiglioli		
26			497	Aldeia de Carapicuíba	
27		501	Bussocaba City	-	Osasco
28		504	Jardim Novo Osasco	-	
29		503	Recanto das Rosas	-	
30	Ocupação Dispersa	518	Cotia	-	Cotia
31		517	Fernando Nobre	-	
32		516	Granja Viana	-	

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1260 de 2025

Figura 11.3-1 – Zonas OD da AID



CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1261 de 2025

Metodologia

Dinâmica urbana (estudos urbanos)

Analisa-se a **dinâmica urbana** da AID da Linha 22-Marrom pela composição das estruturas urbana e viária e dos sistemas de transporte público, assim como do uso do solo, das centralidades, e do zoneamento, a partir da observação e apresentação de mapas dessas estruturas e sistemas, bem como da análise de dados oriundos de várias fontes de pesquisa, mencionadas nos parágrafos a seguir.

No estudo do **uso e ocupação do solo**, faz-se a caracterização do tema por meio de descrição e mapeamento da AID, focado em buffers de 600 m (medida do raio no entorno das estruturas do empreendimento), com identificação de aglomerações urbanas; ocupações irregulares; propriedades rurais; cobertura vegetal/ fragmentos de vegetação nativa; áreas ambientalmente protegidas; propriedades e atividades econômicas (indústrias, comércio etc.); infraestruturas (linhas de transmissão, dutovias etc.); sistema viário; corpos d'água, redes de abastecimento público; patrimônio cultural e natural; outras áreas protegidas (indígenas, quilombolas etc.); equipamentos públicos (hospitais, escolas, igrejas etc.); e postos de combustíveis.

No estudo da **estrutura urbana** da AID é analisada a expansão urbana e as centralidades. Para definir as centralidades, levou-se em consideração o sistema viário e de transporte público, os fluxos intraurbanos, partindo-se da sistematização dos dados da Pesquisa OD (2023), totalizando as viagens atraídas de todas as origens da RMSP com destino em cada zona OD que constitui a AID.

Analizou-se cada zona OD com os maiores números de viagens atraídas, a composição urbana de seus trechos, verificando-se a existência de eixos de comércio, serviços, inclusive públicos/institucionais e transportes públicos, que concentrassem atividades lindeiras no entorno, além de densidades populacionais maiores, utilizando-se de imagens de satélite e *Street View* do *Google Earth* e, posteriormente por pesquisa de campo.

Foram consideradas como **centralidades consolidadas** sempre que apresentassem atração de viagens em razão de aglomerações diversificadas de comércios e serviços, réplicas menores do centro principal, seguido pelos critérios de densidade populacional e de acessibilidade e do número de empregos na área. Foram consideradas **centralidades em formação** aquelas que têm, porém em menor escala, atração de viagens, comércios e serviços de natureza local ou regional, densidade populacional média e acessibilidade por transporte público.

O **sistema viário e as infraestruturas** da AID foram caracterizados por mapeamento da infraestrutura, como as rodovias, ferrovias, dutovias e linhas de transmissão, indicados os responsáveis por elas.

A caracterização do **sistema de transporte coletivo** por ônibus nos entornos das estações da Linha 22-Marrom, foi feita por meio de mapeamento com base na área de captação de integração definida

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1262 de 2025

para cada estação, que teve como objetivo identificar a quantidade de linhas dos diferentes sistemas que operam nas proximidades das estações, bem como o potencial de integração com a futura linha metroferroviária. As bacias de sistemas de captação de transportes de todos os modais que poderão se integrar à Linha 22-Marrom foram mapeadas, considerando as linhas municipais e intermunicipais metroferroviárias e de transporte público sobre pneus, que passam no entorno da Linha 22-Marrom.

Os **zoneamentos municipais** são descritos e apresentados em mapeamentos e no texto indica-se e avalia-se a compatibilidade do empreendimento com as políticas setoriais.

Com base nesses estudos, é apresentada uma análise das **tendências de desenvolvimento** na AID.

Caracterização demográfica

A **caracterização demográfica** da AID é feita com base em indicadores sociais e análise da evolução da população e da densidade habitacional da área urbanizada, apresentando mapas de crescimento demográfico e de existência de favelas e comunidades urbanas.

Os **dados socioeconômicos** das várias fontes (Pesquisa OD, de 2017 e 2023, e setores censitários dos censos demográficos do IBGE, de 2010 e 2022) foram sistematizados e analisados nos trechos propostos.

A **dinâmica econômica da população residente** é analisada em termos da população ocupada residente na AID, considerando a taxa de atividade (quantas pessoas estão ocupadas em relação ao total de população), a evolução da população ocupada por gênero e em quais setores e subsetores de atividade econômica estão inseridos.

Mobilidade

A **mobilidade** na AID é avaliada em duas partes: mobilidade da população residente nas zonas OD, para se entender de que forma a população residente nas zonas da AID se desloca e de que forma a implantação da Linha 22-Marrom pode contribuir para essa mobilidade; mobilidade produzida nas zonas OD, de acordo com a base de dados da Pesquisa OD (2017, 2023).

Dinâmica imobiliária

No estudo da **dinâmica imobiliária local** da AID, apresenta-se a dinâmica atual na área da Linha 22-Marrom, considerando os lançamentos de empreendimentos residenciais e comerciais, metragem e os valores do metro quadrado disponíveis no site da Embraesp. Consideram-se também os coeficientes de aproveitamento básico e máximo indicados nas respectivas leis de uso e ocupação do solo de cada município afetado pela implantação das futuras estações.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1263 de 2025

Equipamentos coletivos

Os **equipamentos coletivos**, públicos e privados, na área da Linha 22-Marrom, são elencados, considerando as infraestruturas de saúde, educacional - caracterização dos bens e serviços públicos ligados à educação nos municípios; o saneamento básico, os equipamentos culturais e de lazer; transportes públicos. Os dados foram obtidos por meio de consulta a: SEADE (2022), INEP (2022) e GEOSAMPA (2024).

Patrimônio histórico, cultural e arqueológico

O **patrimônio histórico e cultural** da AID destacou os monumentos históricos, culturais (materiais e imateriais) e os sítios existentes na área, considerando as legislações federal, estadual e municipal pertinentes.

Para este item foi considerado como AID estritamente a faixa de 600 metros da área do empreendimento.

Comunidades tradicionais

As **comunidades tradicionais** da AID foram analisadas quanto à ocorrência de remanescentes das populações indígenas e quilombolas a partir de dados secundários e consultas aos órgãos responsáveis.

Para o levantamento de indígenas e terras indígenas, foram consultados dados do Censo Demográfico (IBGE, 2022) para conhecimento do número de pessoas autodeclaradas indígenas nos municípios inseridos na AID da Linha 22-Marrom, dentro e fora de terras indígenas. As bases de dados da Fundação Nacional dos Povos Indígenas – Funai (BRASIL, 2021, 2025) do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA (BRASIL, 2024, 2025a, 2025b), da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP, 2024) e do Instituto Socioambiental (ISA, 2025) foram consultadas com o intuito de observar a existência de Terra Indígena (TI) demarcada ou em diferentes fases do processo, para verificação de eventuais reivindicações por demarcação de terras ainda sem providências por parte do poder público, como notícias e publicações especializadas.

Para o levantamento de quilombolas, foram consultados os dados fornecidos pela Fundação Instituto de Terras de São Paulo (ITESP, 2024) e pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA (BRASIL, 2024, 2025a, 2025b), para a obtenção de informações sobre a localização de comunidades remanescentes de quilombos no estado de São Paulo e verificação de eventuais pedidos por reconhecimento de territórios quilombolas. Os dados do Censo Demográfico (IBGE, 2022) foram consultados para conhecimento do número de pessoas quilombolas nos municípios inseridos na AID da Linha 22-Marrom, dentro e fora de territórios quilombolas. Também foram consultadas diferentes fontes de notícias e publicações especializadas.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1264 de 2025

Organizações sociais

No estudo das **organizações da sociedade civil (OSC)** presentes na AID, utilizou-se a plataforma “Mapa das Organizações da Sociedade Civil” (MOSC), do IPEA (2024) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Também foram consideradas informações disponibilizadas ou cedidas por prefeituras e governo estadual e informações públicas disponibilizadas pela sociedade civil.

Por meio do MOSC foi descrito o sistema de organização social, na AID, identificando as organizações e suas características principais, tais como, localização e eixos de atuação, o papel e importância dessas organizações sociais não governamentais. Com a identificação das OSC foi organizado um mapa de distribuição na AID e listagens dessas organizações contendo características, dados e informações de contato. Além da classificação do MOSC, utilizou-se a classificação da ONU (2025), para as atividades das organizações sociais.

Além disso, discutiu-se sobre as demandas dessas OSC, os principais movimentos comunitários, forças e tensões sociais.

Foi elaborado questionário voltado às OSC, que consta no **Anexo 12** deste estudo, o qual contribuiu para complementação da caracterização das OSC na área do empreendimento, bem como, no levantamento de possíveis lideranças comunitárias; forças atuantes; associações ou outros possíveis representantes dos interesses da comunidade local.

Percepção ambiental e interação com a comunidade local

A **percepção ambiental da população local** foi caracterizada por meio de levantamento primário. Para tanto, foi elaborado questionário, que consta no **Anexo 12** deste estudo, com o objetivo de levantamento da percepção dos moradores em relação à região onde vivem e suas expectativas, as principais reivindicações e/ou preocupações em relação à implantação do empreendimento.

11.3.1 Dinâmica urbana na AID

11.3.1.1 Estrutura urbana na AID

A estrutura urbana é conformada por vias, quadras e lotes que, em uma área urbana como a metropolitana, foram se justapondo ao longo do tempo, configurando desenhos muito diferenciados, na medida em que foram se adequando também às diferentes topografias e hidrografias. A AID comporta uma diversidade de estruturas urbanas que foram se moldando aos sistemas viários, que também sofreram transformações.

A estrutura urbana nessa área pode ser apreendida sumariamente, por três configurações distintas nos trechos da AID:

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1265 de 2025

- **Centro Expandido:** densamente ocupado com usos residenciais e de comércios e serviços, contendo vários núcleos de comércio especializado, tais como de madeira, ferragens, móveis antigos e roupas. Várias avenidas grandes e movimentadas o cortam em diversas direções, conectadas por ruas, muitas vezes locais, mas também de grande movimento de veículos, comércios e serviços;
- **Ocupação Conurbada:** formada por inúmeros loteamentos implantados gradualmente, ao longo do tempo, obedecendo topografias, hidrografias e viários distintos que formam um mosaico diversificado, tendo, no entanto, um sistema viário principal, representado pela rodovia Raposo Tavares, que interconecta esse mosaico em todas as direções, resultando em densidades de ocupação urbana altas e médias, na maioria do território;
- **Ocupação Dispersa:** formada por uma urbanização mais rarefeita, com bairros e condomínios esparsos no território. Os loteamentos ocupam áreas distantes umas das outras, entremeadas de parcelas verdes ou de grandes glebas residenciais, industriais e de serviços, que dificultam acessos entre várias porções. Apesar da existência de alguns trechos de avenidas mais recentes, as conexões entre os loteamentos e condomínios fechados ocorre por estradas antigas e sinuosas.

Nesses trechos ocorrem quatro questões que merecem destaque, com relação à estrutura urbana:

- As **centralidades** que foram se formando, em geral, ao longo de vias de grande movimentação, algumas se consolidando e dando origem a centros regionais ou locais que se espalharam pelo tecido urbano, em alguns pontos. São espaços multifuncionais e autossuficientes localizados em diferentes pontos da cidade e que buscam equilibrar a distribuição de equipamentos, empregos e moradias, além de reduzir custos de deslocamento. Para levar adiante a consolidação de um sistema de centralidades urbanas é necessário trabalhar no fortalecimento do planejamento urbano conjugado a uma estratégia clara de mobilidade, levando em conta a motivação das viagens da população e a predominância daquelas realizadas por motivo trabalho ou educação, fatores que de alguma forma determinarão a importância de uma centralidade, principalmente se estiver combinada a outros usos e atividades. Na AID as centralidades do Centro Expandido estão consolidadas e, quando se caminha para o trecho Ocupação Conurbada, a distribuição das centralidades é esporádica, sendo elas consolidadas ou incipientes, enquanto no trecho Ocupação Dispersa elas estão incipientes ou em conformação.
- As **grandes barreiras** que se interpõem à circulação, que também ocorrem de modo muito diverso nos três trechos em análise. No trecho Centro Expandido da AID, embora haja um sistema viário estrutural que poderia se constituir em barreiras, elas foram sendo transpostas ao longo do processo de urbanização, por travessias diversas, viárias, de pedestres e ciclistas, que resultaram em um tecido urbano altamente conectado. No trecho Ocupação Conurbada, embora o sistema viário e a urbanização sejam contínuos no espaço, a conformação de bairros ocorreu em diferentes tempos e, aliado às topografias diferenciadas, alguns bairros foram deixados sem conexões viárias entre si, ainda persistindo algumas poucas áreas vazias e fundos de vale sem tratamento ou tomados por favelas e, ainda, viários principais e rodovias que não têm travessias suficientes ou as têm em condições precárias. A grande barreira nesse trecho é representada pela rodovia Raposo Tavares, que separa as urbanizações contínuas ao norte e ao sul dela, contando com poucas transposições viárias e passarelas, na maioria em condições precárias de acesso. No trecho Ocupação Dispersa ocorre o mesmo e as barreiras se revelam com maiores dificuldades de transposição, devido à presença de grandes glebas ocupadas por indústrias e comércios de grande porte, por condomínios fechados e vazios ainda sem ocupações, além de córregos e fundos de vale que separam bairros urbanos com pouca ou nenhuma conexão. Cumpre destacar que apenas as grandes barreiras são identificadas, sendo que as barreiras mais locais, que podem se interpor ao acesso a cada uma das estações, são examinadas pela análise da microacessibilidade, adiante, no item que apresenta a estrutura urbana no entorno das estações e instalações.

CÓDIGO	REVISÃO
RT-22.EA.01.03/8LP-001	A
EMIÇÃO	FOLHA
26/01/2026	1266 de 2025

- Os **estabelecimentos educacionais**, no buffer de 600 m das estações, têm naturezas de atração de demandas distintas, em função do tipo de unidade escolar. Na quase totalidade da rede escolar, as unidades de ensino básico – creches, educação infantil e ensinos fundamental e médio – são próximas às moradias e são acessadas a pé ou por transporte escolar. Já as unidades de ensino médio e técnico, ensino especial, Centros Educacionais Unificados (CEU), faculdades e universidades têm um amplo espectro de atração de demandas e requisitam transportes públicos ou individuais. Para as unidades educacionais foram estabelecidas duas divisões:
 - As **adjacentes** - aquelas próximas às residências e que podem ser acessadas a pé ou por transporte escolar (creches, educação infantil e ensinos fundamental e médio);
 - As **geradoras** de viagens - aquelas que atraem estudantes de áreas mais amplas e distantes, que poderão se utilizar da Linha 22-Marrom, quando instalada.
- E, as **unidades de saúde**, no buffer de 600 m das estações, com qualquer tipologia de atendimento, pois também são consideradas geradoras de viagem. Essas também contam com uma rede de serviços mais esparsa e, igualmente, situam-se na condição de amplo espectro de atração de demandas, requisitando transportes, mesmo para as unidades básicas, que atendem diversos bairros. Não só hospitais e leitos são unidades de saúde geradoras de viagens, mas também os laboratórios, clínicas médicas e odontológicas, UBS, UPA, entre outras.

Para todas as unidades de educação e saúde, quando cabível, identificou-se em qual margem da rodovia Raposo Tavares se localizam, norte ou sul, pois é interessante captar, pela apresentação da densidade dessas unidades, a densidade populacional nessas porções.

Dessa forma, a descrição do uso do solo, feita mais adiante, quanto ao entorno das estações e instalações da Linha 22-Marrom, não se restringe a determinar a tipologia de uso existente, mas também identificar essas centralidades e barreiras incidentes, as unidades educacionais e de saúde e, ainda, a localização de favelas e comunidades urbanas, assim como fatos que caracterizam a paisagem diferenciada dos bairros onde se localizam as estações, tais como presença de vegetação e de cursos d'água. Também se analisa a cobertura do transporte público, a de transporte ativo e a microacessibilidade às estações.

11.3.1.2 Uso e ocupação do solo na AID

A malha urbana na AID se constitui em um contínuo desde o município de São Paulo (MSP) até Itapevi, ao longo da rodovia Raposo Tavares, que vai se dispersando em direção ao oeste, ou seja, em direção à Cotia.

No trecho Centro Expandido, a ocupação do solo é total e a predominância do uso é residencial horizontal (Pacaembu, Sumarezinho, Vila Madalena, Jardins) e vertical como pano de fundo, sobressaindo porções espalhadas de uso educacional (nas proximidades da estação Sumaré); uso institucional, como cemitérios, hospital, CETESB, CET, Secretaria de Meio Ambiente (proximidades das estações Cardeal Arcoverde e Faria Lima); uso comercial vertical/ shopping (estação Rebouças).

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1267 de 2025

No trecho Ocupação Conurbada, a ocupação do solo também é total, sobressaindo o uso residencial horizontal, entremeado de blocos verticais, como pano de fundo. Espriados em meio a esses usos, localizam-se os equipamentos educacionais e institucionais. Junto à Marginal Pinheiros há as grandes glebas da Universidade de São Paulo (USP) e do Instituto Butantan e, mais ao sul, a gleba do Jóquei Clube.

Na altura do Pátio da Linha 22-Marrom ocorre a primeira área vazia sendo gradualmente ocupada, com a implantação do grande empreendimento residencial Reserva Raposo. Ao longo da rodovia Raposo Tavares há grandes glebas de usos industriais, de comércio e logística.

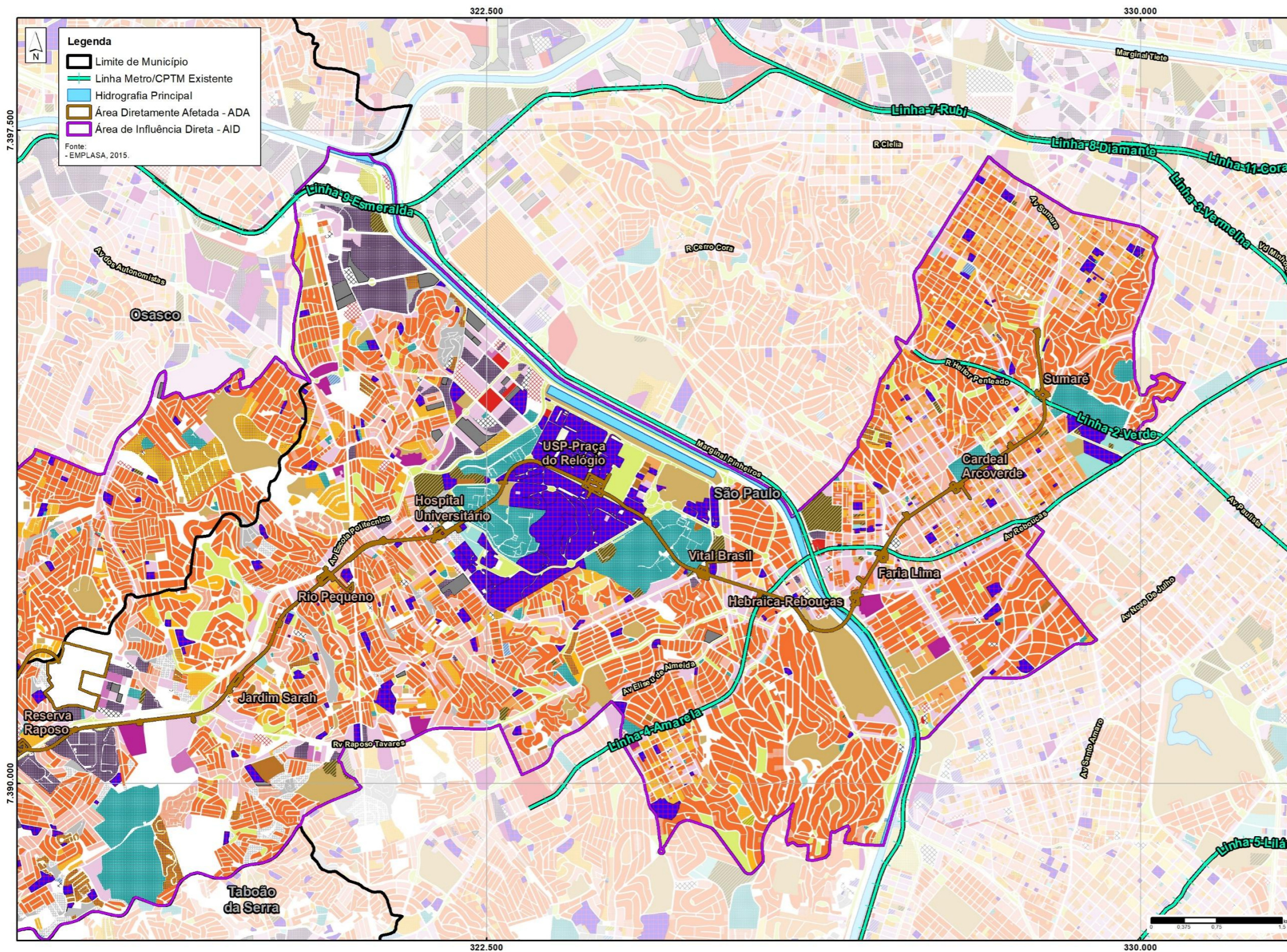
No trecho Ocupação Dispersa, o padrão de ocupação se inverte, com a maioria de vazios de ocupação e, espriados entre eles, os loteamentos habitacionais horizontais e alguns verticais. Destacam-se como grandes áreas de uso, o Parque CEMUCAM, ao sul da estação São George, e o Cotolengo Paulista, ao norte da estação Cotia-Km 26, onde estão em implantação empresas de logística.

Ao longo da rodovia Raposo Tavares existem grandes glebas industriais e de comércios e serviços, tanto na margem ao norte como ao sul e, espriados entre os loteamentos, localizam-se equipamentos educacionais e de saúde.

O **Mapa 11.3-1** mostra o uso do solo na totalidade da AID. Conforme dito anteriormente, as especificidades do uso e ocupação do solo do entorno das estações e equipamentos aflorantes são detalhadas mais adiante, no item correspondente.

CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMIÇÃO	26/01/2026	FOLHA	1268 de 2025

Mapa 11.3-1 – Uso e ocupação do solo na AID



- Uso e Ocupação do Solo Urbano
- Loteamento de Chácara
 - Loteamento de Chácara em Ocupação
 - Condomínio Fechado Horizontal
 - Conjunto Habitacional Horizontal
 - Conjunto Habitacional em Construção
 - Comercial, Serviço e Industrial
 - Área em Ocupação
 - Residencial Horizontal
 - Residencial Vertical
 - Condomínio Fechado
 - Condomínio Fechado em Ocupação
 - Misto
 - Assentamento Precário
 - Favela
 - Comércio e Serviço
 - Shopping, Hipermercado e Atacista
 - Comercial, Residencial e Serviços
 - Equipamento - Cultura
 - Equipamento - Educação
 - Equipamento - Especial
 - Equipamento - Abastecimento de Água
 - Equipamento - Energia
 - Equipamento - Esporte
 - Equipamento - Resíduos Sólidos
 - Equipamento - Institucional
 - Equipamento - Administração Pública
 - Equipamento - Saúde
 - Equipamento - Transporte
 - Centro Empresarial
 - Industrial - Indústria Mecânica
 - Industrial - Área Empresarial em Ocupação
 - Distrito ou Condomínio Industrial
 - Centro de Distribuição, Depósito e Atacalista
 - Praça ou Área Verde
 - Desativado
 - Sem Uso



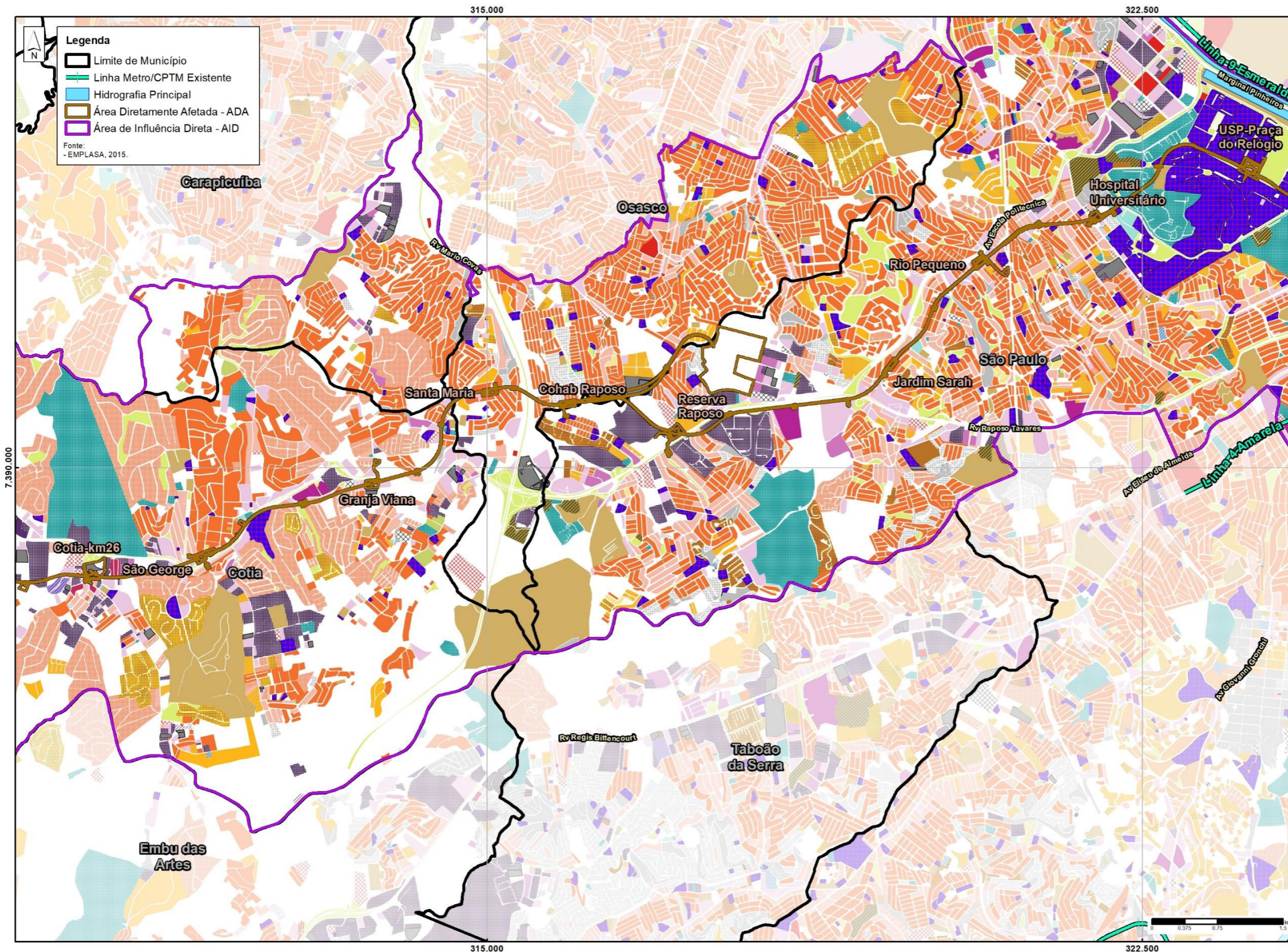
Escala 1:50.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio **SYSTRA** **PRIME** Engenharia

Mapa
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO
NA AID

Número	11.3.1-1	Articulação	01/03
--------	----------	-------------	-------

CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMIÇÃO	26/01/2026	FOLHA	1269 de 2025



- Uso e Ocupação do Solo Urbano
- Loteamento de Chácara
 - Loteamento de Chácara em Ocupação
 - Condomínio Fechado Horizontal
 - Conjunto Habitacional Horizontal
 - Conjunto Habitacional em Construção
 - Comercial, Serviço e Industrial
 - Área em Ocupação
 - Residencial Horizontal
 - Residencial Vertical
 - Condomínio Fechado
 - Condomínio Fechado em Ocupação
 - Misto
 - Assentamento Precário
 - Favela
 - Comércio e Serviço
 - Shopping, Hipermercado e Atacista
 - Comercial, Residencial e Serviços
 - Equipamento - Cultura
 - Equipamento - Educação
 - Equipamento - Especial
 - Equipamento - Abastecimento de Água
 - Equipamento - Energia
 - Equipamento - Esporte
 - Equipamento - Resíduos Sólidos
 - Equipamento - Institucional
 - Equipamento - Administração Pública
 - Equipamento - Saúde
 - Equipamento - Transporte
 - Centro Empresarial
 - Industrial - Indústria Mecânica
 - Industrial - Área Empresarial em Ocupação
 - Distrito ou Condomínio Industrial
 - Centro de Distribuição, Depósito e Atacadista
 - Praça ou Área Verde
 - Desativado
 - Sem Uso



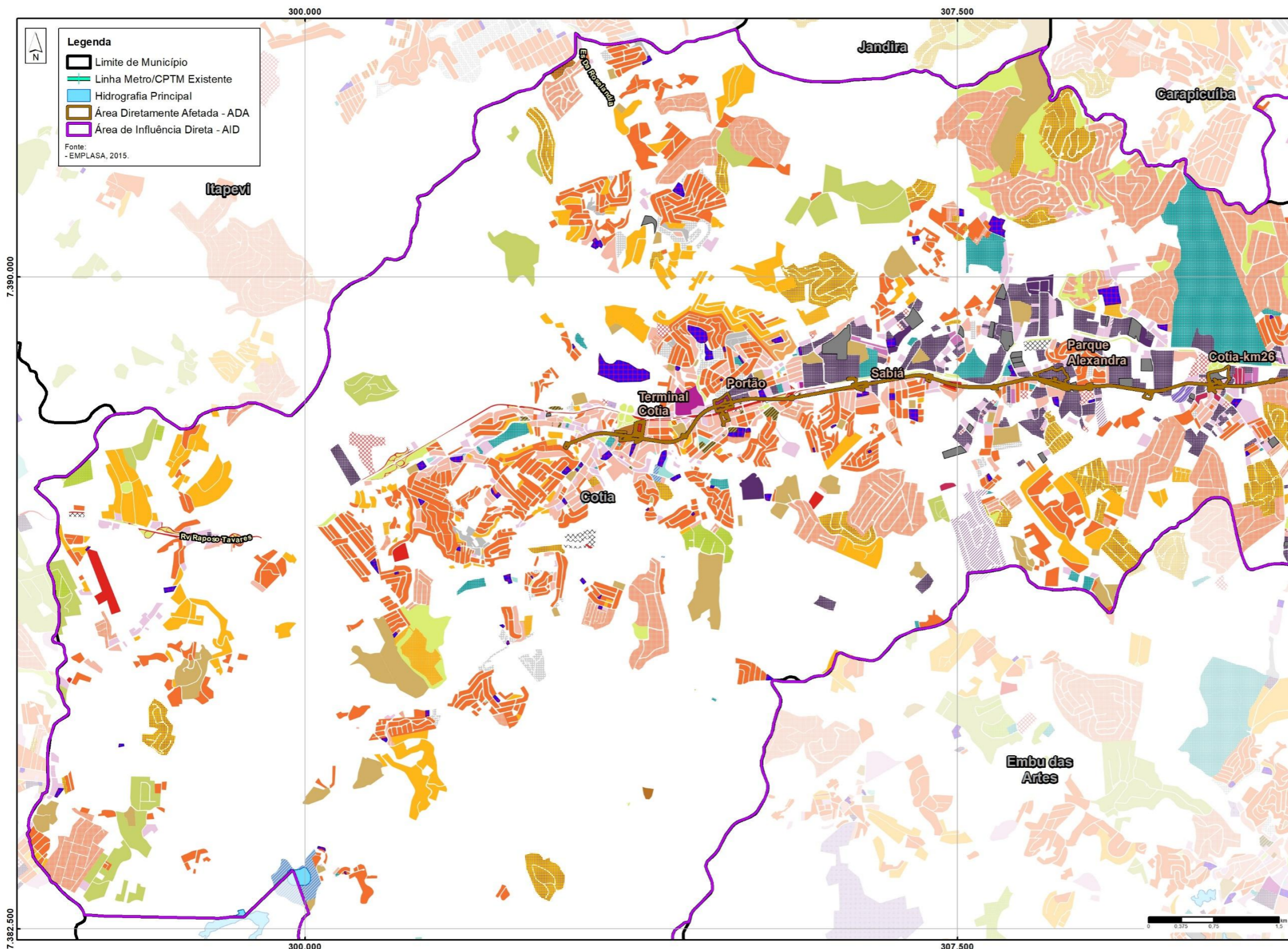
Escala 1:50.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S



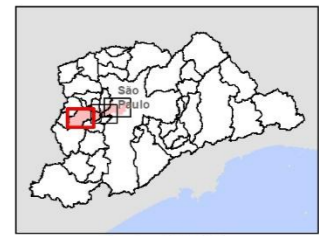
Mapa
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO
NA AID

Número	11.3.1-1	Articulação	02/03
--------	----------	-------------	-------

CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMIÇÃO	26/01/2026	FOLHA	1270 de 2025



- Uso e Ocupação do Solo Urbano**
- Loteamento de Chácara
 - Loteamento de Chácara em Ocupação
 - Condomínio Fechado Horizontal
 - Conjunto Habitacional Horizontal
 - Conjunto Habitacional em Construção
 - Comercial, Serviço e Industrial
 - Área em Ocupação
 - Residencial Horizontal
 - Residencial Vertical
 - Condomínio Fechado
 - Condomínio Fechado em Ocupação
 - Misto
 - Assentamento Precário
 - Favela
 - Comércio e Serviço
 - Shopping, Hipermercado e Atacista
 - Comercial, Residencial e Serviços
 - Equipamento - Cultura
 - Equipamento - Educação
 - Equipamento - Especial
 - Equipamento - Abastecimento de Água
 - Equipamento - Energia
 - Equipamento - Esporte
 - Equipamento - Resíduos Sólidos
 - Equipamento - Institucional
 - Equipamento - Administração Pública
 - Equipamento - Saúde
 - Equipamento - Transporte
 - Centro Empresarial
 - Industrial - Indústria Mecânica
 - Industrial - Área Empresarial em Ocupação
 - Distrito ou Condomínio Industrial
 - Centro de Distribuição, Depósito e Atacadista
 - Praça ou Área Verde
 - Desativado
 - Sem Uso



Escala 1:50.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S



Mapa
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO
NA AID

Número	11.3.1-1	Articulação	03/03
--------	----------	-------------	-------

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1271 de 2025

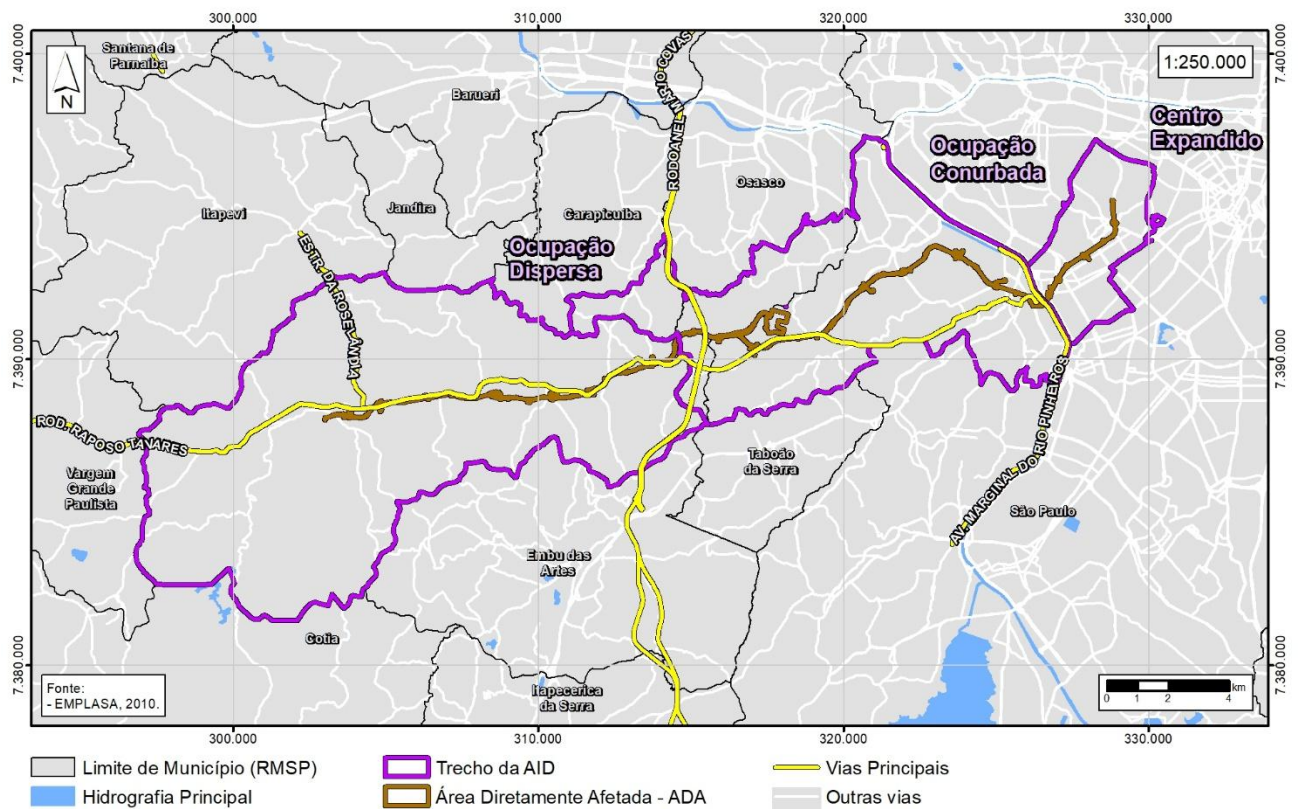
11.3.1.3 Estrutura viária na AID

A estrutura viária da AID é demarcada pelos seguintes grandes eixos, conforme ilustrado pela **Figura 11.3-2**:

- **sentido leste-oeste**, pela rodovia Raposo Tavares que, no trecho compreendido entre o km 10 e o 30, possui 3 faixas de rolamento em cada sentido e, no trecho localizado no centro da cidade de Cotia, possui 2 faixas de rolamento em cada sentido e marginais, com mais 2 faixas em cada sentido, para acesso aos bairros. Mais ao norte, e já fora da AID, a rodovia Castelo Branco completa as vias nesse sentido;
- **sentido norte-sul**, a Marginal Pinheiros a leste, com 4 faixas por sentido e marginais com 2 faixas por sentido; há também um trecho do Rodoanel Mário Covas na porção central da AID, com 5 faixas por sentido e, a oeste, a rodovia Cel. PM Nelson Tranches, ou estrada da Roselândia, com 12 km de extensão, via de pista única em ambos os sentidos, interligando a rodovia Raposo Tavares (km 32,5) à rodovia Castelo Branco (km 32), passando pelos municípios de Cotia e Itapevi. Recentemente, foram duplicados 12 km entre Cotia e Vargem Grande Paulista.

Essa estrutura principal de vias metropolitanas compõe 2 quadriláteros de grande área em meio aos quais o sistema viário principal é formado por avenidas e ruas em várias direções.

Figura 11.3-2 – Principais eixos viários na AID



A avaliação do sistema viário evidencia disparidades significativas entre os municípios analisados. O trecho Centro Expandido apresenta infraestrutura mais adequada ao transporte coletivo, dispendo de faixas exclusivas e capacidade viária superior, ao passo que os trechos Ocupação Conurbada e

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1272 de 2025

Ocupação Dispersa registram limitações de capacidade, permeabilidade reduzida e carência de conexões seguras, em especial no que se refere à travessia da rodovia Raposo Tavares.

Estrutura viária no trecho Centro Expandido

Na porção a leste da Marginal Pinheiros, em São Paulo, no limite oeste do primeiro quadrilátero viário há, no sentido sudoeste-nordeste, além da própria marginal, as avenidas que se conectam - Eusébio Matoso, Rebouças e Paulo VI - e a av. Brasil, que tem continuidade na av. Henrique Schaumann e, rumo a noroeste, na av. Paulo VI. Perpendiculares a elas, no sentido noroeste-sudeste, há as avenidas Paulista e Dr. Arnaldo e sua continuidade até av. Heitor Penteado (ao norte) e a av. Brig. Faria Lima (mais ao sul). Essas vias integram os distritos e bairros da Consolação, Pinheiros, Jardim Paulista e Perdizes e são viários, ou sua continuidade, das áreas onde se localizam as estações do Centro Expandido.

Estrutura viária no trecho Ocupação Conurbada

Verifica-se que no trecho Ocupação Conurbada, o sistema viário adentra ora um ora outro município ou distrito, confirmando a contiguidade desse território.

No setor oeste da Marginal Pinheiros, paralela a ela, estão as avenidas Lineu de Paula Machado e Valdemar Ferreira, que alcança a praça Vicente Rodrigues, articulando-se com a av. Afrânio Peixoto, rua Camargo e av. Valentim Gentil, interligando os distritos de Morumbi e Butantã, no sentido sudeste-noroeste. Na av. Lineu de Paula Machado se localiza a instalação SE 5 (Saída de Emergência).

A oeste desse viário, ladeando os terrenos da Universidade de São Paulo (USP), há a rua Alvarenga, de direção norte-sul, desde a ponte da Cidade Universitária – av. Prof. Manoel José Chaves – até o início da rodovia Raposo Tavares. Desde a ponte Eusébio Matoso, rumo oeste, alcança-se outra avenida de movimento, a Vital Brasil (onde se localiza a instalação VSE 6 - Ventilação e Saída de Emergência), que tem continuidade na av. Corifeu de Azevedo Marques, direção leste-oeste, e depois segue para Osasco, rumo noroeste. Desde a av. Vital Brasil, seguem as avenidas Caxingui e Eliseu de Almeida, sentido leste-oeste, no distrito de Butantã.

A estação Vital Brasil está na confluência das avenidas Vital Brasil, Corifeu de Azevedo Marques e Caxingui.

No término da rodovia Raposo Tavares há a rua Sapetuba, na direção da Marginal Pinheiros, e a rua Reação, com continuidade na av. MMDC, ambas alcançando o final da av. Prof. Francisco Morato, com término na ponte Eusébio Matoso.

Desde a rua Alvarenga, acessa-se a rotatória para a Portaria 1 da USP e av. Universitária, via que vai até a av. Prof. Lineu Prestes, que segue rumo sudoeste. Rumo noroeste há a av. Prof. Luciano

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1273 de 2025

Gualberto que deflete para oeste pela av. Almeida Prado, onde se localiza a estação USP-Praça do Relógio.

Mais ao norte, no limite do campus da USP, encontra-se a av. Escola Politécnica, sentido sudoeste-nordeste, da rodovia Raposo Tavares até a Marginal Pinheiros, articulando os distritos de Butantã e Rio Pequeno. Entre a av. Escola Politécnica e a rodovia Raposo Tavares, há vários eixos principais: avenidas Comendador Alberto Bonfiglioli e Otacílio Tomanik, no sentido leste-oeste, de onde sai, para sudoeste, a av. Eng. Heitor Antônio Eiras Garcia. A av. Escola Politécnica se conecta com a av. Jaguaré, que se articula com a av. Corifeu de Azevedo Marques e segue rumo a Osasco. Perpendicularmente à av. Escola Politécnica, há outro eixo em direção a Osasco, a av. Kenkiti Simomoto, com continuidade na av. Bologna.

Entre a av. Escola Politécnica e o Rodoanel trecho Oeste os loteamentos têm estruturas viárias truncadas e sinuosas, sem eixos contínuos. As vias mais importantes são a av. Pablo Casals e as ruas Jorge Ward e Boris Alexandre, no sentido leste-oeste, no distrito de Rio Pequeno. No sentido norte-sul há a rua Cineasta Alberto Cavalcanti, a av. Darcy Reis e a rua Joaquim Lapas Veiga, no limite com o distrito de Raposo Tavares, até a av. Prestes Maia, já em Osasco. A av. Francisco de Assis Diniz segue margeando o limite entre Osasco e Rio Pequeno, eixo norte-sul.

A localização da estação Jardim Sarah se dá na rua Jorge Ward, esquina com a av. Escola Politécnica.

No sentido leste-oeste, há as ruas Pernambucana, Dr. Washington Pedro Lanzzelotti, e a av. Nova Osasco. Nesse mesmo sentido, mais ao sul, há as avenidas Vitor Civita, local da estação Cohab Raposo, com continuidade na av. Cândido Fontoura, ambas situadas no limite entre Osasco e o distrito de Raposo Tavares. No sentido leste-oeste, mais ao sul, há a av. Eng. Heitor Antônio Eiras Garcia, que atravessa todo o distrito de Raposo Tavares.

A leste do Rodoanel há vias importantes, mas com traçados sinuosos que acompanham os loteamentos. Em Osasco, a av. dos Autonomistas, leste-oeste, articula-se com a av. Bussocaba, norte-sul. Também nesse sentido, há as avenidas Flora, Antônio Carlos Costa e av. Visconde de Nova Granada, que se estende até a rodovia Castelo Branco.

No setor a oeste do Rodoanel, paralelo a ele, há uma faixa de cerca de 800 m de largura, abarcando os bairros de Santa Maria, Parque Santa Teresa, Parque Jandaia, Vila Dirce, entre outros, situados em Carapicuíba e Osasco. Nesse trecho há apenas a rua Rachel de Queiroz, norte-sul, que se situa no limite entre os dois municípios. O sistema viário é truncado pelos diversos loteamentos justapostos e pela presença da estrada da Divisa, leste-oeste, onde se situará a estação Santa Maria, última do trecho Ocupação Conurbada.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1274 de 2025

Estrutura viária no trecho Ocupação Dispersa

Rumando para oeste, o viário é esparso e truncado, não conectando vários bairros. Ao norte, desde as alças de acesso do Rodoanel à rodovia Castelo Branco, inicia-se rumo a oeste, a estrada dos Romeiros, paralela à rodovia, conectando-se com a via Mal. Rondon, que segue pela rua Anhanguera e av. João Balheteiro, rumo a Itapevi e Jandira.

Na área urbanizada de Barueri, a oeste do Rodoanel e ao sul da rodovia Castelo Branco, há trechos de viários mais importantes, porém desconectados e em diversas direções. Destaca-se a av. Antônia Cônsulo Duarte da Costa, de direção norte-sul, como também as avenidas Inocêncio Seráfico e Brasil, ao norte, e as estradas do Jacarandá, do Pequiá e da Fazendinha, ao sul.

No sentido leste-oeste há a av. Gen. Teixeira Lott, a rua José Fernandes Teixeira Zuza, as estradas do Tambory, das Acácias, do Cabreúva, da Guabiroba, as avenidas Jatobá, Inocêncio Seráfico, São Camilo, já chegando à Granja Viana, em Cotia.

Mais a oeste, no sentido norte-sul, a estrada Velha de Itapevi, tem continuidade na av. Batatais, rumo sul, que deflete para oeste e tem continuidade na estrada estadual Barueri-Itapevi, até a rua Bonifácio de Abreu, que chega ao centro de Itapevi.

A estrada das Pitas se inicia na av. Aníbal Correa e se conecta com a rua São Fernando até o encontro com a rodovia Raposo Tavares. Também há a rodovia Cel. Nelson Trancheski, último grande eixo perpendicular ao norte da rodovia Raposo Tavares, sentido norte-sul.

Ao sul da rodovia Raposo Tavares os loteamentos são esparsos e desarticulados, onde há as estradas do Embu e do Capuava, sentido norte-sul, assim como a av. Dr. Odair Pacheco Pedroso, que articulam esses loteamentos esparsos. A estrada do Embu é o local da estação Cotia km-26.

Ressalta-se que várias estações deste trecho estão em vias locais, com exceção da estação São George, na rua Mazel, norte sul.

O **Mapa 11.3-2** mostra o sistema viário na totalidade do território em que se insere a AID da Linha 22-Marrom.

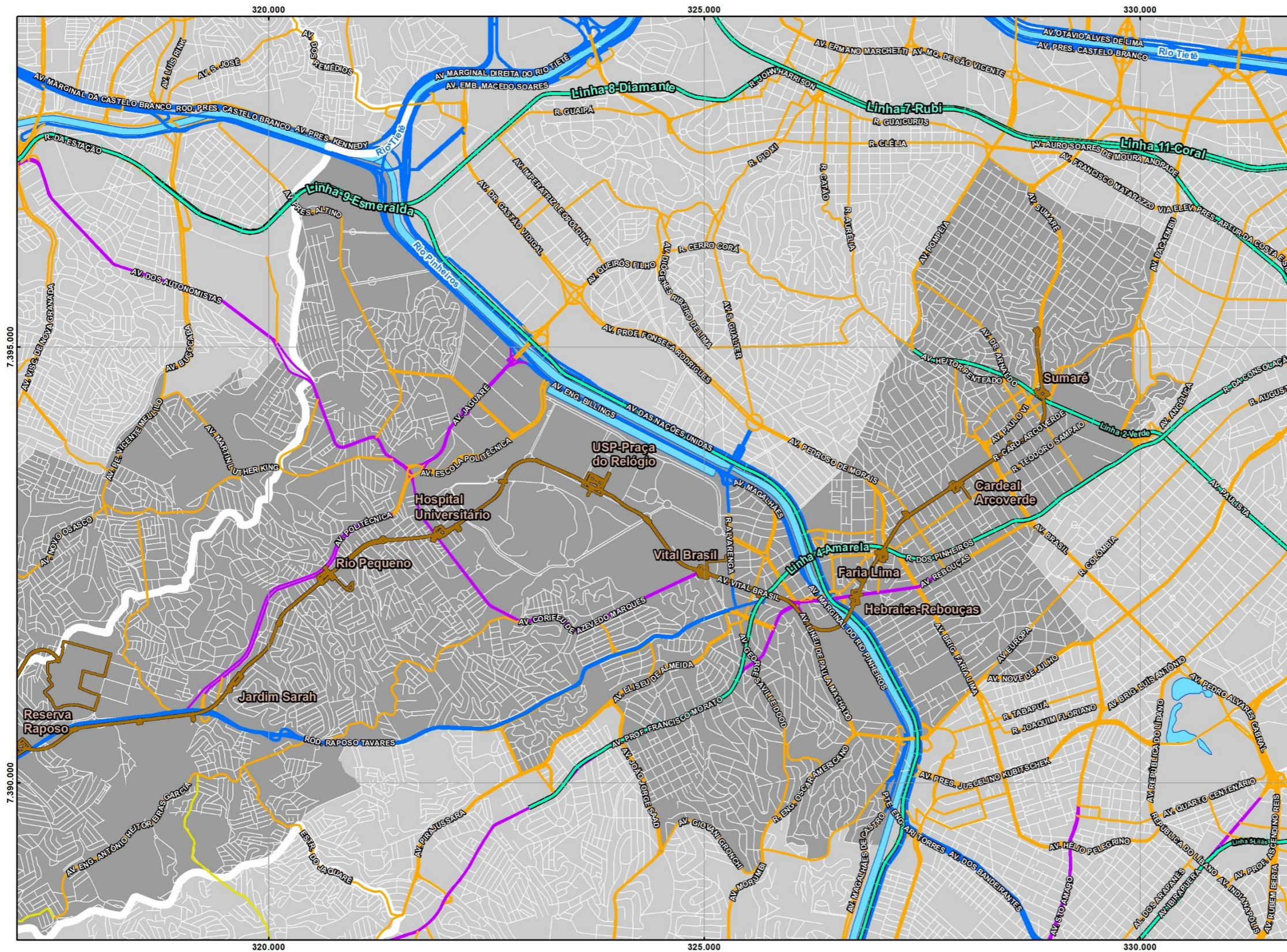
11.3.1.4 Sistema de transporte público na AID

As bacias de sistemas de captação de transportes de todos os modos que poderão se integrar à Linha 22-Marrom, na AID, estão registradas no **Mapa 11.3-2** que considera as linhas metroferroviárias e de transporte público sobre pneus, que passam no entorno da Linha 22-Marrom.

A leste da Marginal Pinheiros, no trecho Centro Expandido, essas bacias admitem integração tanto metroferroviária como por linhas de transporte público sobre pneus. Nos trechos Ocupação Conurbada e Ocupação Dispersa o transporte por ônibus predomina.

CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMISSÃO	26/01/2026	FOLHA	1275 de 2025

Mapa 11.3-2 – Sistema viário principal na AID



Legenda

- Limite de Município
- Sistema Metroferroviário Existente
- Local
- Hidrografia Principal
- Área de Influência Direta - AID
- Área Diretamente Afetada - ADA

Classificação Viária

- Macrometropolitana
- Metropolitana
- Estrutural Urbana
- Vicinal

Fonte:
- EEMPLASA, 2010.



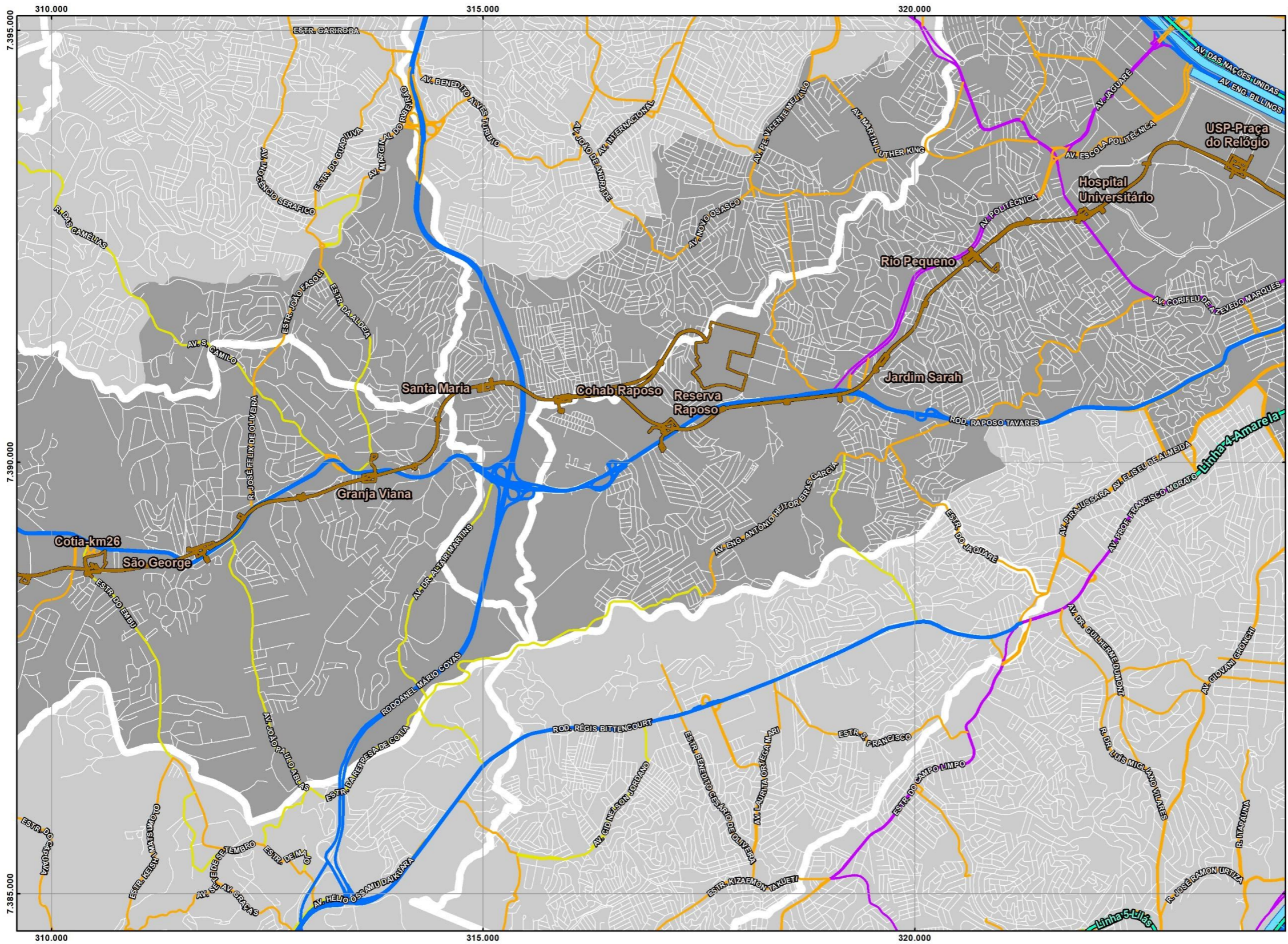
Escala 1:50.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S



Mapa
SISTEMA VIÁRIO PRINCIPAL NA AID

Número	Articulação
11.3.1-2	01/03

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1276 de 2025



- Legenda**
- Limite de Município
 - Sistema Metroferroviário Existente
 - Local
 - Hidrografia Principal
 - Área de Influência Direta - AID
 - Área Diretamente Afetada - ADA
 - Classificação Viária
 - Macrometropolitana
 - Metropolitana
 - Estrutural Urbana
 - Vicinal

Fonte:
- EMLPSA, 2010.



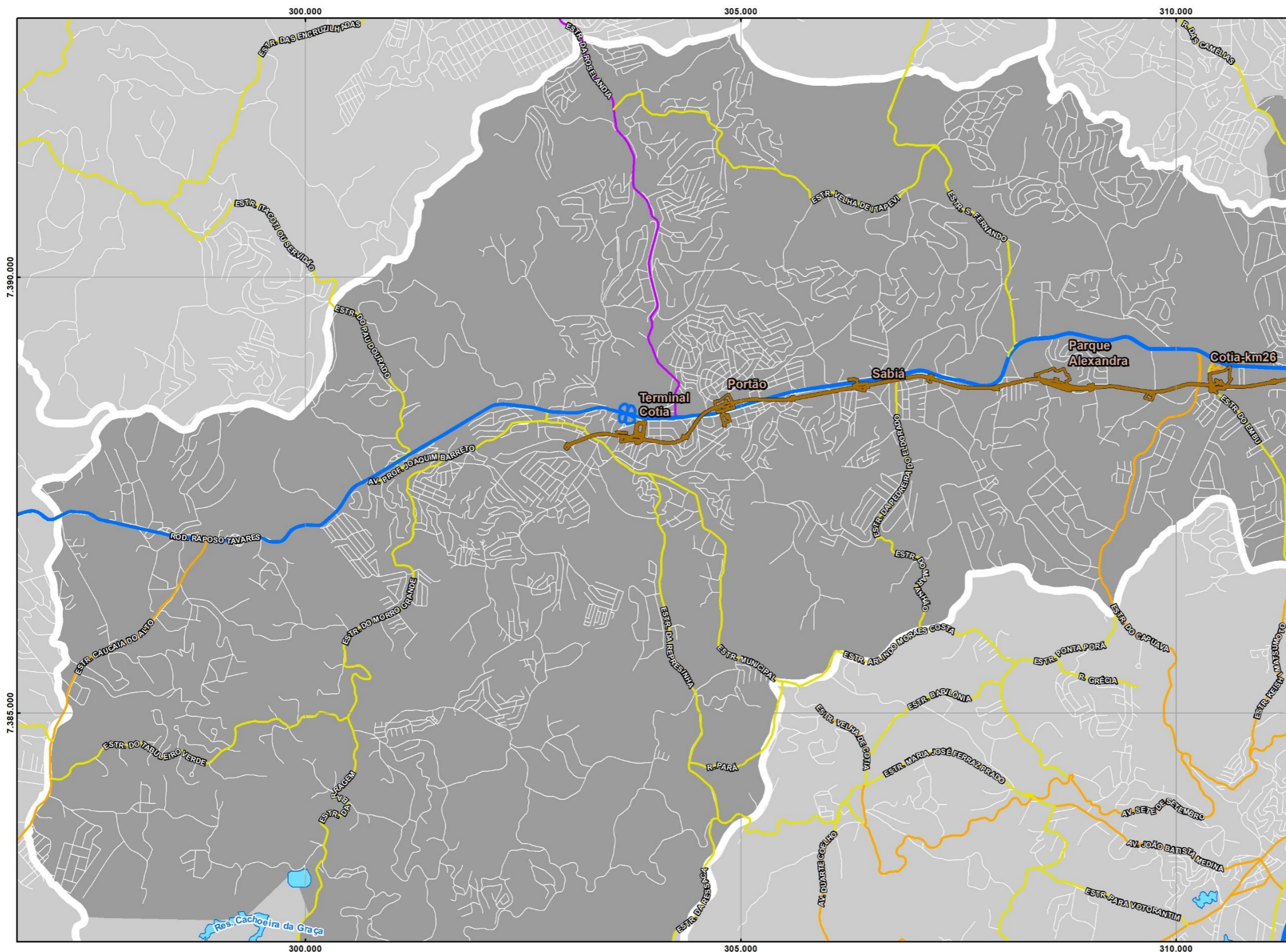
Escala 1:50.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S



Mapa
SISTEMA VIÁRIO PRINCIPAL NA AID

Número 11.3.1-2	Articulação 02/03
---------------------------	-----------------------------

CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMIÇÃO	26/01/2026	FOLHA	1277 de 2025



- Legenda**
- Limite de Município
 - Sistema Metroferroviário Existente
 - Local
 - Hidrografia Principal
 - Área de Influência Direta - AID
 - Área Diretamente Afetada - ADA
- Classificação Viária**
- Macrometropolitana
 - Metropolitana
 - Estrutural Urbana
 - Vicinal

Fonte:
- EEMPLASA, 2010.



Escala 1:50.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

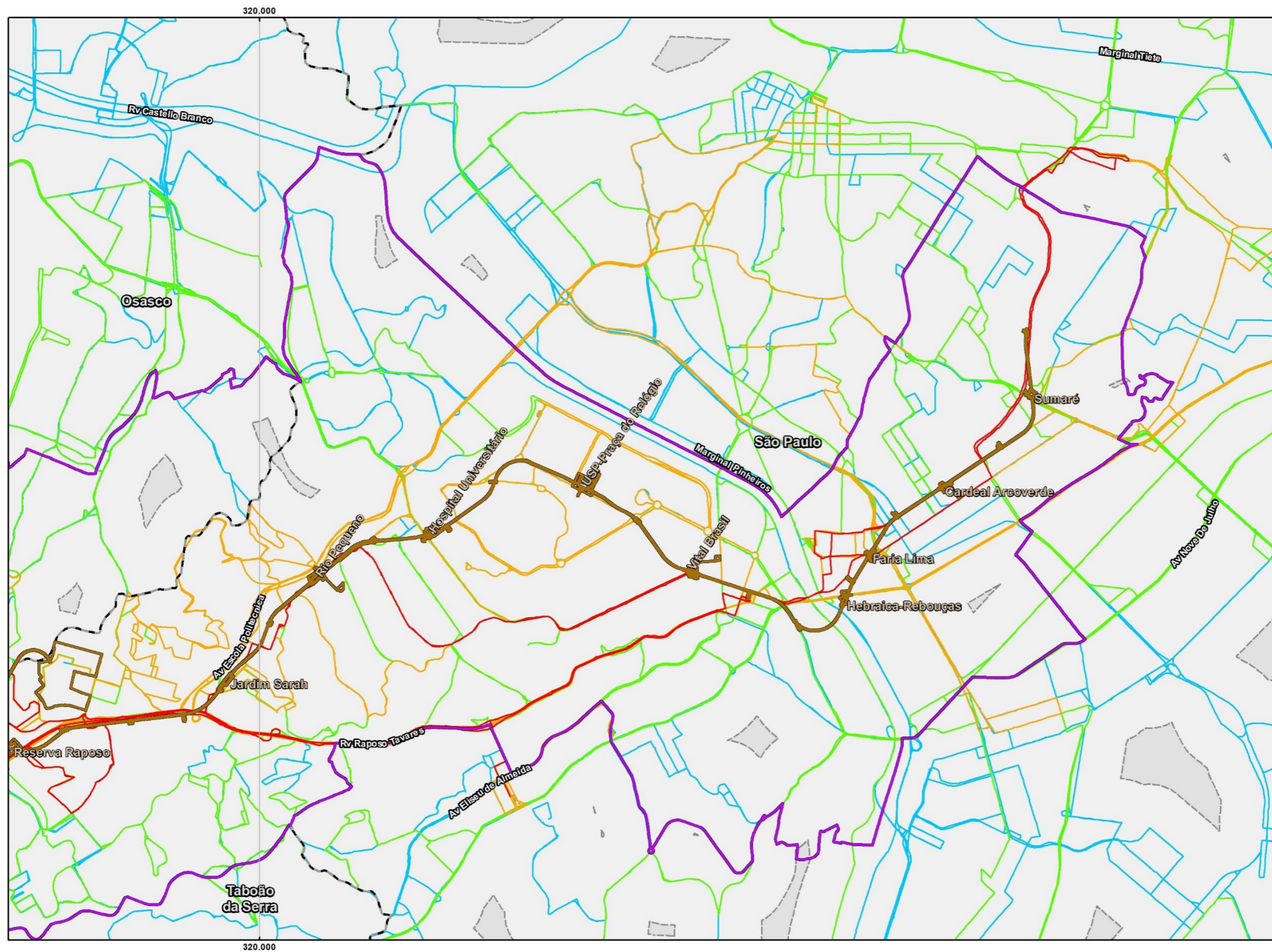
Consórcio **SYSTRA** **PRIME**
Engenharia

Mapa
SISTEMA VIÁRIO PRINCIPAL NA AID

Número	11.3.1-2	Articulação	03/03
---------------	----------	--------------------	-------

CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMIÇÃO	26/01/2026	FOLHA	1278 de 2025

Mapa 11.3-3 – Bacias de captação de transportes da Linha 22-Marrom - AID



- Legenda**
- Limite de Município
 - Área Diretamente Afetada - ADA
 - Área de Influência Direta - AID
 - Sobreposição com o traçado (%)**
 - menor que 10%
 - 10% - 30%
 - 30% - 50%
 - acima de 50%
 - Eixo transporte público por ônibus (buffer 50 m)

Base:
- Metro, 2023.



Escala 1:50.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio
SYSTRA **PRIME**
Engenharia

Mapa
BACIAS DE CAPTAÇÃO DE TRANSPORTES
NA AID

Número	11.3.1-3	Articulação	01/03
--------	----------	-------------	-------

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1279 de 2025

Transporte público sobre pneus

A AID, fora do Centro Expandido, é majoritariamente atendida por transporte coletivo de ônibus, que se utiliza do sistema viário existente.

Ao todo, foram identificadas 86 linhas do sistema metropolitano, 33 linhas municipais de Cotia, 11 linhas municipais de Osasco e 156 linhas municipais de São Paulo dentro dos buffers de 600 m das estações.

A **Tabela 11.3-1** indica o total de rotas das linhas de ônibus municipais e metropolitanas que foram identificadas dentro da área de captação de integração de cada estação. É importante ressaltar que o levantamento apresentado considera cada sentido de operação das linhas. Assim, uma linha de transporte público coletivo que passa dentro da área de influência/buffer de uma estação, em ambos os sentidos, é contada duas vezes, pois a linha pode atender à estação em ambas as direções. Também uma linha pode passar em mais de uma estação, em sentidos diversos razão por que as rotas não coincidem com as linhas.

Tabela 11.3-1 – Linhas de ônibus que atendem o entorno das estações

Estação	Sistema intermunicipal	Sistemas municipais		
		Cotia	Osasco	São Paulo
Sumaré	-	-	-	33
Cardeal Arcoverde	7	-	-	35
Faria Lima	9	-	-	38
Hebraica-Rebouças	3	-	-	36
Vital Brasil	4	-	-	16
USP-Praça do Relógio	-	-	-	17
Hospital Universitário	4	-	-	29
Rio Pequeno	-	-	-	25
Jardim Sarah	1	-	-	11
Reserva Raposo	37	3	2	15
Cohab Raposo	11	-	12	6
Santa Maria	12	-	6	-
Granja Viana	23	11	-	-
São George	19	12	-	-
Cotia – km 26	13	11	-	-
Parque Alexandra	21	21	-	-
Sabiá	18	29	-	-
Portão	26	29	-	-
Terminal Cotia	30	33	-	-
Total	238	149	20	261

Fonte: CONSÓRCIO SYSTRA PRIME L22

A pesquisa de frequência e ocupação visual (FOV) realizada nos eixos com maior volume de viagens e nas áreas de captação das futuras estações revelou que, no período da manhã, o volume de passageiros no sentido interior-capital é superior ao sentido oposto, enquanto à tarde ocorre o inverso, devido ao deslocamento de usuários que moram em municípios do entorno e trabalham ou estudam em São Paulo. Os pontos de maior volume de passageiros observados foram os pontos na rodovia Raposo Tavares, que apresentaram os maiores volumes tanto nos períodos da manhã

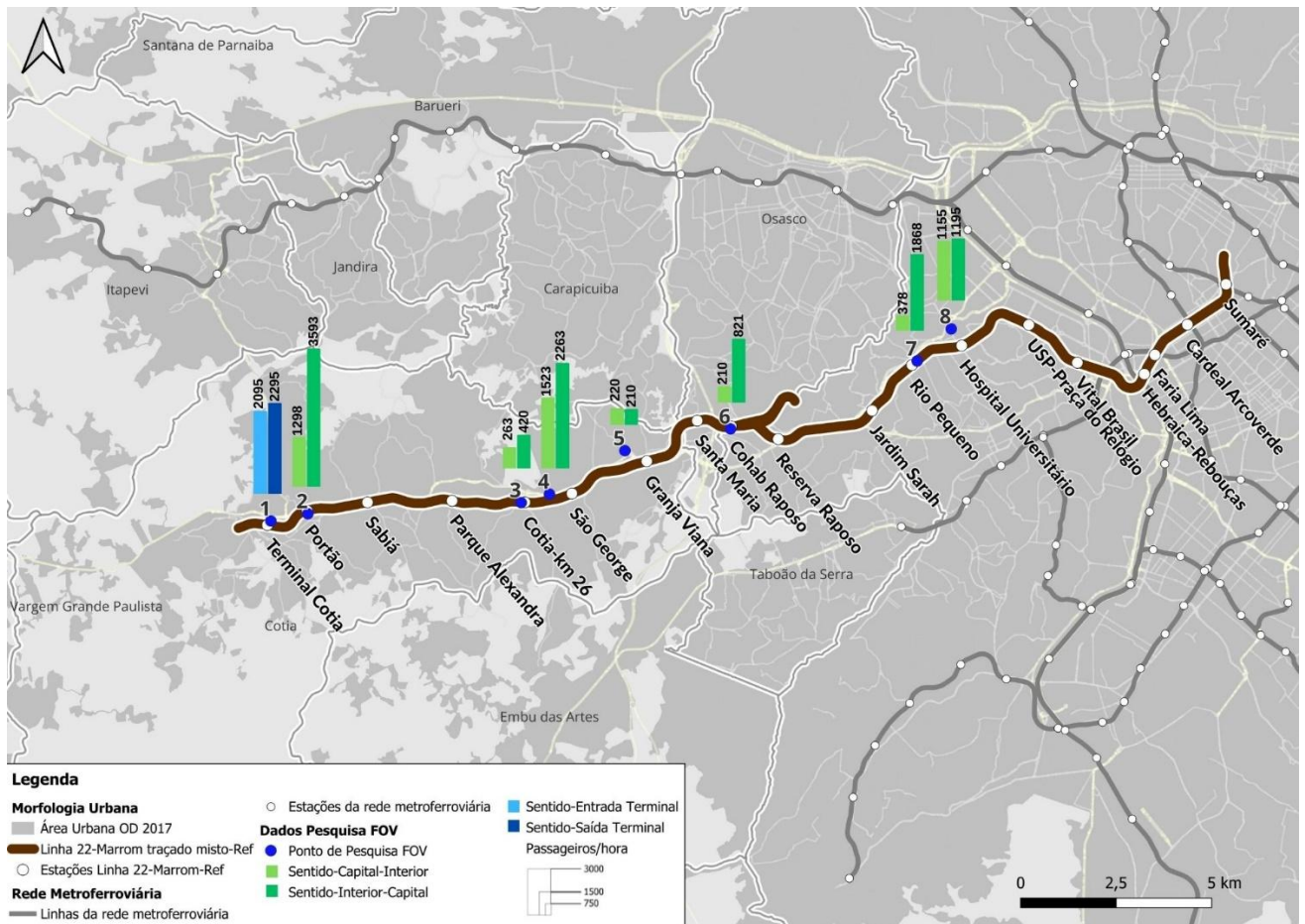
CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1280 de 2025

quanto da tarde. Na hora de pico da manhã o volume estimado foi de 2 mil passageiros, no sentido interior-capital, e 500 passageiros no sentido oposto. Na hora pico da tarde, o fluxo se inverteu, com maior volume no sentido interior.

A **Figura 11.3-3**, apresentada a seguir, mostra o carregamento observado para o período de pico da manhã. O eixo com maior quantidade de viagens diárias é a rodovia Raposo Tavares, onde são projetadas as estações Reserva Raposo, Granja Viana e São George, seguido por vias urbanas de São Paulo, como as avenidas Escola Politécnica, do Rio Pequeno, Corifeu de Azevedo Marques, Rebouças e Dr. Arnaldo. A oferta dos municípios de Osasco e Cotia é menor, porém, há uma significativa oferta de viagens diárias no entorno das estações Cotia-km 26 e Cohab Raposo.

Os volumes de viagens no pico da manhã estão representados em figuras, todas compondo a **Figura 11.3-4**, para cada estação (mapeamentos do volume de ônibus no entorno das estações). Verifica-se que o entorno de todas as estações é atendido por transporte coletivo de ônibus, com fluxos maiores ou menores.

Figura 11.3-3 – Carregamento de passageiros no pico da manhã - pesquisa FOV

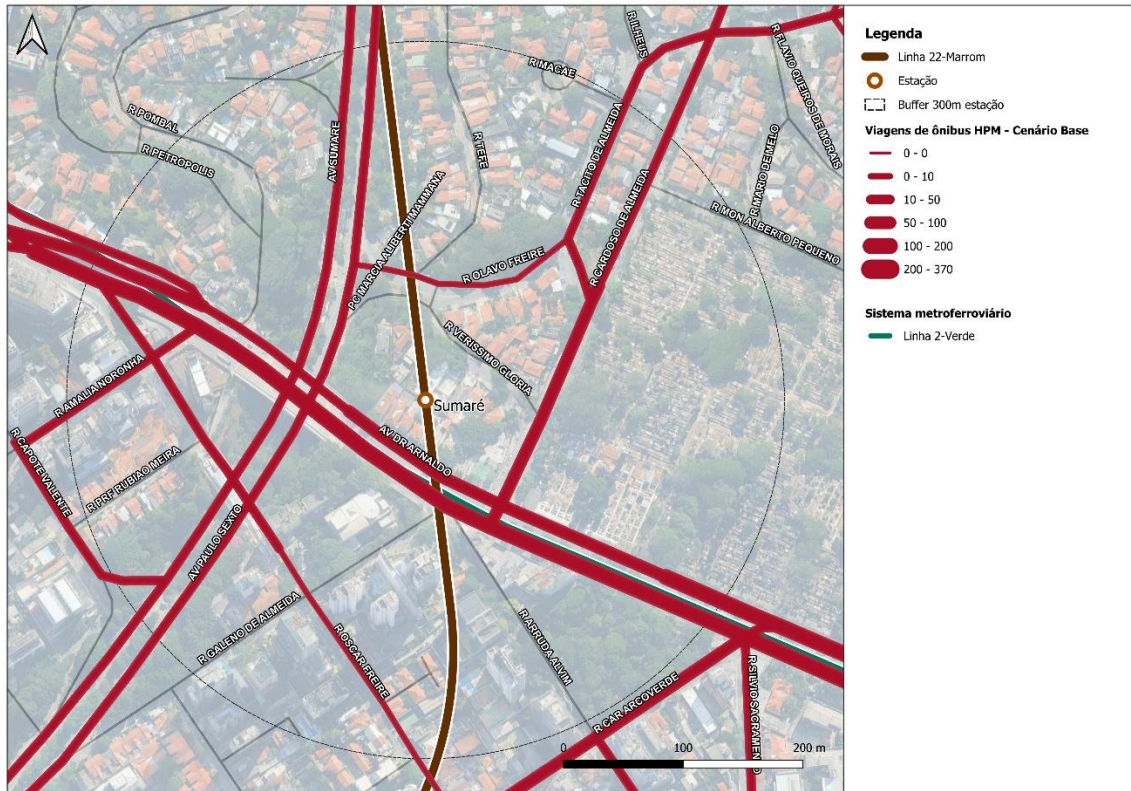


Fonte: CONSÓRCIO SYSTRA PRIME L22

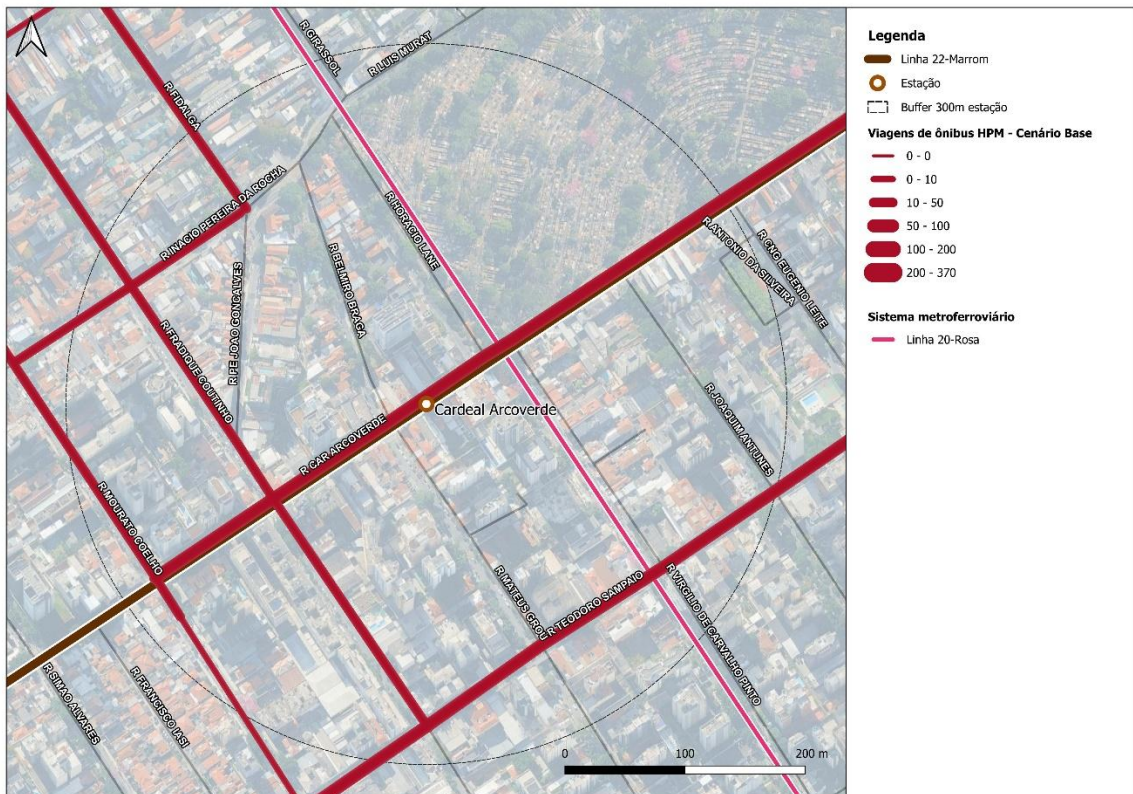
CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1281 de 2025

Figura 11.3-4 – Mapeamentos do volume de ônibus no entorno das estações

Fluxos atuais de ônibus no entorno da estação Sumaré

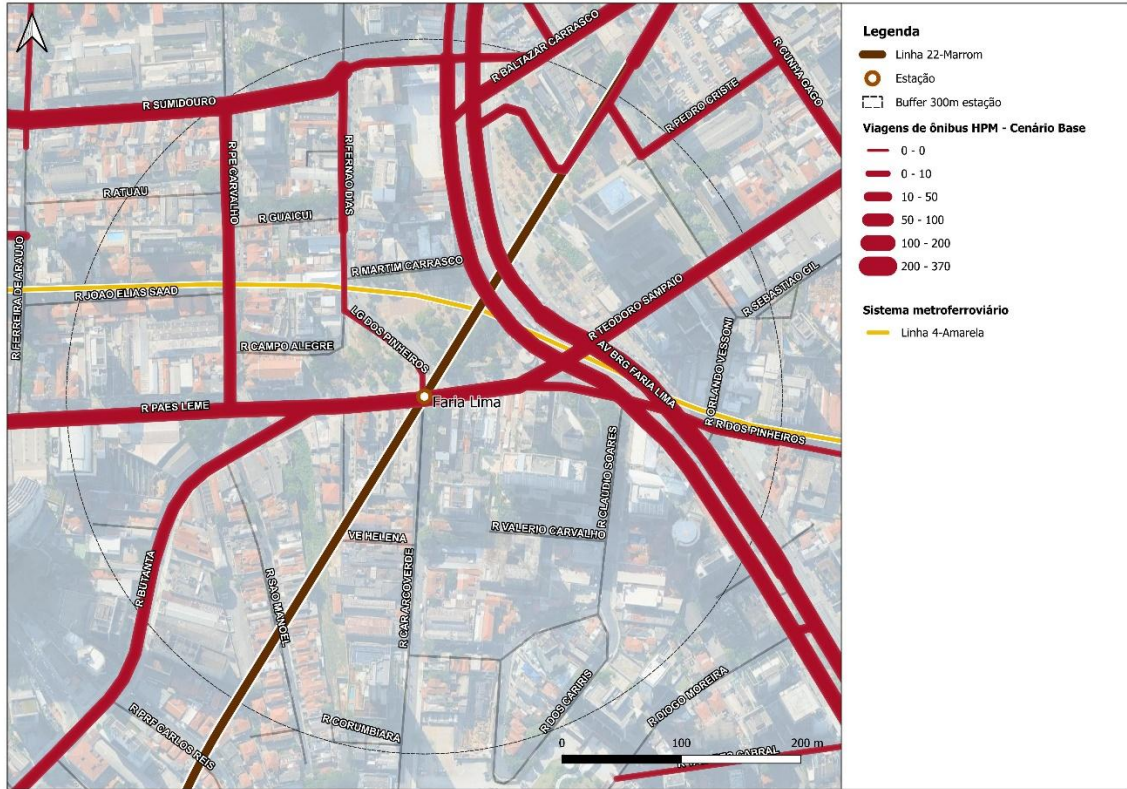


Fluxos atuais de ônibus no entorno da estação Cardeal Arcoverde

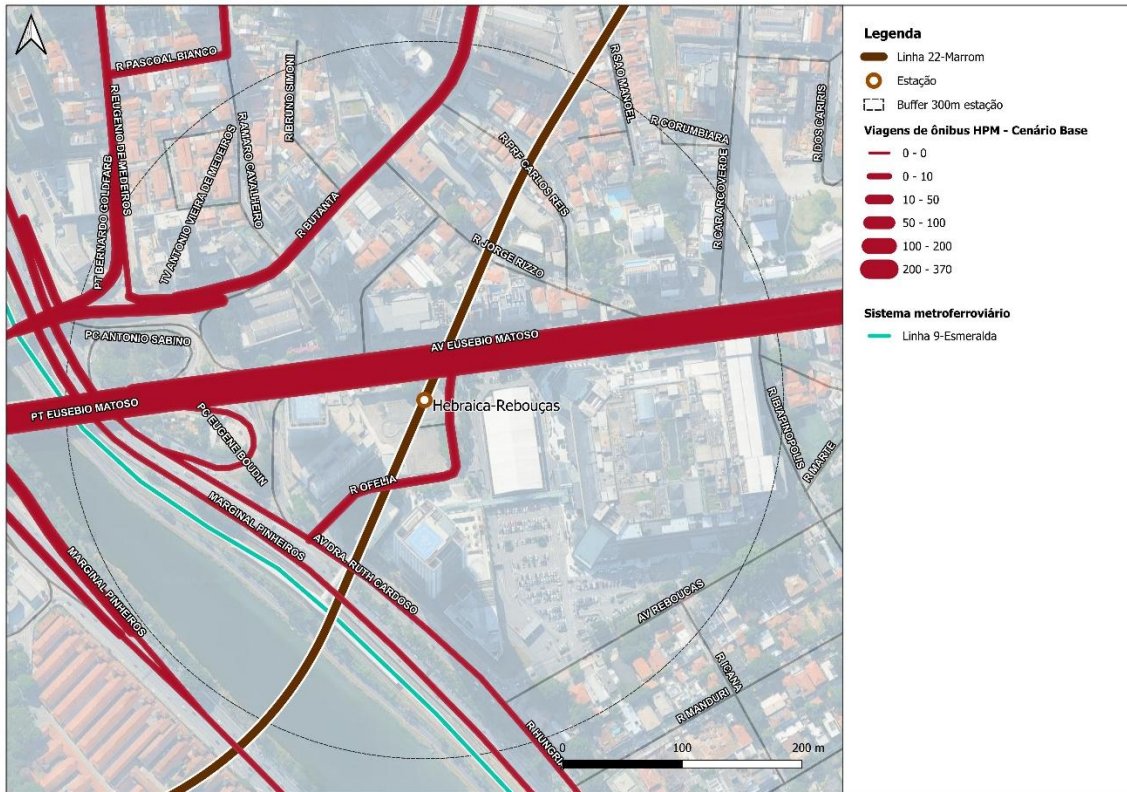


CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1282 de 2025

Fluxos atuais de ônibus no entorno da estação Faria Lima

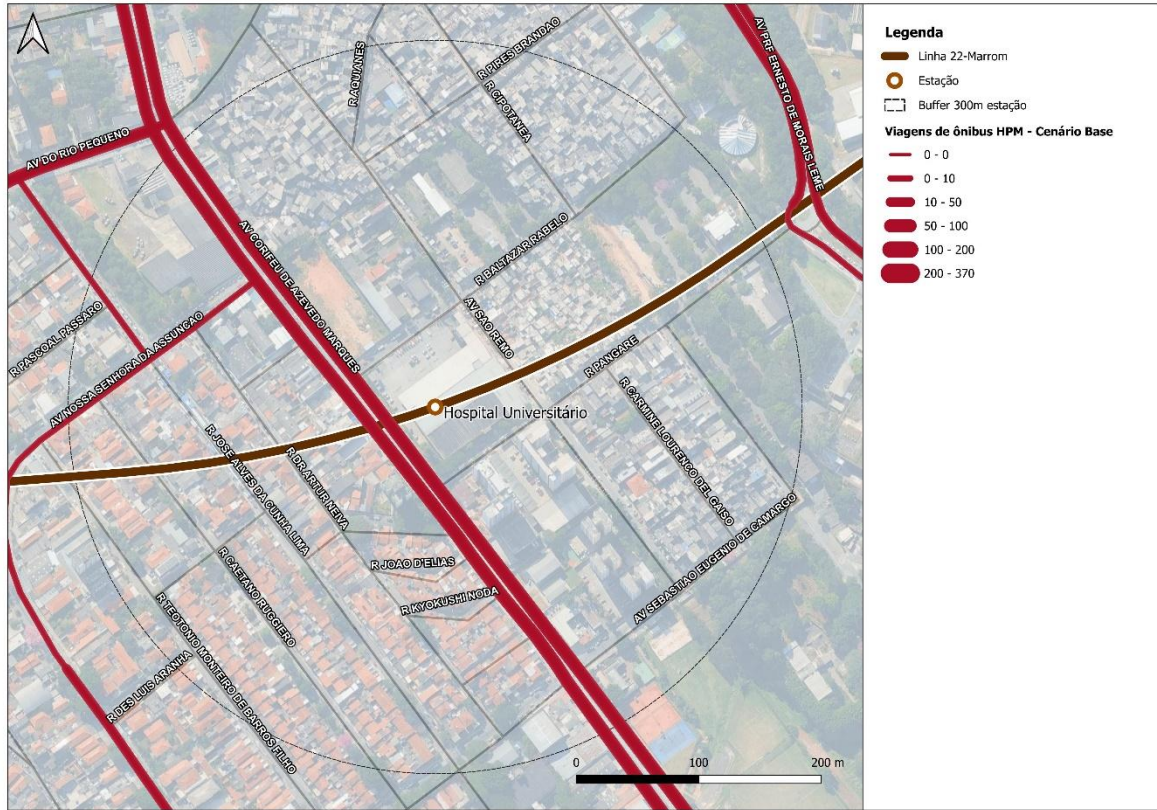


Fluxos atuais de ônibus no entorno da estação Hebraica-Rebouças

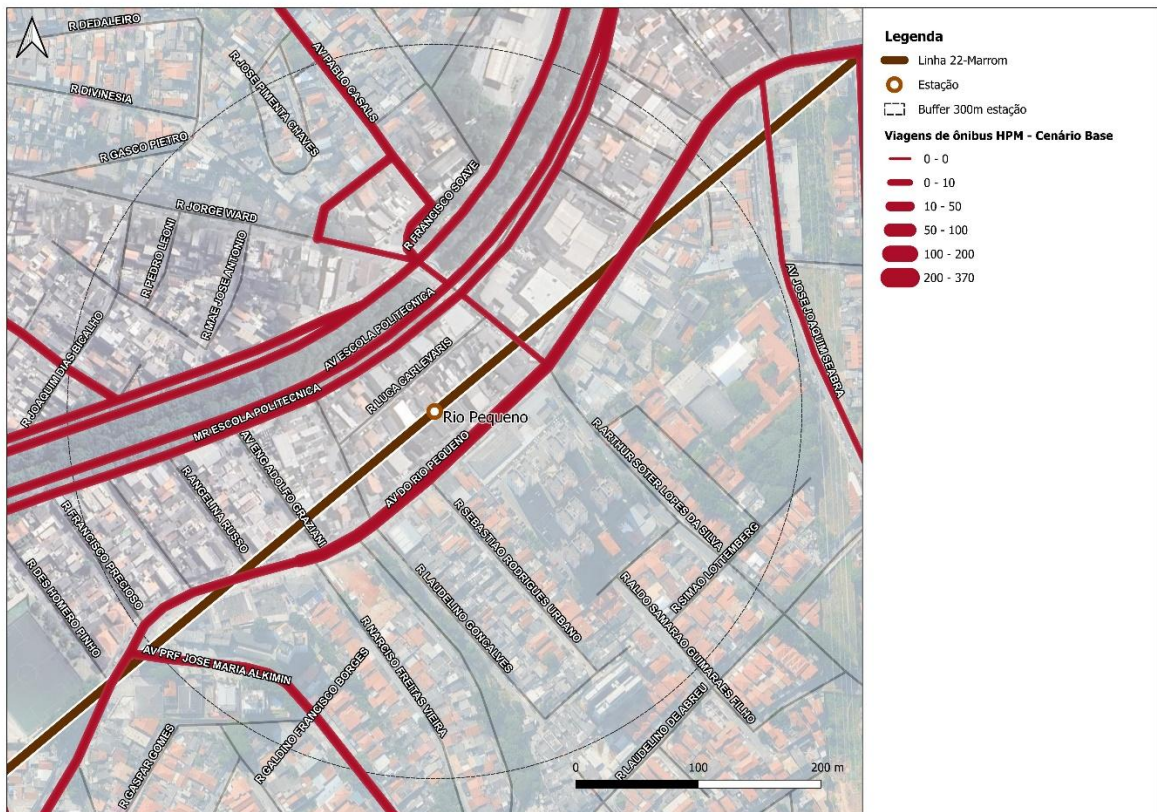


CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1284 de 2025

Fluxos atuais de ônibus no entorno da estação Hospital Universitário

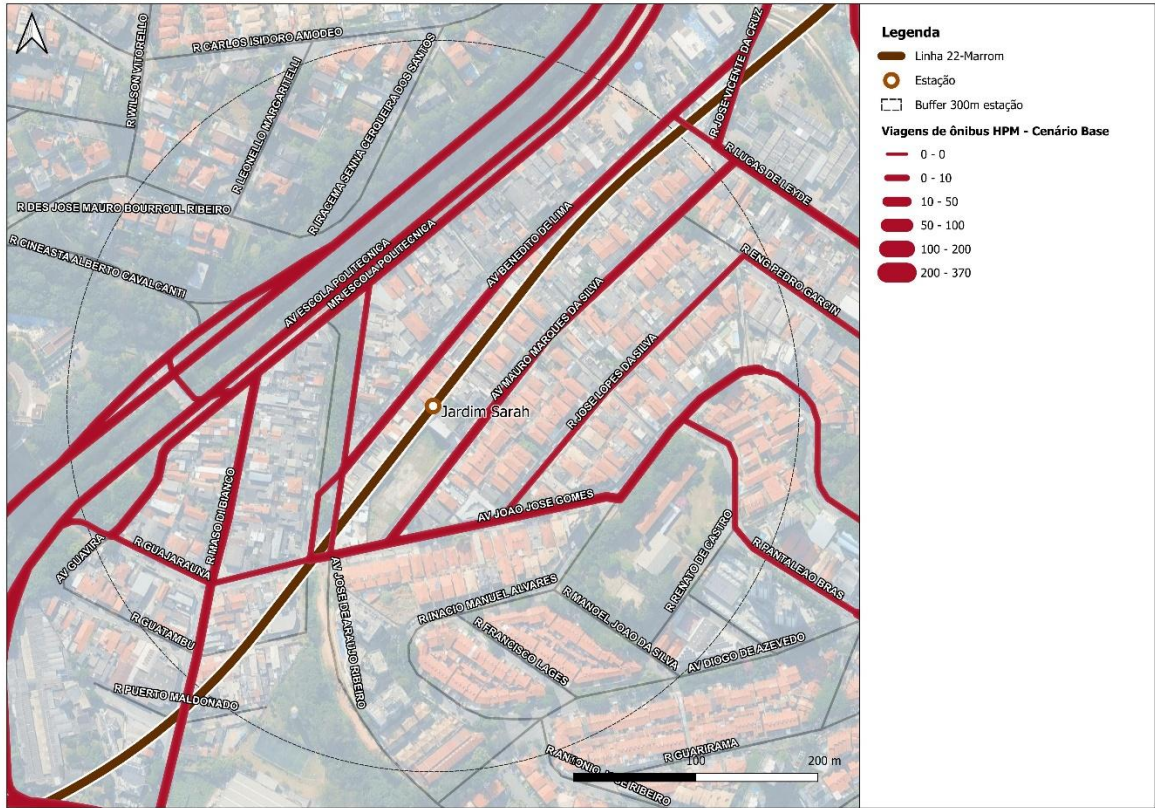


Fluxos atuais de ônibus no entorno da estação Rio Pequeno



CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1285 de 2025

Fluxos atuais de ônibus no entorno da estação Jardim Sarah

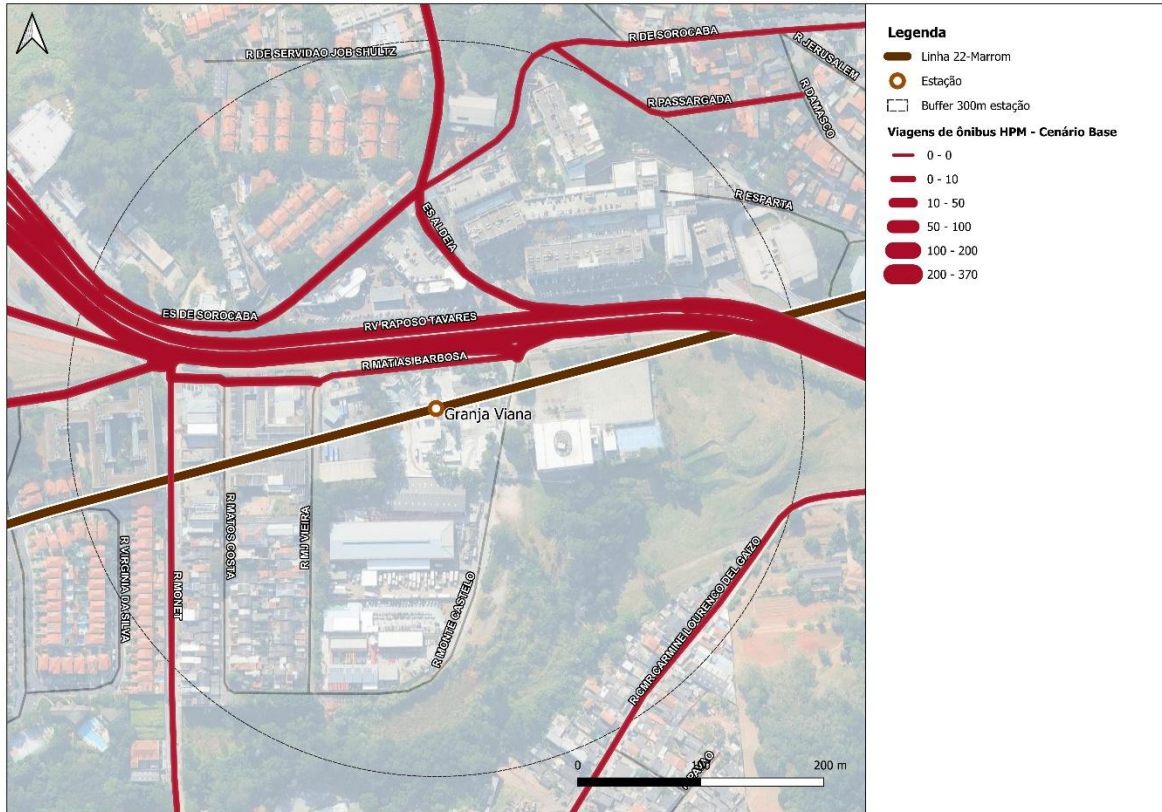


Fluxos atuais de ônibus no entorno da estação Reserva Raposo

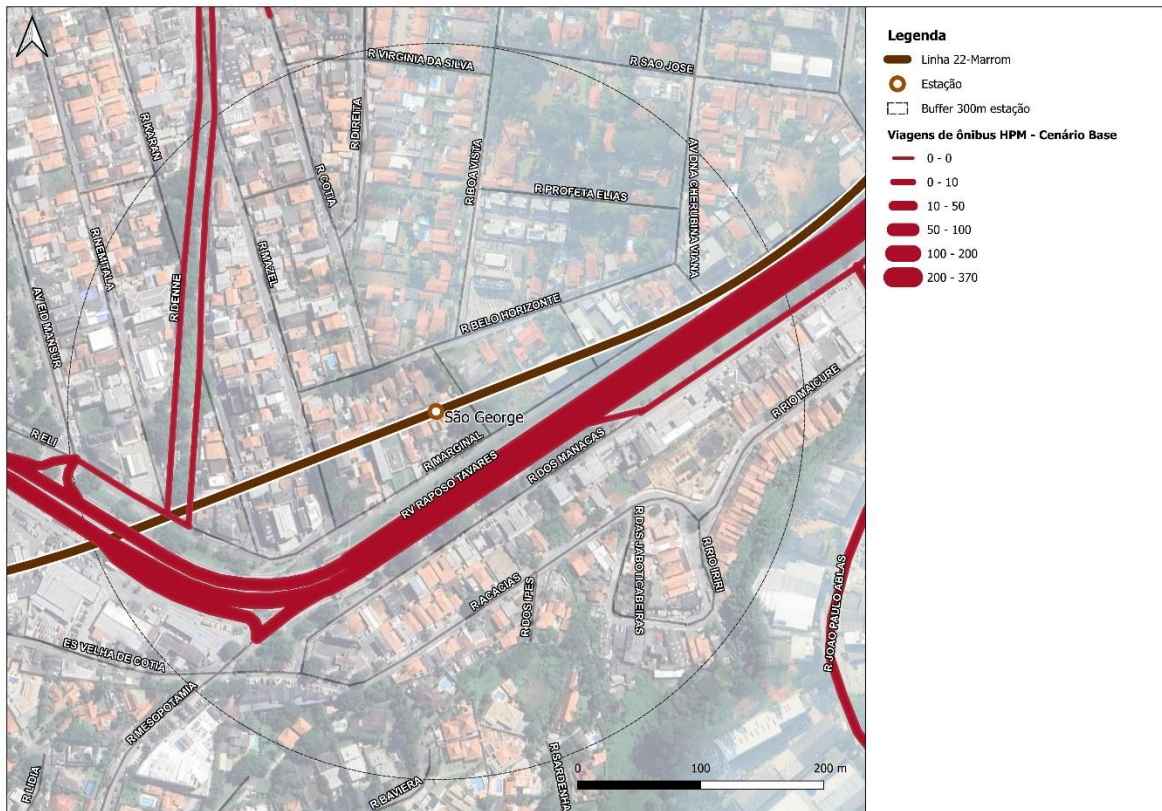


CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1287 de 2025

Fluxos atuais de ônibus no entorno da estação Granja Viana

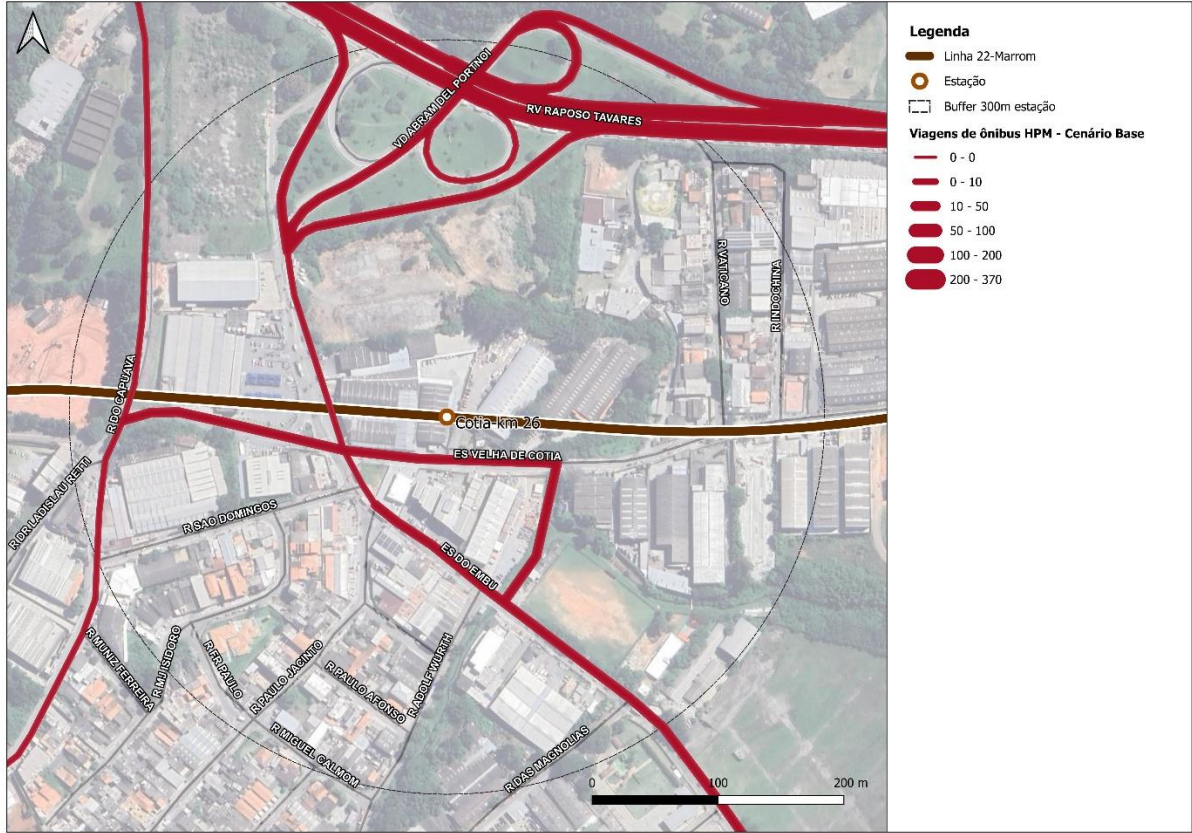


Fluxos atuais de ônibus no entorno da estação São George

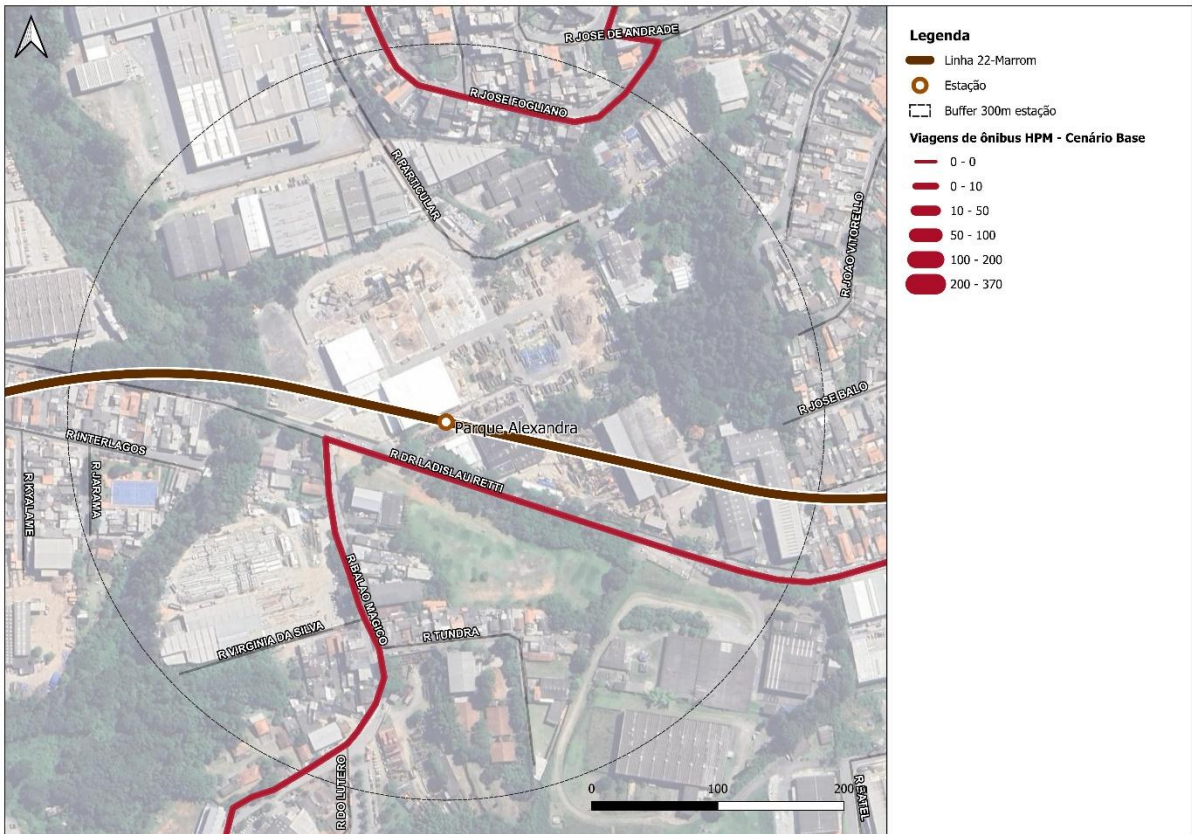


CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1288 de 2025

Fluxos atuais de ônibus no entorno da estação Cotia-km 26

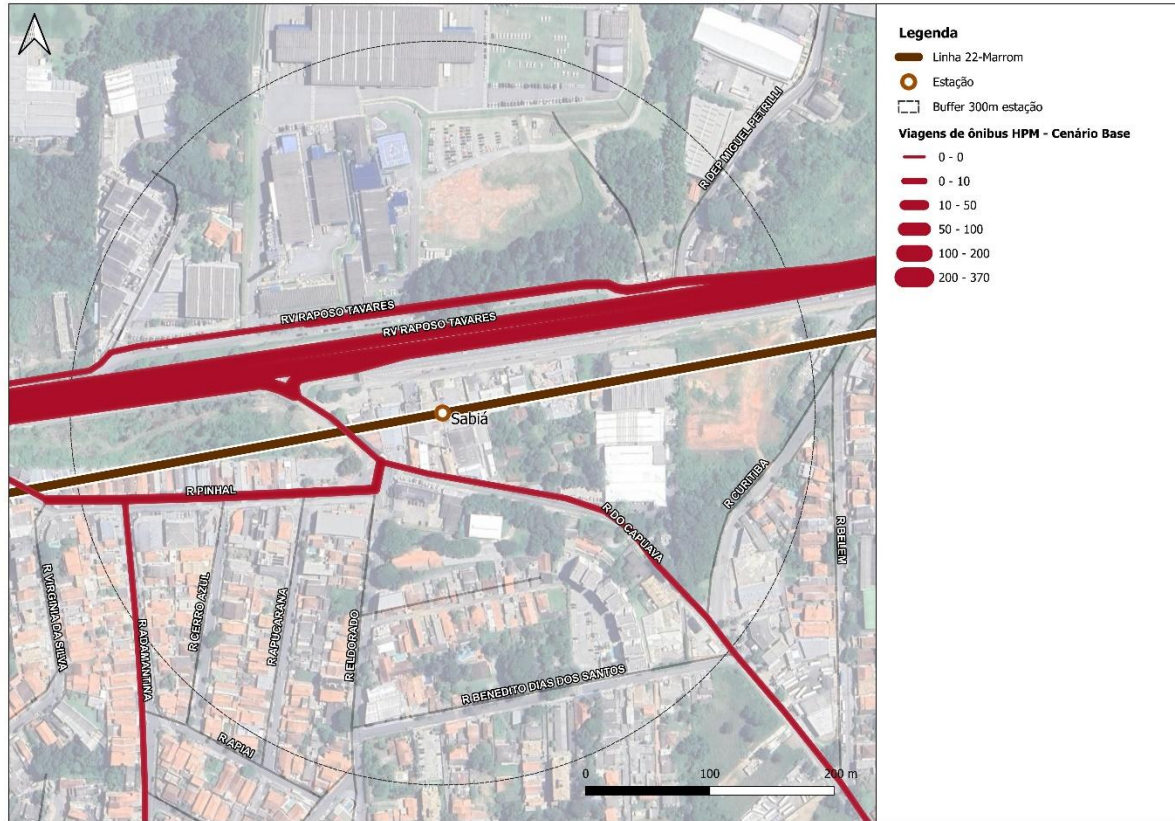


Fluxos atuais de ônibus no entorno da estação Parque Alexandra

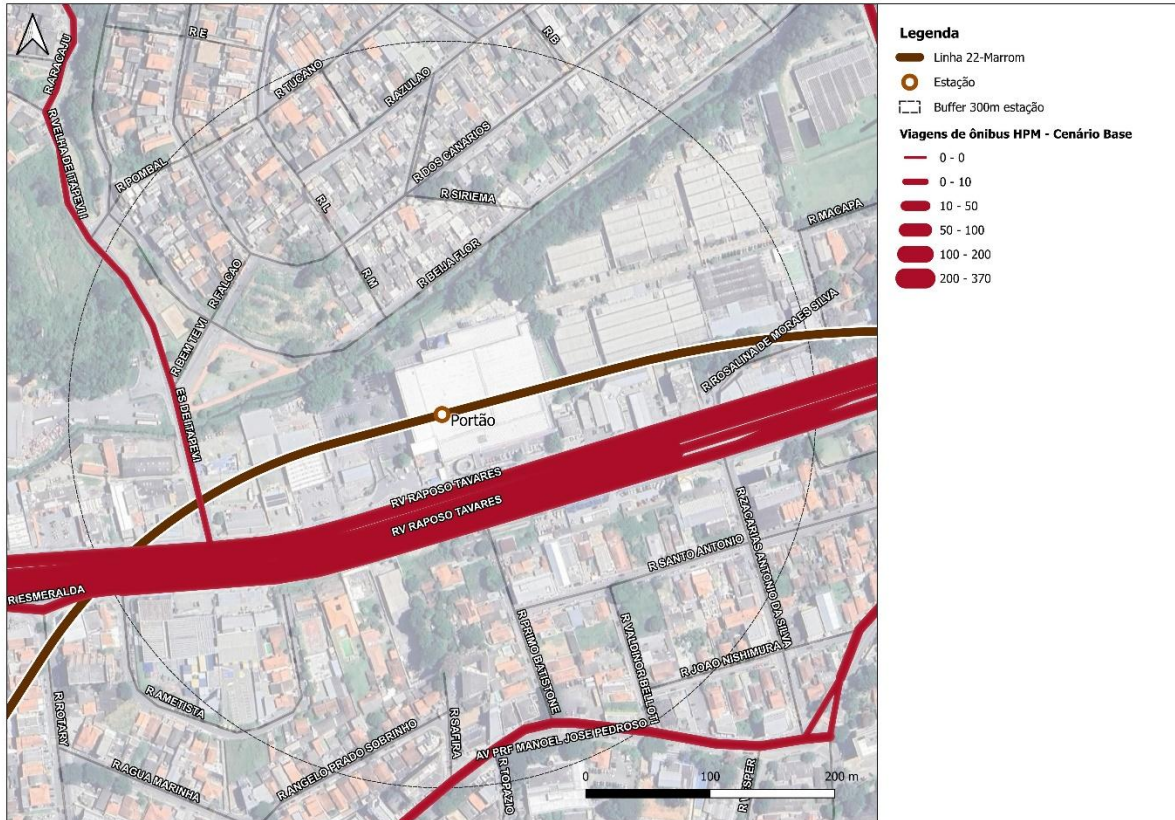


CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1289 de 2025

Fluxos atuais de ônibus no entorno da estação Sabiá

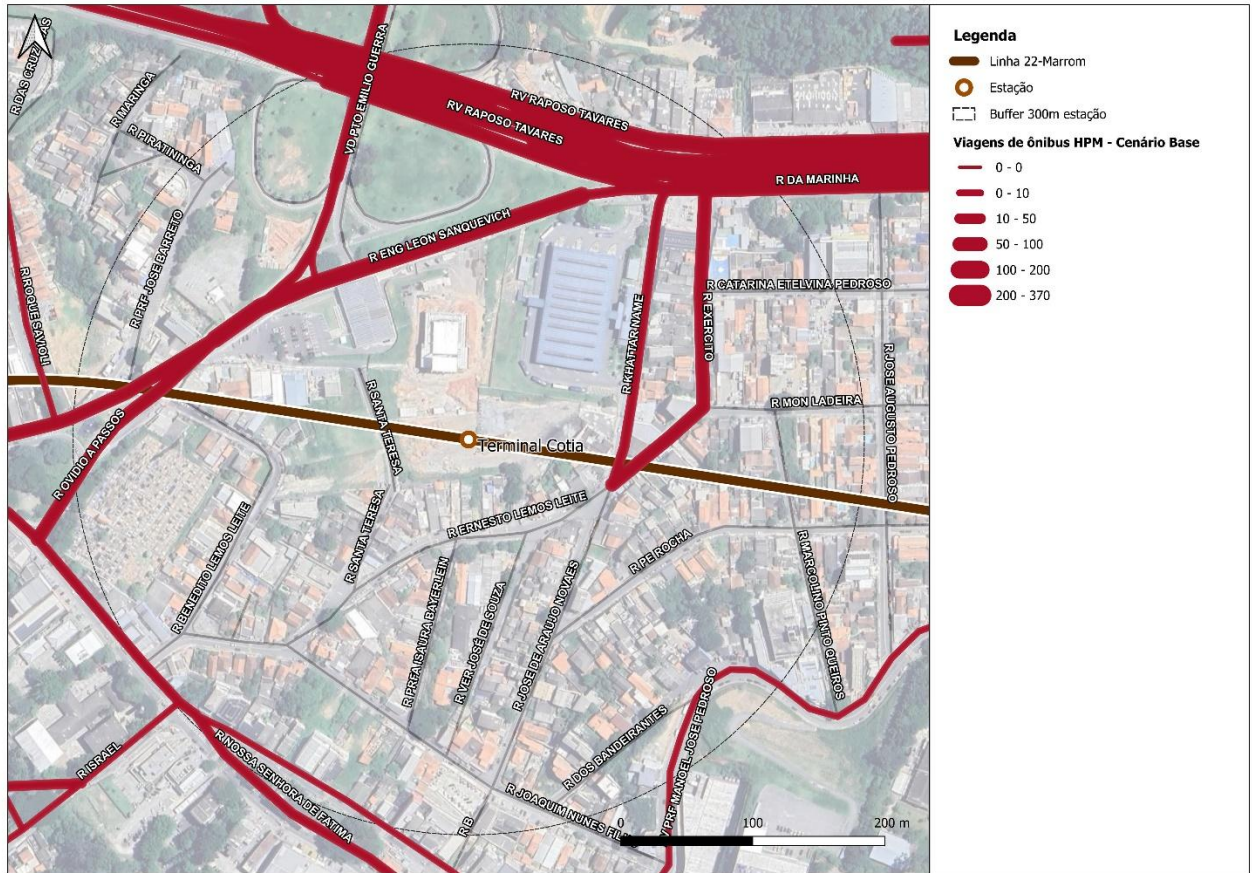


Fluxos atuais de ônibus no entorno da estação Portão



CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1290 de 2025

Fluxos atuais de ônibus no entorno da estação Terminal Cotia



Fonte: CONSÓRCIO SYSTRA PRIME L22 – 2025

Sistemas metroferroviários

Na AID se localizam 3 estações de linhas metroviárias, no trecho Centro Expandido, que terão integração com a Linha 22-Marrom:

- Estação Hebraica-Rebouças: acesso à Linha 9-Esmalda;
- Estação Faria Lima: acesso à Linha 4-Amarela;
- Estação Sumaré: acesso à Linha 2-Verde.

Em item anterior, sobre a AII, no presente estudo, foi apresentado mapa da rede de transporte sobre trilhos, onde está representada a área da AID.

11.3.1.5 Centralidades na AID

Para identificar as centralidades existentes na AID, conforme descrito na metodologia, além de considerar a estrutura urbana, o sistema viário e de transporte público, partiu-se da sistematização dos dados da Pesquisa OD 2023, totalizando as viagens atraídas de todas as origens da RMSP com destino em cada zona OD que constitui a AID. Chegou-se a um valor de 1.770.714 viagens realizadas por todas as demais zonas da RMSP com destino à AID.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1291 de 2025

Com base na matriz de origens e destinos obtida, descartaram-se as zonas que receberam menos de 3% das viagens em 2023, pois tinham menores chances de abrigar centralidades. Assim, do total de viagens, cerca de 66,1% se destinam a 12 zonas OD, as quais passaram a ser analisadas em seus aspectos urbanos, viários, de transportes e de concentração de comércios e serviços.

A **Tabela 11.3-2** apresenta as zonas OD de maior contribuição nas viagens atraídas para a AID.

Tabela 11.3-2 – Zonas OD de maior concentração de viagens atraídas para a AID (2017-2023)

	Zona OD	Viagens Atraídas para a AID				Var % a.a.
		2017		2023		
		Abs.	% na AID	Abs.	% na AID	
São Paulo	Clínicas	95.297	4,4	85.829	4,8	-1,73
	Jardim Paulistano	81.175	3,7	58.917	3,3	-5,20
	Jardim Europa	87.756	4,0	57.361	3,2	-6,84
	Pinheiros	164.357	7,6	112.661	6,4	-6,10
	Vila Madalena	90.207	4,1	68.557	3,9	-4,47
	Perdizes	104.612	4,8	84.628	4,8	-3,47
	Jardim Adalgiza	60.524	2,8	72.734	4,1	3,11
	Jaguará	71.115	3,3	53.288	3,0	-4,70
	Jardim Cambará	70.125	3,2	58.272	3,3	-3,04
	Cidade Universitária	89.645	4,1	67.805	3,8	-4,55
Osasco	Bussocaba City	69.546	3,2	62.992	3,6	-1,64
	Jardim Novo Osasco	84.755	3,9	91.467	5,2	1,28
Cotia	Granja Viana	80.306	3,7	68.925	3,9	-2,51
	Cotia	245.658	11,3	177.544	10,0	-5,27
AID		2.176.511	100,0	1.770.714	100,0	-3,38

Fonte: Pesquisa OD METRÔ (2017-2023) / Elaboração Consórcio SYSTRA-PRIME

Com os procedimentos de identificação, descritos anteriormente, na metodologia, foram identificadas 12 centralidades. Lembrando que as **centralidades consolidadas** possuem atração de viagens em razão de aglomerações diversificadas de comércios e serviços, réplicas menores do centro principal, além de altas densidade populacional, acessibilidade e oferta de empregos. As **centralidades em formação** são aquelas que têm, em menor escala, atração de viagens, comércios e serviços de natureza local ou regional, médias densidade populacional e acessibilidade por transporte público.

Vale destacar que as centralidades não se constituem em lócus pontual, mas se espraiam em ondas sucessivas nas vias do entorno.

Em relação aos trechos da Linha 22-Marrom, o Centro Expandido não apresenta centralidades em formação, mas somente as já consolidadas. Nos trechos Ocupação Conurbada e Ocupação Dispersa, há centralidades consolidadas e em formação.

Centralidades consolidadas no trecho Centro Expandido

Nestas centralidades, localizadas no município de São Paulo, os usos de comércios e serviços, assim como os transportes coletivos, estão espraiados, por vezes formando núcleos de comércios especializados em ramos específicos. Assim, vários de seus viários constituem importantes centralidades.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1292 de 2025

- **Jardim Paulistano** – no distrito de Pinheiros, ruas Teodoro Sampaio, Arthur Azevedo, dos Pinheiros, Cardeal Arcoverde, entre outras. Contribui com 3,3% das viagens atraídas da AID;
- **Jardim Europa** – no distrito de Pinheiros, avenidas Rebouças, Brig. Faria Lima, Cidade Jardim, Europa, 9 de Julho, entre outras. Contribui com 3,2% das viagens atraídas da AID;
- **Vila Madalena** – no distrito de Pinheiros, avenidas Heitor Penteado e Paulo VI, ruas Fradique Coutinho, Aspicuelta, entre outras vias. Contribui com 3,9% das viagens atraídas da AID;
- **Pinheiros** – no distrito homônimo, avenidas Rebouças e Faria Lima, ruas Fernão Dias, do Sumidouro, Paes Leme, Butantã, Teodoro Sampaio, Cardeal Arcoverde, Fradique Coutinho, Inácio Pereira da Rocha, entre outras. Contribui com 6,4 % das viagens atraídas da AID;
- **Clínicas** – no distrito de Jardim Paulista, av. Dr. Arnaldo, ruas Oscar Freire, Arthur de Azevedo, Teodoro Sampaio, Cardeal Arcoverde, entre outras. Contribui com 4,8% das viagens atraídas da AID;
- **Perdizes** – no distrito homônimo, avenidas Afonso Bovero e Sumaré, ruas Wanderley, Caiubi, Caraíbas, Cardoso de Almeida, Turiassu, entre outras. Contribui com 4,8% das viagens atraídas da AID.

Embora esses bairros tenham superposições, pois são espalhados em diversas ruas que se interpenetram, são bem consolidados separadamente e cada zona OD reflete isso, pois têm epicentros distintos: Jardim Paulistano na rua dos Pinheiros, Jardim Europa na av. Rebouças, Vila Madalena na rua Aspicuelta, Pinheiros no largo da Batata, Clínicas na av. Dr. Arnaldo e Perdizes na rua Cardoso de Almeida. Portanto, também podem ser considerados como centralidades distintas no espaço de São Paulo.

Centralidades consolidadas no trecho Ocupação Conurbada

- **Jardim Novo Osasco** – localizada em Osasco, ao longo da rua Dr. Bento Vidal, e entroncamento com a pça. Avelino Francisco de Lima e a av. Novo Osasco, contribui com 5,2% das viagens atraídas da AID, mas está ao norte do pátio e distante das estações propostas;
- **Jaguapé** – localizada no distrito homônimo, em São Paulo, ao longo da av. Pres. Altino, rua Bolonha e pça. Henrique Dumont Vilares, contribui com 3,0% das viagens atraídas da AID e está distante da estação proposta mais próxima, Hospital Universitário.

Centralidades em formação no trecho Ocupação Conurbada

Em geral, situam-se em bairros de padrões médio e baixo, ao longo de eixos viários e de transporte, onde comércios e serviços diversificados se instalaram e onde a movimentação de veículos e pessoas se concentra. Surgiram em bairros formados nas décadas de 1950/60:

- **Jardim Adalgisa** – localizada no distrito de Rio Pequeno, São Paulo, é distante da Linha 22-Marrom e contribui com 4,1% das viagens atraídas;
- **Bussocaba City** – localizada em Osasco, ao longo das avenidas Prestes Maia e Pref. Hiran Sanazar, paralela à rua Pe. Vicente Melilo, também movimentada. Na transversal da av. João Goulart, apesar de ampla, com transporte e ciclovias, além de verticalização junto à rua Pe. Vicente Melito, ainda persiste uso residencial. Contribui com 3,6% das viagens atraídas da AID. Situa-se ao norte do pátio da Linha 22-Marrom, distante de qualquer estação;

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1293 de 2025

- **Jardim Cambará** – localizada no distrito de Raposo Tavares, em São Paulo, situa-se ao longo da av. Eng. Heitor Antônio Eiras Garcia, onde há duas pequenas centralidades que contribuem com 3,3% das viagens atraídas da AID. Ambas as centralidades são muito distantes das estações propostas para a Linha 22-Marrom:
 - **Arpoador**, na confluência da av. Heitor Antônio Eiras Garcia com as ruas José Porfírio de Souza e Gen. Asdrúbal da Cunha;
 - **Vila Borges**, próxima ao cruzamento da estrada Sto. Amaro, ruas Prof. Aylton Brandão Joly e Caetano Bizarro.

Centralidades consolidadas no trecho Ocupação Dispersa

- **Granja Viana** – localizada no município de Cotia, ao longo da av. São Camilo e do Shopping Granja Viana, contribui com 3,9% das viagens atraídas da AID.

Centralidades em formação no trecho Ocupação Dispersa

- **Cotia** – contribui com 10,0% das viagens atraídas da AID, o maior percentual dessa área de influência do empreendimento, e cumpre distinguir duas centralidades:
 - **Centro antigo**, ao longo das ruas Lopes de Camargo e Sen. Feijó, da av. N. Sra. de Fátima e ruas Ernesto Lemos Leite e Kattar Name, essa última, localizada próxima do Terminal Metropolitano de Cotia;
 - **Prefeitura** – ao longo da av. Manoel José Pedroso, próxima à estação Portão, onde se distribuem diversas atividades de comércios, serviços e institucionais.

Deve ser ressaltado que muitas das estações da Linha 22-Marrom estão distantes das centralidades hoje existentes. No entanto, quando implantada, a linha irá contribuir para a formação de outras centralidades.

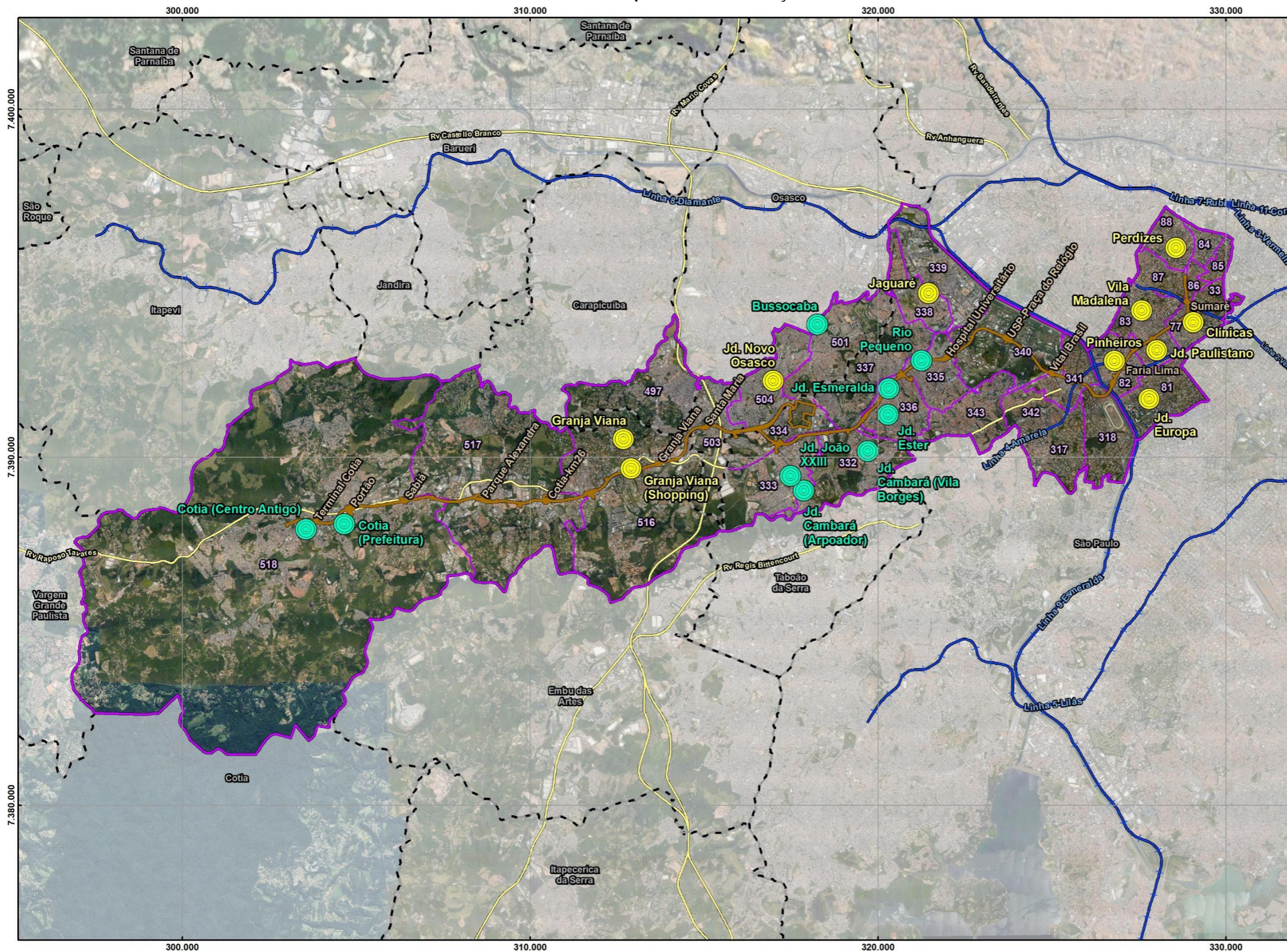
Também deve ser destacado que a zona OD Cidade Universitária, embora atraia 3,9% das viagens da AID, não se constitui em centralidade.

Na situação atual, concorrem para a consolidação ou ampliação das centralidades já existentes as estações Hospital Universitário, Jardim Sara, Rio Pequeno, Granja Viana e Terminal Cotia, além daquelas situadas no Centro Expandido.

O **Mapa 11.3-4** contém a localização dessas centralidades, onde se visualiza que as centralidades se tornam mais esparsas na medida em que se distancia do centro da capital.

CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMIÇÃO	26/01/2026	FOLHA	1294 de 2025

Mapa 11.3-4 – Distribuição das centralidades na AID



Legenda

- Limite de Município
- Sistema Viário Principal
- Limite Zona OD
- Linha Metro/CPTM Existente
- ▭ Área Diretamente Afetada - ADA
- ▭ Área de Influência Direta - AID

Centralidade

- Consolidada
- em Formação

Fonte:
- Pesquisa OD, 2017.
Base:
- Google Earth Pro, 2023.



Escala 1:125.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio
SYSTRA **PRIME**
Engenharia

Mapa
CENTRALIDADES

Número	11.3.1-4	Articulação	01/01
--------	----------	-------------	-------

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1295 de 2025

11.3.1.6 Legislação urbana

Zoneamento do município de São Paulo

O Plano Diretor Estratégico (PDE) do município de São Paulo (MSP) estabelece no seu processo de planejamento o cumprimento de prioridades levando em consideração o disposto nos planos e leis nacionais e estaduais relacionadas às políticas de desenvolvimento urbano, incluindo saneamento básico, habitação, mobilidade e ordenamento territorial, e à política de meio ambiente.

O PDE foi revisado pela Lei 17.975/2023, trazendo como novidade a previsão da implantação da Linha 22-Marrom, como consta no Mapa 9, anexo V, da referida lei, como parte das ações prioritárias do Sistema de Transporte Público Coletivo Municipal.

O Artigo 25 dessa revisão trouxe ainda alteração no Artigo 77 da Lei 16.050/2014, passando a vigorar com nova redação referente às áreas de influência dos Eixos de Estruturação da Transformação Urbana.

A Lei 16.402/2016, Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (LPUOS), mais conhecida como Lei de Zoneamento, disciplina o parcelamento, o uso e a ocupação do solo no MSP, e foi revisada pela Lei 18.081/2024. Segundo a Lei 18.081/2024, define-se que as estações de trem, metrô, monotrilho, VLT e VLP elevadas, incluam quadras alcançadas em um raio de 700 m das estações.

Com o aumento do raio, uma área maior deverá sofrer um processo de adensamento populacional, podendo acarretar uma ampliação das demandas para a futura a Linha 22-Marrom.

A estratégia territorial do PDE, na perspectiva de observar de maneira equilibrada as dimensões definidas e, ainda, os princípios, diretrizes e objetivos da Política Urbana, estrutura-se a partir dos seguintes elementos: I - Macrozonas e macroáreas, áreas homogêneas que orientam, ao nível do território, os objetivos específicos de desenvolvimento urbano e a aplicação dos instrumentos urbanísticos e ambientais; II - Rede de estruturação e transformação urbana, onde se concentram as transformações estratégicas propostas pelo Plano Diretor.

O território do MSP foi dividido em duas macrozonas, cada uma delas subdivididas em quatro macroáreas:

I - Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana que, na AID, estende-se em uma faixa larga ao longo e paralela à Marginal Pinheiros e que é subdividida em quatro macroáreas, das quais três são incidentes na AID, sendo que a macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana não incide na AID. As macroáreas incidentes são:

i - Macroárea de Estruturação Metropolitana, que abrange áreas das planícies fluviais dos rios Tietê, Pinheiros e Tamanduateí, com articulação com o Centro e se caracteriza pela existência de vias estruturais, sistema ferroviário e rodovias que articulam diferentes municípios e polos de empregos da RMSP, onde se verificam processos de transformação econômica e de padrões de uso e ocupação do solo, com a necessidade de equilíbrio na relação entre emprego e moradia. É composta por três setores,

CÓDIGO	REVISÃO
RT-22.EA.01.03/8LP-001	A
EMIÇÃO	FOLHA
26/01/2026	1296 de 2025

agregados a partir de dez subsetores distintos e incide na AID o Setor Orla Ferroviária e Fluvial, formado pelos subsetores: a) Arco Pinheiros; e b) Arco Faria Lima - Águas Espraiadas - Chucri Zaidan;

ii - Macroárea de Urbanização Consolidada, que se localiza na região sudoeste do MSP, é caracterizada por um padrão elevado de urbanização, forte saturação viária, elevada concentração de empregos e serviços e é formada pelas zonas exclusivamente residenciais e por bairros predominantemente residenciais que sofreram um forte processo de transformação, verticalização e atração de usos não residenciais, sobretudo serviços e comércio;

iii - Macroárea de Qualificação da Urbanização, caracterizada pela existência de usos residenciais e não residenciais instalados em edificações horizontais e verticais, com um padrão médio de urbanização e de oferta de serviços e equipamentos.

II - Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental, localizada nos limites de São Paulo com os municípios de Osasco, Cotia e Taboão da Serra. Nessa macrozona há 4 macroáreas formando um mosaico diversificado, mas a Macroárea de Contenção Urbana e Uso Sustentável não incide na AID:

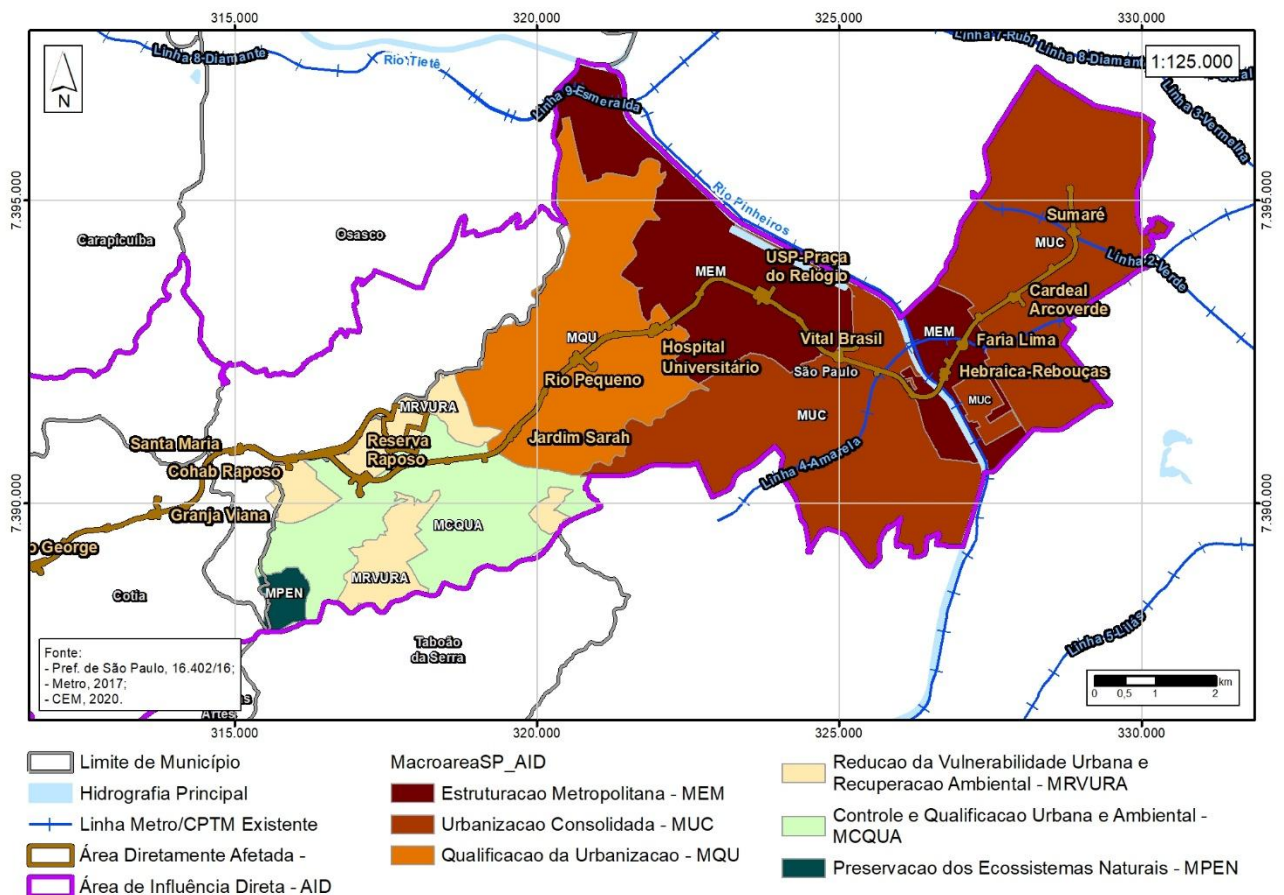
i - Macroárea de Redução da Vulnerabilidade e Recuperação Ambiental;

ii - Macroárea de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental;

iii - Macroárea de Preservação de Ecossistemas Naturais.

Assim, na AID incide uma grande diversidade de macrozonas do município de São Paulo, formando um intrincado mosaico, representadas na **Figura 11.3-5**.

Figura 11.3-5 – Macroáreas do Plano Diretor Estratégico do MSP na AID



CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1297 de 2025

Por sua vez, os Planos Regionais Estratégicos (PRE), conforme definidos no PDE, respondem a todas as premissas gerais já estabelecidas para o MSP e têm seu teor mais ajustado às necessidades de cada região do município, já que considera suas peculiaridades e conta com a participação da população das subprefeituras. Cada subprefeitura abarca mais de um distrito municipal e tem autonomia para elaborar e gerir os planos sob sua supervisão, com o suporte técnico da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU).

As zonas do MSP têm suas características definidas em função do território no qual se inserem, ou seja, *territórios de transformação, de qualificação e de preservação*, descritos a seguir:

- ***Territórios de transformação***: áreas em que se objetiva a promoção do adensamento construtivo, populacional, das atividades econômicas e serviços públicos, a diversificação de atividades e a qualificação paisagística dos espaços públicos de forma a adequar o uso do solo à oferta de transporte público coletivo;
- ***Territórios de qualificação***: áreas em que se objetiva a manutenção de usos não residenciais existentes, o fomento às atividades produtivas, a diversificação de usos ou o adensamento populacional moderado, a depender das diferentes localidades que constituem esses territórios;
- ***Territórios de preservação***: áreas em que se objetiva a preservação de bairros consolidados de baixa e média densidades, de conjuntos urbanos específicos e territórios destinados à promoção de atividades econômicas sustentáveis conjugadas com a preservação ambiental e cultural.

As zonas ocorrentes na AID são descritas e conceituadas a seguir, segundo a nova legislação.

No ***território de transformação***:

- **Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana (ZEU)** – porções do território destinadas a promover usos residenciais e não residenciais com densidades demográfica e construtiva altas e a promover a qualificação paisagística e dos espaços públicos de modo articulado com o sistema de transporte público coletivo.

No ***território de qualificação***:

- **Zona Centralidade (ZC)** – voltada à promoção de atividades típicas de áreas centrais ou de subcentros regionais ou de bairros, destinada principalmente aos usos não residenciais, com densidades construtiva e demográfica médias, à manutenção das atividades comerciais e de serviços existentes e à promoção da qualificação dos espaços públicos.
- **Zona Centralidade Ambiental (ZCa)** – com atividades de abrangência regional pertencem à Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental.
- **Zona Corredor 1 (ZCOR-1)** – trechos de vias destinados à diversificação de usos de forma compatível à vizinhança residencial.
- **Zona Corredor 2 (ZCOR-2)** – trechos de vias destinados à diversificação de usos de forma compatível à vizinhança residencial e à conformação de subcentro regional.
- **Zona Corredor 3 (ZCOR-3)** - trechos junto a vias, que estabelecem conexões de escala regional, destinados à diversificação de usos, de forma compatível à vizinhança residencial e à conformação de subcentro regional.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1298 de 2025

- **Zona Mista (ZM)** – destinada a promover usos residenciais e não residenciais, com predominância do uso residencial, com densidades construtiva e demográfica baixas e médias, localizadas na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana.
- **Zona Mista Ambiental (ZMa)** – localizadas na Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental, com parâmetros de parcelamento, uso e ocupação do solo compatíveis com as diretrizes da referida macrozona.
- **Zona Especial de Interesse Social 1 (ZEIS-1)** – possuem áreas de risco, que devem ser solucionadas, e se localizam em áreas de interesse ambiental, que devem ser recuperadas.
- **Zona Especial de Interesse Social 2 (ZEIS-2)** – são demarcadas em glebas e terrenos desocupados, não utilizados ou subutilizados, que devem servir para a produção de Habitação de Interesse Social (HIS), Habitação para o Mercado Popular (HMP) e usos não residenciais.
- **Zona Especial de Interesse Social 3 (ZEIS-3)** – localizam-se prioritariamente nas áreas centrais da cidade, principalmente nas Macroáreas de Estruturação Metropolitana e de Qualificação da Urbanização Consolidada. Deve-se, conforme o caso, recuperar áreas urbanas deterioradas e aproveitar terrenos e edificações não utilizadas ou subutilizadas para a construção de novos empreendimentos com HIS, HMP ou atividades não residenciais.
- **Zona Especial de Interesse Social 5 (ZEIS-5)** – áreas dotadas de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas, onde há interesse privado em produzir HIS e HMP.
- **Zona de Desenvolvimento Econômico 2 (ZDE-2)** – áreas que apresentam atividades produtivas de grande porte e vocação para a instalação de novas atividades de alta intensidade de conhecimento e tecnologia, além de usos residenciais e comerciais.
- **Zona Predominantemente Industrial 1 (ZPI-1)** – destinadas à maior diversificação de usos não residenciais, localizadas na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana.
- **Zona de Ocupação Especial (ZOE)** – porções do território que, por suas características específicas, necessitam de disciplina especial de parcelamento, uso e ocupação do solo.

No território de preservação:

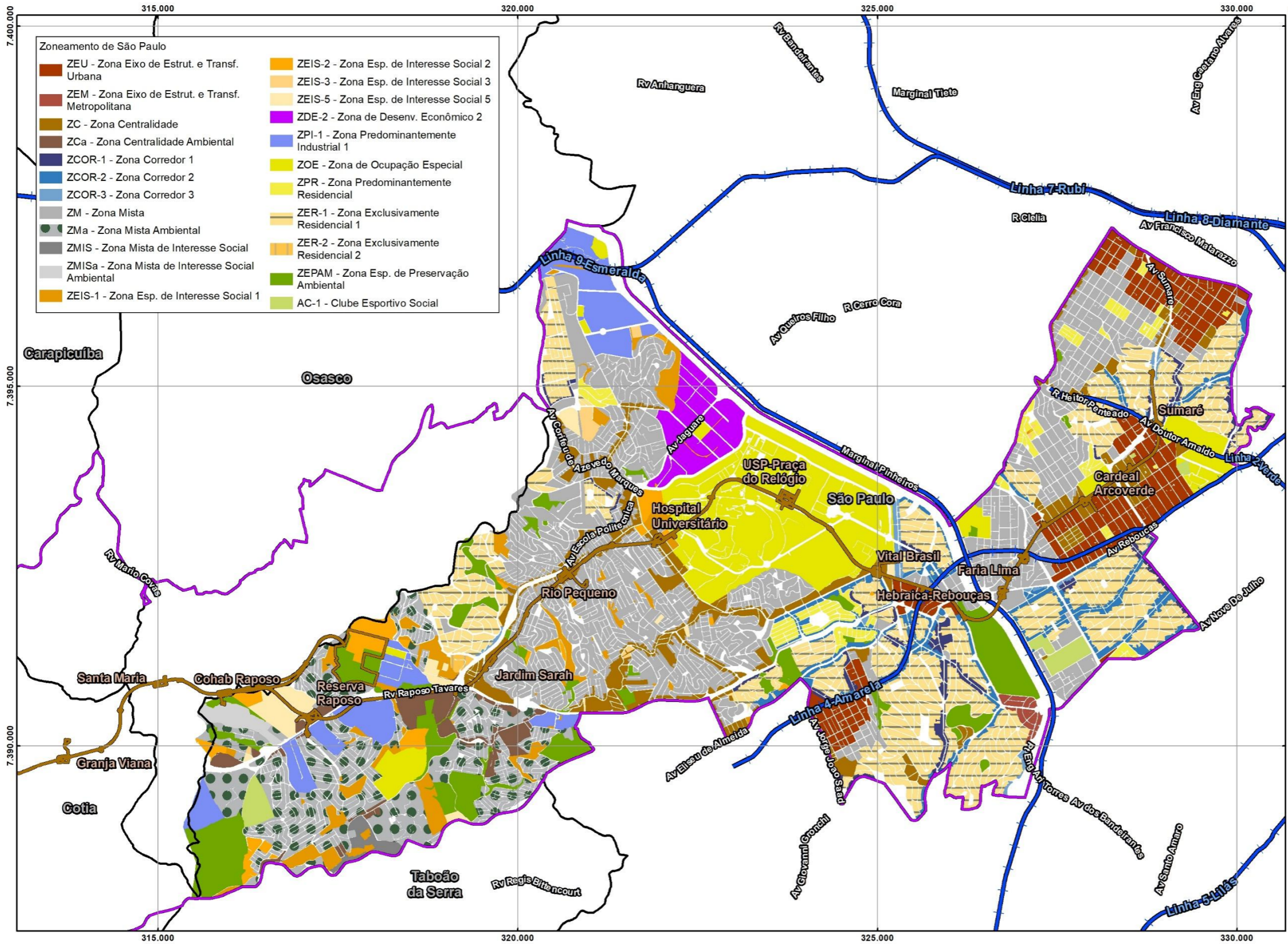
- **Zona Predominantemente Residencial (ZPR)** – destinadas majoritariamente ao uso residencial e atividades compatíveis a ele, com densidades construtiva e demográfica baixas.
- **Zona Exclusivamente Residencial 1 (ZER-1)** – destinadas exclusivamente ao uso residencial com predominância de lotes de médio porte.
- **Zona Exclusivamente Residencial 2 (ZER-2)** – áreas destinadas *exclusivamente* ao uso *residencial* com predominância de lotes de pequeno porte.
- **Zona Especial de Proteção Ambiental (ZEPAM)** – destinadas à preservação e proteção do patrimônio ambiental, que têm como principais atributos remanescentes de Mata Atlântica e outras formações de vegetação nativa, arborização de relevância ambiental, vegetação significativa, alto índice de permeabilidade e existência de nascentes, incluindo os parques urbanos existentes e planejados e os parques naturais planejados, que prestam relevantes serviços ambientais, entre os quais a conservação da biodiversidade, controle de processos erosivos e de inundação, produção de água e regulação microclimática.
- **Zona Mista de Interesse Social Ambiental (ZMISa)** – caracterizada pela existência de assentamentos habitacionais populares regularizados, conjugados ou não com usos não residenciais, localizadas na Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental, destinadas à produção de HIS e a usos não residenciais.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1299 de 2025

O **Mapa 11.3-5**, a seguir, mostra o zoneamento do MSP na AID e figuras do zoneamento no entorno das estações do empreendimento são apresentadas mais adiante, no item que trata do detalhamento das instalações da Linha 22-Marrom. Os parâmetros urbanos para as zonas de uso do município de São Paulo, incidentes na AID, estão registrados na **Tabela 11.3-3**.

CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMIÇÃO	26/01/2026	FOLHA	1300 de 2025

Mapa 11.3-5 – Zoneamento do município de São Paulo



Zoneamento de São Paulo

ZEUS - Zona Eixo de Estrut. e Transf. Urbana	ZEIS-2 - Zona Esp. de Interesse Social 2
ZEM - Zona Eixo de Estrut. e Transf. Metropolitana	ZEIS-3 - Zona Esp. de Interesse Social 3
ZC - Zona Centralidade	ZEIS-5 - Zona Esp. de Interesse Social 5
ZCa - Zona Centralidade Ambiental	ZDE-2 - Zona de Desenv. Econômico 2
ZCOR-1 - Zona Corredor 1	ZPI-1 - Zona Predominantemente Industrial 1
ZCOR-2 - Zona Corredor 2	ZOE - Zona de Ocupação Especial
ZCOR-3 - Zona Corredor 3	ZPR - Zona Predominantemente Residencial
ZM - Zona Mista	ZER-1 - Zona Exclusivamente Residencial 1
ZMa - Zona Mista Ambiental	ZER-2 - Zona Exclusivamente Residencial 2
ZMIS - Zona Mista de Interesse Social	ZEPAM - Zona Esp. de Preservação Ambiental
ZMISa - Zona Mista de Interesse Social Ambiental	AC-1 - Clube Esportivo Social
ZEIS-1 - Zona Esp. de Interesse Social 1	

Legenda

Limite de Município
Sistema Metroferroviário Existente
Área Diretamente Afetada - ADA
Área de Influência Direta - AID

Fonte:
- Pref. de São Paulo, Lei 18.177/24.



Escala 1:60.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S



Mapa
ZONEAMENTO DE SÃO PAULO

Número	Articulação
11.3.1-5	01/01

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1301 de 2025

Tabela 11.3-3 – Parâmetros de ocupação do zoneamento incidente na AID, no município de São Paulo, exceto de quota ambiental

Zonas	Coeficiente de aproveitamento			Taxa de ocupação máxima		Gabarito de altura máxima (metros)	Recuos mínimos			Cota parte máxima de terreno por unidade (metros)
	CA mínimo	CA básico	CA máximo	T.O. para lote até 500 m ²	T.O. para lote maior igual a 500 m ²		Frente (i)	Fundos e laterais		
								Altura da edificação menor igual a 10 m	Altura da edificação superior a 10 m	
Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana (ZEU)	0,5	1	4	0,85	0,70	NA	NA	NA	3 (j)	20
Zona Centralidade (ZC)	0,3	1	2	0,85	0,70	48	5	NA	3 (j)	NA
Zona Centralidade Ambiental	NA	1	1	0,70	0,50	15	5	NA	3 (j)	NA
Zona Corredor 1 (ZCOR-1)	0,05	1	1	0,50	0,50	10	5	NA	3 (j)	NA
Zona Corredor 2 (ZCOR-2)	0,05	1	1	0,50	0,50	10	5	NA	3 (j)	NA
Zona Corredor 3 (ZCOR-3)	0,05	1	1	0,50	0,50	10	5	NA	3 (j)	NA
Zona Mista (ZM)	0,3	1	2	0,85	0,70	28	5	NA	3 (j)	NA
Zona Mista Ambiental (ZMa)	NA	1	1	0,70	0,50	15	5	NA	3 (j)	NA
Zona Especial de Interesse Social 1 (ZEIS-1)	0,5	1	2,5 (f)	0,85	0,70	NA	5	NA	3 (j)	NA
Zona Especial de Interesse Social 2 (ZEIS-2)	0,5	1	4 (f)	0,85	0,70	NA	5	NA	3 (j)	NA
Zona Especial de Interesse Social 3 (ZEIS-3)	0,5	1	4 (g)	0,85	0,70	NA	5	NA	3 (j)	NA
Zona Especial de Interesse Social 5 (ZEIS-5)	0,5	1	4(f)	0,85	0,70	NA	5	NA	3(j)	NA
Zona de Desenvolvimento Econômico 2 (ZDE-2)	0,5	1	2	0,70	0,50	28	5	3	3	NA
Zona Predominantemente Industrial 1 (ZPI-1)	0,5	1	1,5	0,70	0,70	28	5	3	3	NA
Zona de Ocupação Especial (ZOE)	Depende de legislação específica									
Zona Predominantemente Residencial (ZPR)	0,05	1	1	0,50	0,50	10	5	NA	3	NA
Zona Exclusivamente Residencial 1 (ZER-1)	0,05	1	1	0,50	0,50	10	5	NA	3	NA
Zona Exclusivamente Residencial 2 (ZER-2)	0,05	1	1	0,50	0,50	10	5	NA	3	NA

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1302 de 2025

Zonas	Coeficiente de aproveitamento			Taxa de ocupação máxima		Gabarito de altura máxima (metros)	Recuos mínimos			Cota parte máxima de terreno por unidade (metros)
	CA mínimo	CA básico	CA máximo	T.O. para lote até 500 m ²	T.O. para lote maior igual a 500 m ²		Frente (i)	Fundos e laterais		
								Altura da edificação menor igual a 10 m	Altura da edificação superior a 10 m	
Zona Especial de Proteção Ambiental (ZEPAM)	NA	0,1	0,1	0,10	0,10	10	5	NA	3	NA
Zona Mista de Interesse Social Ambiental (ZMISa)	NA	1	1	0,70	0,50	15	5	NA	3 (j)	NA

NA = Não se aplica

(f) O CA_{máx} será igual a 2 nos casos em que o lote for menor que 1.000 m² (mil metros quadrados).

(g) O CA_{máx} será igual a 2 nos casos em que o lote for menor que 500 m² (quinhentos metros quadrados).

(j) Os recuos laterais e de fundo para altura da edificação superior a 10 m (dez metros) serão dispensados conforme disposições estabelecidas nos incisos II e III do Artigo 66 da Lei 16.402/2016.

Fonte: Tabela 3 da Lei 16.402/2016 (SÃO PAULO, 2016)

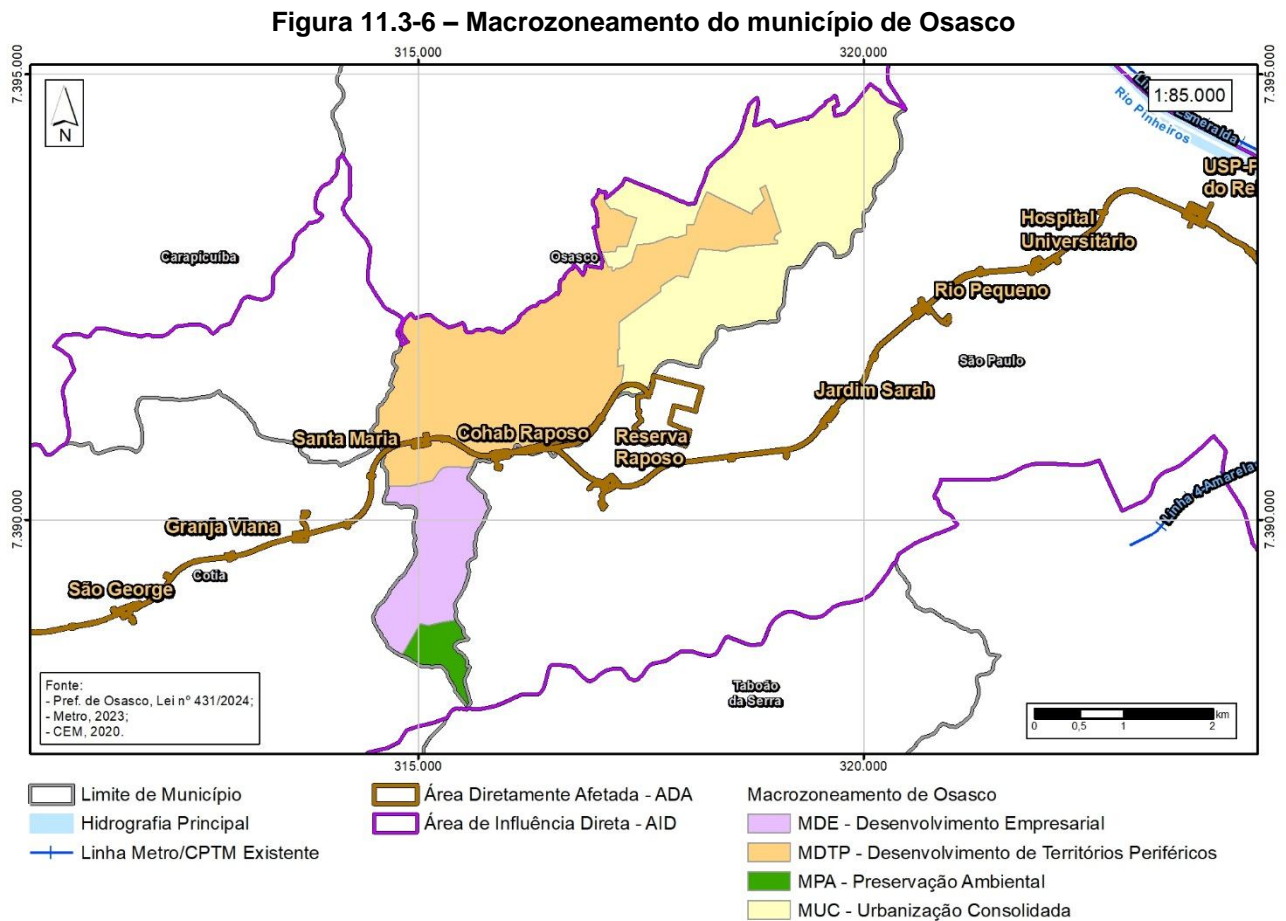
CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1303 de 2025

Zoneamento do município de Osasco

Pela Lei Complementar 431, de 17 de janeiro de 2024 (Plano Diretor), o município de Osasco foi subdividido em seis Macrozonas (OSASCO, 2024), das quais, apenas quatro incidem na AID:

- Macrozona de Desenvolvimento Empresarial;
- Macrozona de Desenvolvimento de Territórios Periféricos;
- Macrozona de Preservação Ambiental;
- Macrozona de Urbanização Consolidada.

A **Figura 11.3-6**, a seguir, representa o macrozoneamento no município de Osasco.



A Lei Complementar 437/2024 institui o zoneamento municipal, de acordo com o disposto no Plano Diretor do Município de Osasco, aprovado pela Lei Complementar 431, de 17 de janeiro de 2024, cujos objetivos específicos são assegurar a diversificação de atividades urbanas; promover a distribuição social e ambientalmente equilibrada das atividades urbanas e das condições de moradia e mobilidade da população; induzir o desenvolvimento urbano, de acordo com as características ambientais e de infraestrutura existentes.

CÓDIGO	REVISÃO
RT-22.EA.01.03/8LP-001	A
EMIÇÃO	FOLHA
26/01/2026	1304 de 2025

Constituem diretrizes específicas para regulação do uso, ocupação e parcelamento do solo urbano no município de Osasco: racionalização da infraestrutura de saneamento ambiental e mobilidade urbana; aproveitamento de áreas bem localizadas no Município; melhorias de infraestrutura e serviços em territórios periféricos; e maior conectividade norte-sul entre diferentes partes da cidade. Esse último fator, a Linha 22-Marrom vem reforçar.

As zonas de uso são elencadas a seguir:

- **ZCE - Zona de Centralidade 1 e 2** - caracterizadas como áreas de influência das centralidades localizadas nos bairros, tornando acessíveis ao entorno o comércio e serviços, onde ocorrem a diversificação de usos permitidos, com a combinação de usos residenciais mais adensados, inclusive verticais, e não-residenciais de baixo e médio incômodo.
- **ZEIS - Zona Especial de Interesse Social 1, 2, 3 e 4** - caracterizadas com áreas subutilizadas, destinadas aos empreendimentos de Habitação de Interesse Social (HIS) e de Habitação de Mercado Popular (HMP), com maiores possibilidades de adensamento populacional, ainda que combinadas a outros usos não residenciais.
- **ZPR - Zona Predominantemente Residencial** - caracterizadas por usos predominantemente residenciais, com presença de atividades não residenciais de âmbito local, onde a ocupação do solo é de média densidade.
- **ZER - Zona Exclusivamente Residencial** - caracterizadas por usos residenciais, de baixa e média densidade de ocupação urbana.
- **ZEMIU - Zona dos Eixos de Mobilidade e Integração** - viários consolidados ou a consolidar, os quais se destinam ao reordenamento do território, melhoramentos na infraestrutura urbana, bem como possibilidades de médio e alto adensamento populacional localizados em eixos específicos dos bairros da cidade, às principais áreas centrais, com grande circulação de bens e pessoas, bem como diversificação de uso.
- **ZEP - Zona Especial de Preservação Ambiental** - caracterizada pela maciça presença de remanescentes do bioma da Mata Atlântica em parcelas do Parque Estadual do Jaraguá e do Parque Jequitibá, respectivamente localizadas no norte e no sul do município de Osasco.
- **ZEPAM 1 - Área Especial de Preservação Ambiental 1** - caracterizadas como áreas com a presença de maciços arbóreos significativos e com grande presença de área de preservação permanente (APP), corpos d'água e nascentes, a serem destinadas à proteção integral do ambiente natural, onde se admite somente a instalação de atividades de apoio à gestão de áreas verdes e ao lazer.
- **ZEPAM 2 - Zona Especial de Preservação Ambiental 2** - caracterizadas como áreas de significativo valor ambiental para o município, com a presença de vegetação e grande permeabilidade, destinadas à ocupação e desenvolvimento sustentável, aliando a conservação ambiental à instalação dos usos de baixo impacto ambiental para fins de lazer, ecoturismo, agroecologia, comércio e serviços de pequeno porte, bem como residenciais, inclusive na forma de conjuntos residenciais horizontais.
- **ZEPAM 2A - Zona Especial de Proteção Ambiental 2A** - caracterizadas como áreas de significativo valor ambiental para o município, com a presença de vegetação e grande permeabilidade, destinadas à ocupação e desenvolvimento sustentável, aliando a conservação ambiental à instalação dos usos de baixo impacto ambiental para fins de lazer, ecoturismo, agroecologia, comércio e serviços de pequeno porte, bem como residenciais, inclusive na forma de conjuntos residenciais horizontais e verticais.
- **ZEPAM 3 - Zona Especial de Proteção Ambiental 3** - caracterizada pelo sistema de áreas verdes e de lazer de uso público, composto por praças, canteiros centrais de vias, centros

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1305 de 2025

esportivos, faixas de servidão e áreas verdes com equipamentos sociais, cujo objetivo é garantir a permeabilidade do solo e a preservação de recursos hídricos existentes.

Os parâmetros urbanos para as zonas de uso do município de Osasco são registrados na **Tabela 11.3-4**.

Tabela 11.3-4 – Parâmetros urbanos do município de Osasco

Zonas	Usos permitidos	Lote mínimo (m ²)	Frente mínima (m)	Coeficiente de aproveitamento básico (CA _b)	Taxas (%)		Índice de área vegetada mínima (AV) (%)	Recuos	
					ocupação máxima (TO)	permeabilidade mínima (TP)		frontal (m)	laterais (m)
ZER	R1, B1	250	10	1	50	15	5	5	1,5 apenas um lado
ZPR	R1, R2.1, B1, B2	125	5	1,5	80	15	5	5	-
ZPR	R2.2, R3	250	10						H/6 - 3 > =3m
ZEMIU	R1, R2.1, B1, B2	125	5	2,5	80	10	10	5	-
	R2.2, R3, M	250	10						H/6 - 3 > =3m
ZCE 1	R1, R2.1, B1, B2	125	5	2,0	80	10	5	5	-
	R3, B1, B2, M	250	10						H/6 - 3 > =3m
ZCE 2	R1, R2.1, B1, B2	125	5	3,0	80	10	5	5	-
	R2.2, R3, M	250	10						H/6 - 3 > =3m
ZEIS 1	R1 (HIS)	45	3	1,5	80	10	5	5	-
	R1 (HMP)	60	3,5						-
	R2.1 (HIS e HMP)	500	10						-
	R2.2 (HIS e HMP)	500	5						-
	R3 (HIS e HMP)	500	5						-
	B1, B2, M	125	5						-
ZEIS 2, 3, 4	Conforme Projeto de Reurb e parâmetros definidos nos Quadros 6 e 7 da Lei Complementar 431 de 17 de janeiro de 2024								
ZEP	Plano de Manejo e parâmetros definidos no Quadro 8 da Lei Complementar 431 de 17 de janeiro de 2024								
ZEPAM 1	Plano de Manejo	-	-	0,15	15	80	-	-	-
ZEPAM 2	R1, R2.1, R2.2, R3, B1, B2	500	20	0,7	30	50	20	10	3 m de um lado e 1,5 m de outro lado

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1306 de 2025

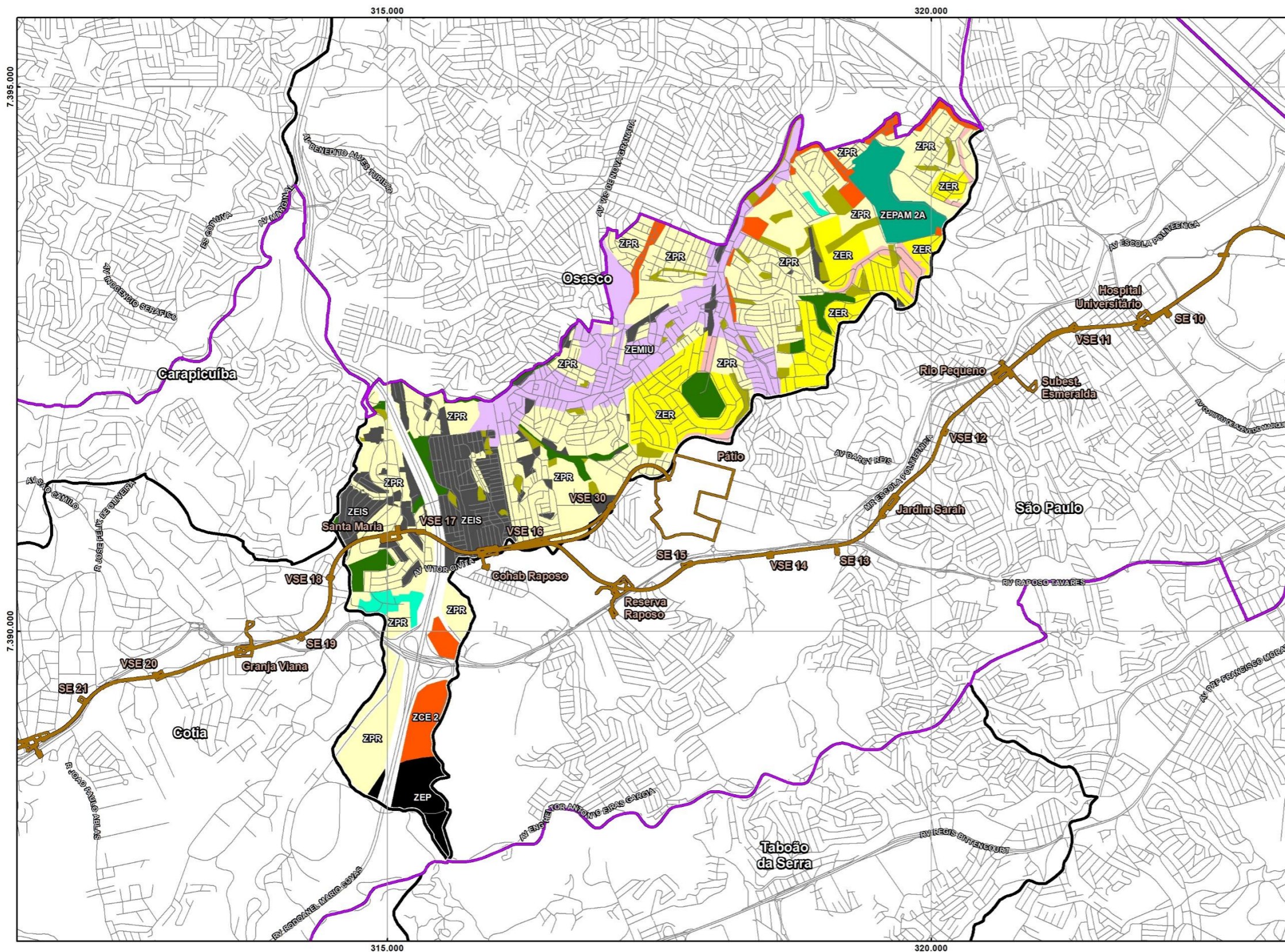
Zonas	Usos permitidos	Lote mínimo (m ²)	Frente mínima (m)	Coeficiente de aproveitamento básico (CAb)	Taxas (%)		Índice de área vegetada mínima (AV) (%)	Recuos	
					ocupação máxima (TO)	permeabilidade mínima (TP)		frontal (m)	laterais (m)
ZEPAM 2A	R1, R2.1, R2.2, R3, B1, B2	500	20	0,7	15	70	15	15	H/6 - 3 > =3m
ZEPAM 3	Conforme autorizado por órgão ambiental	-	-	0,3	20	70	-	-	-

Fonte: Lei Complementar 437/2024 – Município de Osasco (2024)

O **Mapa 11.3-6** mostra o Zoneamento de Osasco na AID e figuras do zoneamento no entorno das estações do empreendimento são apresentadas mais adiante, no item que trata do detalhamento das instalações da Linha 22-Marrom.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1307 de 2025

Mapa 11.3-6 – Zoneamento do município de Osasco



- Legenda**
- ▭ Limite de Município
 - ▭ Sistema Viário
 - ▭ Área Diretamente Afetada -ADA
 - ▭ Área de Influência Direta -AID
- Zoneamento de Osasco**
- ▭ ZCE 1 - Zona de Centralidade 1
 - ▭ ZCE 2 - Zona de Centralidade 2
 - ▭ ZEIS - Zona Especial de Interesse Social
 - ▭ ZEMIU - Zona dos Eixos de Mobilidade e Integração Social
 - ▭ ZEP - Zona Especial de Preservação Ambiental
 - ▭ ZEPAM 1 - Zona Especial de Preservação Ambiental 1
 - ▭ ZEPAM 2 - Zona Especial de Preservação Ambiental 2
 - ▭ ZEPAM 2A - Zona Especial de Preservação Ambiental 2A
 - ▭ ZEPAM 3 - Zona Especial de Preservação Ambiental 3
 - ▭ ZER - Zona Exclusivamente Residencial
 - ▭ ZPR - Zona Predominantemente Residencial

Fonte:
- Pref. de Osasco, Lei 437/2024.

Escala 1:40.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio **SYSTRA** **PRIME** Engenharia

Mapa
ZONEAMENTO DE OSASCO

Número	Articulação
11.3.1-6	01/01

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1308 de 2025

Zoneamento no município de Cotia

A lei de zoneamento e o Plano Diretor de Cotia, de 2024, foram suspensos por decisão liminar do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) em janeiro de 2025, acatando um pedido do Ministério Público. A suspensão ocorreu porque as leis foram consideradas inconstitucionais, com base em alegações de falta de participação popular e planejamento técnico adequado, além de permitirem a verticalização em áreas sensíveis e a exploração industrial em áreas de proteção ambiental. Com a suspensão, voltam a vigorar as leis anteriores, do Plano Diretor – Lei Complementar 72/2007 e de Zoneamento, Lei complementar 95/2008.

O zoneamento segundo o Art. 13º da Lei Complementar 72/2007 - Lei do Plano Diretor, deve: I - discriminar e delimitar as áreas urbanas e de expansão urbana, com vista à localização da população e das atividades; II - designar as unidades de conservação ambiental, paisagística e cultural e outras áreas protegidas por lei, distinguindo as de preservação permanentes das temporárias e suas condições de uso; III - estabelecer restrição à utilização de áreas de riscos geológicos; IV - estimular a preservação de áreas de exploração agrícola e pecuária; V - regulamentar as construções, condicionando-as, nos casos de grandes e médios empreendimento à existência ou à programação de equipamentos urbanos e comunitários necessários; VI - estabelecer compensação de imóvel considerado como de interesse do patrimônio cultural, histórico, arqueológico, artístico, paisagístico e turístico. VII - definir os critérios para autorizar a implantação de equipamentos urbanos ou comunitários e estabelecer sua forma de gestão; VIII - definir o tipo de uso, percentual de ocupação índice de aproveitamento dos terrenos nas diversas áreas. Está dividido em 5 (cinco) Macrozonas, a saber:

- I - Macrozona de Urbanização Consolidada – MUC
- II - Macrozona de Urbanização em Desenvolvimento – MUD
- III - Macrozona de Dinamização Econômica e Urbana – MDEU
- IV - Macrozona de Baixo Impacto Urbano - MBIU
- V - Macrozona de Preservação Ambiental – MPA.

O Plano de Zoneamento deve estabelecer normas sobre zoneamento, parcelamento, uso e ocupação do solo, índices urbanísticos, proteção ambiental e demais instituições administrativas pertinentes.

As zonas definidas por áreas de características homogêneas têm a finalidade de estabelecer a abrangência de aplicação dos índices e coeficientes urbanísticos.

As zonas de uso são elencadas a seguir.

- **Núcleo Central – NC** - corresponde à área central adensada, delimitada no Mapa de Zoneamento, nele objetiva-se, a partir de reestruturação viária e da sua revitalização, o desenvolvimento de uma centralidade multifuncional. Os usos e atividades permitidos no Núcleo Central são: residencial; empresarial; industrial; comércio; serviços públicos e/ou privados; serviços de parceria público-privados.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1309 de 2025

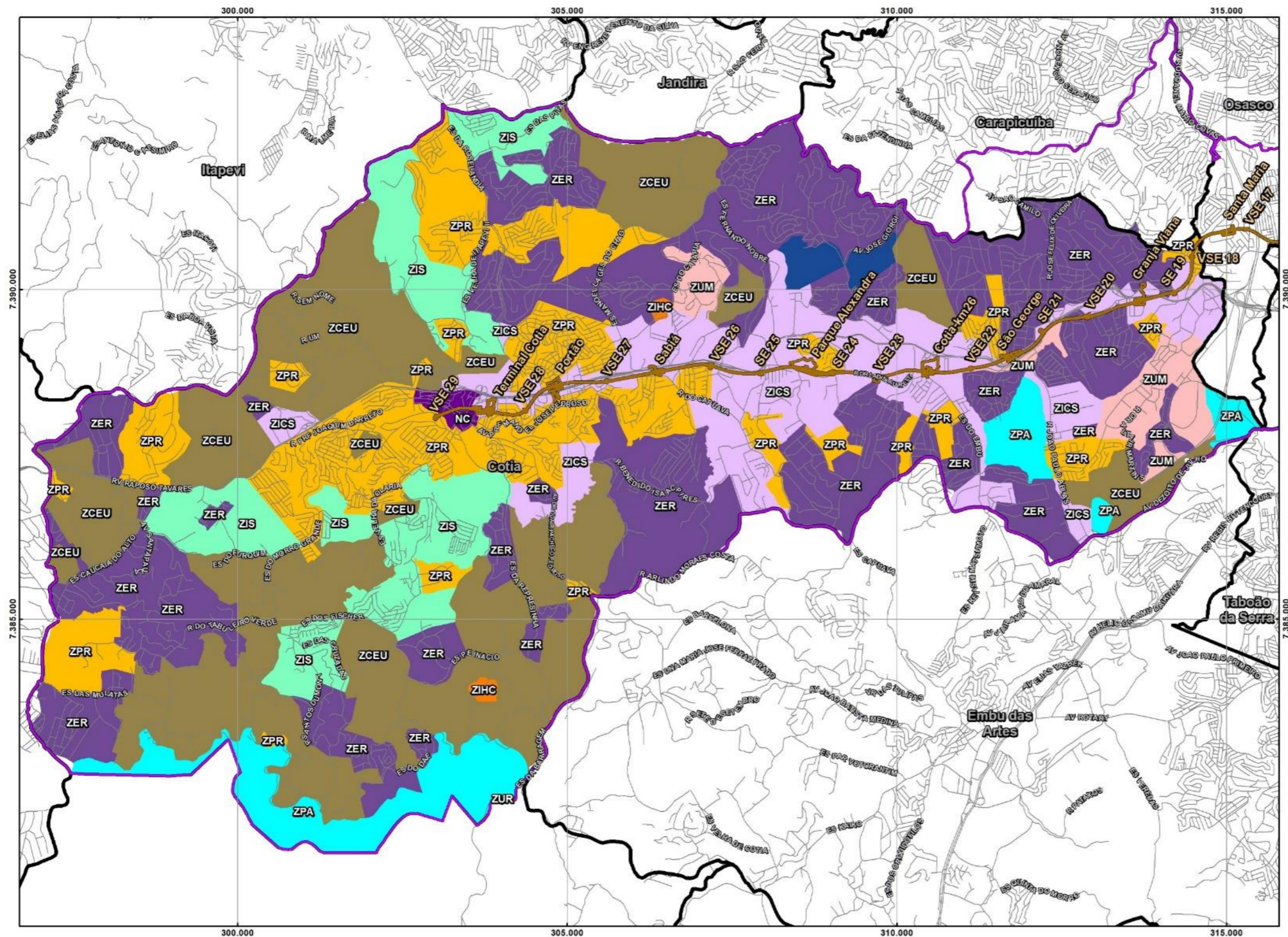
- **Zona Predominantemente Residencial – ZPR / ZPR 1** - compreende as áreas de características residenciais predominantes, inseridas no perímetro urbano, permitindo loteamentos de densidade média próxima a 300 hab./ha, sendo usos compatíveis, residencial unifamiliar e multifamiliar; empresarial; comércio; serviços públicos e/ou privados.
- **Zona Estritamente Residencial – ZER** - compreende as áreas de características exclusiva ou significativamente residenciais unifamiliares, inseridas no perímetro urbano, permitindo usos e ocupações de densidade média próxima a 200 hab./ha. Os seguintes usos e atividades são permitidos: residencial unifamiliar; empresarial; (*); comércio; (*); serviços públicos. (*)
(*) Somente em corredor comercial.
- **Zona de Indústria, Comércio e Serviços – ZICS** - refere-se a regiões a serem desenvolvidas, com atividades diversificadas de acordo com os seguintes usos permitidos: indústrias; empresas comerciais; empresas de transporte; empresas de logística; comércio atacadista; outros compatíveis. Nesta zona prevê-se a implantação de Operação Urbana Consorciada Jardim Cláudio, permitindo-se usos e índices urbanísticos adequados a sua dinamização, como contrapartida ao investimento privado dos proprietários dos terrenos.

O **Mapa 11.3-7** mostra o Zoneamento de Cotia na AID e figuras do zoneamento no entorno das estações do empreendimento são apresentadas mais adiante, no item que trata do detalhamento das instalações da Linha 22-Marrom.

Os parâmetros urbanos para as zonas de uso do município de Cotia, incidentes na AID, estão registrados na **Tabela 11.3-5**.

CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMIÇÃO	26/01/2026	FOLHA	1310 de 2025

Mapa 11.3-7 – Zoneamento do município de Cotia



- Legenda**
- ▭ Limite de Município
 - ▭ Sistema Viário
 - ▭ Área de Influência Direta - AID
 - ▭ Área Diretamente Afetada - ADA
 - Zoneamento de Cotia (2008)
 - ZCEU - Zona de Contenção à Expansão Urbana
 - ZPR - Zona Predominantemente Residencial
 - ZER - Zona Estritamente Residencial
 - ZER I - Zona Estritamente Residencial I
 - ZICS - Zona de Indústria Comércio e Serviço
 - ZPA - Zona de Preservação Ambiental
 - ZIS - Zona de Interesse Social
 - ZHC - Zona de Interesse Histórico e Cultural
 - ZUM - Zona de Uso Misto
 - NC - Núcleo Central
 - ZUR - Zona de Uso Rural

Fonte:
- Pref. de Cotia, Lei de Zoneamento nº 95/2008.



Escala 1:65.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S



Mapa
ZONEAMENTO DE COTIA

Número	11.3.1-7	Articulação	01/01
--------	----------	-------------	-------

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1311 de 2025

Tabela 11.3-5 – Parâmetros de ocupação do zoneamento incidente na AID, no município de Cotia

ZONA	Lote Min (m ²)	Frente Mínima	Taxa Ocupação	Coef. Aprov.			Coef. Perm.	Gabarito	N° Vagas	Recuos			
				min	bás	máx				Frente Mínima	Lateral Mínima	Fundo Mínimo	
ZPR	Zona Predominantemente Residencial	250	9m	0.50	0.10	0.75	1.50	0.25	9m	(+)	5m	1,5m em um lado	3m
ZICS	Zona de Indústria, Comércio e Serviços	500 (*)	10m	0.50	0.10	0.50	1	0.25	12m	(+++)	10m	2m em ambos os lados	3m
NC	Núcleo Central	250	10m	0.60	0.10	1	1.50	0.25	12m	(++)	5m	1,5m em um lado	3m
ZER	Zona Estritamente Residencial	500	15m	0.40	0.10	0.50	1	0.30	9m	(+)	5m	2m em ambos os lados	3m
ZER 1	Zona Estritamente Residencial	360 (**)	15m	0.50	0.10	0.50	1	0.30	9m	(+)	5m	1,5m em ambos os lados	3m

(*) Lote mínimo, Taxas, Coeficientes e Recuos a serem analisados em caráter especial

(**) Somente para vias Arteriais

(+) 1 vaga por Unidade Habitacional + 1 vaga para cada 100 m²

(++) 1 vaga para 50 m² + 1 vaga para cada 25 m²

(+++) 1 vaga para cada 100 m² + 1 vaga para calçadão para cada 250 m²

Fonte: Lei Complementar 72/2007

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1312 de 2025

11.3.2 Dinâmica demográfica

11.3.2.1 Evolução da população na AID

Como mostram os dados da **Tabela 11.3-6**, a população da AID registrou crescimento de cerca de 893 mil para mais de 977 mil habitantes, de 2017 a 2023, representando um crescimento demográfico de 1,52% a.a. A maior parcela da população se encontra no trecho Ocupação Conurbada, com quase 583 mil habitantes.

Tabela 11.3-6 – Evolução da população na AID (2017-2023)

Unidade de Análise	População Residente				Var % a.a.
	2017		2023		
	Abs.	% AID	Abs.	% AID	
Centro Expandido	175.752	19,7	170.535	17,4	-0,50
Ocupação Conurbada	521.730	58,4	582.922	59,6	1,87
Ocupação Dispersa	195.439	21,9	224.084	22,9	2,31
AID	892.921	100,0	977.541	100,0	1,52
São Paulo	11.739.241	-	11.736.546	-	-0,00
% São Paulo s/ RMSP	56,38	-	55,26	-	-0,33
RMSP	20.821.671	-	21.236.852	-	0,33
% AID s/ RMSP	4,29	-	4,60	-	1,19

Fontes: Pesquisa OD Metrô 2017/2023

A seguir são destacadas características mais marcantes das zonas OD, por trecho da AID da Linha 22-Marrom, com relação à evolução da população.

Destaques no trecho Centro Expandido

No Centro Expandido, destaca-se a zona OD Pinheiros, com crescimento de 1,6%. As zonas OD Clínicas, PUC, Sumaré e Vila Madalena apresentaram crescimento positivo por volta de 1% ou menos. Nessas zonas houve crescimento imobiliário vertical. As demais zonas OD tiveram crescimento negativo.

Destaques no trecho Ocupação Conurbada

Foram destaques de crescimento populacional positivo, com crescimento acima de 2% a.a.: Jardim Cambará (2,11% a.a.), Raposo Tavares (5,74% a.a.), Rio Pequeno (2,44% a.a.), Recanto das Rosas (6,27% a.a.), Jardim Novo Osasco (2,09% a.a.) e Aldeia de Carapicuíba (3,59% a.a.). O grande crescimento da zona OD Raposo Tavares, por exemplo, está associado à rápida verticalização que ocorreu nas margens da rodovia, nas proximidades da capital.

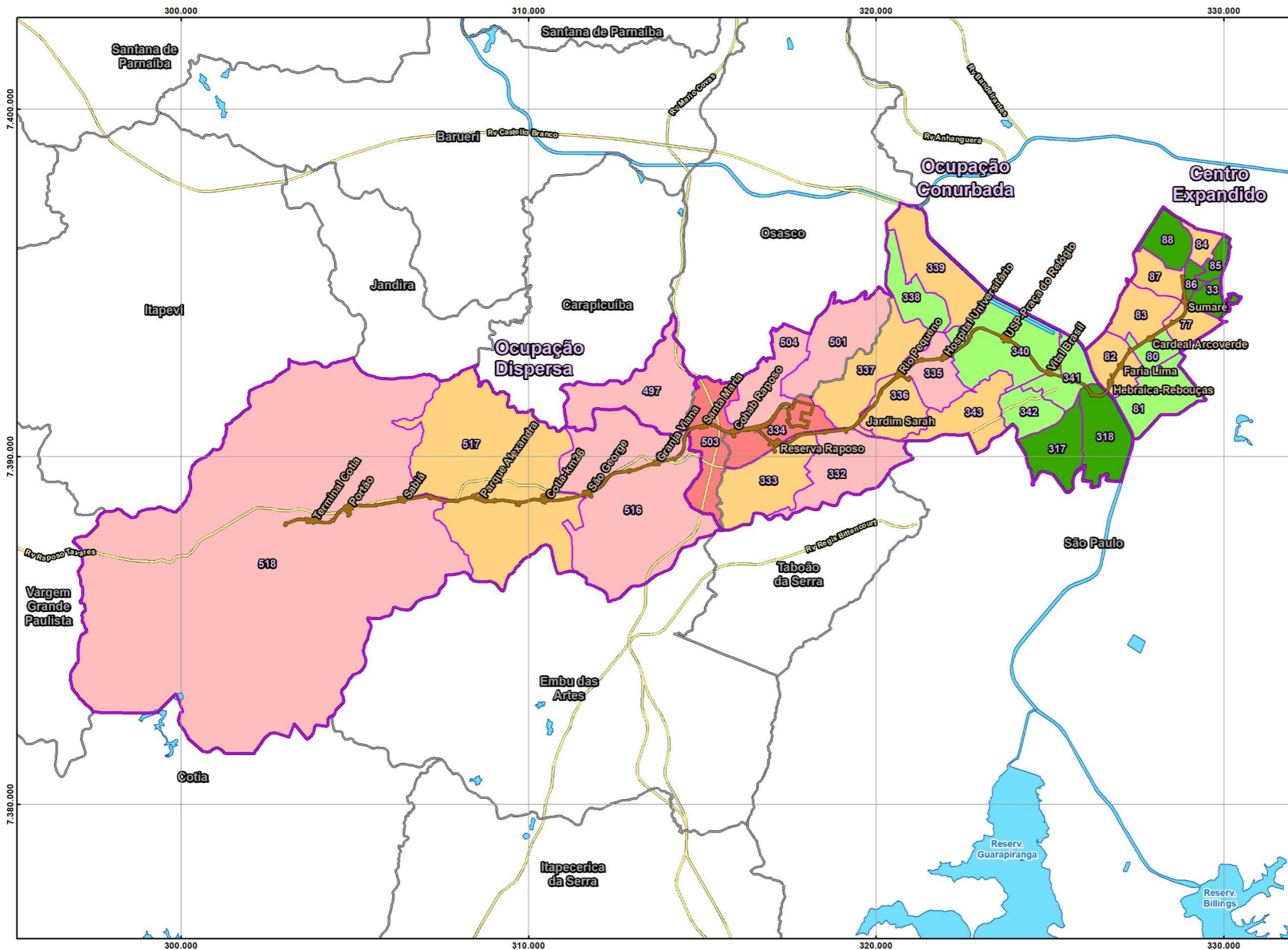
Destaques no trecho Ocupação Dispersa

Todas as zonas OD mostraram aumento populacional, sinalizando que, apesar de áreas mais centrais se verticalizarem, ainda persiste o movimento de expansão periférica.

O **Mapa 11.3-8** espacializa o crescimento populacional na AID.

CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMIÇÃO	26/01/2026	FOLHA	1313 de 2025

Mapa 11.3-8 – Taxa de crescimento populacional na AID



Legenda

- Limite de Município
- Sistema Viário Principal
- Limite Zona OD
- Hidrografia Principal
- Área Diretamente Afetada - ADA
- Trecho da AID

Taxa de Crescimento Populacional (% a.a.)

- abaixo de -2,00
- entre -2,00 e 0,00
- entre 0,01 e 2,00
- entre 2,01 e 4,00
- acima de 4,01

Fonte:
- Pesquisa OD, 2017;
- Pesquisa OD, 2023.



Escala 1:125.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio **SYSTRA** **PRIME**
Engenharia

Mapa
CRESCIMENTO POPULACIONAL NA AID
(2017-2023)

Número	11.3.2-1	Articulação	01/01
--------	----------	-------------	-------

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1314 de 2025

11.3.2.2 Evolução da densidade populacional por área urbanizada na AID

A densidade populacional, conforme **Tabela 11.3-7**, apresenta-se alta no Centro Expandido (110,6 habitantes/hectare), apesar do ligeiro declínio no período (-0,5% a.a.). O trecho Ocupação Conurbada também apresenta alta densidade (94 hab./ha), mas em patamar inferior em comparação com o trecho Centro Expandido, porém com crescimento de 1,86% a.a. O trecho Ocupação Dispersa possui menos de um terço da densidade do Centro Expandido, mas com a maior taxa de crescimento: 1,97% a.a., confirmando a persistência do movimento rumo à periferia.

Tabela 11.3-7 – Evolução da densidade populacional da AID

Unidade de Análise	Área total (ha)	Área Urbanizada (hectares)		Var % a.a.	Densidade Demográfica (habitantes por hectare)		Var % a.a.
		2017	2022		2017	2023	
Centro Expandido	1.538,38	1.542,0	1.542,0	0,00	114,0	110,6	-0,50
Ocupação Conurbada	6.521,17	6.200,8	6.202,4	0,01	84,1	94,0	1,86
Ocupação Dispersa	11.636,94	6.207,8	6.331,2	0,39	31,5	35,4	1,97
AID	19.696,4	13.950,6	14.075,6	0,18	64,0	69,4	1,37
MSP	152.120,2	95.669,0	95.749,6	0,02	122,7	122,6	-0,02
% MSP s/ RMSP	18,88	42,07	41,77	-0,14	134,02	132,32	-0,21
RMSP	805.300	227.413,9	229.244,2	0,16	91,6	92,6	0,20
% AID s/ RMSP	2,44	6,13	6,14	0,02	69,91	74,97	1,17

Fontes: Pesquisa OD Metrô 2017/2023 - Metrô – SEADE; IBGE (2025); EMTU (2025)

A seguir são destacadas características das zonas OD, por trecho da AID da Linha 22-Marrom, com relação à densidade da população.

Destaques no trecho Centro Expandido

O Centro Expandido tem as maiores densidades populacionais nas zonas OD de Perdizes (232,3 hab./ha), PUC (227,7 hab./ha) e no Jardim Paulistano (192,7 hab./ha).

Destaques no trecho Ocupação Conurbada

Os destaques de altas densidades populacionais nesse trecho são o Jardim Novo Osasco (203,1 hab./ha) e Rio Pequeno (172,5 hab./ha).

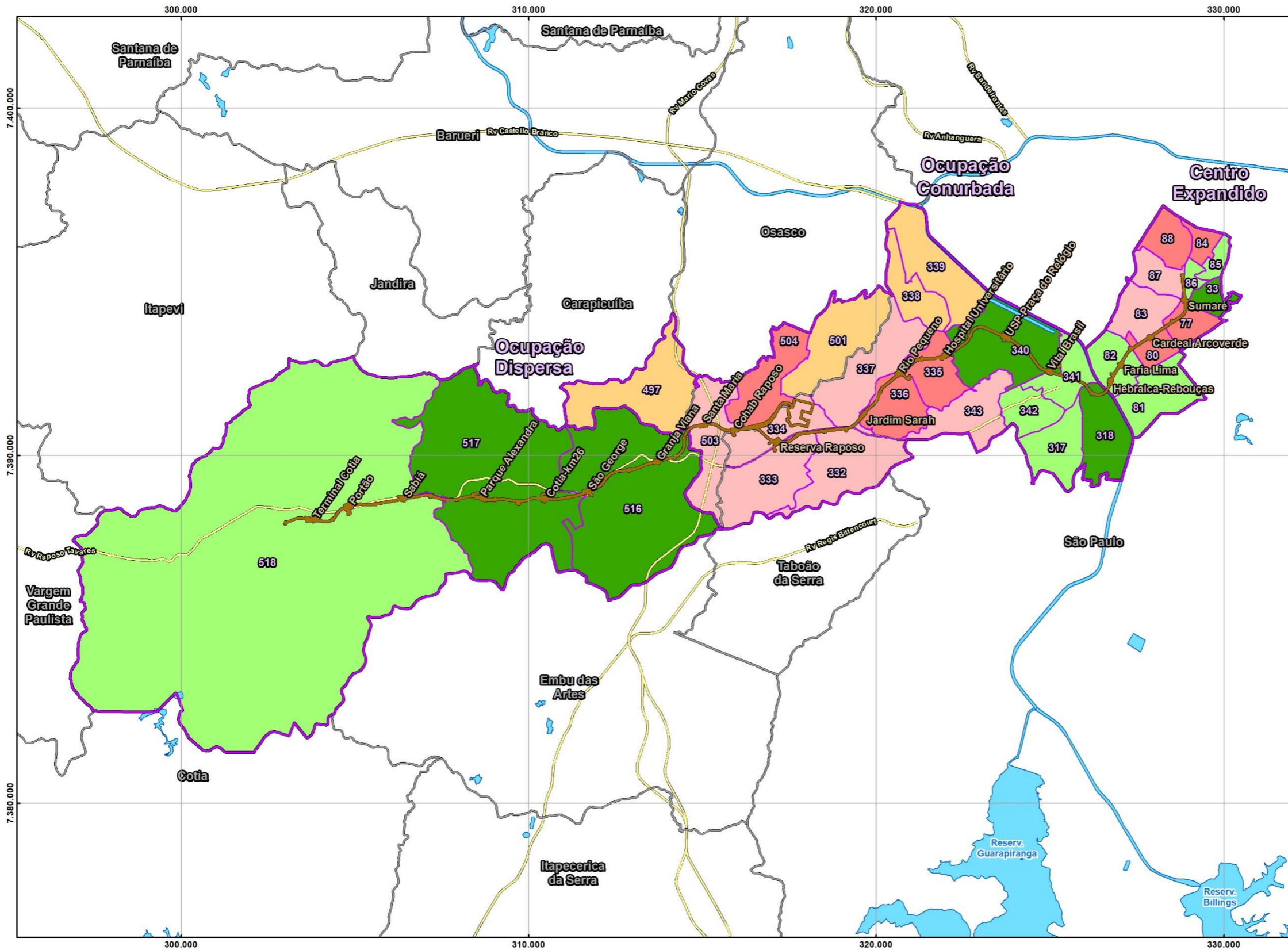
Destaques no trecho Ocupação Dispersa

As densidades são baixas nesse trecho, sendo a maior a da zona OD Cotia, com 48,7 hab./ha.

O **Mapa 11.3-9** espacializa a densidade populacional na AID.

CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMIÇÃO	26/01/2026	FOLHA	1315 de 2025

Mapa 11.3-9 – Densidade populacional na AID



Legenda

- Limite de Município
- Sistema Viário Principal
- Limite Zona OD
- Hidrografia Principal
- Área Diretamente Afetada - ADA
- Trecho da AID

Densidade Populacional (hab/ha)

- abaixo de 35
- entre 35 e 70
- entre 71 e 100
- entre 101 e 150
- acima de 150

Fonte:
- Pesquisa OD, 2023.

Escala 1:125.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio **SYSTRA** **PRIME**
Engenharia

Mapa
DENSIDADE POPULACIONAL NA AID
(2023)

Número	11.3.2-2	Articulação	01/01
--------	----------	-------------	-------

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1316 de 2025

11.3.2.3 Evolução da população por gênero

A população feminina da AID, em proporção, supera um pouco (52,1%) a masculina (47,9%) mas, em termos de evolução, a masculina se ampliou em 1,8% a.a. enquanto a feminina cresceu a 1,2% a.a. (**Tabela 11.3-8**).

Tabela 11.3-8 – Evolução da população por gênero na AID (2017-2023)

Unidade de Análise	População Masculina Residente						População Feminina Residente					
	Valores Absolutos			% s/ Total			Valores Absolutos			% s/ Total		
	2017	2023	Var. % a.a.	2017	2023	Var. % a.a.	2017	2023	Var. % a.a.	2017	2023	Var. % a.a.
Centro Expandido	81.477	79.780	-0,4	46,4	46,8	0,2	94.275	90.755	-0,6	53,6	53,2	-0,1
% s/ AID	19,4	17,0	-2,1	98,6	97,6	-0,2	19,9	17,8	-1,8	101,3	102,2	0,2
Ocupação Conurbada	244.668	279.700	2,3	46,9	48,0	0,4	277.062	303.222	1,5	53,1	52,0	-0,3
% s/ AID	58,3	59,7	0,4	99,7	100,1	0,1	58,6	59,6	0,3	100,3	99,9	-0,1
Ocupação Dispersa	93.849	109.013	2,5	48,0	48,6	0,2	101.590	115.071	2,1	52,0	51,4	-0,2
% s/ AID	22,3	23,3	0,7	102,1	101,5	-0,1	21,5	22,6	0,9	98,1	98,6	0,1
AID	419.994	468.493	1,8	47,0	47,9	0,3	472.927	509.048	1,2	53,0	52,1	-0,3
São Paulo	5.511.523	5.533.826	0,1	46,9	47,2	0,1	6.227.718	6.202.720	-0,1	53,1	52,8	-0,1
% s/ RMSP	55,9	55,1	-0,2	99,2	99,7	0,1	56,8	55,4	-0,4	100,7	100,3	-0,1
RMSP	9.856.060	10.041.546	0,3	47,3	47,3	-0,0	10.965.611	11.195.306	0,3	52,7	52,7	0,0
% AID s/ RMSP	4,3	4,7	1,5	99,4	101,4	0,3	4,3	4,5	0,9	100,6	98,8	-0,3

Fontes: Pesquisa OD Metrô 2017/2023 – Metrô

A seguir são destacadas características mais marcantes das zonas OD, por trecho da AID da Linha 22-Marrom, com relação ao gênero da população.

Destaques no trecho Centro Expandido

A totalidade das zonas OD nesse trecho tem predominância feminina. A Zona OD Pacaembu se destaca, com 57,4% de população feminina.

Destaques no trecho Ocupação Conurbada

Nesse trecho a maioria da população é feminina, mas há exceções nas zonas OD Jardim Adalgisa e Parque Continental, ambas em São Paulo, onde cerca de 51% da população é masculina. A Zona OD Jardim João XXIII se destaca, com 55,81% de população feminina.

Destaques no trecho Ocupação Dispersa

Destaca-se a zona OD Granja Viana, com 53,49% de população feminina, maior porcentagem do trecho.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1317 de 2025

11.3.2.4 População por faixa etária

Observa-se que a população envelheceu em todos os trechos analisados, como registra a **Tabela 11.3-9**.

Considerando-se as faixas acima dos 25 anos, no trecho Centro Expendido a população adulta passou de 71,2%, em 2017, para 74,3%, em 2023. No trecho Ocupação Conurbada passou de 64,6% para 69,0% e no trecho Ocupação Dispersa, passou de 62,8 % para 66,8%

Em outras palavras, a população infantil e de jovens (0 a 24 anos) representava, em 2023, cerca de 26% no trecho Centro Expandido, por volta de 31% no trecho Ocupação Conurbada e aproximadamente 33% no trecho Ocupação Dispersa, confirmando que as áreas periféricas são mais jovens, pois o percentual de crianças e jovens aumenta conforme se aproxima da periferia metropolitana.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1318 de 2025

Tabela 11.3-9 – Evolução da população por faixa etária – percentuais

Unidade de Análise	População Residente - Percentuais por Faixa Etária																	
	2017						2023						Variação % ao ano - 2023 s/ 2017					
	0 a 4	5 a 14	15 a 24	25 a 49	50 a 69	70 e mais	0 a 4	5 a 14	15 a 24	25 a 49	50 a 69	70 e mais	0 a 4	5 a 14	15 a 24	25 a 49	50 a 69	70 e mais
Centro Expandido	5,82	10,63	12,34	37,77	24,54	8,90	4,38	10,52	10,83	39,24	24,58	10,45	-4,6	-0,2	-2,2	0,6	0,0	2,7
% s/ AID	83,57	84,65	82,92	102,63	108,02	146,43	83,39	84,99	83,64	98,04	110,75	145,00	-0,0	0,1	0,1	-0,8	0,4	-0,2
Ocupação Conurbada	7,15	12,82	15,27	36,57	22,35	5,84	5,29	12,58	13,10	40,10	22,12	6,81	-4,9	-0,3	-2,5	1,6	-0,2	2,6
% s/ AID	102,71	102,10	102,59	99,36	98,40	96,08	100,70	101,66	101,16	100,20	99,68	94,44	-0,3	-0,1	-0,2	0,1	0,2	-0,3
Ocupação Dispersa	7,49	13,59	16,14	36,56	22,05	4,18	5,82	13,25	14,17	40,41	20,57	5,78	-4,1	-0,4	-2,1	1,7	-1,2	5,6
% s/ AID	107,55	108,20	108,45	99,34	97,05	68,71	110,82	107,11	109,43	100,96	92,66	80,23	0,5	-0,2	0,1	0,3	-0,8	2,6
AID	6,96	12,56	14,88	36,80	22,72	6,08	5,25	12,38	12,95	40,02	22,19	7,21	-4,6	-0,2	-2,3	1,4	-0,4	2,9
São Paulo	6,84	12,46	15,07	37,00	22,45	6,18	5,26	11,97	12,70	40,08	22,57	7,42	-4,3	-0,7	-2,8	1,3	0,1	3,1
% s/ RMSP	97,23	95,82	95,37	100,41	102,51	114,14	99,32	96,53	93,89	100,00	102,78	110,13	0,4	0,1	-0,3	-0,1	0,0	-0,6
RMSP	7,04	13,00	15,80	36,85	21,90	5,42	5,29	12,40	13,53	40,08	21,96	6,74	-4,6	-0,8	-2,6	1,4	0,0	3,7
% AID s/ RMSP	98,97	96,60	94,21	99,87	103,71	112,28	99,24	99,81	95,70	99,85	101,06	107,02	0,0	0,5	0,3	-0,0	-0,4	-0,8

Fonte: Pesquisa OD – Metrô (2017, 2023)

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1319 de 2025

11.3.2.5 Evolução das pirâmides etárias

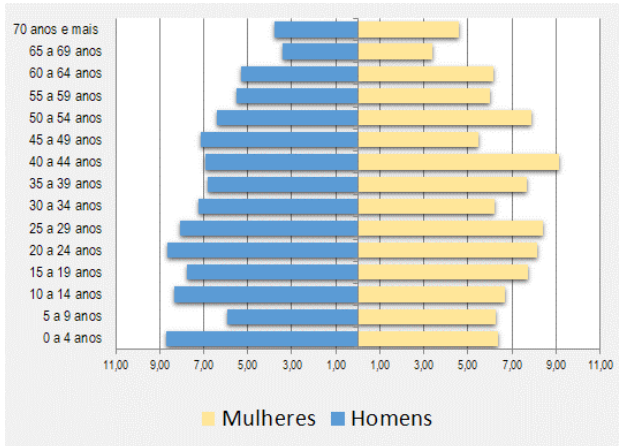
O gráfico de distribuição etária da população é conhecido como pirâmide etária, pois preteritamente demonstravam esse formato, que reproduzia a realidade de maior parte da população jovem, na base da pirâmide, que ia afunilando-se progressivamente até as idades mais velhas. Na medida que a sociedade deixou de ter muitos filhos, aliada à maior longevidade das pessoas, essa forma foi se tornando aproximadamente circular ou mesmo de pirâmide invertida, com a base jovem menor e o topo maior.

Na AID, no trecho Centro Expandido, verifica-se que em 2023 o topo da pirâmide etária se alargou, registrando o envelhecimento da população, e a base se reduziu. No trecho Ocupação Conurbada a distribuição é mais semelhante em ambos os períodos, embora a população da faixa etária de 70 e mais, especialmente as mulheres, ampliou-se. Já no trecho Ocupação Dispersa, observa-se, em 2017, a forma piramidal que, em 2023, passa para um desenho mais circular, tendo se ampliado também o topo da pirâmide. As pirâmides etárias são apresentadas na **Figura 11.3-7**.

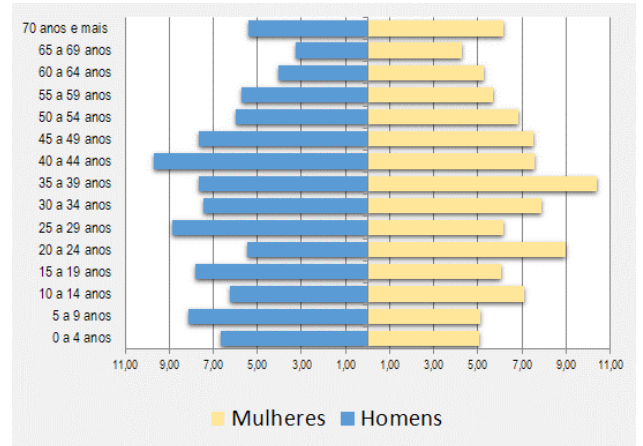
Figura 11.3-7 – Pirâmides etárias da AID – 2017 – 2023



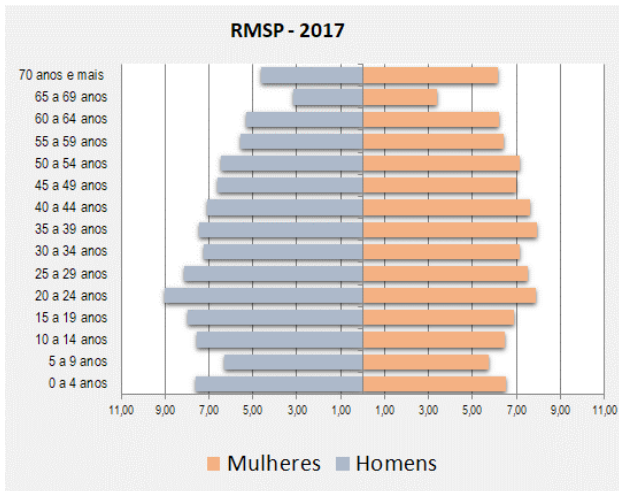
CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1320 de 2025



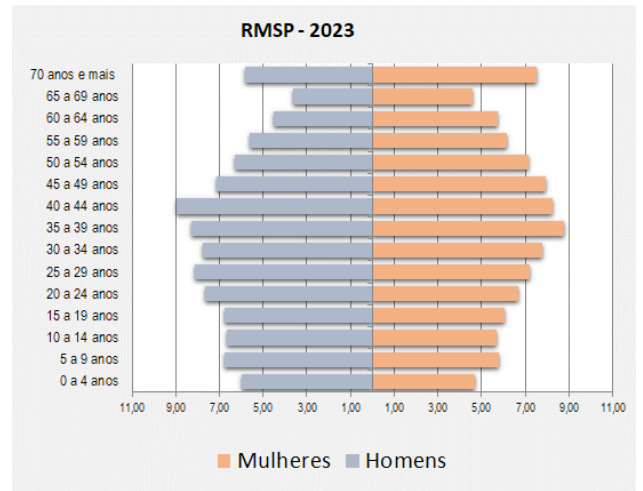
Ocupação Dispersa (2017)



Ocupação Dispersa (2023)



RMSP - 2017



RMSP - 2023

Fonte: Pesquisa OD (2017, 2023); Censo IBGE 2020/2022

As informações sobre população são oriundas das Pesquisas OD (2017 e 2023). No entanto, as informações por faixa etária tiveram que sofrer um ajuste, conforme explicado anteriormente, em no item 11.2.2.4. Pirâmides etárias da AII, MSP e RMSP.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1321 de 2025

11.3.2.6 Comunidades tradicionais

11.3.2.6.1 Comunidades Indígenas

Comunidades indígenas são aquelas que têm uma continuidade histórica com os povos pré-colombianos e são reconhecidas enquanto membros pela comunidade de que fazem parte, vivendo em terras indígenas ou nas cidades. Os direitos de produção e reprodução de seus modos de vida, bem como as terras que ocupam, são assegurados pela Constituição Federal de 1988, conforme Capítulo VIII - Dos Índios (Artigos 231 e 232):

“Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens”.

(BRASIL, 1988)

Remonta ao período pré-colonial a ocupação de povos Tupi-Guarani na região da AID. A área está associada às antigas rotas do Peabiru, utilizadas para acessar o interior e estabelecer os antigos aldeamentos jesuíticos e vilas coloniais.

Os registros indicam que a presença dos Guarani na área está mais associada a novas residências em bairros urbanos. É possível que as obras encontrem sítios arqueológicos associados a esses povos.

Observa-se que, no contemporâneo, povos indígenas oriundos do Nordeste (Pankararu, Pankararé, Fulni-ô) vivem em bairros da RMSP. Na favela Real Parque, no bairro do Morumbi, por exemplo, destaca-se a comunidade Pankararu que, em 2000, conseguiu a inclusão no plano de verticalização da prefeitura de São Paulo, garantindo duas unidades habitacionais exclusivas e desde 2006 é atendida por equipe de Saúde da Família, chamada de PSF Pankararu.

Terra Indígena (TI)

Na AID Linha 22-Marrom e adjacências constatou-se que não há incidência de TI ou reivindicações sem providências do poder público, conforme análise de dados geoespaciais da Fundação Nacional dos Povos Indígenas – FUNAI (BRASIL, 2021, 2025), do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA (BRASIL, 2024, 2025), da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP, 2024) e do Instituto Socioambiental (ISA, 2025).

Existem quatro TI no MSP e elas são habitadas por povos Guarani e Tupi, encontrando-se nas zonas sul e norte do município, em áreas relativamente distantes das Áreas de Influência da Linha 22-Marrom, como registra a **Figura 11.3-8**. Entretanto, não foram identificados processos em fases iniciais ou requerimentos sem providência por regularização de TI na região em estudo por parte desses ou outros povos indígenas.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1322 de 2025

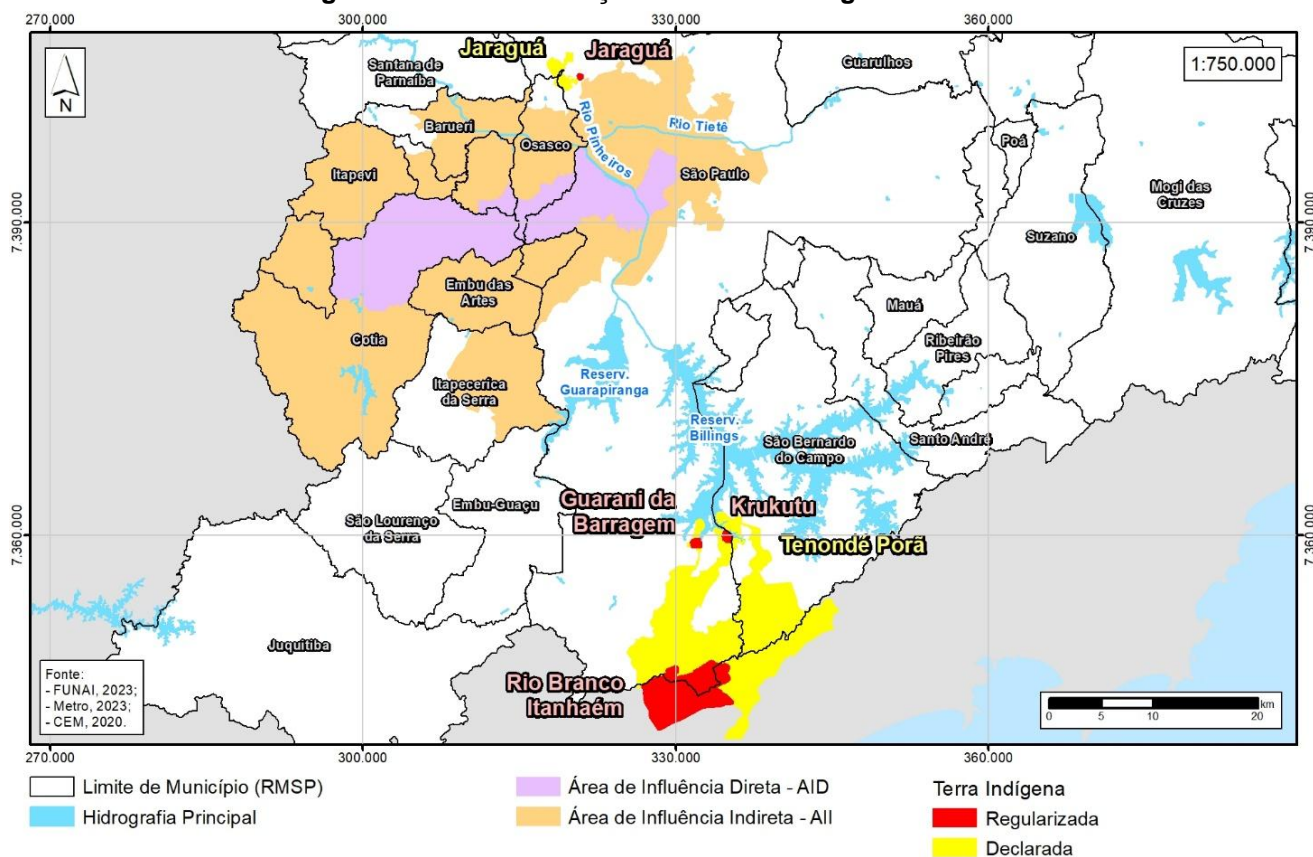
Como registra a **Tabela 11.3-10**, há 1.442 indivíduos que residem em 1.160 domicílios na AID, sendo o trecho de maior número de residentes, o trecho Ocupação Conurbada, com 971 pessoas.

Tabela 11.3-10 – População Indígena residente na AID

Unidade de análise	População Indígena			
	Domicílios c/ pelo menos 1 pessoa		Pessoas Indígena	
	Abs.	% s/ Trecho	Abs.	% s/ Trecho
Centro Expandido	197	100	228	100
% s/ AID	17,0	-	15,8	-
Ocupação Conurbada	762	100	971	100
% s/ AID	65,7	-	67,3	-
Ocupação Dispersa	201	100	243	100
% s/ AID	17,3	-	16,9	-
AID	1.160	-	1.442	-
RMSP	5.903	-	19.294	-
% AID s/ RMSP	19,7	-	7,5	-

Fonte: Censo IBGE- 2022

Figura 11.3-8 – Localização das Terras Indígenas no MSP



11.3.2.6.2 Quilombolas

Quilombola é um termo usado na identificação de pessoas remanescentes de comunidades de quilombos, ou seja, comunidades constituídas de pessoas que foram escravizadas e que sobreviveram ao regime escravocrata no Brasil. Quilombos, quilombolas e remanescentes de quilombos são termos usados em referência ao reconhecimento *legal* de grupos que detêm modos

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1323 de 2025

de vida específicos, associados aos usos do território, e que reconhecem uma ancestralidade comum, formas específicas de organização política e social, elementos linguísticos e religiosos.

A Convenção 169 Sobre Povos Indígenas e Tribais da Organização Internacional do Trabalho, ratificada pelo Brasil e por diversos países da América Latina, e o Art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988, asseguram os direitos dos quilombolas às suas terras tradicionais:

“aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir os títulos respectivos”.

BRASIL (1988)

Existem 36 áreas de remanescentes quilombolas no estado de São Paulo, 6 tituladas em terras públicas estaduais, localizadas em 14 municípios, majoritariamente na região do Vale do Ribeira e Litoral Sul (Cananéia), com presença no Litoral Norte, Serra da Mantiqueira e interior.

Nenhuma das comunidades remanescentes de quilombos, com áreas de ocupação tradicional reconhecidas e regularizadas, encontra-se nos 4 municípios em estudo: São Paulo, Osasco, Cotia e Carapicuíba. Também não foram encontrados requerimentos por reconhecimento de territórios quilombolas em distritos e zonas em estudo na capital e nos demais municípios da AID (BRASIL 2024a, 2024b, 2025; ITESP, 2024).

A pesquisa ao Censo Demográfico (IBGE, 2022) identificou 735 pessoas quilombolas na RMSP, das quais apenas 16 indivíduos, na AID, sendo 2 no Centro Expandido e 14 no trecho Ocupação Conurbada (**Tabela 11.3-11**).

Tabela 11.3-11 – População quilombola da AID

Unidade de análise	População Quilombola			
	Domicílios c/ pelo menos 1 pessoa		Pessoas Quilombolas	
	Abs.	% s/ Trecho	Abs.	% s/ Trecho
Centro Expandido	2	100	2	100
% s/ AID	12,5	-	12,5	-
Ocupação Conurbada	14	100	14	100
% s/ AID	87,5	-	87,5	-
Ocupação Dispersa	0	0	0	0
% s/ AID	0,0	-	0,0	-
AID	16	-	16	-
RMSP	272	-	735	-
% AID s/ RMSP	5,9	-	2,2	-

Fonte: IBGE (2022)

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1324 de 2025

11.3.3 Dinâmica econômica da população residente

11.3.3.1 Taxa de atividade

A taxa de atividade registra quantas pessoas estão ocupadas em relação ao total de população em idade ativa. Na AID a taxa de atividade se ampliou em 2,8% a.a. representando uma melhoria de postos e de procura de trabalho, entre 2017 e 2023, como registra a **Tabela 11.3-12**.

É interessante observar que essa ampliação ocorreu de forma mais forte nos trechos Ocupação Dispersa (3,9% a.a.) e Ocupação Conurbada (3,4% a.a.), enquanto no Centro Expandido foi de apenas 0,1% a.a. Embora esse crescimento mais robusto tenha ocorrido nas porções mais a oeste da AID, o Centro Expandido persiste com alta taxa de atividade (88,5%). O trecho Ocupação Conurbada apresenta taxa de atividade de 70,6% e o trecho Ocupação Dispersa alcança 68,9%.

Tabela 11.3-12 – Taxa de atividade - evolução da população ativa x população ocupada na AID

Unidade	População Ativa (15 a 64 anos)				Var % a.a.	População Ocupada				Var % a.a.	Taxa de Atividade População Ocupada/ População Ativa		
	2017		2023			2017		2023			2017	2023	Var % aa
	Abs.	%	Abs.	%		Abs.	%	Abs.	%				
Centro Expandido	122.760	19,4	114.569	16,7	-1,1	100.564	23,6	101.382	20,1	0,1	81,9	88,5	1,3
Ocupação Conurbada	369.487	58,5	413.492	60,1	1,9	238.693	55,9	292.082	58,0	3,4	64,6	70,6	1,5
Ocupação Dispersa	139.691	22,1	159.723	23,2	2,3	87.667	20,5	110.002	21,8	3,9	62,8	68,9	1,6
AID	631.938	100	687.784	100	1,4	426.923	100	503.466	100	2,8	67,6	73,2	1,3
São Paulo	8.338.320	-	8.323.804	-	-0,0	5.463.695	-	5.871.225	-	1,2	65,5	70,5	1,2
% s/ RMSP	56,2	-	54,9	-	-0,4	58,5	-	56,3	-	-0,7	95,2	102,5	1,2
RMSP	14.837.824	-	15.170.517	-	0,4	9.335.785	-	10.436.485	-	1,9	62,9	68,8	1,5
% AID s/ RMSP	4,26	-	4,53	-	-	4,57	-	4,82	-	-	107,4	106,4	-

Fonte: Pesquisa OD 2017/2023 – Metrô SP

A seguir são destacadas características mais marcantes das zonas OD, por trecho da AID da Linha 22-Marrom, com relação à taxa de atividade.

Destaques no trecho Centro Expandido

Destacam-se as zonas OD Pinheiros (96,8%), Sumaré (92,3%) e Perdizes (90,4%), com as maiores taxas de atividade desse trecho.

Destaques no trecho Ocupação Conurbada

A zonas OD Morumbi e Rio Pequeno apresentam as mais altas taxas desse trecho, com respectivamente 81,5% e 80,2%.

Destaques no trecho Ocupação Dispersa

A zona OD Fernando Nobre se destaca em relação às demais zonas do trecho, com 72,4%.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1325 de 2025

11.3.3.2 Evolução da População Ocupada (PO) por gênero

A **Tabela 11.3-13** apresenta a PO por gênero na AID, sendo essa população 51% masculina e 49% feminina, em 2023. Entretanto, nos trechos mais a oeste da AID a maioria da população ocupada é composta por homens (Ocupação Conurbada, 52,4% e Ocupação Dispersa, 51,6%). Nota-se que o crescimento da população masculina ocupada na AID (2,3% a.a.), foi menor que o da feminina (3,3% a.a.), no período observado, ou seja, 2017-2023.

Tabela 11.3-13 – Evolução da População Ocupada (PO) por gênero na AID

Unidade de Análise	Homens Ocupados				Var % a.a. 2023 s/ 2017	Mulheres Ocupadas				Var % a.a. 2023 s/ 2017
	2017		2023			2017		2023		
	Abs.	% s/ PO Total	Abs.	% s/ PO Total		Abs.	% s/ PO Total	Abs.	% s/ PO Total	
Centro Expandido	49.301	49,0	49.566	48,9	0,1	51.263	51,0	51.817	51,1	0,2
% s/ AID	21,8	92,5	19,1	95,0	-2,1	25,6	108,5	21,2	105,3	-3,1
Ocupação Conurbada	126.545	53,0	152.910	52,4	3,2	112.148	47,0	139.172	47,6	3,7
% s/ AID	55,9	100,0	59,0	53,1	0,9	55,9	100,0	57,0	46,9	0,3
Ocupação Dispersa	50.440	57,5	56.706	51,6	2,0	37.227	42,5	53.296	48,4	6,2
% s/ AID	22,3	108,6	21,9	53,5	-0,3	18,6	90,4	21,8	46,5	2,7
AID	226.285	53,0	259.182	51	2,3	200.638	47,0	244.284	49	3,3
São Paulo	2.907.225	53,2	3.093.017	53	1,0	2.556.470	46,8	2.778.209	47	1,4
% s/ RMSP	57,1	97,6	55,5	98,7	-0,5	60,2	102,9	57,1	101,5	-0,9
RMSP	5.089.833	54,5	5.572.286	53,4	1,5	4.245.952	45,5	4.864.198	46,6	2,3
% AID s/ RMSP	4,4	97,2	4,7	96,4	-	4,7	103,3	5,0	104,1	-

Fonte: Pesquisa OD 2017-2023 – Metrô

A maior participação das mulheres no Centro Expandido pode refletir a existência de estruturas e renda maiores que permitem às mulheres o trabalho externo e cuidados com a família, enquanto nos dois outros trechos são mais precárias as condições de cuidar da família.

11.3.3.3 Evolução da população ocupada por setor econômico

A população ocupada nos setores econômicos apresenta resultados diversos de crescimento nos trechos da AID, conforme registrado na **Tabela 11.3-14**.

Em todos os trechos predomina o setor de serviços, com 93,6% no Centro Expandido, 87,6% no trecho Ocupação Conurbada e 79,3% no trecho Ocupação Dispersa.

O setor secundário se destaca mais no trecho Ocupação Dispersa, com 19,1% da população ocupada nesse trecho.

O aumento do setor primário na AID deveu-se à contribuição do trecho Ocupação Conurbada, 57,1% a.a., possivelmente devido à presença de sedes de empresas agrícolas.

11.3.3.3.1 Evolução da população ocupada por subsectores econômicos

Conforme **Tabela 11.3-15**, o setor predominante na ocupação da população da AID é o de serviços que detém 67% das ocupações; seguida de comércio, com 17,7%; indústria, com 7,9%; construção

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1326 de 2025

civil, 4,5%; administração pública, 2,4%; e agricultura, 0,5%, em 2023. Nos três trechos da AID ocorre a mesma ordem de predominância dos subsetores. A se notar uma diferença com a indústria tendo uma participação de 14,8% no trecho Ocupação Dispersa, a maior entre os trechos, fruto da concentração de indústrias ao longo da rodovia Raposo Tavares.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1327 de 2025

Tabela 11.3-14 – Evolução da população ocupada por setor econômico na AID

Unidade de Análise	Ocupados Setor Primário				Var % a.a. 2023 s/ 2017	Ocupados Setor Secundário				Var % a.a. 2023 s/ 2017	Ocupados Setor Terciário				Var % a.a. 2023 s/ 2017
	2017		2023			2017		2023			2017		2023		
	Abs.	% s/ PO Total	Abs.	% s/ PO Total		Abs.	% s/ PO Total	Abs.	% s/ PO Total		Abs.	% s/ PO Total	Abs.	% s/ PO Total	
Centro Expandido	497	0,5	372	0,4	-4,7	6.865	6,8	6.094	6,0	-2,0	93.202	92,7	94.917	93,6	0,3
% s/ AID	97,0	411,6	15,6	77,5	-26,2	11,1	47,3	9,7	48,1	-2,3	25,5	108,5	21,7	107,6	-2,7
Ocupação Conurbada	16	0,0	234	0,1	57,1	32.873	13,8	35.914	12,3	1,5	205.804	86,2	255.933	87,6	3,7
% s/ AID	3,0	5,5	9,8	0,2	21,6	53,3	95,4	57,0	16,2	1,1	56,4	100,9	58,4	83,6	0,6
Ocupação Dispersa	0	0,0	1.777	1,6	0,0	21.884	25,0	20.965	19,1	-0,7	65.783	75,0	87.260	79,3	4,8
% s/ AID	0,0	0,0	74,6	0,6	0,0	35,5	172,9	33,3	24,8	-1,1	18,0	87,8	19,9	76,1	1,7
AID	512	0,1	2.383	0,5	29,2	61.622	14,4	62.973	13	0,4	364.789	85,4	438.110	87	3,1
São Paulo	4.244	0,1	3.747	0	-2,1	774.798	14,2	728.266	12	-1,0	4.684.653	85,7	5.139.212	88	1,6
% s/ RMSP	26,5	45,3	20,4	36,3	-4,2	47,5	81,2	42,8	76,1	-1,7	60,9	104,1	59,0	104,8	-0,5
RMSP	16.013	0,2	18.343	0,2	2,3	1.629.505	17,5	1.701.846	16,3	0,7	7.690.267	82,4	8.716.296	83,5	2,1
% AID s/ RMSP	3,2	69,9	13,0	269,3	26,3	3,8	82,7	3,7	76,7	-0,4	4,7	103,7	5,0	104,2	1,0

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1328 de 2025

Tabela 11.3-15 – População ocupada por subsetores da economia na AID

Setor de Atividade	Ano	Tipo de Estatística	Trechos						Totais				
			Centro Expandido		Ocupação Conurbada		Ocupação Dispersa		AID		São Paulo		RMSP
			PO	% s/ AID	PO	% s/ AID	PO	% s/ AID	PO	% s/ RMSP	PO	% s/ RMSP	
Agricultura	2017	Abs.	497	97,6	12	2,4	0	0,0	509	3,3	3.849	25,0	15.400
		% s/ PO Total	0,5	-	0,0	-	0,0	-	0,1	-	0,1	-	0,2
	2023	Abs.	372	15,6	234	9,8	1.777	74,6	2.383	12,9	3.747	20,4	18.406
		% s/ PO Total	0,4	-	0,1	-	1,6	-	0,5	-	0,1	-	0,2
Var % a.a. 2023 s/ 2017			-4,70	-	63,40	-	0,00	-	-	-	-0,40	-	3,00
Indústria	2017	Abs.	4.240	10,8	19.670	50,2	15.248	38,9	39.158	3,6	501.409	46,5	1.078.048
		% s/ PO Total	4,2	-	8,2	-	17,4	-	9,2	-	9,2	-	11,5
	2023	Abs.	3.436	8,6	20.256	50,7	16.254	40,7	39.946	3,6	420.565	38,0	1.107.886
		% s/ PO Total	3,4	-	6,9	-	14,8	-	7,9	-	7,1	-	10,6
Var % a.a. 2023 s/ 2017			-3,40	-	0,50	-	1,10	-	-	-0,10	-2,90	-3,30	0,50
Construção Civil	2017	Abs.	2.626	11,7	13.155	58,7	6.636	29,6	22.416	4,1	271.421	49,6	547.478
		% s/ PO Total	2,6	-	5,5	-	7,6	-	5,3	-	5,0	-	5,9
	2023	Abs.	2.657	11,6	15.464	67,7	4.711	20,6	22.833	3,8	310.028	51,9	596.998
		% s/ PO Total	2,6	-	5,3	-	4,3	-	4,5	-	5,3	-	5,7
Var % a.a. 2023 s/ 2017			0,20	-	2,70	-	-5,50	-	-	-1,10	2,20	0,80	1,50
Serviços	2017	Abs.	78.989	27,5	160.999	56,0	47.588	16,5	287.576	5,1	3.510.629	62,1	5.657.329
		% s/ PO Total	78,5	-	67,5	-	54,3	-	67,4	-	64,3	-	60,6
	2023	Abs.	85.118	25,2	189.393	56,1	63.305	18,7	337.815	5,3	3.781.265	59,8	6.318.676
		% s/ PO Total	83,7	-	64,8	-	57,5	-	67,0	-	64,1	-	60,3
Var % a.a. 2023 s/ 2017			1,30	-	2,70	-	4,90	-	-	0,80	1,20	-0,60	1,90
Comércio	2017	Abs.	9.957	15,8	38.918	61,8	14.083	22,4	62.957	3,6	1.020.351	58,0	1.757.941
		% s/ PO Total	9,9	-	16,3	-	16,1	-	14,7	-	18,7	-	18,8
	2023	Abs.	7.483	8,4	61.793	69,3	19.871	22,3	89.147	4,1	1.250.455	57,0	2.192.038
		% s/ PO Total	7,4	-	21,1	-	18,1	-	17,7	-	21,2	-	20,9
Var % a.a. 2023 s/ 2017			-4,60	-	8,00	-	5,90	-	-	2,10	3,40	-0,30	3,70
Administração Pública	2017	Abs.	4.257	29,8	5.939	41,5	4.112	28,7	14.307	5,1	156.037	55,8	279.589
		% s/ PO Total	4,2	-	2,5	-	4,7	-	3,4	-	2,9	-	3,0
	2023	Abs.	2.643	22,0	5.286	44,0	4.085	34,0	12.013	4,9	132.053	53,8	245.565
		% s/ PO Total	2,6	-	1,8	-	3,7	-	2,4	-	2,2	-	2,3
Var % a.a. 2023 s/ 2017			-7,60	-	-1,90	-	-0,10	-	-	-0,70	-2,70	-0,60	-2,10

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1329 de 2025

11.3.4 Mobilidade da população residente na AID

A mobilidade da população residente refere-se ao movimento e deslocamento das pessoas que moram na AID. Essa mobilidade inclui tanto os deslocamentos diários, como a mobilidade pendular entre o domicílio e o trabalho ou entre o domicílio e o local de estudo, como todos os deslocamentos para realizar atividades das mais variadas naturezas, motivadas por diferentes fins tais como lazer, visita ao médico, realização de compras etc., ocorridos cotidianamente em toda a RMSP.

11.3.4.1 Evolução das viagens totais

De acordo com o que se apresenta na **Tabela 11.3-16**, as viagens produzidas na AID totalizaram cerca de 1,55 milhões em 2023, o que representa 4,4% das viagens da RMSP. O trecho Ocupação Conurbada contribui com 61,0% dessas viagens.

Observa-se que ocorreu uma queda de -3,67% a.a. no número de viagens totais na AID em 2023, em relação a 2017. Essa queda deveu-se ao período da pandemia e ao regime de home office que se estabeleceu desde então. O trecho Centro Expandido sofreu a maior queda, de -5,82% a.a., já que detinha o maior número de empregos, seguido do trecho Ocupação Dispersa, -4,64% a.a. e do trecho Ocupação Conurbada, -2,54% a.a. As perdas foram similares à do MSP, mas maiores que a da RMSP.

Tabela 11.3-16 – Evolução das viagens totais produzidas na AID - 2017 a 2023

Unidade de Análise	Viagens Totais				Variação % ao ano
	em 2017		em 2023		
	Abs.	% s/ AID	Abs.	% s/ AID	
Centro Expandido	461.947	23,7	322.370	20,7	-5,82
Ocupação Conurbada	1.107.757	56,9	949.465	61,0	-2,54
Ocupação Dispersa	378.750	19,4	284.840	18,3	-4,64
AID	1.948.454	100	1.556.674	100	-3,67
São Paulo	24.897.938	-	20.344.995	-	-3,31
% s/ RMSP	59,3	-	57,1	-	-0,63
RMSP	42.006.660	-	35.661.062	-	-2,69
% AID s/ RMSP	4,6	-	4,4	-	-1,01

Fonte: Pesquisa OD 2017/2023 - Metrô

11.3.4.2 Evolução da taxa de motorização

A evolução da taxa de motorização - número de veículos por 100 habitantes - é um indicador que exprime o nível de dependência do transporte individual e a pressão sobre a infraestrutura rodoviária.

Na AID houve aumento na taxa de motorização no período analisado, 2017-2023, passando de 28,5 veículos/100 habitantes para 29,8. Esse aumento deveu-se à contribuição dos trechos Centro Expandido, que oscilou de 37,7 para 41,7, e Ocupação Conurbada, que passou de 25,7 para 28,6,

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1330 de 2025

sendo que na Ocupação Dispersa aconteceu um recuo de -2,3% a.a. Esse movimento se relaciona com o nível de renda da população, como apresentado mais adiante, neste estudo (**Tabela 11.3-17**).

Tabela 11.3-17 – Taxa de motorização - evolução dos automóveis por 100 habitantes na AID

Unidade de Análise	População Residente				Var % a.a.	Automóveis				Var % a.a.	Taxa de Motorização p/ 100 Habitantes		
	2017		2023			2017		2023			2017	2023	Var % a.a.
	Abs.	%	Abs.	%		Abs.	% AID	Abs.	% AID				
Centro Expandido	175.752	19,7	170.535	17,4	-0,5	66.191	26,1	71.165	24,4	1,2	37,7	41,7	1,7
Ocupação Conurbada	521.730	58,4	582.922	59,6	1,9	134.096	52,8	166.452	57,2	3,7	25,7	28,6	1,8
Ocupação Dispersa	195.439	21,9	224.084	22,9	2,3	53.787	21,2	53.617	18,4	-0,1	27,5	23,9	-2,3
AID	892.921	100	977.541	100	1,5	254.074	100	291.233	100	2,3	28,5	29,8	0,8
São Paulo	11.739.241	-	11.736.546	-	-0,0	2.518.000	-	2.742.117	-	1,4	21,4	23,4	1,4
% s/ RMSP	56,4	-	55,3	-	-0,3	56,9	-	54,6	-	-0,7	90,7	98,8	1,4
RMSP	20.821.671	-	21.236.852	-	0,3	4.423.153	-	5.019.842	-	2,1	21,2	23,6	1,8
% AID s/ RMSP	4,29	-	4,60	-	-	5,74	-	5,80	-	-	133,9	126,0	-

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

11.3.4.3 Evolução das viagens motorizadas

Tal como nas viagens totais, as viagens motorizadas também apresentaram quedas nos trechos da AID, mas em patamares menores, como apresentado na **Tabela 11.3-18**, a seguir.

Tabela 11.3-18 – Evolução das viagens motorizadas na AID - 2017 a 2023

Unidade de Análise	Viagens Motorizadas				Variação % ao ano
	em 2017		em 2023		
	Abs.	% s/ Trecho	Abs.	% s/ Trecho	
Centro Expandido	324.913	22,9	246.170	20,4	-4,52
Ocupação Conurbada	811.162	57,1	738.187	61,1	-1,56
Ocupação Dispersa	285.755	20,1	223.182	18,5	-4,04
AID	1.421.830	100	1.207.539	100	-2,69
São Paulo	17.037.608	-	14.595.132	-	-2,55
% s/ RMSP	60,2	-	58,1	-	-0,61
RMSP	28.279.809	-	25.132.709	-	-1,95
% AID s/ RMSP	5,0	-	4,8	-	-0,75

Fonte: Pesquisa OD - Metrô (2017, 2023)

11.3.4.4 Matriz das viagens motorizadas dos residentes

Na **Tabela 11.3-19** e na **Tabela 11.3-20** são apresentadas, a evolução das viagens motorizadas realizadas pela população residente na AID, segundo o local de atração e de produção, respectivamente.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1331 de 2025

Tabela 11.3-19 – Evolução da matriz das viagens motorizadas atraídas, internas à AID - 2017 a 2023

Unidade de Análise	Origem das Viagens Atraídas																						
	2017								Total em 2017	2023								Total em 2023	Variação % ao ano 2023 s/ 2017				
	da Zona OD		de Outras Zonas da AID		da AID		de Fora da AID			da Zona OD		de Outras Zonas da AID		da AID		de Fora da AID			na Zona OD	em Outras Zonas da AID	na AID	Fora da AID	Total
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%						
Centro Expandido	158.969	45	55.318	16	214.287	61	135.963	39	350.250	123.009	48	41.173	16	164.182	64	90.692	36	254.874	-4,18	-4,80	-4,34	-6,53	-5,16
% s/ AID	20,3	-	16,7	-	19,2	-	24,9	-	21,1	18,0	-	16,1	-	17,5	-	19,9	-	18,3	-1,95	-0,60	-1,55	-3,66	-2,35
Ocupação Conurbada	428.952	43	205.876	21	634.828	64	358.317	36	993.145	398.838	45	156.341	17	555.179	62	339.654	38	894.833	-1,21	-4,48	-2,21	-0,89	-1,72
% s/ AID	54,8	-	62,2	-	57,0	-	65,6	-	59,8	58,5	-	61,2	-	59,2	-	74,6	-	64,2	1,09	-0,27	0,64	2,16	1,19
Ocupação Dispersa	195.424	62	69.987	22	265.411	84	51.822	16	317.233	160.447	66	58.113	24	218.560	90	25.121	10	243.681	-3,23	-3,05	-3,19	11,37	-4,30
% s/ AID	24,9	-	21,1	-	23,8	-	9,5	-	19,1	23,5	-	22,7	-	23,3	-	5,5	-	17,5	-0,98	1,22	-0,36	-8,65	-1,46
AID	783.345	47	331.181	20	1.114.526	67	546.102	33	1.660.628	682.295	49	255.627	18	937.921	67	455.467	33	1.393.389	-2,28	-4,22	-2,83	-2,98	-2,88

Fonte: Pesquisa OD 2017/2023-Metrô

Tabela 11.3-20 – Evolução da Matriz das Viagens Motorizadas Produzidas, internas à AID - 2017 a 2023

Unidade de Análise	Destino das Viagens Produzidas																						
	2017								Total em 2017	2023								Total em 2023	Variação % ao ano 2023 s/ 2017				
	na Zona OD de Moradia		em Outras Zonas da AID		na AID		Fora da AID			na Zona OD		em Outras Zonas da AID		na AID		Fora da AID			na Zona OD	em Outras Zonas da AID	na AID	Fora da AID	Total
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%						
Centro Expandido	160.235	46	54.159	15	214.394	61	135.856	39	350.250	123.193	48	40.832	16	164.025	64	90.849	36	254.874	-4,29	-4,60	-4,37	-6,49	-5,16
% s/ AID	20,4	-	16,4	-	19,2	-	25,0	-	21,1	17,9	-	16,0	-	17,4	-	20,2	-	18,3	-2,17	-0,38	-1,66	-3,45	-2,35
Ocupação Conurbada	432.222	44	205.502	21	637.724	64	355.421	36	993.145	406.378	45	155.145	17	561.523	63	333.310	37	894.833	-1,02	-4,58	-2,10	-1,06	-1,72
% s/ AID	55,0	-	62,2	-	57,1	-	65,3	-	59,8	58,9	-	60,9	-	59,5	-	74,2	-	64,2	1,17	-0,36	0,68	2,15	1,19
Ocupação Dispersa	193.775	61	70.720	22	264.495	83	52.738	17	317.233	159.813	66	58.890	24	218.703	90	24.978	10	243.681	-3,16	-3,01	-3,12	11,71	-4,30
% s/ AID	24,6	-	21,4	-	23,7	-	9,7	-	19,1	23,2	-	23,1	-	23,2	-	5,6	-	17,5	-1,02	1,28	-0,37	-8,85	-1,46
AID	786.233	47	330.381	20	1.116.614	67	544.014	33	1.660.628	689.385	49	254.867	18	944.251	68	449.138	32	1.393.389	-2,17	-4,23	-2,76	-3,14	-2,88

Fonte: Pesquisa OD 2017/2023-Metrô

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1332 de 2025

O trecho Ocupação Conurbada destaca-se com a maior participação tanto nas viagens atraídas como nas produzidas dentre os trechos da AID, com uma participação próxima de 64% em 2023, enquanto os demais trechos têm participação próximas de 18% cada. As viagens externas à AID representam cerca de 32% das viagens totais.

11.3.4.5 Evolução do índice de mobilidade da população residente

O Índice de Mobilidade da População Residente avalia a movimentação dos moradores da AID, mensurado por intermédio do número médio de viagens diárias realizadas por esses moradores na RMSP.

A AID sofreu uma forte redução de -5,11% a.a. entre 2017 e 2023, explicada pela pandemia seguida pelo home office (**Tabela 11.3-21**). Houve decréscimo no índice de mobilidade em todos os trechos da AID: Centro Expandido (-5,35% a.a.), Ocupação Conurbada (-4,32% a.a.) e Ocupação Dispersa (-6,79% a.a.), representando quedas maiores do que o MSP (-3,31% a.a.) e na RMSP (-3,01% a.a.). A maior queda no trecho Ocupação Dispersa possivelmente tem relação com maior perda de empregos das populações de menor renda.

Tabela 11.3-21 – Evolução do índice de mobilidade da população residente na AID

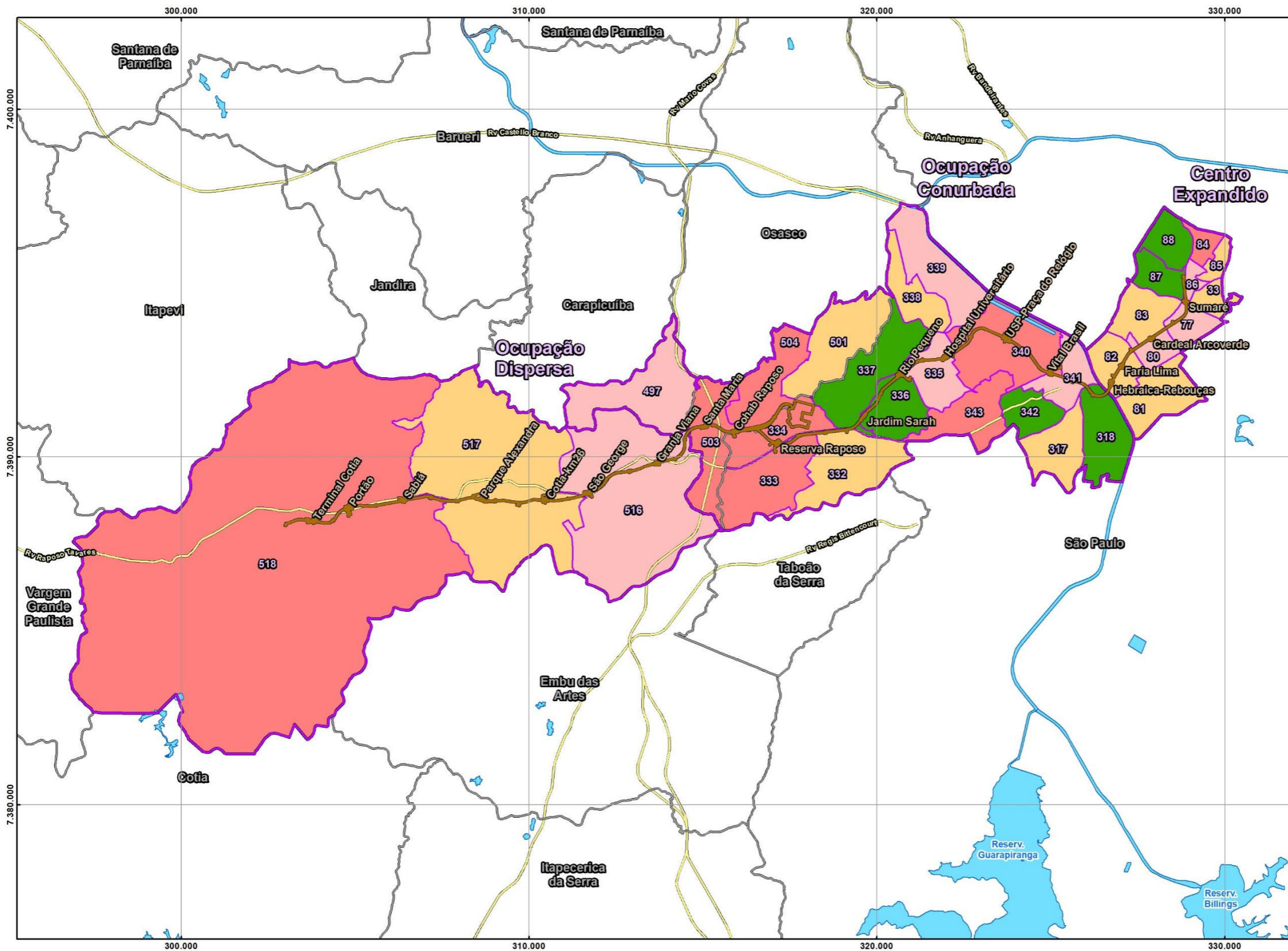
Unidade de Análise	Índice de mobilidade das viagens totais da população residente				Variação % ao ano
	em 2017		em 2023		
	Índice	% s/ AID	Índice	% s/ AID	
Centro Expandido	2,63	120,45	1,89	118,671	-5,35
Ocupação Conurbada	2,12	97,30	1,63	102,28	-4,32
Ocupação Dispersa	1,94	88,81	1,27	79,82	-6,79
AID	2,18	100	1,59	100	-5,11
São Paulo	2,12	-	1,73	-	-3,31
% s/ RMSP	105,13	-	103,23	-	-0,30
RMSP	2,02	-	1,68	-	-3,01
% AID s/ RMSP	108,16	-	94,83	-	-2,17

Fonte: Pesquisa OD 2017/2023-Metrô

O **Mapa 11.3-10** mostra a distribuição do Índice de Mobilidade na AID por zonas OD.

CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMIÇÃO	26/01/2026	FOLHA	1333 de 2025

Mapa 11.3-10 – Distribuição do Índice de Mobilidade na AID



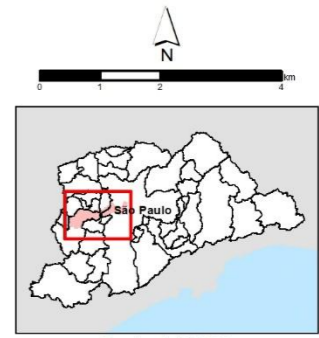
Legenda

- Limite de Município
- Sistema Viário Principal
- Limite Zona OD
- Hidrografia Principal
- Área Diretamente Afetada - ADA
- Trecho da AID

Índice de Mobilidade

- abaixo de 1,1
- entre 1,1 e 1,3
- entre 1,3 e 1,7
- acima de 1,7

Fonte:
- Pesquisa OD, 2007;
- Pesquisa OD, 2017.



Escala 1:125.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio **SYSTRA** **PRIME** Engenharia

Mapa
ÍNDICE DE MOBILIDADE MOTORIZADA
DA POPULAÇÃO RESIDENTE NA AID
(2023)

Número	11.3.4-1	Articulação	01/01
--------	----------	-------------	-------

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1334 de 2025

11.3.4.6 Evolução do índice de mobilidade das viagens motorizadas

O Índice de Mobilidade das Viagens Motorizadas avalia a intensidade de movimentação dos moradores da AID, mensurado por intermédio do número médio de viagens motorizadas diárias realizadas por estes moradores na RMSP. Houve redução desse índice na AID -4,14% a.a. em todos os seus trechos, conforme organizado na **Tabela 11.3-22**.

Tabela 11.3-22 – Evolução dos Indicadores de Mobilidade das Viagens Motorizadas realizadas pela população residente da AID

Unidade de Análise	Índice de Mobilidade das Viagens Motorizadas da População Residente					Variação % ao ano
	em 2017		em 2023			
	Abs.	% s/ AID	Abs.	% s/ AID		
Trecho Centro Expandido	1,85	116,10	1,44	116,86	-4,04	
Ocupação Conurbada	1,55	97,64	1,27	102,52	-3,36	
Ocupação Dispersa	1,46	91,82	1,00	80,63	-6,20	
AID	1,59	100	1,24	100	-4,14	
São Paulo	1,45	-	1,24	-	-2,54	
% s/ RMSP	106,86	-	105,08	-	-0,28	
RMSP	1,36	-	1,18	-	-2,27	
% AID s/ RMSP	117,24	-	104,38	-	-1,92	

Fonte: Pesquisa OD 2017/2023-Metrô

11.3.4.7 Evolução do índice de mobilidade por faixa de renda em salários-mínimos

A mobilidade teve quedas acentuadas na AID em todas as faixas de renda, como resultado da pandemia, perda de trabalho e home office. A maior perda, -10,49% a.a. ocorreu na faixa de 1 a 2 SM e a menor queda na faixa entre 5 e 10 SM (**Tabela 11.3-23**). Na ocasião da Pesquisa OD de 2017 o SM era de R\$ 937 e, de R\$ 1.320, na de 2023. Em 2025 o SM passou a R\$ 1.518.

A seguir são destacadas características mais marcantes das zonas OD, por trecho da AID da Linha 22-Marrom, com relação à mobilidade por faixa de renda.

Destaques no trecho Centro Expandido

No Centro Expandido, poucas zonas OD apresentaram resultados positivos quanto à evolução da mobilidade: na faixa até 1 SM, a zona OD PUC cresceu 13,03% a.a.; na faixa de 1 a 2 SM, houve aumento nas zonas OD Pinheiros (20,95% a.a.), Vila Madalena (16,19% a.a.), PUC (0,70% a.a.) e Perdizes (1,21% a.a.); e na faixa de 5 a 10 SM, Pacaembu cresceu 4,56% a.a.

Destaques no trecho Ocupação Conurbada

No trecho Ocupação Conurbada, tiveram crescimento do índice de mobilidade as zonas OD: na faixa acima de 1 a 2 SM, Jardim Ester Yolanda (12,46% a.a.), Aldeia de Carapicuíba (4,71% a.a.) e Jôquei Clube (0,7% a.a.) e, na faixa de 2 a 5 SM, apenas Jardim Cambará (0,22% a.a.); e na faixa acima de 10 SM, Jardim Caxingui (3,5% a.a.).

Destaques no trecho Ocupação Dispersa

Nesse trecho todas as zonas OD tiveram queda no índice de mobilidade.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1335 de 2025

Tabela 11.3-23 – Evolução do índice de mobilidade por faixa de renda em salários-mínimos (SM) na AID

Unidade de Análise	Total			Até 1 Salário-Mínimo			Acima de 1 até 2 Salários-Mínimos			Acima de 2 até 5 Salários-Mínimos			Acima de 5 até 10 Salários-Mínimos			Acima de 10 Salários-Mínimos		
	2017	2023	Var % a.a.	2017	2023	Var % a.a.	2017	2023	Var % a.a.	2017	2023	Var % a.a.	2017	2023	Var % a.a.	2017	2023	Var % a.a.
Centro Expandido	2,63	1,89	-5,35	1,68	2,51	6,87	1,33	2,18	8,62	2,4	1,7	-5,56	2,61	1,91	-5,02	2,89	1,93	-6,48
% s/ AID	120,5	118,7	-0,24	81,4	235,8	19,4	80	181,1	14,58	120	112,1	-1,14	106,6	114,4	1,18	101,1	99	-0,34
Ocupação Conurbada	2,12	1,63	-4,32	2,17	1,24	-8,88	1,79	1,29	-5,3	1,95	1,57	-3,56	2,42	1,63	-6,35	2,88	2,18	-4,53
% s/ AID	97,3	102,3	0,84	104,9	116,8	1,8	108	107,3	-0,1	97,5	103,2	0,95	99	97,6	-0,25	100,9	111,9	1,73
Ocupação Dispersa	1,94	1,27	-6,79	1,92	0,7	-15,56	1,49	1,07	-5,35	1,98	1,33	-6,48	2,2	1,46	-6,58	2,59	1,33	-10,56
% s/ AID	88,8	79,8	-1,76	93	65,6	-5,65	90,1	89,2	-0,15	99,1	87,3	-2,1	89,9	87,3	-0,49	90,6	67,9	-4,69
AID	2,18	1,59	-5,11	2,07	1,06	-10,49	1,66	1,2	-5,2	2	1,52	-4,47	2,45	1,67	-6,12	2,86	1,95	-6,16
São Paulo	2,12	1,73	-3,31	1,63	1,37	-2,83	1,81	1,59	-2,11	2,05	1,71	-2,99	2,39	1,83	-4,39	2,82	2	-5,56
% s/ RMSP	105,1	103,2	-0,3	100,7	103,9	0,52	104,7	105,4	0,11	104,4	103,1	-0,22	103,1	100,5	-0,41	102,2	101,4	-0,13
RMSP	2,02	1,68	-3,01	1,62	1,32	-3,33	1,72	1,51	-2,22	1,97	1,66	-2,78	2,32	1,82	-3,99	2,76	1,97	-5,44
% AID s/ RMSP	108,1	94,8	-2,17	127,9	80,6	-7,41	96,2	79,9	-3,05	101,6	91,4	-1,75	105,2	92	-2,22	103,7	99	-0,77

Fonte: Pesquisa OD 2017/2023-Metrô

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1336 de 2025

11.3.4.8 Motivos de viagem dos residentes

Do total de 1.556.674 viagens realizadas pelos residentes da AID em 2023, conforme apresentando anteriormente, no item *Evolução das viagens totais*, os dados apresentados na **Tabela 11.3-24** demonstram que 48% foram motivadas por trabalho, 34% para educação, 3,5% por motivo de saúde e 14,5% por outros motivos.

Como o total de viagens diminuiu de 2017 para 2023 na AID, a quase totalidade de viagens por motivo decresceu no período em todos os trechos. No Centro Expandido houve decréscimo em todos os motivos: trabalho (-6,9% a.a.), educação (-2,7% a.a.), saúde (-10,1% a.a.) e outros motivos (-6,2% a.a.). No trecho Ocupação Conurbada o motivo trabalho recuou -1,9% a.a., educação -1,6% a.a., saúde -1,7% a.a. e outros motivos -7,3% a.a. No trecho Ocupação Dispersa houve a maior perda em educação (-6,5% a.a.) e a mais alta queda em saúde (-24,7 a.a.), no entanto, viagens por outros motivos cresceram 1,3% a.a.

Verifica-se que as maiores perdas ocorreram no trecho Ocupação Dispersa onde os efeitos negativos da pandemia, perda de trabalho e queda da renda foram mais graves.

A seguir são destacadas características mais marcantes das zonas OD, por trecho da AID da Linha 22-Marrom, com relação às viagens por motivo.

Destaques no trecho Centro Expandido

Ocorreram aumentos em algumas zonas OD, destacando-se, por exemplo: Pacaembu: 23,6% a.a. para saúde e Pinheiros 12,0% a.a. para viagens por outros motivos.

Destaques no trecho Ocupação Conurbada

Apenas duas zonas OD, ambas em Osasco, apresentam crescimento: Recanto das Rosas, com destaque de 6,3% a.a. para trabalho e 5,1% a.a. para outros motivos, e Jardim Novo Osasco que ampliou em 1,6% a.a. as viagens por motivo de trabalho.

Destaques no trecho Ocupação Dispersa

Os destaques de crescimento positivo restringiram-se à zona OD Fernando Nobre: 2,8% a.a. para viagens por motivo de trabalho e 2,4% a.a. para viagens por motivo de educação.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1337 de 2025

Tabela 11.3-24 – Evolução das viagens totais realizadas pela população residente na AID, organizadas segundo Motivo

Motivo das viagens	Ano	Estatística	Trechos			AID		São Paulo		RMSP
			Centro Expandido	Ocupação Conurbada	Ocupação Dispersa	Totais	% s/ RMSP	Totais	% s/ RMSP	
Trabalho	2017	Abs.	214.022	510.058	167.389	891.469	4,7	11.321.891	59,7	18.960.588
		% s/ Total	46,3	46	44,2	45,8	-	45,5	-	45,1
		% s/ AID	24,0	57,2	18,8	100,0	-	-	-	-
	2023	Abs.	139.101	455.544	152.864	747.509	4,5	9.534.772	57,6	16.547.379
		% s/ Total	43,1	48	53,7	48	-	46,9	-	46,4
		% s/ AID	18,6	60,9	20,5	100,0	-	-	-	-
Var % ao ano			-6,9	-1,9	-1,5	-2,9	-0,7	-2,8	-0,6	-2,2
Educação	2017	Abs.	111.592	379.728	133.862	625.181	4,3	8.337.336	56,9	14.652.094
		% s/ Total	24,2	34,3	35,3	32,1	-	33,5	-	34,9
		% s/ AID	17,8	60,7	21,5	100,0	-	-	-	-
	2023	Abs.	94.636	345.462	89.418	529.517	4,1	7.116.024	55,2	12.901.173
		% s/ Total	29,4	36,4	31,4	34	-	35,0	-	36,2
		% s/ AID	17,9	65,2	16,9	100,0	-	-	-	-
Var % ao ano			-2,7	-1,6	-6,5	-2,7	-0,6	-2,6	-0,5	-2,1
Saúde	2017	Abs.	26.868	39.183	24.205	90.256	4,9	1.129.631	60,8	1.857.161
		% s/ Total	5,8	3,5	6,4	4,6	-	4,5	-	4,4
		% s/ AID	29,8	43,4	26,8	100,0	-	-	-	-
	2023	Abs.	14.222	35.357	4.403	53.982	3,4	941.282	59,4	1.584.483
		% s/ Total	4,4	3,7	1,5	3,5	-	4,6	-	4,4
		% s/ AID	26,3	65,5	8,2	100,0	-	-	-	-
Var % ao ano			-10,1	-1,7	-24,7	-8,2	-5,7	-3,0	-0,4	-2,6
Outros Motivos	2017	Abs.	109.464	178.789	53.295	341.548	5,2	4.109.079	62,9	6.536.817
		% s/ Total	23,7	16,1	14,1	17,5	-	16,5	-	15,6
		% s/ AID	32,1	52,3	15,6	100,0	-	-	-	-
	2023	Abs.	74.410	113.101	38.155	225.666	4,9	2.752.918	59,5	4.628.028
		% s/ Total	23,1	11,9	13,4	14,5	-	13,5	-	13,0
		% s/ AID	33,0	50,1	16,9	100,0	-	-	-	-
Var % ao ano			-6,2	-7,3	-5,4	-6,7	-1,1	-6,5	-0,9	-5,6
Viagens Totais	2017	Abs.	461.947	1.107.757	378.750	1.948.454	4,6	24.897.938	59,3	42.006.660
		% s/ AID	23,7	56,9	19,4	-	-	-	-	-
	2023	Abs.	322.370	949.465	284.840	1.556.674	4,4	20.344.995	57,1	35.661.062
		% s/ AID	20,7	61,0	18,3	-	-	-	-	-
Var % ao ano			-5,8	-2,5	-4,6	-3,7	-1	-3,3	-0,6	-2,7

Fonte: Pesquisa OD 2017/2023-Metrô

CÓDIGO	REVISÃO
RT-22.EA.01.03/8LP-001	A
EMIÇÃO	FOLHA
26/01/2026	1338 de 2025

11.3.4.9 Evolução das viagens dos moradores por modo

Na AID, em 2023, o modo de viagem autolidera com 45,0% das viagens, seguido do modo coletivo, com 29,1%, a pé (20,8%), Moto, (3,4%) e bicicleta, (1,7%), conforme **Tabela 11.3-25**.

No Centro Expandido, em 2023, o modo auto representava 52,2% das viagens nesse trecho, refletindo uma renda mais alta. Na sequência, as viagens por transporte coletivo (22,7%); a pé (21,1%); bicicleta (2,5%) e moto (1,4%). No trecho Ocupação Conurbada nesse mesmo ano, as viagens por auto chegaram a 42,7%, enquanto coletivo alcançou 32,4%, viagens a pé representaram 20,8%, em moto, 2,7%, e em bicicleta 1,5%. No trecho Ocupação Dispersa, as viagens em auto participaram com 44,8%, em transporte coletivo foram 25,5%, a pé representaram 20,3%, moto chegou a 8,1% e apenas 1,3% em bicicleta.

Destaca-se que na AID e trechos os três modos mais utilizados foram auto seguido de transporte coletivo e viagens a pé, com destaque para o uso de moto no trecho Ocupação Dispersa. O mesmo não acontece no MSP e na RMSP, onde a liderança é do transporte coletivo, refletindo a carência de transporte público de alta capacidade na AID.

Tabela 11.3-25 – Evolução das viagens realizadas pela população residente na AID por Modo

Modo das viagens	Ano / Período	Dado	Trechos			AID		São Paulo		RMSP
			Centro Expandido	Ocupação Conurbada	Ocupação Dispersa	Total	% s/ RMSP	Total	% s/ RMSP	
Coletivo	2017	Abs.	110.937	424.601	108.378	643.917	4,2	9.810.757	63,7	15.405.858
		% s/ Total	24,0	38,3	28,6	33,0	-	39,4	-	36,7
		% s/ AID	17,3	65,9	16,8	100,0	-	-	-	-
	2023	Abs.	73.305	307.408	72.574	453.287	3,7	7.931.577	64,3	12.331.833
		% s/ Total	22,7	32,4	25,5	29,1	-	39,0	-	34,6
		% s/ AID	16,2	67,8	16,0	100,0	-	-	-	-
Var % ao ano			-6,7	-5,2	-6,5	-5,7	-2,1	-3,5	0,2	-3,6
Auto	2017	Abs.	205.749	359.981	156.196	721.926	6,1	6.717.350	56,9	11.809.840
		% s/ Total	44,5	32,5	41,2	37,1	-	27,0	-	28,1
		% s/ AID	28,5	49,9	21,6	100,0	-	-	-	-
	2023	Abs.	168.338	405.204	127.659	701.200	6,1	6.086.281	52,6	11.566.672
		% s/ Total	52,2	42,7	44,8	45,0	-	29,9	-	32,4
		% s/ AID	24,0	57,8	18,2	100,0	-	-	-	-
Var % ao ano			-3,3	2,0	-3,3	-0,5	-0,1	-1,6	-1,3	-0,3
Moto	2017	Abs.	8.226	26.580	21.181	55.987	5,3	509.501	47,9	1.064.110
		% s/ Total	1,8	2,4	5,6	2,9	-	2,0	-	2,5
		% s/ AID	14,7	47,5	37,8	100,0	-	-	-	-
	2023	Abs.	4.527	25.576	22.950	53.052	4,3	577.274	46,8	1.234.205
		% s/ Total	1,4	2,7	8,1	3,4	-	2,8	-	3,5
		% s/ AID	8,5	48,2	43,3	100,0	-	-	-	-
Var % ao ano			-9,5	-0,6	1,3	-0,9	-3,3	2,1	-0,4	2,5
Bicicleta	2017	Abs.	9.044	10.705	975	20.725	5,5	210.716	55,9	376.975
		% s/ Total	2,0	1,0	0,3	1,1	-	0,8	-	0,9
		% s/ AID	43,6	51,7	4,7	100,0	-	-	-	-
	2023	Abs.	8.080	13.876	3.766	25.722	5,5	243.349	51,6	471.867
		% s/ Total	2,5	1,5	1,3	1,7	-	1,2	-	1,3
		% s/ AID	31,4	53,9	14,6	99,9	-	-	-	-
Var % ao ano			-1,9	4,4	25,3	3,7	-0,1	2,4	-1,3	3,8
a Pé	2017	Abs.	127.990	285.890	92.020	505.899	3,8	7.649.613	57,3	13.349.876
		% s/ Total	27,7	25,8	24,3	26,0	-	30,7	-	31,8
		% s/ AID	25,3	56,5	18,2	100,0	-	-	-	-
	2023	Abs.	68.120	197.401	57.891	323.413	3,2	5.506.515	54,8	10.056.485
		% s/ Total	21,1	20,8	20,3	20,8	-	27,1	-	28,2
		% s/ AID	21,1	61,0	17,9	100,0	-	-	-	-
Var % ao ano			-10,0	-6,0	-7,4	-7,2	-2,7	-5,3	-0,8	-4,6

Fonte: Pesquisa OD 2017/2023-Metrô

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1339 de 2025

11.3.4.10 Evolução do tempo médio das viagens

Conforme demonstram os dados apresentados na **Tabela 11.3-26**, o tempo médio das viagens motorizadas e não motorizadas na AID, entre 2017 e 2023, teve redução de cerca de -0,5% a.a.

No trecho Centro Expandido houve redução de -0,61% a.a. das viagens motorizadas, que passaram de 29,62 para 28,56 minutos. As viagens não motorizadas aumentaram em 2,5% a.a., passando de 11,73 para 13,61 minutos. No trecho Ocupação Conurbada, o tempo das viagens motorizadas recuou -1,18% a.a. (de 42,72 para 39,79 minutos) e as não motorizadas, -2,74% a.a. (de 13,36 para 11,31 minutos). No trecho Ocupação Dispersa, o tempo das viagens foi ampliado: as motorizadas, 0,6% a.a. (de 39,16 para 40,58 minutos) e as não motorizadas, 2,54% a.a. (de 14,32 para 16,65 minutos).

Tabela 11.3-26 – Evolução do tempo das viagens motorizadas e não motorizadas da população residente da AID – 2017 a 2023

Unidade de Análise	Duração Média das Viagens Motorizadas					Duração Média das Viagens não Motorizadas				
	2017		2023		Var % ao ano	2017		2023		Var % ao ano
	Minutos	% s/ AID	Minutos	% s/ AID		Minutos	% s/ AID	Minutos	% s/ AID	
Centro Expandido	29,62	75,92	28,56	75,85	-0,61	11,73	89,53	13,61	106,69	2,50
Ocupação Conurbada	42,72	109,51	39,79	105,70	-1,18	13,36	101,94	11,31	88,68	-2,74
Ocupação Dispersa	39,16	100,38	40,58	107,79	0,60	14,32	109,26	16,65	130,52	2,54
AID	39,01	100,00	37,65	100,00	-0,59	13,11	100,00	12,76	100,00	-0,45
São Paulo	45,37	-	44,39	-	-0,37	12,48	-	12,57	-	0,12
% s/ RMSP	102,72	-	104,41	-	0,27	97,76	-	94,33	-	-0,59
RMSP	44,17	-	42,51	-	-0,64	12,77	-	13,32	-	0,71
% AID s/ RMSP	88,31	-	88,56	-	0,05	102,67	-	95,74	-	-1,16

Fonte: Pesquisa OD 2017/2023 – Metrô

11.3.4.11 Tempo de viagem por transporte coletivo

A **Tabela 11.3-27**, mostra que o tempo de viagem por transporte coletivo na AID aumentou 0,07% entre 2017 e 2023. No entanto, esse tempo recuou nos trechos Centro Expandido e Ocupação Conurbada, em -1,77% a.a. e -0,47% a.a., respectivamente. No trecho Ocupação Dispersa, ampliou-se em 3,23% a.a.

Esses números refletem a maior disponibilidade de ônibus no Centro Expandido, onde o território é menor e, ao contrário, no trecho Ocupação Dispersa, onde o território é mais amplo, há menor disponibilidade de ônibus e de sistema viário.

Tabela 11.3-27 – Evolução do tempo das viagens da população residente da AID - Modo Coletivo

Unidade de Análise	Duração Média - Modo Coletivo (minutos)				
	2017		2023		Variação % ao ano
	Abs.	% s/ AID	Abs.	% s/ AID	
Centro Expandido	42,21	77,77	37,92	69,59	-1,77
Ocupação Conurbada	57,62	106,16	56,01	102,79	-0,47
Ocupação Dispersa	53,53	98,62	64,79	118,90	3,23
AID	54,28	100	54,49	100	0,07
São Paulo	59,65	-	58,33	-	-0,37
% s/ RMSP	100,14	-	100,37	-	0,04
RMSP	59,57	-	58,12	-	-0,41
% AID s/ RMSP	91,12	-	93,76	-	0,48

Fonte: Pesquisa OD 2017/2023- Metrô

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1340 de 2025

11.3.4.12 Principais destinos da população residente

De acordo com a **Tabela 11.3-28**, foram realizadas 1.207.539 viagens motorizadas pelos moradores da AID, em 2023.

No trecho Centro Expandido foram realizadas 246.170 viagens motorizadas, sendo que 63,76% se destinaram às zonas OD do próprio trecho, 2,49% foram destinadas às zonas OD do trecho Ocupação Conurbada e 33,75% tiveram como destino zonas OD de fora da AID e nenhuma para o trecho Ocupação Dispersa.

Participações semelhantes ocorrem no trecho Ocupação Conurbada onde, das 738.187 viagens produzidas, 65,86% ocorreram dentro do próprio trecho, 3,02% foram para as zonas OD do Centro Expandido, 0,67% se destinaram às zonas OD do trecho Ocupação Dispersa e 30,45% das viagens tiveram como destino zonas OD de fora da AID.

No trecho Ocupação Dispersa, onde foram realizadas 223.182 viagens motorizadas, o perfil já não é o mesmo, ocorrendo uma concentração bem maior de viagens com destino às zonas OD do próprio trecho, 84,36%, enquanto 0,22% tiveram como destino zonas OD do Centro Expandido; 5,3% se destinaram às zonas OD do trecho Ocupação Conurbada e 10,12% foram para zonas OD de fora da AID.

Tabela 11.3-28 – Principais destinos das viagens motorizadas dos moradores da AID em 2023

Unidade de Análise	Destinos (Atração)	Viagens Motorizadas dos Moradores da AID	
		Abs.	% s/Trecho
Centro Expandido	Centro Expandido	156.964	63,76
	Ocupação Conurbada	6.127	2,49
	Ocupação Dispersa	0	0,00
	Fora da AID	83.078	33,75
Centro Expandido		246.170	100,00
Ocupação Conurbada	Centro Expandido	22.292	3,02
	Ocupação Conurbada	486.174	65,86
	Ocupação Dispersa	4.935	0,67
	Fora da AID	224.786	30,45
Ocupação Conurbada		738.187	100,00
Ocupação Dispersa	Centro Expandido	502	0,22
	Ocupação Conurbada	11.825	5,30
	Ocupação Dispersa	188.279	84,36
	Fora da AID	22.576	10,12
Ocupação Dispersa		223.182	100,00
AID	Centro Expandido	179.758	14,89
	Ocupação Conurbada	504.127	41,75
	Ocupação Dispersa	193.214	16,00
	Fora da AID	330.440	27,36
AID		1.207.539	100,00

Fonte: Pesquisa OD 2017/2023 - Metrô

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1341 de 2025

11.3.4.13 Evolução das viagens totais realizadas pela população residente da AID por faixa de renda familiar

Conforme apresentado na **Tabela 11.3-29**, a faixa de renda dominante em realização das viagens na AID é a de 2 a 5 SM, representando 40,92% da população. Seguem a faixa de 5 a 10 SM (27,57%), acima de 10 SM (22,13%), de 1 a 2 SM (7,05%) e até 1 SM (2,32%)¹⁸. O comportamento desse indicador é muito diferente quando se observam os trechos.

No trecho Centro Expandido as faixas dominantes são as acima de 10 SM, com 45,40% das viagens e de 5 a 10 SM, com 38,16% das viagens. A participação da faixa de 2 a 5 SM é de 15,28%, de 1 a 2 SM, é de 0,54% e a da faixa de até 1 SM é de 0,62% das viagens desse trecho.

No trecho Ocupação Conurbada, a faixa dominante é a de 2 a 5 SM, com 47,82% das viagens realizadas no trecho, seguida da faixa de 5 a 10 SM, com 25,4% das viagens. A faixa acima de 10 SM participa com 17,30%, e a faixa de 1 a 2 SM realiza 6,83% das viagens e a população com renda de até 1 SM faz 2,65% das viagens.

No trecho Ocupação Dispersa, a faixa de rendimento dominante em realização de viagens é a de 2 a 5 SM, com 46,94% das viagens, seguida da faixa de 5 a 10 SM, com 22,81% das viagens. A faixa acima de 10 SM realiza 11,9% das viagens, enquanto a faixa de 1 a 2 SM, faz 15,17%, e a faixa até 1 SM, 3,18% das viagens.

¹⁸ Na ocasião da Pesquisa OD de 2017 o SM correspondia a R\$ 937 e, a R\$ 1.320, na de 2023. Em 2025 o SM passou a R\$ 1.518.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1342 de 2025

Tabela 11.3-29 – Evolução das viagens totais realizadas pela população residente da AID por faixa de renda familiar em salários-mínimos - 2017 a 2023

Faixas de Salários-Mínimos	Ano / Período	Estatística	Centro Expandido		Ocupação Conurbada		Ocupação Dispersa		AID		São Paulo		RMSP
			Viagens	% s/ AID	Viagens	% s/ AID	Viagens	% s/ AID	Viagens	% s/ RMSP	Viagens	% s/ RMSP	
Até 1 Salário-Mínimo	2017	Abs.	522	2,1	15.802	64,6	8.151	33,3	24.475	2,1	623.424	53,3	1.170.452
		% s/ Total	0,11	8,99	1,43	113,56	2,15	171,34	1,26	45,08	2,50	89,86	2,79
	2023	Abs.	1.994	5,5	25.116	69,5	9.053	25,0	36.163	2,5	772.511	52,4	1.474.918
		% s/ Total	0,62	26,63	2,65	113,87	3,18	136,81	2,32	56,17	3,80	91,81	4,14
	Var % ao ano		25,0	17,2	8,0	1,2	1,8	-4,6	6,7	2,7	3,6	-0,3	3,9
Acima de 1 até 2 Salários-Mínimos	2017	Abs.	4.785	2,4	122.543	61,6	71.481	36,0	198.809	3,3	3.249.283	54,4	5.972.664
		% s/ Total	1,04	10,15	11,06	108,42	18,87	184,97	10,20	71,76	13,05	91,79	14,22
	2023	Abs.	1.747	1,6	64.825	59,0	43.209	39,4	109.781	2,4	2.444.218	53,7	4.549.949
		% s/ Total	0,54	7,69	6,83	96,81	15,17	215,10	7,05	55,27	12,01	94,16	12,76
	Var % ao ano		-15,5	-6,7	-10,1	-0,7	-8,0	1,5	-9,4	-5,2	-4,6	-0,2	-4,4
Acima de 2 até 5 Salários-Mínimos	2017	Abs.	94.452	11,3	550.799	66,1	188.145	22,6	833.395	3,6	13.132.651	56,5	23.259.847
		% s/ Total	20,45	47,80	49,72	116,25	49,68	116,14	42,77	77,25	52,75	95,26	55,37
	2023	Abs.	49.245	7,7	454.005	71,3	133.714	21,0	636.964	3,5	10.005.582	55,0	18.178.139
		% s/ Total	15,28	37,33	47,82	116,86	46,94	114,73	40,92	80,27	49,18	96,48	50,97
	Var % ao ano		-10,3	-6,2	-3,2	1,3	-5,5	-1,2	-4,4	-0,4	-4,4	-0,4	-4,0
Acima de 5 até 10 Salários-Mínimos	2017	Abs.	188.987	34,6	276.738	50,6	80.709	14,8	546.434	6,2	5.753.016	65,3	8.816.866
		% s/ Total	40,91	145,88	24,98	89,08	21,31	75,98	28,04	133,61	23,11	110,09	20,99
	2023	Abs.	123.026	28,7	241.251	56,2	64.959	15,1	429.235	5,3	4.851.763	60,1	8.072.321
		% s/ Total	38,16	138,40	25,41	92,15	22,81	82,71	27,57	121,81	23,85	105,35	22,64
	Var % ao ano		-6,9	-3,1	-2,3	1,8	-3,6	0,4	-3,9	-2,5	-2,8	-1,4	-1,5
Acima de 10 Salários-Mínimos	2017	Abs.	173.201	50,2	141.876	41,1	30.265	8,8	345.341	12,4	2.139.564	76,8	2.786.831
		% s/ Total	37,49	211,54	12,81	72,26	7,99	45,08	17,72	267,16	8,59	129,53	6,63
	2023	Abs.	146.358	42,5	164.267	47,7	33.905	9,8	344.530	10,2	2.270.921	67,1	3.385.735
		% s/ Total	45,40	205,13	17,30	78,17	11,90	53,78	22,13	233,12	11,16	117,57	9,49
	Var % ao ano		-2,8	-2,7	2,5	2,5	1,9	2,0	0,0	-3,2	1,0	-2,2	3,3

Fonte: Pesquisa OD 2017/2023-Metrô

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1343 de 2025

11.3.5 Atividades econômicas e mobilidade na AID

Neste item são analisados os empregos existentes na AID, ocupados seja por residentes seja por pessoal atraído, e a mobilidade do contingente atraído.

11.3.5.1 Evolução do total de empregos na AID

Em 2023, os empregos na AID totalizaram 683.367, tendo se elevado em 2,13% a.a. desde 2017, maior que o do MSP (1,35% a.a.) e um pouco maior do que da RMSP (1,9% a.a.), conforme dados apresentados na **Tabela 11.3-30**.

O Centro Expandido detinha a maior parcela dos empregos: 288.002 (42,1% da AID), embora, no período 2017-2023, tenha obtido a taxa de evolução mais baixa dentre os trechos da AID (1,14% a.a.). O trecho Ocupação Conurbada detinha 273.497 postos de trabalho (40% da AID) e, no período analisado, mostrou crescimento bastante significativo, de 2,84% a.a. O trecho Ocupação Dispersa contava com 121.868 empregos e teve o maior crescimento entre os trechos: 3,0% a.a. O **Mapa 11.3-11** mostra a distribuição da taxa de crescimento dos empregos na AID.

A AID oferece mais empregos do que a população ocupada que possui (503.466, conforme apresentado em item anterior, sobre População Ocupada), constituindo-se, desta forma, como região atratora de empregos.

Tabela 11.3-30 – Evolução dos empregos por 100 habitantes na AID - 2017 a 2023

Unidade de Análise	Empregos Totais					Empregos por 100 Habitantes		
	2017		2023		Var % ao ano	2017	2023	Var % ao ano
	Abs.	% s/ AID	Abs.	% s/ AID				
Centro Expandido	269.027	44,7	288.002	42,1	1,14	153,1	168,9	1,65
Ocupação Conurbada	231.211	38,4	273.497	40,0	2,84	44,3	46,9	0,96
Ocupação Dispersa	102.053	16,9	121.868	17,8	3,00	52,2	54,4	0,68
AID	602.290	100	683.367	100	2,13	67,5	69,9	0,60
São Paulo	6.003.967	-	6.505.398	-	1,35	51,1	55,4	1,35
% s/ RMSP	64,1	-	62,2	-	-0,51	113,7	112,5	-0,18
RMSP	9.366.771	-	10.465.706	-	1,9	45,0	49,3	1,53
% AID s/ RMSP	6,4	-	6,5	-	0,3	149,9	141,9	-0,92

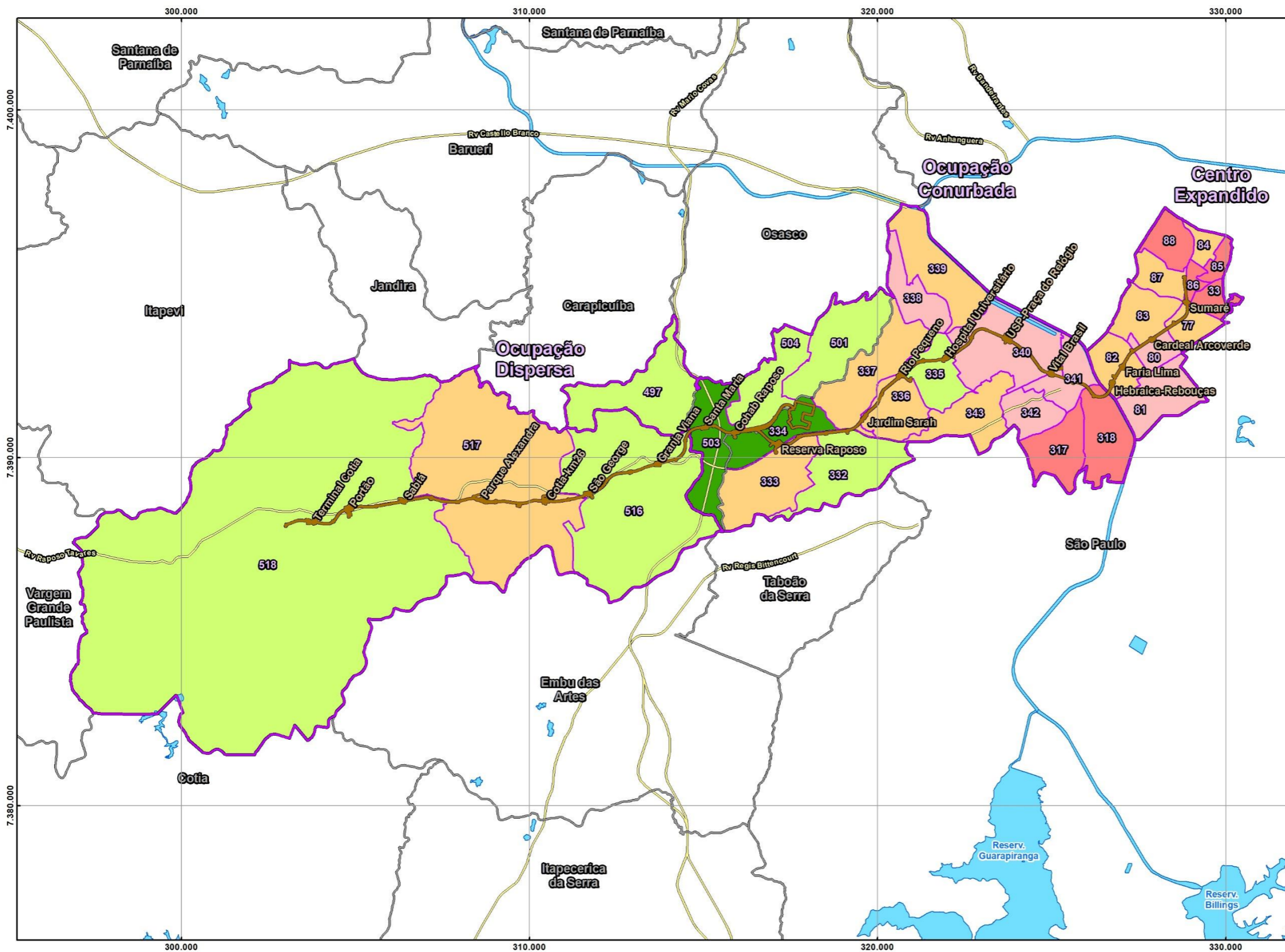
Fonte: Pesquisa OD 2017/2023-Metrô

Considerando a densidade de empregos, em 2023, a AID registrou 69,9 empregos/100 habitantes, valor superior ao do MSP (55,4) e ao da RMSP (49,3). Quando se observam os trechos da AID, nota-se a superioridade do Centro Expandido na oferta de empregos, são 168,9 postos de trabalho/100 habitantes. No trecho Ocupação Conurbada são 46,9 postos/100 habitantes e no trecho Ocupação Dispersa são 54,4 postos/100 habitantes.

A seguir são destacadas características mais marcantes das zonas OD, com relação à evolução da densidade de empregos.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1344 de 2025

Mapa 11.3-11 – Taxa de crescimento do emprego na AID



Legenda

- Limite de Município
- Sistema Viário Principal
- Limite Zona OD
- Hidrografia Principal
- Área Diretamente Afetada - ADA
- Trecho da AID

Crescimento do Emprego (% a.a.)

- abaixo de -2,0
- entre -2,0 e 0,0
- entre 0,1 e 2,0
- entre 2,1 e 4,0
- acima de 4,0

Fonte:
- Pesquisa OD, 2017;
- Pesquisa OD, 2023.



Escala 1:125.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio
SYSTRA **PRIME**
Engenharia

Mapa
CRESCIMENTO DO EMPREGO NA AID
(2017 - 2023)

Número	Articulação
11.3.5-1	01/01

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1345 de 2025

Destques no trecho Centro Expandido

No trecho Centro Expandido o destaque é da zona OD Pinheiros, com 585,7 empregos/100 habitantes, enquanto a menor densidade é a de Perdizes, com 59,7.

Destques no trecho Ocupação Conurbada

Nesse trecho, a zona OD Jóquei Clube lidera com 381,5 postos/100 habitantes, seguida do Butantã, com 263,3 e a menor densidade é a de Jardim Novo Osasco, com 19,5.

Destques no trecho Ocupação Dispersa

As zonas OD Granja Viana e Fernando Nobre têm as maiores densidades de postos de trabalho do trecho, respectivamente 108,4 e 101,1 empregos/100 habitantes. A zona OD Cotia tem a menor densidade de empregos: 33,7.

11.3.5.2 Evolução de empregos por setor de atividade

Na **Tabela 11.3-31** são organizados os dados de empregos por setor de atividade. Na AID o setor de serviços é dominante, empregando 68,7% dos trabalhadores, seguido pelo de comércio, que emprega 16,2%. Na sequência vem indústria, com 7,5%, seguida da construção civil, com 5,2%, da administração pública, com 2,1% e do setor agrícola, responsável por 0,3% dos empregos.

Em relação a taxas de crescimento, apenas o setor industrial apresentou queda de -1,7%. Os demais setores tiveram crescimento entre 2% a.a. (serviços) a 7,6% a.a. (administração pública). A agricultura se ampliou em 45,4% a.a., mas tem pequena base e participação (0,3%).

A seguir são destacadas características mais marcantes das zonas OD, por trecho da AID da Linha 22-Marrom, com relação à evolução dos empregos por setor de atividade.

Destques no trecho Centro Expandido

No Centro Expandido o setor de serviços alcança sua maior participação em empregos nas zonas OD Clínicas (90,0%), Cardoso de Almeida (86,2%) e Sumaré (84,6%).

Destques no trecho Ocupação Conurbada

Nesse trecho, as zonas OD Morumbi, Jóquei Clube, Cidade Universitária e Jardim Bonfiglioli, no MSP, e Jardim Novo Osasco, em Osasco, superam a participação de 80% em serviços. Jardim João XXIII e Jaguaré se destacam com maior participação do setor industrial, ambas com 19,9% dos empregos nesse setor.

Destques no trecho Ocupação Dispersa

A zona OD Granja Viana tem destaque na geração de empregos serviços, com 60,2% de participação. Fernando Nobre se destaca no setor industrial, com 43,7% de participação e Cotia se destaca em empregos no setor agrícola, com 3,3% de participação.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1346 de 2025

Tabela 11.3-31 – Evolução dos empregos por setor de atividade na AID - 2017 a 2023

Setor de Atividade	Ano / Período	Estatística	Centro Expandido		Ocupação Conurbada		Ocupação Dispersa		AID		São Paulo		RMSP
			Empregos	% s/ AID	Empregos	% s/ AID	Empregos	% s/ AID	Empregos	% s/ RMSP	Empregos	% s/ RMSP	
Agricultura	2017	Abs.	226	97,2	7	2,8	0	0,0	233	1,5	4.404	27,4	16.056
		% s/ Total	0,10	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,10	-	0,20
	2023	Abs.	225	10,2	6	0,3	1.966	89,5	2.197	12,5	2.941	16,7	17.579
		% s/ Total	0,10	-	0,00	-	1,60	-	0,30	-	0,00	-	0,20
	Var % ao ano		-0,1	-31,3	-0,4	-31,5	0,0	0,0	45,4	43,2	-6,5	-7,9	1,5
Indústria	2017	Abs.	11.814	20,8	20.227	35,5	24.865	43,7	56.905	5,3	500.139	46,8	1.069.523
		% s/ Total	4,40	-	8,70	-	24,40	-	9,40	-	8,30	-	11,40
	2023	Abs.	7.813	15,2	18.775	36,6	24.686	48,1	51.274	4,7	427.023	39,1	1.092.044
		% s/ Total	2,70	-	6,90	-	20,30	-	7,50	-	6,60	-	10,40
	Var % ao ano		-6,7	-5,0	-1,2	0,5	-0,1	1,6	-1,7	-2,1	-2,6	-2,9	0,3
Construção Civil	2017	Abs.	11.467	35,6	13.705	42,5	7.062	21,9	32.234	5,9	294.126	53,7	547.832
		% s/ Total	4,30	-	5,90	-	6,90	-	5,40	-	4,90	-	5,80
	2023	Abs.	12.485	35,3	17.304	49,0	5.553	15,7	35.342	6,0	336.644	56,7	593.265
		% s/ Total	4,30	-	6,30	-	4,60	-	5,20	-	5,20	-	5,70
	Var % ao ano		1,4	-0,1	4,0	2,4	-3,9	-5,4	1,5	0,2	2,3	0,9	1,3
Comércio	2017	Abs.	37.538	43,1	30.976	35,5	18.671	21,4	87.186	5,0	1.121.694	63,8	1.758.687
		% s/ Total	14,00	-	13,40	-	18,30	-	14,50	-	18,70	-	18,80
	2023	Abs.	38.838	35,1	47.552	43,0	24.243	21,9	110.634	5,1	1.372.595	62,8	2.186.625
		% s/ Total	13,50	-	17,40	-	19,90	-	16,20	-	21,10	-	20,90
	Var % ao ano		0,6	-3,3	7,4	3,2	4,4	0,4	4,0	0,3	3,4	-0,3	3,7
Serviços	2017	Abs.	207.051	49,7	161.032	38,7	48.293	11,6	416.375	7,3	3.913.627	68,7	5.694.063
		% s/ Total	77,00	-	69,60	-	47,30	-	69,10	-	65,20	-	60,80
	2023	Abs.	224.605	47,9	183.776	39,2	61.009	13,0	469.390	7,4	4.217.753	66,6	6.328.638
		% s/ Total	78,00	-	67,20	-	50,10	-	68,70	-	64,80	-	60,50
	Var % ao ano		1,4	-0,6	2,2	0,2	4,0	1,9	2,0	0,2	1,3	-0,5	1,8
Administração Pública	2017	Abs.	931	9,9	5.264	56,3	3.162	33,8	9.357	3,3	169.977	60,6	280.611
		% s/ Total	0,30	-	2,30	-	3,10	-	1,60	-	2,80	-	3,00
	2023	Abs.	4.037	27,8	6.083	41,9	4.410	30,3	14.530	5,9	148.442	60,0	247.554
		% s/ Total	1,40	-	2,20	-	3,60	-	2,10	-	2,30	-	2,40
	Var % ao ano		27,7	18,7	2,4	-4,8	5,7	-1,8	7,6	9,9	-2,2	-0,2	-2,1

Fonte: Pesquisa OD 2017/2023-Metrô

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1347 de 2025

11.3.5.3 Densidade de empregos por hectare de área urbanizada - AID

Conforme dados organizados na **Tabela 11.3-32**, em 2023, a densidade de empregos por hectare de área urbanizada na AID era de 48,5 empregos/ha, mas se ampliou em 1,98% a.a. desde 2017. Verifica-se a enorme discrepância entre os trechos da AID: a densidade de 186,8 empregos/ha no Centro Expandido é mais de 4 vezes o valor da densidade na Ocupação Conurbada (44,1) e mais de 9 vezes a do trecho Ocupação Dispersa (19,2), o que reflete a concentração das empresas na capital, frente às grandes áreas requisitadas pelas indústrias nos dois outros trechos.

Tabela 11.3-32 – Evolução dos empregos por hectare de área urbanizada - AID

Unidade de Análise	Área em Hectares				Var % ao ano	Empregos por Hectare		
	2017		2022			2017	2023	Var % ao ano
	Abs.	% s/o Trecho	Abs.	% s/o Trecho				
Centro Expandido	1.542,0	11,1	1.542,0	11,0	0,00	174,5	186,8	1,14
Ocupação Conurbada	6.200,8	44,4	6.202,4	44,1	0,01	37,3	44,1	2,83
Ocupação Dispersa	6.207,8	44,5	6.331,2	45,0	0,39	16,4	19,2	2,66
AID	13.950,6	100	14.075,6	100	0,18	43,2	48,5	1,98
São Paulo	95.669,0	-	95.749,6	-	0,02	62,8	67,9	1,33
% s/ RMSP	42,1	-	41,8	-	-0,14	152,4	148,8	-0,39
RMSP	227.413,9	-	229.244,2	-	0,16	41,2	45,7	1,73
% AID s/ RMSP	6,1	-	6,1	-	0,02	104,8	106,3	0,24

Fonte: Pesquisa OD 2017/2023-Metrô

A seguir são destacadas características mais marcantes das zonas OD, por trecho da AID da Linha 22-Marrom, com relação à evolução dos empregos por hectare de área urbanizada.

Destaques no trecho Centro Expandido

No Centro Expandido a maior densidade de empregos por hectare de área urbanizada ocorre na zona OD Pinheiros, com 358,4 empregos/ha, seguido por Clínicas (339,0) e Jardim Paulistano (313,6).

Destaques no trecho Ocupação Conurbada

A zona OD Butantã se destaca nesse trecho, com 94,2 empregos/ha de área urbanizada, seguida por Morumbi, com 73,6.

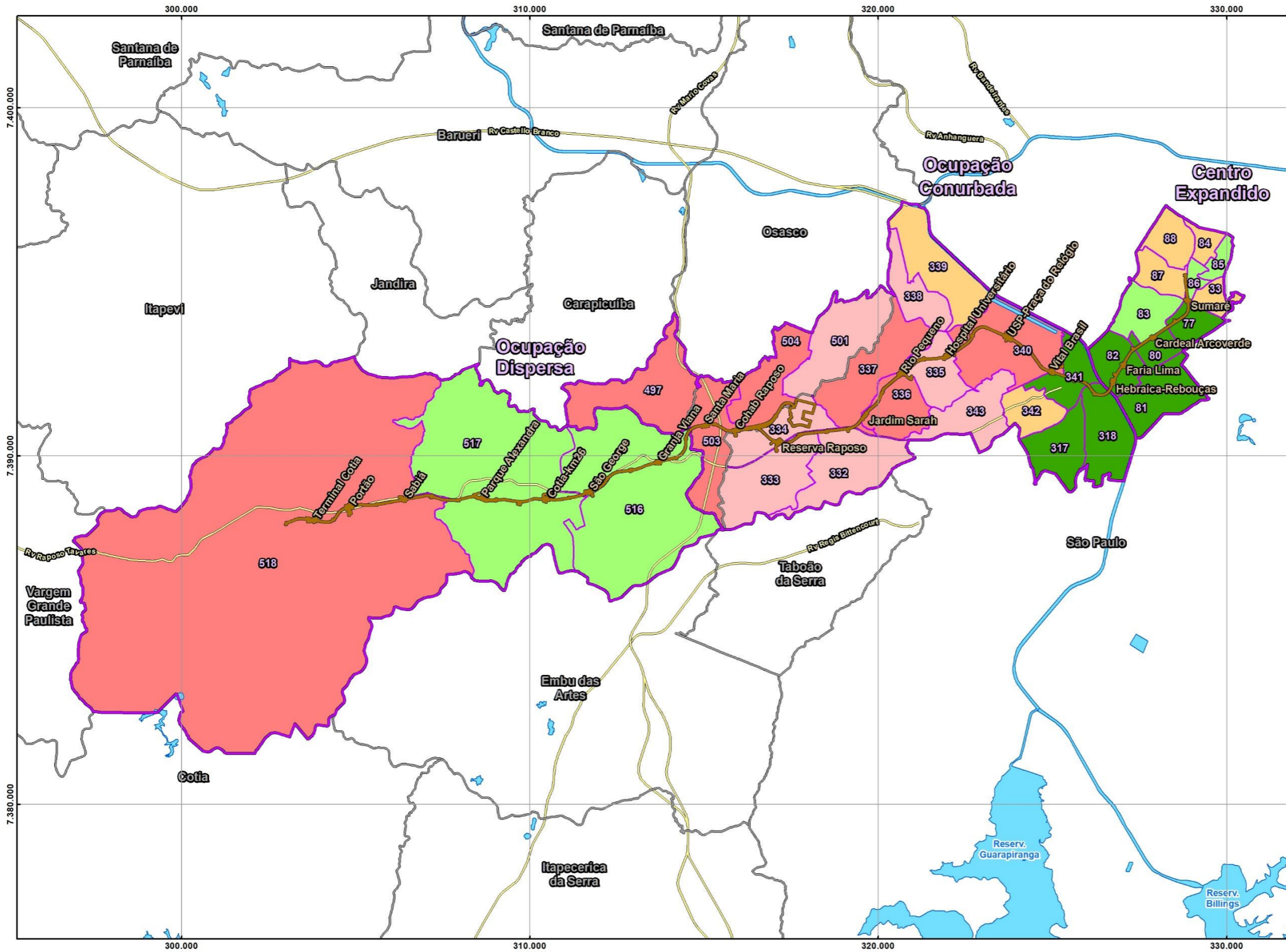
Destaques no trecho Ocupação Dispersa

Nesse trecho, a zona OD Granja Viana lidera com 32,5 empregos por hectare de área urbanizada.

O **Mapa 11.3-12** mostra a espacialização da densidade de empregos na AID.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1348 de 2025

Mapa 11.3-12 – Densidade de empregos na AID



Legenda

- Limite de Município
- Sistema Viário Principal
- Limite Zona OD
- Hidrografia Principal
- Área Diretamente Afetada - ADA
- Trecho da AID

Densidade de Emprego (emp/100 hab)

- abaixo de 35
- entre 35 e 50
- entre 51 e 100
- entre 101 e 150
- acima de 150

Fonte:
- Pesquisa OD, 2023.



Escala 1:125.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio **SYSTRA** **PRIME** Engenharia

Mapa
DENSIDADE DE EMPREGOS NA AID (2023)

Número	Articulação
11.3.5-2	01/01

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1349 de 2025

11.3.5.4 Evolução do índice de mobilidade no território

Conforme apresentado na **Tabela 11.3-33**, o índice de mobilidade no território recuou sensivelmente na AID, em -4,8% a.a., tendo ocorrido uma queda maior no trecho Ocupação Dispersa (-5,8% a.a.), seguido do Ocupação Conurbada (-4,3% a.a.) e do Centro Expandido (-3,9% a.a.), refletindo uma forte retração das viagens, em função da pandemia, perda de trabalho e home office.

Tabela 11.3-33 – Evolução do Índice de Mobilidade Territorial da AID

Unidade de Análise	Viagens Totais				Índice de Mobilidade Territorial			
	2017		2023		Var % ao ano	2017	2023	Var % ao ano
	Abs.	% s/ AID	Abs.	% s/ AID				
Centro Expandido	760.233	34,9	579.442	32,7	-4,4	4,33	3,40	-3,9
Ocupação Conurbada	1.034.377	47,5	885.901	50,0	-2,5	1,98	1,52	-4,3
Ocupação Dispersa	381.901	17,6	305.371	17,3	-3,7	1,95	1,36	-5,8
AID	2.176.511	100	1.770.714	100	-3,4	2,44	1,81	-4,8
São Paulo	25.850.703	-	21.067.174	-	-3,4	2,20	1,80	-3,3
% s/ RMSP	61,5	-	59,1	-	-0,7	109,2	106,9	-0,3
RMSP	42.006.660	-	35.661.062	-	-2,7	2,02	1,68	-3,0
% AID s/ RMSP	5,2	-	5,0	-	-0,7	120,8	107,9	-1,9

Fonte: Pesquisa OD 2017/2023 – Metrô

A seguir são destacadas características mais marcantes das zonas OD, por trecho da AID da Linha 22-Marrom, com relação à evolução do índice de mobilidade territorial.

Destaques no trecho Centro Expandido

No Centro Expandido o maior recuo do índice de mobilidade territorial, -7,6% a.a., deu-se na zona OD Pinheiros, e na zona OD Pacaembu ocorreu aumento de 0,9% a.a. nesse índice, talvez por ser um bairro com predominância de transporte individual.

Destaques no trecho Ocupação Conurbada

No trecho Ocupação Conurbada o maior recuo do índice ocorreu na zona OD Jardim João XXIII, -9,0% a.a., sendo que ocorreram aumentos nas zonas OD Morumbi (0,7% a.a.), no Jardim Adalgiza (1,2% a.a.) e Jóquei Clube (7% a.a.). Essas zonas OD com aumento no índice de mobilidade também possuíam, em 2023, alta predominância de transporte individual.

Destaques no trecho Ocupação Dispersa

Nesse trecho, o índice regrediu em todas as zonas OD, de -7,4% a.a., na zona OD Cotia, a -1,0% a.a. em Fernando Nobre.

11.3.5.5 Evolução da densidade de viagens diárias atraídas para a AID

Como registra a **Tabela 11.3-34**, no que se refere à densidade de viagens diárias atraídas para a AID, houve queda de cerca de 156 para 125 viagens/hectare, entre 2017 e 2023, representando uma redução de -3,5% a.a.

CÓDIGO	REVISÃO
RT-22.EA.01.03/8LP-001	A
EMIÇÃO	FOLHA
26/01/2026	1350 de 2025

No trecho Centro Expandido ocorreu o maior recuo nas viagens diárias totais (-4,4% a.a.), seguido pelo trecho Ocupação Dispersa (-4,0% a.a.) e Ocupação Conurbada (-2,6% a.a.).

A queda da densidade das viagens por hectare, deve-se, basicamente, ao recuo das viagens totais ocorrido na AID.

Tabela 11.3-34 – Evolução do total e densidade das viagens diárias atraídas para a AID

Unidade de Análise	Viagens Totais				Var % ao ano	Densidade por Hectare		
	2017		2023			2017	2023	Var % ao ano
	Abs.	% s/ AID	Abs.	% s/ AID				
Centro Expandido	760.233	34,9	579.442	32,7	-4,4	493,02	375,78	-4,4
Ocupação Conurbada	1.034.377	47,5	885.901	50,0	-2,5	166,81	142,83	-2,6
Ocupação Dispersa	381.901	17,6	305.371	17,3	-3,7	61,52	48,23	-4,0
AID	2.176.511	100	1.770.714	100	-3,4	156,02	125,80	-3,5
São Paulo	25.850.703	-	21.067.174	-	-3,4	270,21	220,02	-3,4
% s/ RMSP	61,5	-	59,1	-	-0,7	146,3	141,4	-0,6
RMSP	42.006.660	-	35.661.062	-	-2,7	184,71	155,56	-2,8
% AID s/ RMSP	5,2	-	5,0	-	-0,7	84,5	80,9	-0,7

Fonte: Pesquisa OD 2017/2023 – Metrô

A seguir são destacadas características mais marcantes das zonas OD, por trecho da AID da Linha 22-Marrom, com relação à densidade de viagens diárias atraídas para a AID.

Destaques no trecho Centro Expandido

No Centro Expandido ocorreram perdas na densidade de viagens atraídas em todas as zonas OD. A maior perda se deu na zona OD Cardoso de Almeida (-7,2% a.a.) e a menor ocorreu na zona OD Clínicas (-1,7% a.a.), talvez pela necessidade de acessar serviços de saúde.

As maiores densidades de viagem ocorreram nas zonas OD Clínicas (666,8 viagens/hectare), PUC (658,7 viagens/ha) e Jardim Paulistano (595,3 viagens/ha), as duas primeiras, certamente por motivo de saúde e educação.

Destaques no trecho Ocupação Conurbada

Nesse trecho, ocorreu aumento na densidade de viagens, sendo o maior nas zonas OD Aldeia de Carapicuíba (5,2% a.a.) e Jardim Adalgiza (3,1% a.a.). A maior parte das zonas OD sofreu perda na densidade de viagens, com destaque para a zona OD Jardim João XXIII (-8,6% a.a.).

As maiores densidades de viagens ocorreram nas zonas OD Jardim Novo Osasco (258,3 viagens/ha) e Rio Pequeno (202,9 viagens/ha).

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1351 de 2025

Destaques no trecho Ocupação Dispersa

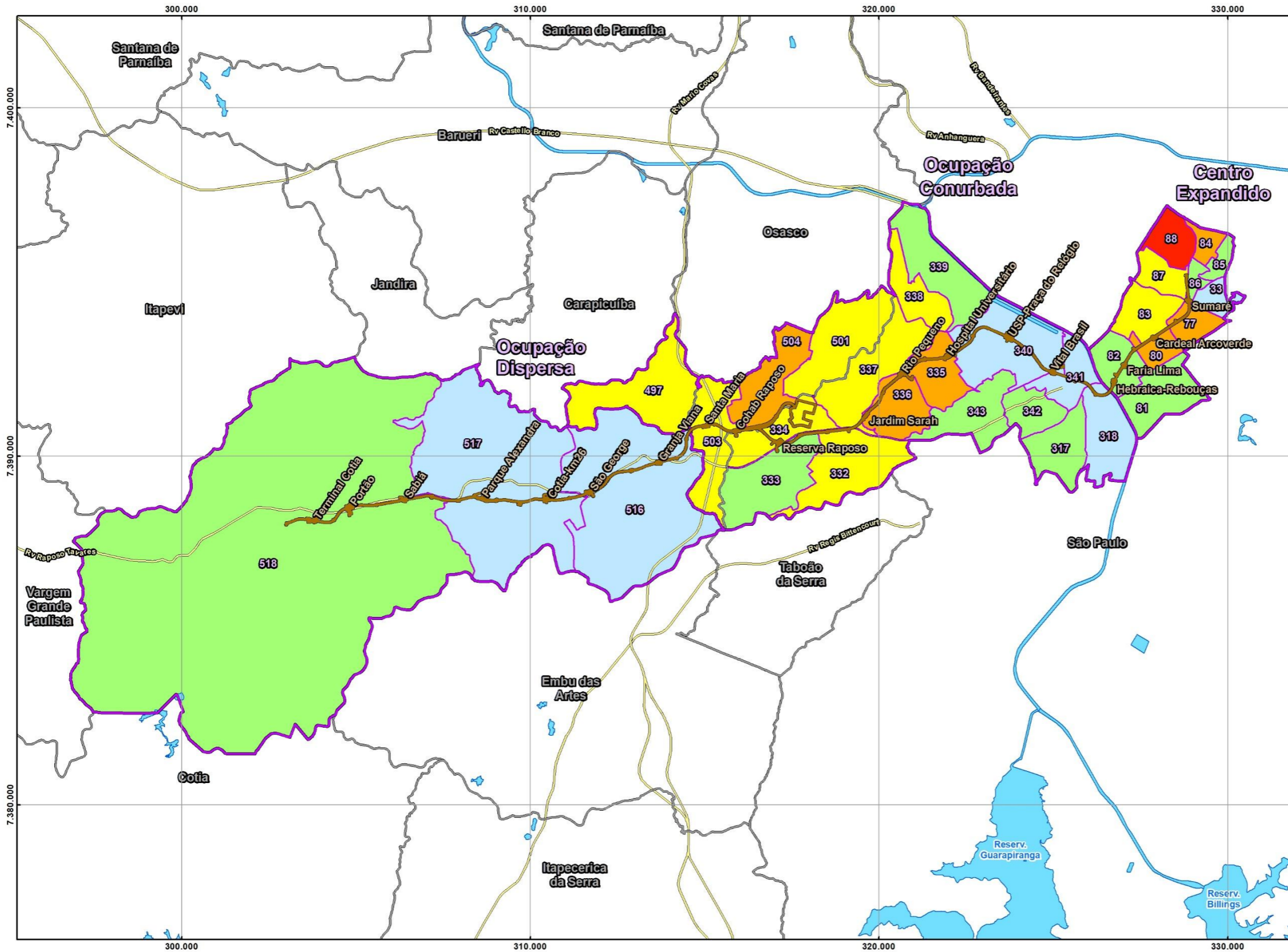
Exceto pela zona OD Fernando Nobre, que teve aumento na densidade de viagens, em 0,7% a.a., as demais zonas OD desse trecho sofreram queda. O maior recuo ocorreu na zona OD Cotia (-5,3% a.a.).

O destaque em densidade de viagens fica com a zonas OD Cotia e Granja Viana, respectivamente, com 54,2 e 53,6 viagens/ha.

O **Mapa 11.3-13** apresenta a espacialização da densidade de viagens na AID.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1352 de 2025

Mapa 11.3-13 – Densidade das viagens na AID



Legenda

- Limite de Município
- Sistema Viário Principal
- Limite Zona OD
- Hidrografia Principal
- Área Diretamente Afetada - ADA
- Trecho da AID

Densidade de Viagens

- abaixo de 50
- entre 50 e 150
- entre 151 e 250
- entre 250 e 350
- acima de 350

Fonte:
- Pesquisa OD, 2023.



Escala 1:125.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S



Mapa
DENSIDADE DE VIAGENS NA AID (2023)

Número	Articulação
11.3.5-3	01/01

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1353 de 2025

11.3.5.6 Evolução das viagens atraídas para a AID por Origem

Analisando-se as viagens atraídas para a AID, a partir da **Tabela 11.3-35**, observa-se que uma parte significativa das viagens, 392.912, vai em direção ao Centro Expandido e tem origem fora da AID. Esse contingente originado fora da AID em direção ao Centro Expandido representa 22,19% das viagens ocorridas na AID em 2023, que somaram 1.770.714.

De forma semelhante, com destino ao trecho Ocupação Conurbada e origem fora da AID, foram geradas 390.369 viagens, o que corresponde a 22,05% das viagens totais da AID. Esses números evidenciam a grande atração da AID por viagens originadas fora dela (48,15% do total)

Entretanto, a maior parte das viagens da AID, nesse mesmo ano, teve origem e destino no próprio trecho – Ocupação Conurbada, ou seja, onde foram originadas 450.114 viagens com destino na mesma área, o que corresponde a 25,42% das viagens da AID.

No trecho Ocupação Dispersa também se destacam as viagens originadas nele mesmo. Nesse trecho foram somadas 218.438 viagens que tiveram destino no próprio trecho, o que representou 12,34% das viagens da AID em 2023.

Tabela 11.3-35 – Evolução das viagens totais diárias atraídas para AID segundo o local de origem

Local de Origem (Produção das Viagens)	Ano / Período	Estatística	Destino das Viagens (Atração)						
			Centro Expandido		Ocupação Conurbada		Ocupação Dispersa		AID
			Viagens	% s/ AID	Viagens	% s/ AID	Viagens	% s/ AID	
Centro Expandido	2017	Abs.	244.577	87,90	31.453	11,30	2.341	0,80	278.372
		% s/ Total	32,17	-	3,04	-	0,61	-	12,79
	2023	Abs.	159.089	85,30	27.007	14,50	502	0,30	186.598
		% s/ Total	27,46	-	3,05	-	0,16	1,56	10,54
	Var % ao ano		-6,9	-0,5	-2,5	4,2	-22,6	-17,3	-6,4
Ocupação Conurbada	2017	Abs.	31.502	5,40	525.304	90,80	21.897	3,80	578.702
		% s/ Total	4,14	-	50,78	-	5,73	21,56	26,59
	2023	Abs.	26.939	5,50	450.114	91,10	17.124	3,50	494.177
		% s/ Total	4,65	-	50,81	-	5,61	20,09	27,91
	Var % ao ano		-2,6	0,0	-2,5	0,1	-4,0	-1,5	-2,6
Ocupação Dispersa	2017	Abs.	1.930	0,70	23.163	8,00	266.008	91,40	291.101
		% s/ Total	0,25	-	2,24	-	69,65	520,79	13,37
	2023	Abs.	502	0,20	18.412	7,80	218.438	92,00	237.351
		% s/ Total	0,09	-	2,08	-	71,53	533,65	13,40
	Var % ao ano		-20,1	-17,3	-3,8	-0,4	-3,2	0,1	-3,3
Fora da AID	2017	Abs.	482.224	46,90	454.457	44,20	91.655	8,90	1.028.336
		% s/ Total	63,43	-	43,94	-	24,00	50,80	47,25
	2023	Abs.	392.912	46,10	390.369	45,80	69.308	8,10	852.589
		% s/ Total	67,81	-	44,06	-	22,70	47,14	48,15
	Var % ao ano		-3,4	-0,3	-2,5	0,6	-4,6	-1,5	-3,1
Total das Viagens	2017		760.233	34,90	1.034.377	47,50	381.901	17,50	2.176.511
	2023		579.442	32,70	885.901	50,00	305.371	17,20	1.770.714
	Var % ao ano		-4,4	-1,1	-2,5	0,9	-3,7	-0,3	-3,4

Fonte: Pesquisa OD 2017/2023 – Metrô

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1354 de 2025

A seguir são destacadas características mais marcantes das zonas OD, por trecho da AID da Linha 22-Marrom, com relação à evolução das viagens totais diárias atraídas para AID, segundo o local de origem.

Destaques no trecho Centro Expandido

Com origem no trecho Centro Expandido e destino no próprio trecho, destacam-se as zonas OD Perdizes (31.863 viagens), Pinheiros (23.387), Vila Madalena (23.174) e Jardim Paulistano (20.137 viagens).

Destaques no trecho Ocupação Conurbada

Com destino ao trecho Ocupação Conurbada, a maior parte das viagens tem origem no Centro Expandido, principalmente para as zonas OD Jaguaré, com 3.107 viagens e Cidade Universitária, com 3.559.

Com origem no trecho Ocupação Conurbada e destino ao Centro Expandido, o maior número de viagens, 8.807, destina-se à zona OD Pinheiros.

As viagens originadas com destino dentro do próprio trecho, Ocupação Conurbada, têm como maior destino a zona OD Jardim Cambará, em São Paulo, com 37.181 viagens.

A partir do trecho Ocupação Conurbada, são geradas 7.328 viagens para zona OD Cotia, e 6.235 para Granja Viana, ambas no trecho Ocupação Dispersa.

Destaques no trecho Ocupação Dispersa

Com origem no trecho Ocupação Dispersa, o único destino para o Centro Expandido se constitui na zona OD Pinheiros, com 502 viagens, que é exatamente o mesmo número de viagens quando se inverte o sentido: origem no Centro Expandido com destino ao trecho Ocupação Dispersa (zona OD Cotia).

O maior número de viagens originadas no trecho Ocupação Dispersa com destino ao trecho Ocupação Conurbada, 3.143, destina-se à Cidade Universitária.

O contingente de viagens mais importante do trecho Ocupação Dispersa se realiza dentro do próprio trecho, com 134.126 viagens, que se direcionam à zona OD Cotia.

11.3.5.7 Evolução do motivos das viagens atraídas para a AID

Em 2023, o principal motivo no destino para as viagens atraídas para a AID é residência com 41,6%, seguido por trabalho com 31,6%, educação com 16,7%, saúde com 7,5% e outros motivos com 2,6%, como mostra a **Tabela 11.3-36**.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1355 de 2025

Tabela 11.3-36 – Evolução das viagens totais diárias atraídas para AID segundo o motivo no destino

Motivo	Ano	Tipo	Centro Expandido		Ocupação Conurbada		Ocupação Dispersa		AID		São Paulo		RMSP
			Viagens	% s/ AID	Viagens	% s/ AID	Viagens	% s/ AID	Viagens	% s/ RMSP	Viagens	% s/ RMSP	
Residência	2017	Abs.	195.586	22,6	497.461	57,5	172.493	19,9	865.540	4,5	11.318.764	58,5	19.343.260
		%	25,7	64,7	48,1	120,9	45,2	113,6	39,8	-	43,8	-	46,0
	2023	Abs.	151.761	20,6	445.747	60,6	138.441	18,8	735.949	4,3	9.694.350	56,8	17.072.792
		%	26,2	63,0	50,3	121,1	45,3	109,1	41,6	-	46,0	-	47,9
Var % ao ano			-4,1	-1,5	-1,8	0,9	-3,6	-1,0	-2,7	-	-2,5	-	-2,1
Trabalho	2017	Abs.	357.981	50,7	239.589	34,0	108.034	15,3	705.604	7,0	6.717.138	66,5	10.101.813
		%	47,1	145,2	23,2	71,4	28,3	87,3	32,4	-	26,0	-	24,0
	2023	Abs.	269.485	48,1	202.599	36,2	87.720	15,7	559.804	6,5	5.520.157	64,0	8.619.156
		%	46,5	147,1	22,9	72,3	28,7	90,9	31,6	-	26,2	-	24,2
Var % ao ano			-4,6	-0,9	-2,8	1,1	-3,4	0,4	-3,8	-	-3,2	-	-2,6
Educação	2017	Abs.	70.585	20,9	202.680	59,9	65.144	19,3	338.409	4,4	4.473.216	58,5	7.647.406
		%	9,3	59,7	19,6	126,0	17,1	109,7	15,5	-	17,3	-	18,2
	2023	Abs.	67.588	22,8	176.435	59,5	52.460	17,7	296.483	4,5	3.745.071	56,4	6.640.519
		%	11,7	69,7	19,9	118,9	17,2	102,6	16,7	-	17,8	-	18,6
Var % ao ano			-0,7	1,5	-2,3	-0,1	-3,5	-1,4	-2,2	-	-2,9	-	-2,3
Saúde	2017	Abs.	104.996	48,6	82.729	38,3	28.199	13,1	215.924	5,5	2.690.853	68,3	3.937.472
		%	13,8	139,2	8,0	80,6	7,4	74,4	9,9	-	10,4	-	9,4
	2023	Abs.	60.619	45,8	47.577	35,9	24.282	18,3	132.477	5,3	1.565.428	62,5	2.503.622
		%	10,5	139,8	5,4	71,8	8,0	106,3	7,5	-	7,4	-	7,0
Var % ao ano			-8,7	-1,0	-8,8	-1,1	-2,5	5,8	-7,8	-	-8,6	-	-7,3
Outros	2017	Abs.	31.085	60,9	11.918	23,4	8.031	15,7	51.034	5,2	650.732	66,6	976.709
		%	4,1	174,4	1,2	49,1	2,1	89,7	2,3	-	2,5	-	2,3
	2023	Abs.	29.989	65,2	13.543	29,4	2.469	5,4	46.001	5,6	542.167	65,7	824.974
		%	5,2	199,2	1,5	58,8	0,8	31,1	2,6	-	2,6	-	2,3
Var % ao ano			-0,6	1,1	2,2	3,9	-17,8	-16,4	-1,7	-	-3,0	-	-2,8
Total	2017		760.233	34,9	1.034.377	47,5	381.901	17,5	2.176.511	5,2	25.850.703	61,5	42.006.660
	2023		579.442	32,7	885.901	50,0	305.371	17,2	1.770.714	5,0	21.067.174	59,1	35.661.062
	Var % ao ano			-4,4	-1,1	-2,5	0,9	-3,7	-0,3	-3,4	-0,7	-3,4	-0,7

Fonte: Pesquisa OD 2017/2023 – Metrô

No Centro Expandido 46,5% das viagens são por motivo de trabalho, 26,2% para residência, 11,7% para educação, 10,5% para saúde e outros motivos, 5,2%, demonstrando a maior densidade de empregos existente nesse trecho.

No trecho Ocupação Conurbada 50,3% têm como motivo residência, 22,9% para trabalho, 19,9% para educação, 5,4% para saúde e 1,5% por outros motivos.

No trecho Ocupação Dispersa, 45,3% viajam para residência, 28,7% para trabalho, 17,2% para educação, 8% para saúde e 0,8% por outros motivos.

As altas participações de viagens por motivo de retorno à residência, nos trechos Ocupação Conurbada e Ocupação Dispersa, refletem a menor densidade de empregos existentes nessas áreas, bem como a identidade predominante de “regiões dormitório”.

A seguir são destacadas características mais marcantes das zonas OD, por trecho da AID da Linha 22-Marrom, com relação à evolução das viagens totais diárias atraídas para AID segundo o motivo no destino.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1356 de 2025

Destques no trecho Centro Expandido

As viagens por motivo de trabalho alcançam as maiores participações nas zonas OD Jardim Europa, 63,8% e Pinheiros, 65,0%. O motivo residência alcança maior valor nas zonas OD Perdizes, 48,0% e Sumaré, 41,9%. O motivo educação alcança os maiores valores nas zonas OD PUC, 32,7% e Cardoso de Almeida, 33,8%. O motivo saúde encontra o maior valor nas zonas OD Pinheiros, 15,8% e Jardim Europa, 13,1%.

Destques no trecho Ocupação Conurbada

O motivo residência tem o maior valor na OD Jardim Ester Yolanda, com 76,1% das viagens. Há outras zonas OD onde a residência ultrapassa 60% do motivo das viagens, sendo elas: Jardim Cambará, Raposo Tavares, Rio Pequeno e Jardim Adalgiza.

Para o motivo trabalho, destacam-se as zonas OD Morumbi (54,8%), Jóquei Clube (55,0%) e Butantã (53,0%). Pelo motivo educação, destaca-se a Cidade Universitária, com 49,1 % das viagens, e para saúde o destaque é a zona OD Butantã, 17,9%, evidenciando os perfis de atividade dominante nessas zonas.

Destques no trecho Ocupação Dispersa

Nesse trecho o destaque por motivo residência é da zona OD Cotia, com 50,0% das viagens. Para trabalho o destaque é Fernando Nobre, com 40,7%. Para educação o maior valor é o da zona OD Granja Viana, com 19,6%, e para saúde o destaque é Cotia, com 9,8%.

11.3.5.8 Evolução das viagens atraídas para a AID por modo

De acordo com os dados organizados na **Tabela 11.3-37**, o transporte individual predomina na AID, com 46,4%, seguido do transporte coletivo, com 32,29%, a pé são 19,4% das viagens, com bicicleta, 1,57%.

No trecho Centro Expandido esse comportamento se repete, com o transporte individual com predominância, com 45,95% das viagens, seguido do transporte coletivo, com 37,17%, a pé, com 15,53% e por bicicleta, 1,36%. No trecho Ocupação Conurbada a situação é parecida, com a predominância do transporte individual, com 43,93%, seguido do coletivo, com 32,58%, e então a pé, com 21,70% e em bicicleta, 1,80%. No trecho Ocupação Dispersa ocorre a mesma relação de dominância, com a maioria usando o transporte individual, com 56,4%, seguido do transporte coletivo, com 22,22%, a pé, 20,05% e de bicicleta com 1,30%.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1357 de 2025

Tabela 11.3-37 – Evolução das viagens diárias por modo atraídas para AID - 2017 a 2023

Modo	Ano	Tipo	Centro Expandido		Ocupação Conurbada		Ocupação Dispersa		AID		São Paulo		RMSP
			Abs.	% s/ AID	Abs.	% s/ AID	Abs.	% s/ AID	Viagens	% s/ RMSP	Viagens	% s/ RMSP	
Coletivas	2017	Abs.	305.615	38,0	384.768	47,8	114.116	14,2	804.499	5,3	10.393.002	68,0	15.294.142
		%	40,20	108,76	37,20	100,64	29,88	80,84	36,96	-	40,20	-	36,41
	2023	Abs.	215.361	37,7	288.589	50,5	67.842	11,9	571.792	4,7	8.373.235	68,3	12.263.797
		%	37,17	115,10	32,58	100,88	22,22	68,80	32,29	-	39,75	-	34,39
	Var % ao ano		-5,7	-0,1	-4,7	0,9	-8,3	-2,9	-5,5	-2,0	-3,5	0,1	-3,6
Individual	2017	Abs.	273.831	33,3	376.492	45,8	172.054	20,9	822.378	6,3	7.512.222	57,9	12.985.667
		%	36,02	95,33	36,40	96,33	45,05	119,24	37,78	-	29,06	-	30,91
	2023	Abs.	266.229	32,2	389.139	47,0	172.335	20,8	827.702	6,4	6.937.888	53,9	12.868.912
		%	45,95	98,29	43,93	93,97	56,43	120,73	46,74	-	32,93	-	36,09
	Var % ao ano		-0,5	-0,6	0,6	0,4	0,0	-0,1	0,1	0,3	-1,3	-1,2	-0,2
Bicicleta	2017	Abs.	10.465	45,9	10.747	47,1	1.587	7,0	22.800	6,0	212.501	56,4	376.975
		%	1,38	131,41	1,04	99,19	0,42	39,68	1,05	-	0,82	-	0,90
	2023	Abs.	7.863	28,4	15.907	57,4	3.961	14,3	27.730	5,9	238.988	50,6	471.867
		%	1,36	86,65	1,80	114,65	1,30	82,82	1,57	-	1,13	-	1,32
	Var % ao ano		-4,7	-7,7	6,8	3,3	16,5	12,7	3,3	-0,5	2,0	-1,8	3,8
a Pé	2017	Abs.	170.321	32,3	262.369	49,8	94.144	17,9	526.834	3,9	7.732.978	57,9	13.349.876
		%	22,40	92,56	25,36	104,79	24,65	101,84	24,21	-	29,91	-	31,78
	2023	Abs.	89.989	26,2	192.267	56,0	61.234	17,8	343.490	3,4	5.517.064	54,9	10.056.485
		%	15,53	80,06	21,70	111,88	20,05	103,37	19,40	-	26,19	-	28,20
	Var % ao ano		-10,1	-3,4	-5,0	2,0	-6,9	0,0	-6,9	-2,4	-5,5	-0,9	-4,6
Totai	em 2017		760.233	34,9	1.034.377	47,5	381.901	17,5	2.176.511	5,2	25.850.703	61,5	42.006.660
	em 2023		579.442	32,7	885.901	50	305.371	17,2	1.770.714	5,0	21.067.174	59,1	35.661.062
	Var % ao ano		-4,4	-1,1	-2,5	0,9	-3,7	-0,3	-3,4	-0,7	-3,4	-0,7	-2,7

Fonte: Pesquisa OD 2017/2023 – Metrô

11.3.5.9 Principais origens das viagens atraídas para a AID

Conforme apresentado na **Tabela 11.3-38**, do total de viagens atraídas para a AID em 2023, que foi de 1.770.714, 48,1% foram originadas fora da AID, 27,9% foram originadas no trecho Ocupação Conurbada, 13,4% no trecho Ocupação Dispersa e 10,5% no Centro Expandido.

Tabela 11.3-38 – Origens Consolidadas por Região das viagens Atraídas para a AID em 2023

Unidade de Análise	Estatística	Regiões de Origem das Viagens				Total de viagens atraídas para a AID
		Centro Expandido	Ocupação Conurbada	Ocupação Dispersa	Fora da AID	
Centro Expandido	Abs.	159.089	26.939	502	392.912	579.442
	% s/ AID	85,3	5,5	0,2	46,1	32,7
	% s/ Total Viagens	27,5	4,6	0,1	67,8	100,0
Ocupação Conurbada	Abs.	27.007	450.114	18.412	390.369	885.901
	% s/ AID	14,5	91,1	7,8	45,8	50,0
	% s/ Total Viagens	3,0	50,8	2,1	44,1	100,0
Ocupação Dispersa	Abs.	502	17.124	218.438	69.308	305.371
	% s/ AID	0,3	3,5	92,0	8,1	17,2
	% s/ Total Viagens	0,2	5,6	71,5	22,7	100,0
AID	Abs.	186.598	494.177	237.351	852.589	1.770.714
	% s/ Total Viagens	10,5	27,9	13,4	48,1	100,0

Fonte: Pesquisa OD 2017/2023 – Metrô

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1358 de 2025

No Centro Expandido, do total de 579.442 viagens atraídas, 27,5% vêm do próprio trecho, 4,6% vêm do trecho Ocupação Conurbada, e apenas 0,1% vêm do trecho Ocupação Dispersa, sendo que a maioria absoluta das viagens, 67,8%, são originadas em outras regiões da RMSP. Isso é motivado pela alta concentração de empregos e pelo dinamismo do comércio e dos serviços oferecidos no Centro Expandido, confirmando sua condição de grande atrator de viagens na AID.

Do total de viagens atraídas pelo trecho Ocupação Conurbada, 885.901, 50,8% são originadas no próprio trecho, 3% são oriundas do Centro Expandido e apenas 2,1% vieram do trecho Ocupação Dispersa. Assim como para o Centro Expandido o número de viagens originadas em outras regiões da RMSP também é bastante expressivo: 44,1%. Além do número expressivo de empregos existentes no trecho Ocupação Conurbada o número de escolas, hospitais e centros de compra também justificam esta proporção de viagens originadas fora da AID.

Para o trecho Ocupação Dispersa foram atraídas 305.371 viagens, sendo que 71,5% vieram do próprio trecho, 5,6% tiveram origem no trecho Ocupação Conurbada e apenas 0,2% se originaram no Centro Expandido. Os 22,7% restantes foram oriundos de viagens originadas fora da AID. Esses números demonstram claramente que o trecho Ocupação Dispersa está muito mais conectado com outras regiões da RMSP do que com os outros dois trechos da AID.

11.3.6 Dinâmica social e qualidade de vida na AID

11.3.6.1 Evolução da renda total e per capita

A renda total na AID, em 2023, era de R\$ 3.428.341, sendo a parcela de 36,6% advinda do trecho Centro Expandido, 49,1% do trecho Ocupação Conurbada e 14,3% do trecho Ocupação Dispersa. A renda total se ampliou em todos os trechos entre 2017 e 2023: 7,2% a.a. no Centro Expandido, 8,2% a.a. no trecho Ocupação Conurbada e 7,4% a.a. no trecho Ocupação Dispersa. O crescimento na AID (7,7% a.a.) foi superior ao observado para o MSP (5,9% a.a.) e RMSP (6,3% a.a.), como consta na **Tabela 11.3-39**.

Tabela 11.3-39 – Evolução das rendas total e per capita na AID

Unidade de Análise	Total da Renda em R\$ Mil de 2023 (INPC)					Renda Per Capita R\$ de 2023 (INPC)				
	em 2017		em 2023		Var % ao ano	em 2017		em 2023		Var % ao ano
	Abs.	% s/ AID	Abs.	% s/ AID		Abs.	% s/ AID	Abs.	% s/ AID	
Centro Expandido	828.548	37,7	1.254.560	36,6	7,2	4.714	191,4	7.357	209,8	7,7
Ocupação Conurbada	1.052.439	47,8	1.684.397	49,1	8,2	2.017	81,9	2.890	82,4	6,2
Ocupação Dispersa	318.851	14,5	489.384	14,3	7,4	1.631	66,2	2.184	62,3	5,0
AID	2.199.838	100,0	3.428.341	100,0	7,7	2.464	100,0	3.507	100,0	6,1
São Paulo	21.462.330	-	30.234.745	-	5,9	1.828	-	2.576	-	5,9
% s/ RMSP	62,6	-	61,2	-	-0,4	111,1	-	110,7	-	-0,1
RMSP	34.275.503	-	49.434.650	-	6,3	1.646	-	2.328	-	5,9
% AID s/ RMSP	6,4	-	6,9	-	1,3	149,7	-	150,7	-	0,1

Fonte: Pesquisa OD – 2017/2023 – Metrô

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1359 de 2025

A renda per capita na AID, também se ampliou em 6,1% a.a. no período 2017-2023, sendo que no trecho Centro Expandido se ampliou 7,7% a.a., o maior crescimento entre os três trechos, já que no trecho Ocupação Conurbada aumentou 6,2% a.a. e no trecho Ocupação Dispersa o aumento foi de 5,0% a.a. O crescimento da renda per capita na AID também foi maior do que no MSP e na RMSP, ambos com 4,2% a.a.

A seguir são destacadas características mais marcantes das zonas OD, por trecho da AID da Linha 22-Marrom, com relação à evolução das rendas per capita na AID.

Destaques no trecho Centro Expandido

No Centro Expandido as maiores altas da renda per capita ocorreram nas zonas OD Jardim Europa (15,4% a.a.), Pinheiros (14,4% a.a.) e Pacaembu (12,8% a.a.).

Destaques no trecho Ocupação Conurbada

No trecho Ocupação Conurbada as maiores altas de renda per capita se deram nas zonas OD Jockey Clube (26,7% a.a.) e no Jardim Adalgisa (18,8% a.a.). A menor taxa de crescimento ocorreu no Jardim Novo Osasco (1,1% a.a.).

Destaques no trecho Ocupação Dispersa

No trecho Ocupação Dispersa, apresentaram os maiores crescimentos de renda per capita as zonas OD Granja Viana (9,2% a.a.) e Cotia (3,9% a.a.).

11.3.6.2 Evolução da renda média familiar

Na AID residem 376.297 famílias que possuem uma renda média de R\$ 9.111, conforme dados apresentados na **Tabela 11.3-40**.

No Centro Expandido são 79.837 famílias, com renda média de R\$ 15.714, no trecho Ocupação Conurbada são 217.209 famílias com R\$ 7.755 de renda média e no trecho Ocupação Dispersa 79.252 famílias que possuem R\$ 6.175 de renda média. Verifica-se a disparidade da renda média familiar que no Centro Expandido é aproximadamente 2,5 vezes maior que no trecho Ocupação Dispersa e cerca de 2 vezes maior que a renda do trecho Ocupação Conurbada.

Também o crescimento da renda teve índices que mostram uma alta mais expressiva no Centro Expandido: 6,3% a.a., do que no trechos Ocupação Conurbada (4,2% a.a.) e Ocupação Dispersa (3,2% a.a.).

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1360 de 2025

Tabela 11.3-40 – Evolução da renda familiar na AID

Unidade de Análise	Número de Famílias					Renda Média Familiar R\$ de 2023 (INPC)				
	em 2017		em 2023		Var % a.a.	em 2017		em 2023		Var % a.a.
	Abs.	% s/ AID	Abs.	% s/ AID		Abs.	% s/ AID	Abs.	% s/ AID	
Centro Expandido	76.138	24,4	79.837	21,2	0,8	10.882	154,6	15.714	172,5	6,3
Ocupação Conurbada	174.172	55,7	217.209	57,7	3,7	6.043	85,9	7.755	85,1	4,2
Ocupação Dispersa	62.273	19,9	79.252	21,1	4,1	5.120	72,8	6.175	67,8	3,2
AID	312.583	100,0	376.297	100,0	3,1	7.038	100,0	9.111	100,0	4,4
São Paulo	4.014.366	-	4.454.685	-	1,7	5.346	-	6.787	-	4,1
% s/ RMSP	57,5	-	56,6	-	-0,3	108,9	-	108,1	-	-0,1
RMSP	6.983.561	-	7.873.144	-	2,0	4.908	-	6.279	-	4,2
% AID s/ RMSP	4,5	-	4,8	-	1,1	143,4	-	145,1	-	0,2

Fonte: Pesquisa OD – 2017/2023 – Metrô

A seguir são destacadas características mais marcantes das zonas OD, por trecho da AID da Linha 22-Marrom, com relação à evolução da renda média familiar na AID. O **Mapa 11.3-14** espacializa a renda média familiar na AID.

Destques no trecho Centro Expandido

No Centro Expandido a renda média familiar mais alta é a da zona OD Jardim Europa, R\$ 38.762, e a mais baixa está na zona OD Zequinha de Abreu, R\$ 11.921.

Destques no trecho Ocupação Conurbada

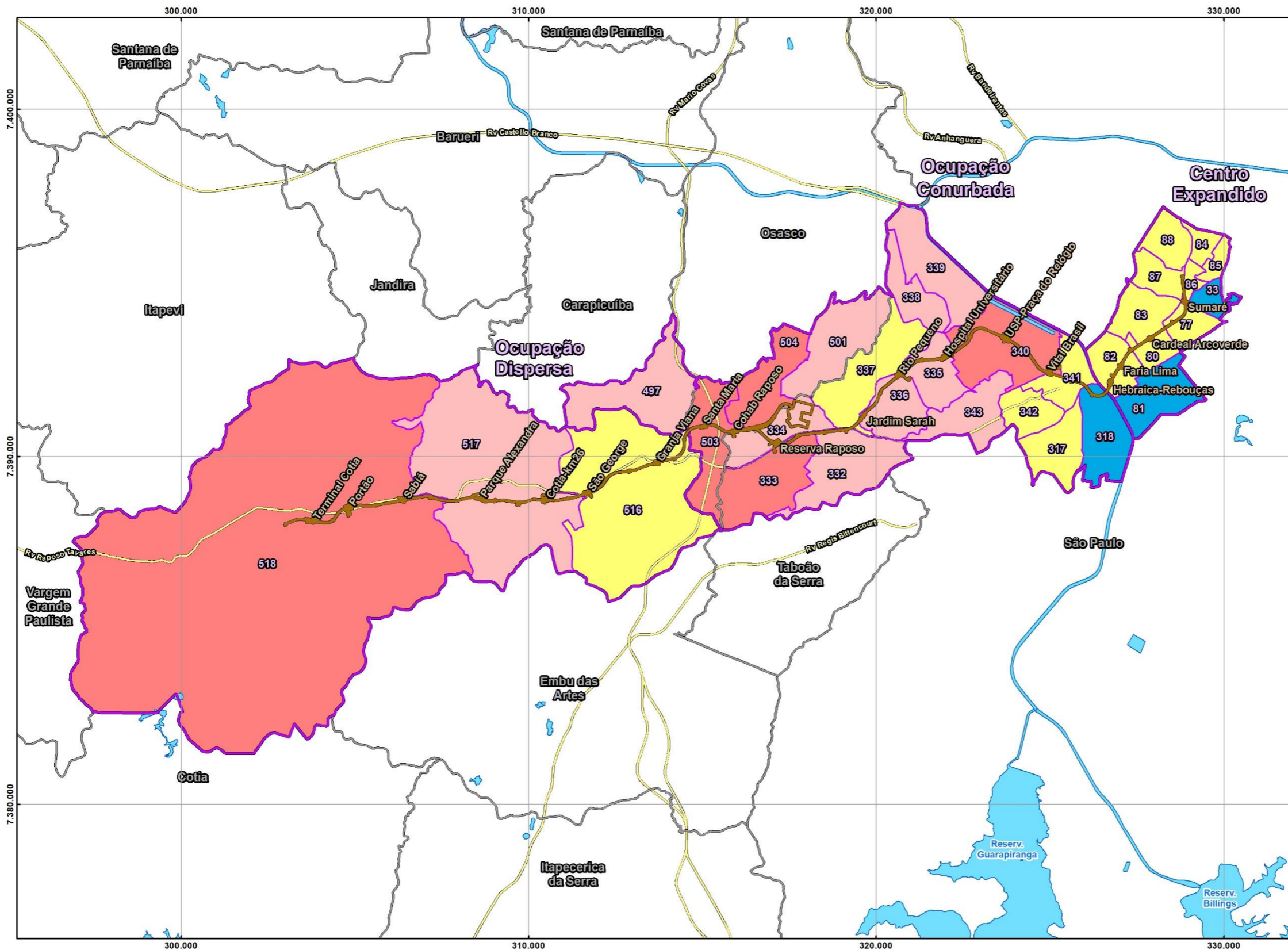
Nesse trecho, a renda média familiar mais alta se encontra na zona OD Jóquei Clube, R\$ 54.783, e a mais baixa na zona OD Recanto das Rosas, R\$ 4.758, cerca de 11,5 vezes menor do que a anterior, comprovando o grande contraste social existente nesse trecho.

Destques no trecho Ocupação Dispersa

No trecho Ocupação Dispersa a renda familiar média mais alta está na zona OD Granja Viana, R\$ 12.172, e a mais baixa em Cotia, R\$ 4.164.

CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMIÇÃO	26/01/2026	FOLHA	1361 de 2025

Mapa 11.3-14 – Distribuição da renda média familiar na AID



Legenda

- Limite de Município
- Sistema Viário Principal
- Limite Zona OD
- Hidrografia Principal
- Área Diretamente Afetada - ADA
- Trecho da AID

Renda Média Familiar (R\$)

- abaixo de 5.000
- entre 5.000 e 10.000
- entre 10.001 e 20.000
- entre 20.001 e 30.000
- acima de 30.000

Fonte:
- Pesquisa OD, 2023.

Escala 1:125.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio
SYSTR **PRIME**
Engenharia

Mapa
RENDA MÉDIA FAMILIAR NA AID (2023)

Número	11.3.6-1	Articulação	01/01
--------	----------	-------------	-------

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1362 de 2025

11.3.6.3 Evolução das famílias por faixa de rendimento familiar

Em 2023, na AID a faixa de rendimento familiar, em salários-mínimos, predominante, é a faixa entre 2 e 5 SM, com 40,6% das famílias, seguida da faixa entre 5 e 10 SM com 26,4% das famílias, da faixa acima de 10 SM com 15,9% das famílias, da faixa entre 1 e 2 SM, com 12,3% das famílias e, finalmente, a faixa até 1 SM com 4,8% das famílias, conforme apresentado na **Tabela 11.3-41**.

Tabela 11.3-41 – Evolução do número de famílias da AID por faixa de renda familiar em salários-mínimos (SM)

Faixas de Renda	Ano / Período	Estatística	Centro Expandido		Ocupação Conurbada		Ocupação Dispersa		AID		São Paulo		RMSP
			Famílias	% s/ AID	Famílias	% s/ AID	Famílias	% s/ AID	Famílias	% s/ RMSP	Famílias	% s/ RMSP	
Até 1 SM	2017	Abs.	276	4,4	3.754	60,2	2.205	35,4	6.236	1,9	175.171	54,0	324.651
		% s/ Total	0,4	18,2	2,2	108,0	3,5	177,5	2,0	42,9	4,4	93,9	4,6
	2023	Abs.	406	2,2	7.569	41,5	10.265	56,3	18.240	3,1	305.630	51,2	596.679
		% s/ Total	0,5	10,5	3,5	71,9	13,0	267,2	4,8	64,0	6,9	90,5	7,6
	Var % ao ano		6,6	-10,8	12,4	-6,0	29,2	8,1	19,6	8,1	9,7	-0,9	10,7
Acima de 1 até 2 SM	2017	Abs.	2.366	5,6	22.681	54,1	16.864	40,2	41.912	3,1	720.521	52,6	1.370.410
		% s/ Total	3,1	23,2	13,0	97,1	27,1	202,0	13,4	68,3	17,9	91,5	19,6
	2023	Abs.	991	2,1	27.544	59,7	17.584	38,1	46.119	3,5	698.692	52,5	1.331.756
		% s/ Total	1,2	10,1	12,7	103,5	22,2	181,0	12,3	72,5	15,7	92,7	16,9
	Var % ao ano		-13,5	-14,9	3,3	1,7	0,7	-0,9	1,6	2,1	-0,5	0,0	-0,5
Acima de 2 até 5 SM	2017	Abs.	19.838	14,0	93.334	66,0	28.227	20,0	141.399	3,7	2.102.802	55,3	3.802.084
		% s/ Total	26,1	57,6	53,6	118,5	45,3	100,2	45,2	83,1	52,4	96,2	54,4
	2023	Abs.	15.492	10,1	105.532	69,0	31.869	20,8	152.893	3,9	2.121.600	54,5	3.895.872
		% s/ Total	19,4	47,8	48,6	119,6	40,2	99,0	40,6	82,1	47,6	96,2	49,5
	Var % ao ano		-4,0	-5,3	2,1	0,7	2,0	0,7	1,3	0,9	0,1	-0,3	0,4
Acima de 5 até 10 SM	2017	Abs.	32.020	38,6	39.645	47,7	11.373	13,7	83.038	7,1	776.766	66,2	1.173.356
		% s/ Total	42,1	158,3	22,8	85,7	18,3	68,7	26,6	158,1	19,3	115,2	16,8
	2023	Abs.	32.503	32,7	54.252	54,6	12.604	12,7	99.359	6,7	933.687	63,2	1.478.279
		% s/ Total	40,7	154,2	25,0	94,6	15,9	60,2	26,4	140,6	21,0	111,6	18,8
	Var % ao ano		0,2	-2,7	5,4	2,3	1,7	-1,3	3,0	-0,9	3,1	-0,8	3,9
Acima de 10 SM	2017	Abs.	21.637	54,1	14.757	36,9	3.603	9,0	39.998	12,8	239.105	76,4	313.060
		% s/ Total	28,4	222,1	8,5	66,2	5,8	45,2	12,8	285,4	6,0	132,9	4,5
	2023	Abs.	30.444	51,0	22.311	37,4	6.930	11,6	59.686	10,5	395.076	69,2	570.558
		% s/ Total	38,1	240,4	10,3	64,8	8,7	55,1	15,9	218,9	8,9	122,4	7,2
	Var % ao ano		5,9	-1,0	7,1	0,2	11,5	4,3	6,9	-3,3	8,7	-1,6	10,5
Total de Famílias	2017		76.138	24,4	174.172	56	62.273	19,9	312.583	4,5	4.014.366	57,5	6.983.561
	2023		79.837	21,2	217.209	58	79.252	21,1	376.297	4,8	4.454.685	56,6	7.873.144
	Var % ao ano		0,8	-2,3	3,7	0,6	4,1	0,9	3,1	1,1	1,7	-0,3	2,0

Fonte: Pesquisa OD – 2017/2023 – Metrô

Considerando-se em conjunto os dados da **Tabela 11.3-42**, apresentada na sequência, percebe-se quem em 2023, a faixa acima de 10 SM, com 26,4% das famílias da AID, detinha 48,6% da renda total das famílias dessa área de influência, registrando um crescimento de 12,9% a.a. sobre 2017, aproximadamente 864 bilhões de reais em números absolutos.

Em contrapartida, a faixa de 2 a 5 SM (líder em número de famílias, representando aproximadamente 40,6% da AID) detinha cerca de 20,3% da renda total das famílias da AID, registrando um

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1363 de 2025

crescimento de apenas 2,9% a.a. sobre 2017, aproximadamente 110 bilhões de reais em números absolutos.

Tabela 11.3-42 – Evolução da renda familiar por faixa de renda em salários-mínimos (SM) na AID (2017-2023)

Faixas	Ano	Tipo	Valores em R\$ Mil de 2023 (INPC)										RMSP
			Centro Expandido		Ocupação Conurbada		Ocupação Dispersa		AID		São Paulo		
			Renda	% s/ AID	Renda	% s/ AID	Renda	% s/ AID	Renda	% s/ RMSP	Renda	% s/ RMSP	
Até 1 SM	em 2017	Abs	23	0,6	2.767	66,4	1.377	33,0	4.167	1,8	122.142	54,0	226.392
		% s/ Total	0,003	1,5	0,3	138,8	0,4	228,0	0,2	28,7	0,6	86,2	0,7
	em 2023	Abs	193	1,0	7.205	35,9	12.647	63,1	20.046	3,5	298.684	51,6	579.180
		% s/ Total	0,015	2,6	0,4	73,2	2,6	442,0	0,6	49,9	1,0	84,3	1,2
Var % ao ano			42,7	9,8	17,3	-9,7	44,7	11,4	29,9	11,1	16,1	-0,7	16,9
Acima de 1 até 2 SM	em 2017	Abs	5.062	6,4	44.688	56,7	29.051	36,9	78.801	3,0	1.389.964	52,7	2.636.346
		% s/ Total	0,6	17,1	4,2	118,5	9,1	254,3	3,6	46,6	6,5	84,2	7,7
	em 2023	Abs	2.275	2,3	57.787	59,6	36.933	38,1	96.995	3,4	1.509.517	52,6	2.871.016
		% s/ Total	0,2	6,4	3,4	121,3	7,5	266,7	2,8	48,7	5,0	86,0	5,8
Var % ao ano			-12,5	-15,5	4,4	0,8	4,1	0,5	3,5	2,1	1,4	0,0	1,4
Acima de 2 até 5 SM	em 2017	Abs	90.259	15,4	381.695	65,3	112.996	19,3	584.949	3,8	8.611.588	55,8	15.440.932
		% s/ Total	10,9	41,0	36,3	136,4	35,4	133,3	26,6	59,0	40,1	89,1	45,0
	em 2023	Abs	77.262	11,1	481.610	69,3	136.271	19,6	695.143	4,0	9.529.821	54,9	17.351.139
		% s/ Total	6,2	30,4	28,6	141,0	27,8	137,3	20,3	57,8	31,5	89,8	35,1
Var % ao ano			-2,6	-5,3	4,0	1,0	3,2	0,2	2,9	0,9	1,7	-0,3	2,0
Acima de 5 até 10 SM	em 2017	Abs	294.948	40,5	333.458	45,8	100.419	13,8	728.825	7,4	6.628.894	67,2	9.869.717
		% s/ Total	35,6	107,4	31,7	95,6	31,5	95,1	33,1	115,1	30,9	107,3	28,8
	em 2023	Abs	322.497	34,0	509.799	53,7	117.061	12,3	949.357	6,9	8.695.034	63,6	13.679.089
		% s/ Total	25,7	92,8	30,3	109,3	23,9	86,4	27,7	100,1	28,8	103,9	27,7
Var % ao ano			1,5	-2,9	7,3	2,7	2,6	-1,8	4,5	-1,0	4,6	-0,9	5,6
Acima de 10 SM	em 2017	Abs	438.256	54,6	289.831	36,1	75.009	9,3	803.095	13,2	4.709.742	77,2	6.102.117
		% s/ Total	52,9	144,9	27,5	75,4	23,5	64,4	36,5	205,1	21,9	123,3	17,8
	em 2023	Abs	852.333	51	627.996	38	186.471	11	1.666.799	11,1	10.201.689	68,2	14.954.227
		% s/ Total	67,9	139,7	37,3	76,7	38,1	78,4	48,6	160,7	33,7	111,5	30,3
Var % ao ano			11,7	-1,1	13,8	0,7	16,4	3,1	12,9	-2,7	13,7	-2,0	16,1
Total	em 2017		828.548	38	1.052.439	48	318.851	14	2.199.838	6	21.462.330	63	34.275.503
	em 2023		1.254.560	36,6	1.684.397	49,1	489.384	14,3	3.428.341	6,9	30.234.745	61,2	49.434.650
	Var % ao ano		6,9	-0,5	7,9	0,4	7,1	-0,3	7,4	1,3	5,6	-0,4	6,0

Fonte: Pesquisa OD – 2017/2023 – Metrô

Ainda analisando os números totais da AID percebe-se que a faixa até 1 SM obteve um crescimento de 29,9% a.a., cerca de 15,9 bilhões de reais em números absolutos. O incremento desse pequeno valor absoluto auferido pelas famílias mais pobres entre 2017 e 2023 reflete a intensificação do programa da Bolsa Família ocorrida a partir da Pandemia em 2019/ 2020.

No trecho Centro Expandido, a faixa líder é a de acima de 10 SM, com 67,9%, seguida da faixa acima de 5 a 10 SM, 25,7%, da faixa acima de 2 a 5 SM, 6,23%, da faixa acima de 1 a 2 SM, 0,18% e da faixa até 1 SM, 0,02%.

No trecho Ocupação Conurbada a situação se altera pouco pois o percentual das faixas mais altas diminuem um pouco, mas a faixa predominante é ainda acima de 10 SM com 37,3%, a faixa entre 5

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1364 de 2025

a 10 com 30,3%, a faixa acima de 2 a 5 SM com 28,6%, a faixa acima de 1 a 2 SM com 3,4% e a faixa até 1 SM 0,4%.

No trecho Ocupação Dispersa a proporção se altera pouco, entretanto com a faixa dominante sendo ainda a acima de 10 SM, 38,1%, seguida da faixa entre 5 e 10 SM, com 23,9%, da faixa acima de 2 a 5, com 27,8%, da faixa acima de 1 a 2 SM 7,5% e da faixa até 1 SM 2,6%.

Os números apresentados sobre a distribuição da renda das famílias demonstram as políticas sociais aplicadas e evidenciam a concentração de renda ocorrida na AID, entre 2017 e 2023.

Nota-se em toda a AID a predominância de faixas mais altas de renda, sendo que nos trechos Ocupação Conurbada e Dispersa, isso se explica em razão dos condomínios de alto e médio padrão que caracterizam as áreas.

11.3.6.4 Famílias com rendimento até 2 salários-mínimos, residentes na AID

Conforme apresentado na **Tabela 11.3-43**, na AID são 64.359 famílias com renda média de R\$ 1.899,00, sendo que esta cresceu 0,9% a.a. de 2017 para 2023.

No Centro Expandido são 1.397 famílias com renda média de R\$ 1.767,00 e queda de -1,4% a.a. em relação a 2017, sendo que no mesmo período, também houve queda de famílias (-10,1% a.a.) e de renda total (-11,3% a.a.). No trecho Ocupação Conurbada são 35.113 famílias, ampliadas em 4,8% a.a. entre 2017 e 2023, com renda média de R\$ 1.851,99. No trecho Ocupação Dispersa são 27.849 famílias com renda média de R\$ 1.780,00. Nesse trecho o número de famílias nessa condição se ampliou 6,5% a.a.

Tabela 11.3-43 – Famílias com rendimento até 2 Salários-Mínimos

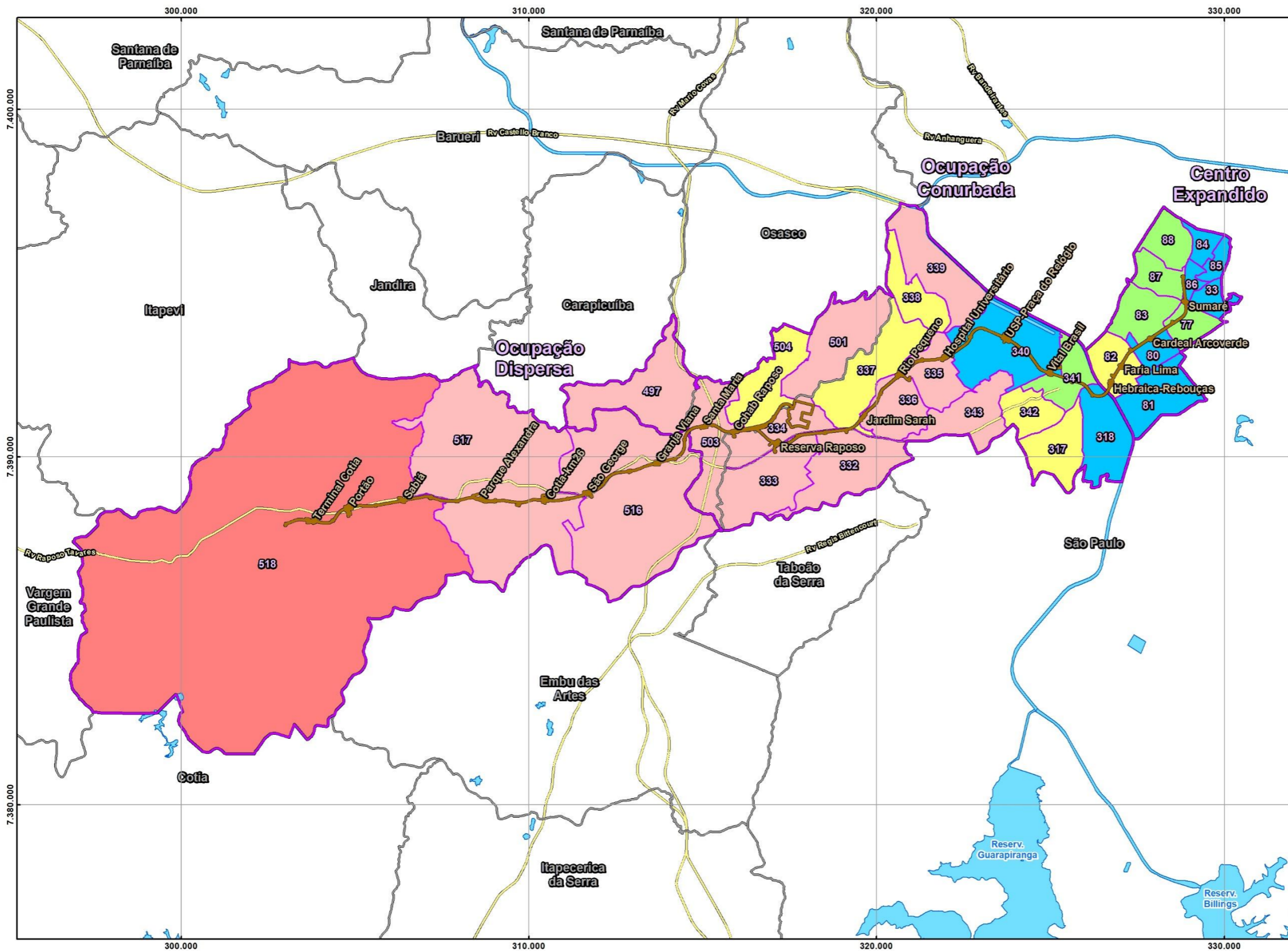
Unidade de Análise	Famílias					Renda Familiar - R\$ Mil de 2023 (INPC)					Renda Média (R\$)		
	2017		2023		Var. % a.a.	2017		2023		Var. % a.a.	2017	2023	Var. % a.a.
	Abs.	% s/ Total	Abs.	% s/ Total		Abs.	% s/ Total	Abs.	% s/ Total				
Centro Expandido	2.643	3,5	1.397	1,7	-10,1	5.085	0,6	2.468	0,2	-11,3	1.924	1.767	-1,4
% s/ AID	5,5	22,5	2,2	10,2	-14,3	6,1	16,3	2,1	5,8	-16,3	111,7	97,2	-2,3
Ocupação Conurbada	26.436	15,2	35.113	16,2	4,8	47.455	4,5	64.992	3,9	5,4	1.795	1.851	0,5
% s/ AID	54,9	98,5	54,6	94,5	-0,1	57,2	119,6	55,5	113,0	-0,5	104,2	101,8	-0,4
Ocupação Dispersa	19.070	30,6	27.849	35,1	6,5	30.428	9,5	49.580	10,1	8,5	1.596	1.780	1,8
% s/ AID	39,6	198,8	43,3	205,5	1,5	36,7	253,0	42,4	296,8	2,4	92,6	97,9	0,9
AID	48.148	15,4	64.359	17,1	5,0	82.968	3,8	117.041	3,4	5,9	1.723	1.819	0,9
São Paulo	895.692	22,3	1.004.322	22,5	1,9	1.512.106	7,0	1.808.201	6,0	3,0	1.688	1.800	1,1
% s/ RMSP	52,8	91,9	52,1	92,0	-0,2	52,8	84,4	52,4	85,7	-0,1	100,0	100,6	0,1
RMSP	1.695.062	24,3	1.928.435	24,5	2,2	2.862.738	8,4	3.450.196	7,0	3,2	1.689	1.789	1,0
% AID s/ RMSP	2,8	63,5	3,3	69,8	2,7	2,9	45,2	3,4	48,9	2,7	102,0	101,6	-0,1

Fonte: Pesquisa OD – 2017/2023 - Metrô

O **Mapa 11.3-15** mostra a distribuição das com renda até 2 SM na AID.

CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMIÇÃO	26/01/2026	FOLHA	1365 de 2025

Mapa 11.3-15 – Distribuição das famílias com rendimento até 2 salários-mínimos



Legenda

- Limite de Município
- Sistema Viário Principal
- Limite Zona OD
- Hidrografia Principal
- Área Diretamente Afetada -ADA
- Trecho da AID

Número de Famílias com Renda Média de até 2 Salários Mínimos

- abaixo de 150
- entre 151 e 300
- entre 301 e 1.500
- entre 1.501 e 6.000
- acima de 6.001

Fonte:
- Pesquisa OD, 2023.

Escala 1:125.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio **SYSTRA** **PRIME**
Engenharia

Mapa
FAMÍLIAS COM RENDIMENTO DE ATÉ DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS NA AID (2023)

Número	11.3.6-2	Articulação	01/01
--------	----------	-------------	-------

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1366 de 2025

11.3.6.5 Famílias residentes na AID com rendimento familiar até ½ salário-mínimo

As famílias com rendimento familiar de até ½ SM, em 2023, eram 2.602 e representavam apenas 0,7% do total de famílias da AID, conforme apresentado na **Tabela 11.3-44**. O total de famílias da AID era de 376.297, conforme se verá no item seguinte. Na ocasião da Pesquisa OD de 2017 o SM correspondia a R\$ 937 e, a R\$ 1.320, na de 2023. Em 2025 o SM passou a R\$ 1.518.

Embora tenha ocorrido queda na quantidade de famílias nessa condição nos trechos Centro Expandido (-3,4% a.a.) e Ocupação Dispersa (-11,6% a.a.), ao contrário, no trecho Ocupação Conurbada houve ampliação significativa, de 7,8% a.a.

Tabela 11.3-44 – Evolução do número de famílias na AID com renda até ½ salário-mínimo (2017 a 2023)

Unidade de Análise	Famílias					Renda Família em R\$ Mil de 2023 (INPC)					Renda Média (R\$)		
	2017		2023		Var % aa	2017		2023		Var % aa	2017	2023	Var % aa
	Abs.	%	Abs.	%		Abs.	%	Abs.	%				
Centro Expandido	276	0,4	225	0,3	-3,4	23	0,0	0	0,0	-100,0	83	0	-100,0
% s/ AID	12,1	49,5	8,6	40,7	-5,4	23,4	96,1	0,0	0,0	-100,0	194,2	0,0	-100,0
Ocupação Conurbada	1.294	0,7	2.032	0,9	7,8	75	0,0	580	0,3	40,6	58	285	30,4
% s/ AID	56,4	101,3	78,1	135,3	5,6	76,6	137,4	73,7	127,7	-0,6	135,7	94,4	-5,9
Ocupação Dispersa	723	1,2	345	0,4	-11,6	0	0,0	207	0,3	0,0	0	600	0,0
% s/ AID	31,5	158,2	13,2	62,9	-13,5	0,0	0,0	26,3	124,8	0,0	0,0	198,5	0,0
AID	2.293	0,7	2.602	0,7	2,1	98	0,0	787	0,2	41,5	43	302	38,6
São Paulo	63.443	1,6	84.471	1,9	4,9	6.888	0,2	26.552	0,6	25,2	109	314	19,4
% s/ RMSP	47,4	82,4	51,0	90,1	1,2	61,0	106,2	56,7	100,2	-1,2	128,9	111,2	-2,4
RMSP	133.981	1,9	165.622	2,1	3,6	11.288	0,2	46.815	0,6	26,8	84	283	22,4
% AID s/ RMSP	1,7	38,2	1,6	32,9	-1,4	0,9	19,4	1,7	35,2	11,6	50,7	107,0	13,2

Fonte: Pesquisa OD – 2017/2023 - Metrô

11.3.6.6 Evolução da renda total e per capita na AID - favelas e comunidades urbanas

Na AID, o total de famílias em favelas e comunidades urbanas chegou a 23.437, em 2023, tendo se ampliado em 1,8% a.a. desde 2017, representando 6,23% do total de famílias da AID, conforme dados apresentados na **Tabela 11.3-45**.

No Centro Expandido não há famílias em favelas e comunidades urbanas. No trecho Ocupação Conurbada são 22.826 famílias, representando 10,51% do total de famílias nesse trecho e 97,43% do total de famílias nesta condição na AID, sendo que elas se ampliaram em 1,82% a.a. desde 2017. No trecho Ocupação Dispersa são 611 famílias nessa condição representando 0,77% das famílias no trecho, tendo se ampliado em 0,46% a.a. desde 2017.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1367 de 2025

Tabela 11.3-45 – Evolução das famílias e da renda familiar da AID, em favelas e comunidades urbanas (2017 a 2023)

Famílias e Renda na AID e em favelas e comunidades urbanas		Ano/ Período/ Tipo de Estatística		Valores em R\$ Mil de 2023 (INPC)						
				Centro Expandido		Ocupação Conurbada		Ocupação Dispersa		AID
				Abs.	% s/ AID	Abs.	% s/ AID	Abs.	% s/ AID	
Total de Famílias e Renda na AID	Famílias	2017	76.138	24,36	174.172	55,72	62.273	19,92	312.583	
		2023	79.837	21,22	217.209	57,72	79.252	21,06	376.297	
		Var % a.a.	0,79	-2,27	3,75	0,59	4,10	0,93	3,14	
	Renda das Famílias (R\$ Mil)	2017	828.548	37,66	1.052.439	47,84	318.851	14,49	2.199.838	
		2023	1.254.560	36,59	1.684.397	49,13	489.384	14,27	3.428.341	
		Var % a.a.	7,16	-0,48	8,15	0,44	7,40	-0,25	7,68	
	Renda Média (R\$)	2017	10.882	154,63	6.043	85,86	5.120	72,75	7.038	
		2023	15.714	172,48	7.755	85,12	6.175	67,78	9.111	
		Var % a.a.	6,32	1,84	4,25	-0,14	3,17	-1,17	4,40	
Em favelas e comunidades urbanas	Famílias	2017	Abs.	0	0,00	20.481	97,18	595	2,82	21.076
			% AID	0,00	-	11,76	-	0,95	-	6,74
		2023	Abs.	0	0,00	22.826	97,39	611	2,61	23.437
			% AID	0,00	-	10,51	-	0,77	-	6,23
		Var % ao ano		0	0,00	1,82	0,04	0,46	-1,31	2
		Renda das Famílias (R\$ Mil)	2017	Abs.	0	0,00	19.431	97,35	530	2,65
	% AID			0,00	-	1,85	-	0,17	-	0,91
	2023		Abs.	0	0,00	23.530	97,43	621	2,57	24.151
			% AID	0,00	-	1,40	-	0,13	-	0,70
	Var % a.a.		0,00	0,00	3,24	0,01	2,69	-0,52	3,23	
	Renda Média (R\$)		2017	0	0,00	949	100,17	891	94,10	947
		2023	0	0,00	1.031	100,04	1.017	98,68	1.030	
Var % a.a.		0,00	0,00	1,39	-0,02	2,22	0,80	1,42		

Fontes: Pesquisa OD – 2017/2023 – Metrô / Censos 2010/2022 – CNEFE 2022 / Imagens Google

Em termos de renda média em favelas e comunidades urbanas, no trecho Ocupação Conurbada era de R\$ 1.031, tendo aumentado 1,39% a.a., e no trecho Ocupação Dispersa era de R\$ 1.017, mas tendo se ampliado em 2,22% a.a. desde 2017.

A seguir são destacadas características mais marcantes das zonas OD, por trecho da AID da Linha 22-Marrom, com relação a famílias em favelas e comunidades urbanas na AID.

Destques no trecho Centro Expandido

Conforme dito mais acima, no trecho Centro Expandido não há famílias nessa condição.

Destques no trecho Ocupação Conurbada

Em 2023, nesse trecho não houve famílias em favelas e comunidades urbanas as zonas OD: Morumbi, Jóquei Clube, Parque Continental, Butantã, Jardim Caxingui e Jardim Bonfiglioli. A maior concentração de favelas e comunidades urbanas está nas seguintes zonas OD: Jaguaré com 45,55% das famílias e renda média de R\$ 1.024; Rio Pequeno com 28,03% das famílias, com renda média de R\$ 1.047; Jardim Ester Yolanda com 15,14% das famílias e renda média de R\$ 1.223; e Jardim Cambará com 11,77% das famílias, com renda média de R\$ 1.017.

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1368 de 2025

Destques no trecho Ocupação Dispersa

Nesse trecho, a zona OD Cotia tem 0,91% de famílias, com renda média de R\$ 979,00 e a Granja Viana tem 0,71% de famílias, com renda média de R\$1.214,00. Fernando Nobre não tem esse tipo de ocupação.

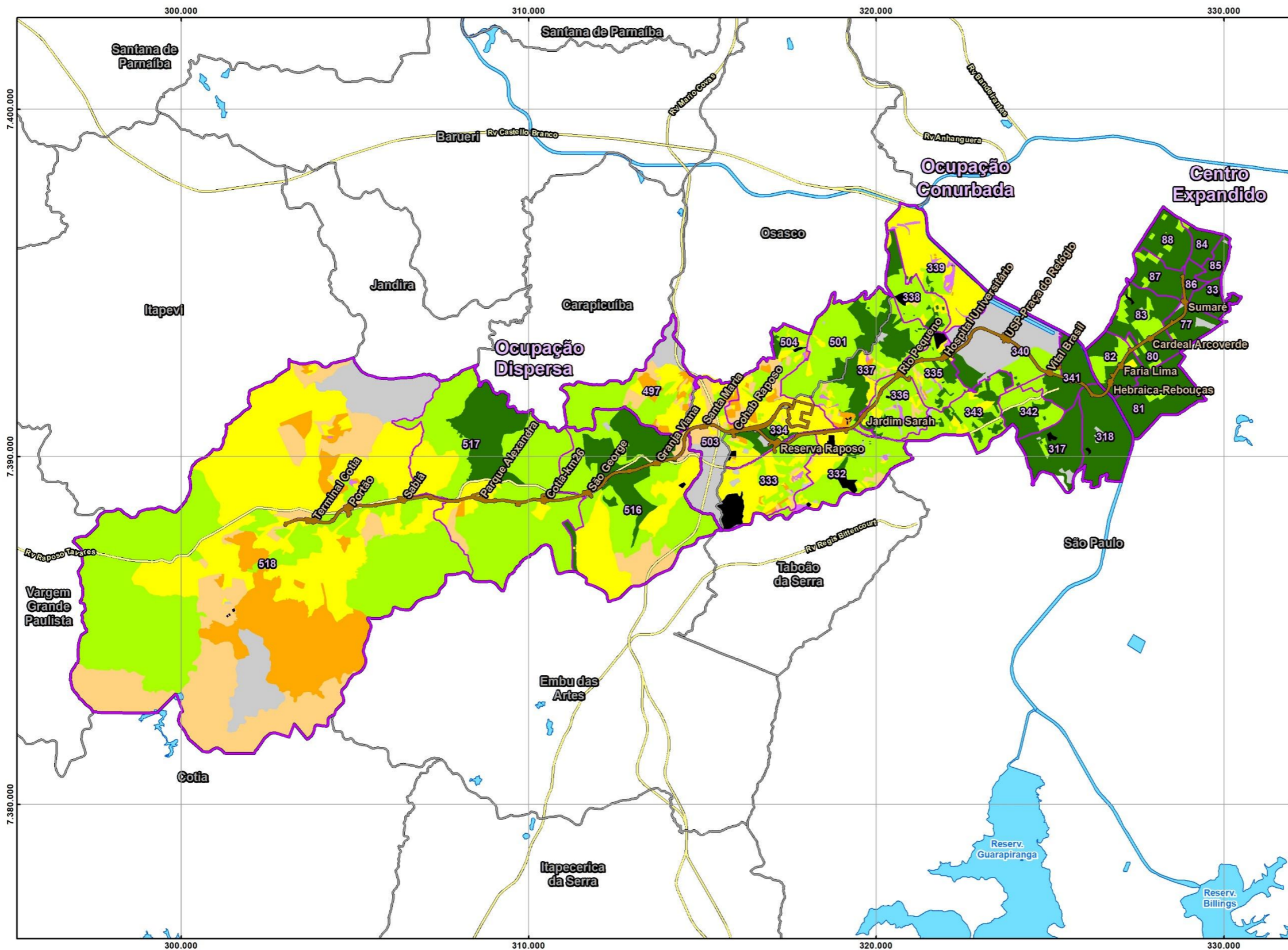
11.3.6.7 Desigualdade social

11.3.6.7.1 Índice Paulista de Vulnerabilidade Social

O Índice de Vulnerabilidade Social foi caracterizado no item da AII. O **Mapa 11.3-16** registra a distribuição territorial das faixas do IPVS na AID. Verifica-se que no Centro Expandido e em boa porção do trecho Ocupação Conurbada, até a estação Jardim Sarah dominam no território as faixas de Baixíssima Vulnerabilidade mescladas por porções de Vulnerabilidade Muito Baixa. A partir da estação Cohab Raposo e até a estação Granja Viana, aparecem manchas de Vulnerabilidade Média e Vulnerabilidade Alta, tendo como fundo dominante a Vulnerabilidade Baixa. Depois da estação Granja Viana existem grandes manchas de Baixíssima Vulnerabilidade, correspondendo aos condomínios de alto padrão, entremeados por manchas de Vulnerabilidade Muito Baixa. A partir da estação Parque Alexandra até o Terminal Cotia há um mosaico entremeando desde Vulnerabilidade Baixa até Média e Alta. É preciso atentar que na AID existem favelas, porções de Vulnerabilidade Muito Alta, embora nesta escala de mapa sejam pontos não visíveis.

CÓDIGO	RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO	A
EMIÇÃO	26/01/2026	FOLHA	1369 de 2025

Mapa 11.3-16 – Distribuição do IPVSI na AID



Legenda

- Limite de Município
- Sistema Viário Principal
- Limite Zona OD
- Hidrografia Principal
- Área Diretamente Afetada - ADA
- Trecho da AID

Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVSI)

- 1 - Baixíssima Vulnerabilidade
- 2 - Vulnerabilidade Muito Baixa
- 3 - Vulnerabilidade Baixa
- 4 - Vulnerabilidade Média
- 5 - Vulnerabilidade Alta
- 6 - Vulnerabilidade Muito Alta
- 0 - Não Classificado
- SPR - Sem População Residente

Fonte: - SEADE, 2010.

Escala 1:125.000
Projeção UTM - SIRGAS 2000 - Fuso 23S

Consórcio **SYSTRA** **PRIME** Engenharia

Mapa ÍNDICE PAULISTA DE VULNERABILIDADE SOCIAL NA AID (2010)

Número	11.3.6-3	Articulação	01/01
--------	----------	-------------	-------

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1370 de 2025

11.3.7 Escolaridade na AID

11.3.7.1 Nível de escolaridade dos residentes da AID

De acordo com os dados apresentados na **Tabela 11.3-46**, na AID, em 2023, 75,86% dos residentes não estudam, 4,01% estão na creche ou pré-escola; 11,09% estão no ensino fundamental; 3,61% cursam o ensino médio, 4,46% estão no ensino superior e em outros níveis há 0,98% da população estudando.

Tabela 11.3-46 – Nível de ensino da população residente na AID

Unidade de Análise	Nível de Estudo	2017			2023			Var % a.a.
		Pessoas	% da População Total	% da População Estudante	Pessoas	% da População Total	% da População Estudante	
Centro Expandido	Não Estuda	136.517	77,68	-	134.956	79,14	-	-0,19
	Infantil	7.866	4,48	20,05	5.630	3,3	15,82	-5,42
	Fundamental	10.100	5,75	25,74	12.085	7,09	33,97	3,04
	Médio	5.463	3,11	13,93	3.864	2,27	10,86	-5,61
	Superior	11.898	6,77	30,33	11.005	6,45	30,93	-1,29
	Outros	3.907	2,22	9,96	2.995	1,76	8,42	-4,33
	Total	175.752	100	-	170.535	100	-	-0,5
Ocupação Conurbada	Não Estuda	379.390	72,72	-	440.110	75,5	-	2,51
	Infantil	29.712	5,69	20,87	24.475	4,2	17,14	-3,18
	Fundamental	57.081	10,94	40,1	64.899	11,13	45,44	2,16
	Médio	20.033	3,84	14,07	23.779	4,08	16,65	2,9
	Superior	32.490	6,23	22,83	24.441	4,19	17,11	-4,63
	Outros	3.024	0,58	2,12	5.217	0,9	3,65	9,52
	Total	521.730	100	-	582.922	100	-	1,87
Ocupação Dispersa	Não Estuda	141.937	72,62	-	166.458	74,28	-	2,69
	Infantil	7.761	3,97	14,51	9.080	4,05	15,76	2,65
	Fundamental	23.555	12,05	44,03	31.403	14,01	54,49	4,91
	Médio	9.164	4,69	17,13	7.647	3,41	13,27	-2,97
	Superior	10.769	5,51	20,13	8.104	3,62	14,06	-4,63
	Outros	2.254	1,15	4,21	1.392	0,62	2,42	-7,72
	Total	195.439	100	-	224.084	100	-	2,31
AID	Não Estuda	657.845	73,67	-	741.525	75,86	-	2,02
	Infantil	45.339	5,08	19,29	39.186	4,01	16,6	-2,4
	Fundamental	90.736	10,16	38,6	108.387	11,09	45,92	3,01
	Médio	34.660	3,88	14,74	35.290	3,61	14,95	0,3
	Superior	55.157	6,18	23,46	43.550	4,46	18,45	-3,86
	Outros	9.185	1,03	3,91	9.604	0,98	4,07	0,75
	Total	892.921	100	-	977.541	100	-	1,52

Fonte: CNES (data)

Ainda considerando os dados de 2023, no trecho Centro Expandido 79,14% não estudam, com queda de -0,19 a.a. no período 2017/2023. No nível da educação infantil são 3,30%, com queda de -5,42% a.a.; no ensino fundamental estão 7,09% da população, com crescimento de 3,04% a.a. no período; no ensino médio há 2,27% da população, com queda de -5,61% a.a.; no nível superior estão 6,45%, com queda de -1,29% a.a. e em outros níveis de ensino há 1,76% da população. Esses

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMIÇÃO 26/01/2026	FOLHA 1371 de 2025

comportamentos podem refletir o envelhecimento mais acentuado nessa área, que não busca mais por escolaridade.

No trecho Ocupação Conurbada, 75,5% da população não estuda e houve alta de 2,51% entre 2017 e 2023. Correspondem aos que estudam na educação infantil 4,2%, parcela que apresentou queda de -3,18% a.a. no mesmo período. Da população desse trecho, 11,13% estão no ensino fundamental, com alta de 2,16% a.a.; 4,08% estão no ensino médio, que teve alta de 2,9% a.a.; 4,19% estão no superior, com queda de -4,63% a.a. e outros níveis representam 0,9%.

No trecho Ocupação Dispersa, não estudam 74,28% da população, com crescimento de 2,69% a.a. entre 2017 e 2023. Estão na educação infantil 4,05% com alta de 2,65% a.a. No fundamental são 14,01%, com alta de 4,91% a.a. Da população desse trecho, 3,41% estão no ensino médio, que apresentou queda de -2,97% a.a. No superior são 3,62%, com queda de -4,63%. Em outros níveis de ensino são 0,62% da população.

Necessário ressaltar que os altos percentuais dos que não estudam podem significar que já estudaram, haja visto o baixo percentual, 4,6%, de analfabetos/com fundamental incompleto.

11.3.7.2 Nível de escolaridade dos responsáveis pelos domicílios na AID

Conforme dados apresentados na **Tabela 11.3-47** em 2023, na AID, os responsáveis por domicílio predominantemente possuíam grau de instrução “Superior Completo” (41,4%), seguido do “Médio Completo/ Superior Incompleto” (36,1%), e do “Fundamental I Completo/ Fundamental II Incompleto” (10,3%).

Tabela 11.3-47 – Evolução dos responsáveis por domicílios segundo grau de instrução (2017 a 2023)

Grau de Instrução	Ano/ Período/ Tipo de dado	Centro Expandido		Ocupação Conurbada		Ocupação Dispersa		AID		São Paulo		RMSP	
		Abs.	% s/ AID	Abs.	% s/ AID	Abs.	% s/ AID	Abs.	% s/ RMSP	Abs.	% s/ RMSP		
Não Alfabetizado/ Fundamental I Incompleto	2017	Abs.	445	2,3	13.065	67,5	5.834	30,2	19.344	2,4	428.787	53,9	795.965
		%	0,6	9,0	7,8	124,8	9,3	147,7	6,3	55,4	10,6	93,7	11,3
	2023	Abs.	342	2,0	9.480	56,3	7.023	41,7	16.846	2,5	326.752	48,4	675.774
		%	0,4	9,5	4,5	98,7	8,8	192,5	4,6	51,9	7,4	84,3	8,8
Var % ao ano		-4,3	-2,1	-5,2	-3,0	3,1	5,5	-2,3	0,4	-4,4	-1,8	-2,7	
Fundamental I Completo/ Fundamental II Incompleto	2017	Abs.	2.375	6,1	26.830	68,5	9.944	25,4	39.150	3,7	572.742	53,8	1.065.227
		%	3,0	23,8	16,1	126,6	15,8	124,4	12,7	83,7	14,2	93,5	15,2
	2023	Abs.	1.966	5,2	20.787	54,9	15.106	39,9	37.859	4,1	496.412	53,3	930.722
		%	2,5	24,4	9,9	96,3	18,9	184,2	10,3	84,7	11,3	93,0	12,1
Var % ao ano		-3,1	-2,6	-4,2	-3,6	7,2	7,8	-0,6	1,7	-2,4	-0,1	-2,2	
Fundamental II Completo/ Médio Incompleto	2017	Abs.	2.469	7,3	24.247	71,6	7.167	21,2	33.883	3,4	548.724	54,8	1.000.418
		%	3,1	28,6	14,5	132,2	11,4	103,6	11,0	77,2	13,6	95,4	14,3
	2023	Abs.	1.192	4,2	16.858	59,6	10.239	36,2	28.290	3,0	532.291	56,1	949.243
		%	1,5	19,8	8,0	104,5	12,8	167,1	7,7	62,0	12,1	97,8	12,4
Var % ao ano		-11,4	-8,7	-5,9	-3,0	6,1	9,4	-3,0	-2,1	-0,5	0,4	-0,9	
Médio Completo/ Superior Incompleto	2017	Abs.	12.266	11,9	60.912	59,3	29.548	28,8	102.727	3,7	1.512.193	54,6	2.770.675
		%	15,6	46,9	36,5	109,6	47,0	140,8	33,3	84,5	37,5	94,9	39,5
	2023	Abs.	12.016	9,0	92.173	69,3	28.734	21,6	132.924	4,3	1.651.237	53,7	3.075.878
		%	15,3	42,4	43,9	121,6	36,0	99,8	36,1	89,9	37,6	93,6	40,1
Var % ao ano		-0,3	-4,5	7,1	2,6	-0,5	-4,6	4,4	2,6	1,5	-0,3	1,8	

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1372 de 2025

Grau de Instrução	Ano/ Período/ Tipo de dado	Centro Expandido		Ocupação Conurbada		Ocupação Dispersa		AID		São Paulo		RMSP	
		Abs.	% s/ AID	Abs.	% s/ AID	Abs.	% s/ AID	Abs.	% s/ RMSP	Abs.	% s/ RMSP		
Superior Completo	2017	Abs.	60.885	53,9	41.642	36,9	10.427	9,2	112.954	8,1	974.578	70,3	1.386.783
		%	77,6	211,7	25,0	68,1	16,6	45,2	36,7	185,6	24,1	122,2	19,8
	2023	Abs.	62.982	41,4	70.618	46,4	18.654	12,3	152.254	7,5	1.388.642	68,4	2.031.307
		%	80,2	194,0	33,6	81,3	23,4	56,6	41,4	156,0	31,6	119,2	26,5
	Var % ao ano	0,6	-4,3	9,2	3,9	10,2	4,8	5,1	-1,4	6,1	-0,5	6,6	
Total - responsável por domicílio	2017	78.440	25,5	166.696	54,1	62.920	20,4	308.057	4,4	4.037.023	57,5	7.019.067	
	2023	78.499	21,3	209.917	57,0	79.758	21,7	368.174	4,8	4.395.335	57,4	7.662.925	
	Var % ao ano	0,0	-2,9	3,9	0,9	4,0	1,0	3,0	1,5	1,4	0,0	1,5	

Fonte: Pesquisa OD – 2017/2023 - Metrô

No trecho Centro Expandido, há um alto predomínio do grau “Superior Completo” (80,2%), seguido do “Médio Completo/ Superior Incompleto” (15,3%) e do “Fundamental I Completo/ Fundamental II Incompleto” (1,5%).

No trecho Ocupação Conurbada os responsáveis por domicílio predominantemente possuem grau de instrução “Médio Completo/ Superior Incompleto” (43,9%), seguido do “Superior Completo” (33,6%), e do “Fundamental I Completo/ Fundamental II Incompleto” (9,9%).

No trecho Ocupação Dispersa a relação de proporção é semelhante ao trecho anterior: também há maior número de responsáveis por domicílio com grau de instrução “Médio Completo/ Superior Incompleto” (36%), seguido do “Superior Completo” (23,4%), porém com maior número de pessoas com o grau “Fundamental I Completo/ Fundamental II Incompleto” (18,9%).

Apesar de patamares baixos, o grau “Não Alfabetizado/ Fundamental I Incompleto” ainda abrange 4,6% dos responsáveis por domicílio na AID, ampliando-se na medida do distanciamento do Centro Expandido, sendo de 0,4% nesse trecho, de 4,5% no trecho Ocupação Conurbada e de 8,8% no trecho Ocupação Dispersa. Inversamente, há maior número de responsáveis com nível superior em direção ao Centro Expandido.

11.3.8 Equipamentos sociais na AID

Os equipamentos educacionais, de saúde, lazer e cultura são elencados e descritos quanto à localização, mais adiante, no presente estudo, no item que trata do entorno das estações da Linha 22-Marrom. Além disso, o **Anexo 10** traz a listagem completa dos equipamentos sociais contidos na AID.

11.3.9 Infraestruturas regional e urbana

A Linha 22-Marrom se insere em uma região onde há infraestruturas (rede adutora, dutovia e linhas de alta tensão), mapeadas a seguir (**Mapa 11.3-17**).

CÓDIGO RT-22.EA.01.03/8LP-001	REVISÃO A
EMISSÃO 26/01/2026	FOLHA 1373 de 2025

A rede adutora regional ocorre em toda a AID, com maior concentração de adutoras nos trechos Centro Expandido e Ocupação Conurbada, em relação ao trecho Ocupação Dispersa. A rede é toda pertencente à Sabesp.

A dutovia, da rede de transporte de óleo e gás, Transpetro, tem direção norte-sul, passando pela área do trecho Ocupação Conurbada, atingindo as proximidades da estação Rio Pequeno.

A linha de alta tensão principal da região tem direção predominantemente norte-sul, passando pela área do trecho Ocupação Conurbada, atingindo as proximidades da estação Vital Brasil.